



Honeymoon
FOR ONE

KEIRA ANDREWS





Quimera

Somos um grupo de traduções feito de fã para fã, com o intuito de fazer os livros que gostamos e não temos lista. Faremos revisões com a intenção de levar a vocês novos livros e tornar esses autores conhecidos. Vale ressaltar e lembrar a quem possa interessar, que os verdadeiros donos de direitos dos livros são os autores de cada história.

LIVRE DISTRIBUIÇÃO







LUA DE MEL PARA UM
KEIRA ANDREWS

Lua de Mel para Um

O casamento terminou, mas a história de amor está apenas começando.

Traído na noite anterior ao seu casamento pelo suposto homem dos seus sonhos, Ethan Robinson foge das consequências devastadoras, passando sua lua de mel sozinho do outro lado do mundo. Com dificuldade de audição e ainda lutando com as repercussões de ser um surdo tardio, viajar sozinho o deixa sentindo-se dolorosamente isolado, com seu coração cru e quebrado.

Clay Kelly nunca esperava começar a vida aos quarenta anos. Ele foi contratado jovem, mas agora sua esposa pediu o divórcio e se casou novamente, seus filhos cresceram e ele deixou sua cidade rural do interior. Em uma nova carreira, dirigindo um ônibus de turismo, na costa leste da Austrália, Clay acha que ele está feliz o suficiente. Ele gosta de críquete, algumas cervejas e uma vida tranquila. Se ele está um pouco sozinho, não é o fim do mundo.

Clay faz amizade com Ethan, esperando que ele possa animar o jovem de olhos tristes, e uma queda por um hétero inatingível é exatamente a distração segura que Ethan precisa. No entanto, à medida que os dias passam e sua conexão cresce, os desejos reprimidos há muito vêm à tona em Clay, e eles ficam chocados ao descobrir que o romance está acendendo. Clay é um *homem* sexy e robusto dos sonhos de Ethan, e como o relógio conta com o tempo que passam juntos, nenhum dos dois quer que essa lua de mel termine.

Lua de Mel para Um é um romance gay de Keira Andrews com uma diferença de idade de maio a dezembro, uma queima lenta de novos amigos para amantes, a primeira vez de um sexo gay e, claro, um final feliz.

Nota do Autor

Meu pai ficou surdo quando adulto, e eu baseei as experiências de Ethan nas dele. A jornada de todos com perda auditiva é única, e também quero agradecer a Connor K. por ler o livro e compartilhar sua perspectiva de surdo tardio, para ajudar a tornar a história a mais autêntica possível. Muito apreciado!

Capítulo Um

A JOVEM deu um passo no trem A quase vazio e perguntou a Ethan o que, provavelmente, era uma pergunta simples, com o coração disparado, o estômago dando um nó instantaneamente. Ele respondeu:

— Sinto muito, o quê?

As sobrancelhas dela se fecharam, e ela se repetiu, mas estava virando a cabeça, enquanto falava, olhando para cima das portas dos vagões do metrô – provavelmente, para um mapa de paradas, que foi em vão no trem A - e as palavras foram perdidas. Um murmúrio de som indistinguível.

Ela ainda estava com um pé na plataforma, sem vontade de se comprometer. Ela estendeu as mãos em frustração, sobrancelhas finas levantadas. Mais uma vez, ela disse:

— *Mhum1*. — Mas desta vez ele ouviu "Fulton".

— Sim, para em Fulton! — Ele disse.

Quando as portas se fecharam, ela pulou a bordo, quando um cara se aproximou do vagão, dizendo algo que Ethan perdeu no rugido de metal, quando o trem ganhou velocidade.

A mulher deu a Ethan um sorriso interrogativo, balançando a cabeça, como: *Por que você teve que tornar isso tão difícil?* Então, ela disse algo para o outro homem, balançando a cabeça e sorrindo para ele, antes de se sentar, o cara recuando de volta para o final do vagão.

¹ No original está mumbles, o que significa sussurros ou murmúrios. Ou seja, é o som que ele ouve, pois mesmo com o aparelho, ele não ouve muito bem, e alguns palavras ficam com sons de murmúrios ou sussurros, e optamos pela grafia sonora de murmúrios do que escrever murmúrios, pois vocês pensariam que se trataria de um erro de tradução.

Cara sexy, Ethan se jogou na cadeira laranja. Pelo menos ela não ficou muito brava. O metal gritou e bateu novamente, e ele estremeceu, o barulho amplificado por seus aparelhos auditivos. Ouvir alguém falar às vezes pode ser impossível, mas trens barulhentos e estrondosos, britadeiras e construções, motores rugindo, bandas de mariachi assobiando - tudo o que Ethan podia ouvir em um volume dolorosamente alto em seu trajeto diário.

Quando ele desceu na Times Square para se transferir para o trem Q, a estação sempre cheia de pessoas até o meio-dia de janeiro, ele passou correndo por um grupo de jovens dançando, com a música latejando nos ouvidos.

Quando um sanfoneiro entrou no trem, junto com um grupo de adolescentes gritando e empurrando um ao outro, Ethan não aguentou mais. Sério, que inferno era esse? Desde quando as pessoas davam dinheiro para ouvir o *acordeão*?

Ele só queria fantasiar sobre seu casamento e lua de mel em paz. E talvez jogar um pouco de pseudo jogo de palavras cruzadas, em seu telefone, para acalmar seus nervos.

Por que eu deveria estar nervoso de qualquer maneira? Tudo vai ser perfeito. Michael e eu finalmente estamos na mesma página novamente. Apesar de-

Não. Ele não deixaria entrar as dúvidas. Tudo seria *perfeito*.

Seu aparelho auditivo esquerdo estava incomodando sua orelha de qualquer maneira, então, quando o acordeonista bastardo se aproximou, Ethan desligou os aparelhos e os tirou dos ouvidos e pegou uma pequena caixa que carregava, que enfiou no bolso do pesado casaco de inverno.

Ahhh. O volume do mundo diminuiu muito quando ele saía fora do ar, como dizia sua chefe. Ethan não era o que os médicos chamavam de

"profundamente surdo" sem seus aparelhos auditivos, mas os sons eram abafados - especialmente os de fala e barulhos de maior frequência. Seu diagnóstico atual ainda estava na faixa de perda auditiva moderada, mas inclinando-se para severa, e não leve.

Estar fora do mundo sem seus aparelhos auditivos fez seu estômago ficar ácido, mas a cidade de Nova York era tão. Porra. De. Alta. Pelo menos com a ajuda dele, a música e as crianças gritando desapareceram em um zumbido de um ruído branco distante, e ele ficou agradecido.

É claro que o lampejo de gratidão foi imediatamente seguido por um longo sentimento de culpa, pois quanto mais ele desligava os aparelhos, menos estímulo recebia em seus nervos auditivos, o que poderia afetar sua capacidade de reconhecer as nuances da fala.

Ele ainda podia ouvir que alguém estava falando sem a ajuda deles, mas era apenas um murmúrio cheio de vogal, a clareza das palavras frustrantemente fora de alcance. Seus dispositivos ajudaram muito, mas a maioria das pessoas falava rápido demais e ele regularmente precisava pedir que as pessoas se repetissem. Dia após dia, era exaustivo.

Era por isso que ele não queria planejar um grande casamento. O pensamento de tentar ouvir e conversar com todos aqueles fornecedores, funcionários da recepção e convidados tiraria toda a alegria do dia.

Na faculdade, os médicos haviam assegurado a ele que não havia nada que ele pudesse ter feito de maneira diferente, e que uma anomalia genética era responsável por ele perder a audição. Eles insistiram, mais de uma vez, que seus ouvidos não pararam depois que um show de Jay-Z, e ele não foi o culpado. Ainda assim, Ethan se perguntava, às vezes, e ele obviamente queria fazer tudo o que pudesse para manter a qualidade da audição que ainda tinha.

Mas ele passou a manhã toda lutando para acompanhá-la durante uma videoconferência, e de qualquer maneira seria apenas uma parede de barulho no trem. As crianças não deveriam estar na escola?

Ele bufou consigo mesmo com o pensamento. Michael, às vezes, dizia - com diferentes graus de afeto, dependendo de seu humor - que Ethan havia se tornado um velho rabugento, quando perdeu a audição. Talvez ele tivesse. A maioria das crianças de 27 anos ainda parecia gostar de festejar e brincar, mas ele ficou feliz por ignorar as crianças e o lamento do acordeão, enquanto o trem batia na ponte de Manhattan. Ele jogou a palavra "kumquat" por vinte e cinco pontos em seu jogo, colocando-o na liderança contra seu melhor amigo, Todd.

A chefe de Ethan, da contabilidade na Anderson e Fromm Investments, mandara-o para casa mais cedo como presente de casamento, desde que ela cancelou a organização de um banho para ele. Ele realmente ficou aliviado por evitar uma festa, embora apreciasse o sentimento.

Ele realmente gostava - as pessoas com quem trabalhava eram legais, e ele gostava delas. Mas ele honestamente preferiria pular a reunião com elas, em uma sala de reuniões para abrir um cartão de felicidades, enquanto sorria sem jeito, seguido de uma pequena conversa que ele se esforçou para ouvir, enquanto todos comiam um bolo muito doce na mercearia.

Uma das razões pelas quais ele entrou na contabilidade ambiental foi ficar sozinho com suas planilhas, números e regulamentos internacionais do governo. Ele criou relatórios sobre as maneiras mais econômicas para os escritórios da empresa em todo o mundo usarem energia e reduzirem as despesas gerais. Ethan teve que admitir que não era muito uma pessoa do povo agora que estava com problemas de audição e nunca havia feito *amigos* no trabalho da maneira que provavelmente deveria.

Michael, sempre conectado socialmente entre o trabalho, sua família chinesa unida e reunida e com um desfile aparentemente interminável de amigos casuais e íntimos, disse que Ethan deveria simplesmente se esforçar mais, como costumava fazer. Ele ainda não entendia o quanto de *esforço* as situações sociais eram agora.

Enquanto o trem passava pelo Brooklyn, Ethan respirou através da labareda de ressentimentos. Michael tentou, ele fez. Os dois eram extrovertidos quando se conheceram, e agora era difícil para ele que Ethan achasse a socialização muito mais exaustiva. Mas Ethan estava tentando sair mais, e Michael estava tentando se acostumar a ficar em algumas vezes. Compromisso era uma coisa importante em um relacionamento, certo? É por isso que eles eram tão bons juntos. É por isso que eles estavam tão apaixonados.

Seu interior ficou pegajoso, lembrando como Michael o acordará com um boquete naquela manhã. Ethan queria pular o trabalho e beijá-lo o dia todo, mas pelo menos agora ele chegaria em casa mais cedo e eles poderiam voltar a isso. Afinal, eles seriam noivos em breve. Além disso, eles ainda estavam compensando o tempo perdido.

Ethan respirou através de outra pontada de culpa. O passado era o passado, e ele não podia mudar. Ele finalmente atravessou o túnel da depressão e o relacionamento deles no ano passado foi completamente rejuvenescido. Mesmo que socialmente eles não tivessem tanto em comum como costumavam, sua vida sexual era melhor do que nunca. Isso era para mostrar que eles *estavam* bem juntos.

Um arrepio de luxúria correu por ele, quando ele olhou para cima para verificar em qual estação o trem estava entrando. Talvez ele e Michael pudessem passar a tarde na cama, antes da festa pré-casamento, naquela noite. Ethan não teria preferido mais nada, mas compromisso é compromisso

e tudo mais. Eles definitivamente tiveram muito tempo para ficar nus primeiro, a menos que Michael tivesse muito trabalho em seu prato. Mas era a tarde de sexta-feira, antes do casamento e da viagem de lua de mel, e ele era um freelancer, por isso esperava que ele poderia parar cedo.

Fechando os olhos, Ethan imaginou o cabelo preto brilhante de Michael entre os dedos, o cravo de metal do piercing na língua, suave e excitante contra a língua de Ethan... e sua pele e seu longo pênis...

Antes de ter uma ereção, Ethan abriu os olhos e voltou ao telefone, onde o aplicativo de contagem regressiva na tela inicial anunciava:

00001 DIA ATÉ O CASAMENTO E LUA DE MEL

Isso estava realmente acontecendo. Seu estômago revirou e seu sorriso deve ter parecido lunático para quem o observasse. Não apenas ele estava casando com o homem dos seus sonhos, como sua mãe queria que ele casasse, mas ele teria três semanas gloriosas de folga em uma lua de mel australiana.

Eles estariam fazendo um passeio de ônibus de dez noites pela costa leste da Austrália, de Cairns a Sydney, e depois uma semana em Sydney, em um condomínio da Airbnb. Eles fariam turismo e muito sexo. A vida dera a Ethan muitos limões, mas ele e Michael finalmente estavam fazendo disso uma limonada.

Quando o trem se aproximou de Prospect Park, ele colocou o boné e as luvas, ainda sorrindo para si mesmo. Ele deveria colocar seus aparelhos auditivos de volta, mas faltavam apenas alguns quarteirões para o apartamento. Ao sair para a rua, ele teve o cuidado de olhar para os dois lados, xingando quando mergulhou em uma poça profunda junto ao meio-fio,

seu Oxford de couro preto encharcadou instantaneamente. A lama bloqueava as grades do esgoto, criando lagos de sarjeta. Ethan estava tão no inverno e era apenas meados de janeiro.

Mas isso não importava porque em breve - *amanhã!* - ele e Michael se casariam e se preparariam para apanhar Sol, areia e coala. Adrenalina fervilhando através dele, Ethan atravessou a rua e deu um pulo veloz no meio-fio para evitar molhar os sapatos novamente.

Algumas pessoas pensaram que janeiro era uma época estranha para se casar, mas ele e Michael haviam concordado em uma cerimônia no tribunal, seguida de um almoço tardio. A mãe de Ethan sempre disse que não é a festa de casamento que importa, e sim o casamento. Dessa forma, eles poderiam gastar a maior parte de seu dinheiro na lua de mel.

Ethan realmente ficou chocado quando Michael concordou com um pequeno casamento, considerando que uma refeição gourmet de sete pratos e uma recepção massiva eram mais a coisa de Michael. Mas, então, ele ficou surpreso quando Michael aceitou sua proposta em primeiro lugar. Michael sempre zombou da heteronormatividade do casamento no passado, mas com amor veio o compromisso, e ele sabia que o casamento era importante para Ethan.

Isso o fazia se sentir tão seguro e adorava saber que Michael sairia de sua zona de conforto para fazer Ethan feliz. Honestamente, a maioria dos caras teria despejado a bunda de Ethan há muito tempo, mas não Michael. Apesar do ar gelado, o peito de Ethan se aqueceu com gratidão e carinho.

Estou me casando com o homem dos meus sonhos.

Após a cerimônia, eles estariam indo para um lugarzinho de charmoso e na moda, em Park Slope, chamado Dip, que serviam fondue, uma homenagem a mãe e da avó de Ethan, que vieram da Suíça. Desde que eles

estavam alugando o restaurante inteiro por algumas horas, o proprietário concordou em desligar a música de fundo. Além de Todd, os convidados seriam apenas os amigos e a família imediata de Michael.

Demorou um pouco para convencer os Wongs a virem a bordo em uma cerimônia discreta e almoço, antes de Ethan e Michael irem para o aeroporto para o voo noturno. Mas uma vez que ele e Michael se comprometeram e concordaram com uma recepção de casamento adicional na primavera, com a família extensa de Michael e os amigos da família Wongs, que eram de alguma forma *centenas* de pessoas e exigiam o aluguel de um salão de banquetes em Buffalo, eles parariam de gritar e começaram a ficar sorridentes.

Ethan provavelmente não seria capaz de conversar no salão de banquetes sem dizer: "Perdão?" ou "Sinto muito, você pode repetir isso?" cerca de cem vezes, mas ele estava acostumado a assentir, sorrir e fingir. Ele geralmente ria agradavelmente e esperava que ninguém estivesse fazendo uma pergunta.

Mas ele faria o que fosse necessário para fazer os Wongs felizes. Enquanto eles não estavam exatamente extasiados quando ele e Michael se mudaram, eles se aproximaram e eram boas pessoas. Além disso, eles também seriam sua família agora, e ele queria que eles tivessem a festa de casamento que sonhavam para o filho.

Ethan sentiu falta dos pais com uma pontada familiar. Não pela primeira vez, ele se perguntou o que eles pensariam. Não sobre ele ser gay ou se casar - eles tinham sido cem por cento favoráveis a isso. Apenas o que eles pensariam *dele*. Quando ele pensou como era ser criança e adolescente, ele era tão extrovertido. Ele tinha tantos amigos.

Mesmo depois que seus pais morreram, seus amigos tinham sido um enorme conforto. Ele se dedicou a namorar e festejar, indo a shows e jogando futebol. Agora ele precisava tirar seus aparelhos auditivos quando se exercitasse para que o suor não os danificasse, e a música alta era uma tortura.

Talvez ele não fosse tão divertido como costumava ser, mas certamente seus pais gostariam do homem que ele se tornara? Especialmente agora que ele emergiu da depressão em que mergulhou por tanto tempo depois que sua audição começou a se perder. Tudo que seus pais sempre quiseram era que ele fosse feliz. E ele estava! Ele e Michael haviam ficado juntos durante tudo isso, e agora estavam prestes a começar o resto de suas vidas.

Ele esperou por uma luz de rua, a expectativa borbulhando. A cerimônia e as recepções não importavam. O que importava era que ele e Michael estavam se comprometendo. Não tinha sido um caminho fácil, mas eles conseguiram juntos. E se Michael não parecia *tão* animado sobre a lua-de-mel - embora tivesse sido sua idéia, pois ele sabia que Ethan sempre quis ir para a Austrália - que era totalmente bem.

Desde a faculdade, Michael costumava falar sobre ir a Ibiza para o último feriado da festa. Ficar acordado a noite toda dançando, dormindo metade do dia com uma ressaca e fazendo tudo de novo. Ethan teria feito isso para fazer Michael feliz, mas Michael insistiu na Austrália para a lua de mel, dizendo se era o que Ethan queria, então era o que ele também queria.

E se Ethan não acreditasse nele, tudo *bem*. Era bom ser amado por um homem que o colocava em primeiro lugar. Ele sorriu para si mesmo novamente, fazendo um pequeno pulo vertiginoso, apesar do vento soprando, a temperatura caindo enquanto o dia continuava.

Mas e se tivermos uma lua de mel de merda, porque Michael odiaria a viagem? Isso é um mau presságio para o nosso casamento? Mas então por que ele insistiu nisso? Por quê-

Ele estava apenas sendo paranóico. Michael regularmente lhe dizia para parar de pensar demais nas coisas e simplesmente *aproveitar*. Então, Ethan faria, porra.

O apartamento de um quarto que ele e Michael dividiam em Prospect Park não estava nem perto do parque, mas a área era relativamente pacífica em comparação com o centro da cidade. Não que eles pudessem pagar no centro da cidade de qualquer maneira. O prédio de três andares precisava desesperadamente de tinta fresca e luzes nas escadas que não funcionassem com caprichos independentes, mas o apartamento em si era espaçoso (pelos padrões de Nova York) e lindo.

Michael era um designer gráfico e tinha um gosto incrível. Embora Ethan não gostasse da paleta de cores de cinza e preto com um toque gelado de azul, porém era muito elegante. Todo mundo que apareceu comentou sobre como o apartamento deles parecia sair de uma revista.

Não havia elevador, e Ethan cantarolava para si mesmo enquanto subia os três lances, fazendo uma careta breve para a luz tremeluzente no patamar do segundo andar que aparentemente nunca seria consertada. Muitas vezes, apagava completamente, o que era definitivamente uma violação do código de incêndio.

Dentro do apartamento, ele jogou o casaco em um gancho, soltou os sapatos e os deixou no tapete para secar, empurrando um par de tênis. Fazendo uma careta, ele tirou as meias úmidas e molhadas, e as espalhou pela grade de aquecimento. Ele tirou o boné e passou a mão pelos cabelos, que mantinha aparados na parte de trás, mas um pouco mais sobre a testa e a

parte superior das orelhas para disfarçar os invólucros plásticos de seus aparelhos auditivos.

Esfregando a orelha esquerda dolorida, ele atravessou o pequeno vestíbulo até a sala, surpreso por Michael não estar em sua mesa. Michael trabalhava em casa, e o outro lado da sala principal segurava sua elegante mesa e quadros de desenho. Ele deixara um caderno aberto e Ethan fez uma pausa para admirar as linhas limpas do design de uma nova marca da Chardonnay.

Talvez Michael tivesse saído para almoçar no lugar mexicano na esquina. Merda, Ethan deveria ter mandado uma mensagem para ele e pegado no caminho de casa. Ele apenas se trocaria rapidamente de seu terno e enviaria um texto para se encontrar com ele. Ligando o telefone, Ethan estava fracamente ciente de um barulho baixo, quando ele abriu a porta do quarto, que havia sido deixada alguns centímetros entreaberta.

Ele parou morto, olhando para o quarto.

Michael não saiu para pegar tacos de peixe e as incríveis batatas fritas de guacê e banana da Pepe's.

Não, Michael estava na cama de costas e não estava cochilando. Ele não estava sozinho. Havia mais alguém lá - montando nele, coluna arqueada e lábios entreabertos em sons suaves demais para Ethan ouvir. Os olhos de Michael estavam fechados, a boca aberta com gemidos fracos. Ambos pareciam inconscientes da presença de Ethan, e Ethan estava lá como o maior perdedor de todos os tempos, o sangue ficou congelado em suas veias, enquanto observava seu noivo transando com outra pessoa.

Michael agarrou as nádegas carnudas do loiro musculoso pegando seu pau. O fato de o homem em questão ser Todd, o melhor amigo de Ethan,

desde que se conheceram na Psych 101, em Buffalo State, afundou em alguns momentos horripilantes e destruidores de alma depois.

— *O que?*

Ethan não tinha certeza se ele tinha dito em voz alta ou não, mas aparentemente ele tinha, porque Michael e Todd se levantaram e ergueram os olhos para ele na porta. Ethan não precisava ouvir a exclamação de Todd - ele podia ler claramente seus lábios:

— *Putá merda!*

Todd se afastou de Michael, e agora eles estavam conversando rápido e freneticamente para que ele não entendesse uma palavra, mesmo que ele tivesse com seus aparelhos auditivos. O rosto de Michael estava vermelho, as maçãs do rosto acentuadas mais do que o habitual. Ele estendeu as mãos suplicante, como se Ethan fosse um cachorro selvagem e que estava implorando para não atacar.

Como se ele pudesse pedir alguma *coisa*, espalhados em *sua* cama com um preservativo ainda em seu pau duro. Seu pau que tinha acabado de estar dentro do *melhor amigo* de Ethan.

Um tambor de fúria e mágoa o percorreu junto com um som sibilante em sua mente, e Ethan desejou poder acordar de qualquer maldito pesadelo em que se deparou. Isso não poderia ser real. Isso não poderia estar acontecendo. Ele ficou lá inútil, enquanto o imploravam, suas bochechas ficando quentes de vergonha.

Ele gritou:

— Não estou ouvindo você! — E se odiou.

Ethan teve que se retirar para o corredor para tirar seus malditos aparelhos auditivos do casaco. Uma terrível e pegajosa bagunça de

humilhação fez seus olhos arderem em lágrimas. Por um momento, enquanto recolocava os moldes na orelha e prendia o invólucro de plástico bege atrás das orelhas, ele considerou sair todos juntos, suas pernas tremendo com o desejo de correr o mais rápido e veloz que podia.

Não.

Ele virou-se e voltou ao quarto, encontrando Michael e Todd agora em ambos os lados da cama, puxando suas roupas. Os cabelos escuros de Michael, que ele usava curto nas laterais e grande por cima, estavam espetados. Ethan gritou:

— Que porra é essa?

Depois de fechar o jeans, Michael estendeu a mão. Ethan recuou e bateu a parte de trás da cabeça na moldura da porta. Rosto enrugado com aparente preocupação - o que fez a pressão sanguínea de Ethan subir ainda mais - Michael estendeu a mão novamente.

— Não! — O peito de Ethan subiu e descia, enquanto ele lutava para recuperar o fôlego. — Não me toque. Você nunca estará me tocando de novo. — Um espasmo de tristeza tomou conta dele, quando a verdade de suas próprias palavras se manifestou. *Isso não pode ser real.*

A preocupação no rosto de Michael se transformou em dor, seus olhos brilhando.

— Por favor. Vamos explicar.

Ethan teve que rir, senão ele poderia lamentar ou gritar. Ele olhou para Todd, que estava do outro lado da cama, com o seu rosto pálido em vermelho-beterraba e os cabelos loiros arrepiados. Sua camisa preta estava abotoada, um lado pendendo mais baixo que o outro.

— *Como?* — Ethan olhou entre eles. — Você ia passar a tarde fodendo na nossa cama e depois aparecer hoje à noite em Rollertown, como se fosse...*nada*? Como se *isso não fosse nada*?

Desde que Michael aceitou de um pequeno e tranquilo casamento, Ethan sugeriu que fizessem uma festa na noite anterior com todos os amigos de Michael. Embora a música fosse muito alta, Ethan imaginara que, com o irônico hipster de patins, pelo menos ele não precisaria se preocupar muito em fazer parte de conversas.

— Nós nunca quisemos... — Michael balançou a cabeça e depois as palavras explodiram. — Nós não *mhum*, mas *mhum* tem que *mhum*!

— O que? — Ethan cerrou os punhos. — Fale. Mais devagar. Eu não consigo te entender. Você sempre fala rápido demais! Não importa quantas vezes eu te avise!

Um lampejo de irritação passou pelo rosto de Michael, antes que seu pomo-de-adão explodisse e ele visivelmente respirou. Ele era alguns centímetros mais baixo que o um metro e oitenta e três centímetros de Ethan, e ele teve que olhar para Ethan.

— Desculpe. Eu disse que não planejamos isso. E você tem que entender o quanto nós dois amamos você.

Ethan só conseguiu rir de novo, com o peito vazio.

— Eu? É isso que eu tenho que entender? — Bile subiu em sua garganta. — Nós deveríamos nos casar amanhã. Amanhã! Como você pode? — Uma realização doentia o golpeou como um soco. — Isso... — Ele balançou a cabeça. — Esta não é a primeira vez, é? — Ele sabia disso em seus ossos, enquanto eles gaguejavam e se entreolharam, o rosto de Todd ficando tão vermelho que Ethan teria ficado preocupado em outras circunstâncias. Você

sabe, se ele não tivesse acabado de encontrar Todd *fodendo seu noivo*. — Quão mais?

Michael murmurou alguma coisa, depois se conteve e enunciou.

— Cerca de um ano e meio. Bem... mais perto de dois anos, eu acho.

Ethan caiu contra a moldura da porta, joelhos fracos, o ar saindo de seus pulmões como se tivesse acabado de ser chutado no estômago.

— Antes de eu propor? — Ele pediu para Michael se casar com ele em uma noite quente de julho, seis meses antes, enquanto passeavam pela High Line de mãos dadas. — Oh, meu Deus, eu sou tão idiota.

— Você não é! — Michael insistiu. Ele disse algo que Ethan não entendeu e então: — Você estava finalmente ficando feliz novamente. Eu só... eu não queria...

A humilhação ficou ainda mais evidente.

— Foi por isso que você disse que sim? Porque você sentiu pena de mim?

— Não! Foi porque eu te amo! — Michael insistiu. — Eu amo. Nós dois amamos você. — Ele olhou para Todd. — E *mhmm*.

Todd assentiu ansiosamente.

— Nós nunca quisemos te machucar. Lutamos contra nossos sentimentos por tanto tempo...

— Quão mais? — Ethan perguntou, temendo a resposta, sua mandíbula tão apertada que ele pensou que poderia estalar. Todd e Michael trocaram outro olhar, e Ethan quis esmagar seus rostos.

Ele nunca bateu em ninguém antes, mas ele podia imaginar seus punhos colidindo com eles e sangue jorrando de seus narizes. Não importa se

ele era magricela e não tão forte quanto os dois. Ele queria que eles se *machucassem*.

Michael respondeu:

— Depois da faculdade, quando todos nos mudamos para a cidade... Você estava tão infeliz. E obviamente entendemos o porquê. Perder sua audição é uma merda. Demorou muito tempo para conseguir um emprego, e você realmente se calou. Calou-se. Você não queria sair, não queria fazer novos amigos. Você estava com raiva o tempo todo.

Ethan não podia negar. Ele estava deprimido como o inferno após o diagnóstico, para não mencionar mal-humorado. Ele não podia pagar a terapia e levou quatro anos para ele chegar a um acordo. Ele esperou que Michael continuasse.

— Nós dois queríamos apoiá-lo e ficar lá, mas foi difícil, Eth. — Os olhos de Michael brilhavam com lágrimas. — Foi muito, muito difícil. Eu me apoiei bastante em Todd naquela época. Nos inclinamos um no outro. Você estava tão distante.

— Então é minha culpa? — Ethan rangeu, seu estômago revirando. — Você sabe, eu não teria culpado você por terminar comigo. Eu te disse que você deveria!

— Eu não pude! — Michael olhou para Todd. — *Nós não podíamos*. Você estaria sozinho. Nós não poderíamos fazer isso com você. — Ele abaixou a cabeça. — Mas *mhum*.

Ethan cuspiu:

— Eu não posso ouvi-lo quando você não olha para mim.

Rolando os ombros para trás e exalando um longo suspiro, Michael encontrou o olhar de Ethan.

— Todd e eu nos apaixonamos.

Porra, Ethan ia vomitar.

— Você quer estar com ele e não comigo?

A expressão imploradora voltou e Michael fez um gesto com as mãos enquanto falava.

— Eu quero estar com vocês dois. Eu amo muito vocês dois. — Ele olhou para Todd, que assentiu. — Nós conversamos sobre como isso poderia funcionar - como poderia ser realmente incrível.

— Surpreendente? — Ethan não tinha certeza de ter ouvido direito. — Como o *que* poderia ser incrível?

O rosto de Michael se iluminou com entusiasmo esperançoso.

— Como poderíamos ser uma família juntos.

— Juntos. — Ethan ecoou. — Foi isso o que você disse?

— Muitas *mhum* hoje em dia. — disse Todd.

— O que?

Todd repetiu com mais cuidado:

— Muitas pessoas hoje são polis.

— Poli? — Ethan olhou para eles. — Você quer... um trio? — Ele e Todd nunca foram nada além de amigos, e seria como transar com seu irmão. O irmão que o traiu.

— Não, assim não. — Todd riu sem jeito, seu olhar deslizando ao redor. — Como se pudéssemos estar com Michael e ser uma família juntos. Você é meu melhor amigo. Poderia ser ótimo!

Ethan olhou um pouco mais. Finalmente, ele disse:

— Juntos. Então, nós dois transariamos com Michael, e você e eu seríamos o que? Como esposos-irmãos em algum culto? — Ele se sentiu tão vazio que nem conseguiu rir.

— Muitas pessoas são realmente felizes em relacionamentos poliamorosos. — Michael retrucou. — Não há nada errado com isso. Nossa sociedade é tão criteriosa e heteronormativa, e se você puder abrir sua mente...

— Eu não estou julgando outras pessoas! — A raiva de Ethan explodiu novamente, quebrando a dormência que havia surgido. — Se ser poli faz as outras pessoas felizes e todos que estão à bordo, ótimo! Mas esse é o problema, certo? Todos estão à bordo? Todo mundo fodidamente *sabendo* disso? Quando você ia me contar? Você estava esperando até que nos *casássemos* para me esclarecer?

Michael corou e pelo menos parecia envergonhado.

— Você ficou muito mais feliz no ano passado. E você estava empolgado com a Austrália e *mhum*.

— Então, é minha culpa novamente por ser feliz? Por estar animado com a porra da nossa *lua de mel*? Certo. Sério, por que você disse sim quando propus?

— Porque eu amo você! — Michael estendeu a mão, antes de deixá-la cair. — Te amo de verdade. Nós éramos bebês quando ficamos juntos. Tínhamos vinte anos e não sabíamos nada. Eu não sabia nada sobre mim. Eu percebi que não posso ser monogâmico. Mas eu quero casar com você! Quero dizer, por que não devemos obter todas as vantagens que as pessoas heterossexuais fazem? E isso significa muito para você.

Ethan não tinha certeza de ter ouvido direito.

— Todas as... vantagens? — Uma lembrança veio à tona e um tijolo caiu em seu estômago. — Você estava realmente empolgado em entrar no meu plano de benefícios de saúde no trabalho. É isso... — Outra picada quando a humilhação afundou com ganchos maiores. — Você disse sim para obter os meus *benefícios*?

— Não! — Michael insistiu, mas esfregou o rosto, desviando o olhar. — Mas você sabe, eu trabalhei dois empregos quando nos mudamos para cá. Eu te apoiei.

— Isso é verdade. — Ethan concordou abertamente. — Então, isso é... uma vingança?

— *Não*. Eu te amo, mas preciso de mais do que apenas você. Eu também amo Todd. Eu quero estar com vocês dois. Eu sei que é importante para você se casar por causa de sua mãe...

— Não fale sobre a minha mãe! Jesus, você é o quê? — A garganta de Ethan doía. — Fazendo-me um *favor se casando comigo*? Eu pensei que nós nos amávamos.

— Nós nos amávamos! — Os olhos escuros de Michael estavam molhados novamente. — Nós nos *amamos*. Ainda podemos ficar juntos. Pode ser incrível. Podemos ter um tipo diferente de família. Eu sei que deveríamos ter conversado com você sobre isso...

— Antes de eu te meter na merda? Sim, isso teria sido legal. — Ele olhou entre as duas pessoas em quem mais confiava no mundo inteiro. Ele mal tinha família, e tinha sido Todd e Michael que ele confiava com sua alma, quando seu mundo desabou ao seu redor.

Todd aparentemente não conseguia olhar para ele agora, de cabeça baixa. Ethan queria gritar para ele ser um homem e encará-lo, mas outra parte ficou contente que a queda dos cabelos loiros de Todd estivesse

obscurecendo seu rosto abatido. Esse rosto sempre significou segurança e confiabilidade, e a traição era demais para processar.

Ethan cuspiu:

— Vocês dois mentiram para mim. Por meses. Anos! Eu sei que não era fácil estar comigo. — Sua garganta engrossou, sua voz falhou enquanto lutava contra as lágrimas. — Eu sei que fiquei bagunçado por um longo tempo, mas como você pôde fazer isso comigo?

— *Mhum, mhum!* — Michael exclamou. — Por favor. Eu sei que isso é um choque...

Ethan recuou, tropeçando pela sala até a porta da frente. Ele pegou o casaco e enfiou os pés descalços nos Oxfords encharcados. Michael e Todd seguiram atrás dele, os dois conversando, as palavras perdidas em uma mistura de sons que Ethan não conseguiu distinguir.

Quando ele abriu a porta da frente, Michael agarrou seu braço. Ethan se soltou tão violentamente que caiu na madeira com um baque doloroso.

— Vocês dois eram tudo o que eu tinha! — Ele gritou, sua garganta doendo. Virando-se, ele correu para a escada no corredor.

Eles não o seguiram. Ele não tinha certeza se estava feliz ou se doía ainda mais.

Seus dedos das mãos e pés logo ficaram dormentes, enquanto ele caminhava sem rumo. Ele não pegou o boné ou as luvas e o vento soprava pelo parque. Seu capuz continuava sendo derrubado, então ele desistiu. Seus aparelhos auditivos estavam novamente no bolso, o mundo entorpecido e distante. Pessoas passavam correndo, alguns cachorros andando.

Ethan não tinha certeza de quanto tempo ele estava lá, em um dos caminhos lamacentos que olhavam para o espaço, quando alguém tocou seu

braço. Ele se afastou, quase caindo de bunda. Ele abriu a boca para gritar com Michael e ou Todd para deixá-lo em paz, quando Clara apareceu, seus lábios vermelhos formando seu nome e o som de sua voz alta apenas um murmúrio indistinto.

Suas sobrancelhas grossas e escuras se uniram, e ela disse o nome dele novamente com preocupação óbvia. Olhando para os ouvidos dele, ela bateu os seus - atualmente cobertos por protetores de orelha de Mickey Mouse - interrogativamente. Ethan queria simplesmente balançar a cabeça e ir embora, em vez de conversar com a irmã de Michael, mas ela só foi gentil.

Ela ajudou a acalmar a família quando Michael saiu, e tinha sido uma amiga firme quando Ethan se retirou do mundo. Clara deveria ser sua nova irmã.

Ele realmente estava ansioso para ter uma irmã.

Com os dedos gelados, ele conseguiu colocar os aparelhos auditivos novamente, apertando os pequenos interruptores para ativá-los. Ele disse:

— Desculpe.

Clara sorriu timidamente.

— Está bem. Eu pensei que era você aqui. Não quis assustar você. — Ela olhou em volta. — O que você está fazendo?

— Você não deveria estar no trabalho?

— É a minha tarde de estudo. — Ela apontou para a mochila. — Imaginei que eu recebia algumas horas de porcaria de MBA em sua casa e jogaria meus livros antes da festa. Estou *tão* pronta para tocar um pouco de rock clássico. — Ela sorriu sobre sua maneira de falar.

Foda-se a festa.

— EU...

O sorriso dela desapareceu.

— O que é isso?

Ele tentou rir.

— Michael sabe que você estava vindo? Porque ele esteve um pouco ocupado esta tarde.

Clara olhou em óbvia confusão.

— O que está acontecendo?

Dizer isso em voz alta fez a dor se intensificar como um choque elétrico. Ele ainda não podia acreditar que isso era vida real.

— Eu encontrei Michael e Todd na nossa cama. — Ele desejou não ter que ouvir suas próprias palavras.

O queixo dela caiu.

— Eu o quê? Meu Deus! — Ela abriu e fechou a boca mais algumas vezes, e então seus ombros caíram, seus olhos ficando macios. Ela disse mais alguma coisa, mas um ônibus rugiu e suas palavras foram perdidas na pressa do som.

Ele teve que perguntar:

— Você pode repetir isso?

— Deixa pra lá. — Duas palavras que Ethan absolutamente odiava com cada fibra de seu ser. Ela balançou a cabeça, o rosto enrugado de tristeza. — Eu sinto muito.

O fato de o choque dela ter durado tanto tempo enviou uma terrível suspeita gritando através dele. Ele deu um passo atrás. — Você sabia?

— Não, eu juro! — Ela suspirou miseravelmente. — Mas eu suspeitava.

— Uau. — Ele balançou sua cabeça. — Eu realmente sou o maior idiota do mundo.

— Não, você não é! Meu irmão é. — Clara estendeu a mão enluvada para o braço dele. — Vamos a algum lugar e conversamos. Ok?

Ethan a deixou levá-lo para fora do parque e entrar no café mais próximo. Ele se arrastou mais para dentro do pesado casaco, as mãos nuas formigando agora que ele estava dentro. As pontas das orelhas e dos pés ardiam quando descongelavam, a orelha esquerda ainda doendo pelo aparelho auditivo.

A música pop estridente e animada tocando ao fundo encheu seus ouvidos, mas pelo menos o lugar estava meio vazio. Os restaurantes e cafés embalados eram tão barulhentos que Ethan geralmente só ouvia metade do que as pessoas estavam dizendo. No piloto automático, ele sentou-se de costas para o café e trocou o modo de seus aparelhos auditivos para que o barulho atrás dele fosse filtrado. Não funcionou perfeitamente, mas ajudou.

Clara foi até a mesa e colocou uma xícara de café na frente dele. Depois de tirar o casaco e sentar no assento acolchoado ao longo da parede, ela mexeu um creme e meio pacote de açúcar no copo. O fato de ela saber como ele gostava de seu café engrossou a garganta de Ethan, e ele lutou para não explodir em lágrimas patéticas.

Ela ainda estava usando os protetores de orelha do Mickey Mouse e, quando percebeu, os tirou com uma risada constrangida.

— Eu sei, sou velha demais para a Disney, aos 31 anos, mas sempre gostei de queijo. De acordo com... — Ela parou.

— Michael é um esnobe. — disse Ethan. Era verdade, mas Ethan sempre achou isso agradável. Bem, às vezes. — Eu gosto das suas coisas da Disney.

— Obrigado. — Ela brincou com a corda do saquinho de chá pendurada em sua xícara, colocando o cabelo preto preso atrás da orelha com a outra mão. Ela ainda estava vestindo suas roupas de escritório, uma blusa rosa e calça marrom. O brilho labial combinava com a blusa. — Uau. Não acredito que isso está acontecendo. Eu sinto muito. Você não merece isso.

— Acho que não tenho a mente aberta o suficiente. Michael quer ser poliamoroso, ele disse. — Ethan abriu o zíper do casaco o suficiente para puxar a gravata e afrouxá-la.

— E ele nunca mencionou isso antes de agora? — Ela perguntou incrédula, apertando a mandíbula. — Eu vou dar um tapa na cabeça dele. Pelo amor de Deus.

— Você viu isso chegando, no entanto. Certo? Eu não vi. — Ethan pegou seu copo de papel, mas não bebeu. O calor fez seus dedos descongelarem dolorosamente. — Eu deveria ter visto. Todd é todo bonzinho e gostoso. Eu sou apenas... meh. Sem graça e chato. — *Eu deveria saber que isso estava por vir. Por que Michael me quer quando existem caras que se parecem com Todd?*

Era mais fácil pensar nas maneiras que ele falhou, em vez de medir fisicamente o que considerava as maneiras pelas quais ele poderia ter falhado como pessoa. Porque Michael lhe *tinha* suportado, enquanto ele estava deprimido. E mesmo depois de Ethan ter aceitado sua perda auditiva o suficiente para usar seus aparelhos auditivos e conseguir um emprego, ele ainda não era o cara que era antes.

Tudo bem, agora estou diferente, mas isso é tão ruim? Por que diabos ele não terminou comigo? Como eles poderiam ter feito isso pelas minhas costas? Por dois anos inteiros?

Ethan piscou de volta à atenção, percebendo que Clara estava falando.

— Sinto muito, você pode dizer isso de novo?

Ela apertou brevemente a mão dele.

— Ethan, você é totalmente gostoso. Você tem cabelos *castanhos* incrivelmente grossos, tipo, seu sorriso é de morrer com essas covinhas, e você não é um sem graça e chato! Você é magro, como um nadador. Todd pode ter seus músculos inchados. Também sua falta de *mhum mhum*. Deus, eu realmente queria estar errada. Eu *mhum* Michael *mhum*. Eu amo meu irmão, mas *mhum*.

A conversa de um grupo de garotas que acabara de se sentar em uma mesa próxima fez Ethan se esforçar para ouvir. Ela deve ter reconhecido isso no rosto dele porque disse, cuidadosa em enunciar:

— Ele é um covarde.

Michael - um covarde. Ethan nunca tinha pensado nele dessa maneira. Ele era um esnobe sobre moda, mas um nerd sobre videogames, um cozinheiro terrível e uma pessoa inclinada a generosidade. Ele era muitas coisas, e "covarde" nunca passou pela cabeça de Ethan.

Ele pensou em como Michael o segurara por horas depois de ter voltada para casa, depois do audiologista, após seu diagnóstico, em choque completo. Merda, ele ia chorar.

Ele respirou algumas vezes, antes de sussurrar:

— Como eu não soube? Como eu estive tão cego? Ele e Todd. Eles... Eles eram... tudo para mim. Sempre lá para mim quando as coisas estavam tão

ruins. Eu ia me casar com ele. Amanhã. Eu... — A realidade se fixou nele, o peso dela tornando difícil respirar. — Eu não vou me casar com o homem dos meus sonhos. Como minha mãe... — Ele esfregou o rosto, sentindo falta do conforto de seus pais tão desesperadamente que teve medo de chorar. Quando ele se controlou, disse: — Isso não está acontecendo. Acabou.

— Mas... Talvez depois de algum tempo, vocês possam resolver isso. Eu sei que você está em choque agora, mas...

Ele podia ver Todd e Michael em sua mente - suados e apaixonados, o pau de Michael dentro do melhor amigo de Ethan. Eles teriam tomado banho e Todd teria ido embora, voltando naquela noite para ir para a celebração pré-casamento.

De fato, agora Ethan lembrava que a festa na pista de patinação havia sido uma sugestão de Todd. Ele disse o quanto Michael apreciaria, e eles riram sobre como era patinar ouvindo Eagles e Steve Miller, e certamente Lynyrd Skynyrd e Zeppelin. Todd frequentava o bar em um momento, onde o menu de bebidas vinha em uma caixa de cassetes, então ele certamente conhecia o estilo hipster.

A respiração de Ethan gaguejou, uma pontada de dor enchendo o choque oco dentro dele, pressionando cada poro. Michael e Todd estavam *apaixonados* um pelo outro.

— Não acredito como eles são bons em mentir. Como eles poderiam me enganar assim por tanto tempo. Eu confiei neles. — Era quase pior que eles mantivessem seu segredo porque sentiam pena de Ethan e não queriam machucá-lo. Quão patético era isso?

Os olhos de Clara nadaram.

— Eu também não sei como eles puderam fazer isso. — Ela murmurou algo, balançando a cabeça. Ethan não se incomodou em pedir que ela repetisse. Isso não importava.

— Eu não vou me casar amanhã. Isso não está acontecendo. — Ethan pressionou as mãos contra os olhos. — E foda-se! Todo o dinheiro que gastamos na lua de mel. — Ele passou as mãos pelos cabelos. — Não vou receber o seguro de cancelamento. Deus, eu realmente sou um idiota. Está tudo cancelado. Meu casamento, minha lua de mel. Minha vida.

— Não, sua vida não. Eth, eu sei que você está sofrendo, mas nada está cancelado, querido.

— O casamento está. Eu não posso casar com ele. Agora não. Nunca.

— Sim, ok. — Ela bateu nas lágrimas. — O casamento está definitivamente cancelado. Eu não culpo você. Mas sua vida não acabou, ok?

— Você está certa. Eu sei. — Ethan abaixou a cabeça, mesmo que não acreditasse nas próprias palavras, sabia que não poderia dizer coisas assim sem assustar as pessoas. Depois que ele entrou em depressão, ele aprendeu muito. E ele não queria assustar Clara. — Mas foda-se, eu preciso cancelar tudo para amanhã. E onde eu vou ficar esta noite? Merda, onde eu vou morar? Michael vai morar com Todd? Todd é suficiente para ele? Eles transam com outros caras juntos?

A humilhação o dominou, tão quente que ele teve que abrir o zíper do casaco.

— Eu aposto que eles fazem. Eles tiveram toda essa outra vida. E eu nunca fiz parte disso. Eu os encorajei a sair para dançar junto, e agora me eu odeio por isso. Fiquei tão feliz que eles eram amigos independentemente de mim. — Ele soltou uma risada, sua garganta crua. — Uma grande família feliz, hein?

Clara disse alguma coisa, e quando ele a encarou inexpressivamente, ela fungou, os olhos cheios de lágrimas frescas.

— Eu sinto muito. Se você precisar de um lugar hoje à noite, pode vir ficar comigo, ok? Eu não quero que você fique sozinho.

Ele a amava por oferecer, mas sabia que os pais dela estavam com ela para o casamento e isso seria incrivelmente estranho.

— Obrigado. Eu ficarei bem. Vou me virar hoje à noite e amanhã à noite... — Uma nova onda de horror tomou conta dele quando a realidade afundou pouco a pouco.

Tantas vezes ele imaginou se aconchegar com Michael no longo voo para Sydney, os dois fazendo sua primeira viagem ao exterior. Fazendo isso juntos como um casal. Começando o primeiro dia do resto de suas vidas com uma grande aventura, suas barrigas ainda cheias de fondue.

— Eu não vou para a Austrália, afinal. — Dizer em voz alta não o machucou menos, e ainda não parecia real. Nada disso aconteceu. Ele tinha que ligar para a companhia aérea para cancelar ou eles simplesmente não apareceriam? As pessoas fazem isso?

— Você ainda deve ir! — Clara se inclinou sobre a mesa com olhos brilhantes, segurando a mão dele. — Essa é a sua viagem dos sonhos, certo? Não deixe Michael tirar isso de você com suas besteiras egoístas.

— O que, ir sozinho?

Ela falou rápido demais para Ethan atender. Quando ele projetou o queixo e apertou os olhos interrogativamente - uma de suas pistas não verbais de que ele não ouvira algo - ela disse:

— Por que não?

— Porque é patético?

Clara agarrou os dedos dele.

— Por quê? Michael traindo você foi patético. As pessoas vão viajar sozinhas o tempo todo.

— Eu não posso simplesmente ir *sozinho*. — Como isso estava acontecendo? Como era essa a vida dele?

— Mas você... — Ela parou e balançou a cabeça. — Eu sinto muito. Você ainda está em choque. Não sei o que estou dizendo. Estou tentando tirar algo bom disso e provavelmente não é o que você precisa agora. Desculpe.

— Está bem. Eu sei que você está tentando ajudar. — Ele se agarrou à mão dela. Ela tinha sido tão boa com ele todos esses anos. Pelo menos ele foi capaz de falar com ela. O peito dele se apertou. — Eu realmente vou sentir sua falta, Clara.

Lágrimas caíram por suas bochechas, e ela sufocou um soluço.

— Não diga isso. Talvez ainda possamos... — Mas, aparentemente, ela não conseguiu terminar seu pensamento, porque a realidade era que, por mais imbecil que ele fosse, Michael era seu irmão. Eles ficaram sentados em um silêncio constrangedor até Ethan a abraçar e escapar do lado de fora quando o frio intenso entrou.

Capítulo Dois

A ESCADA ESTAVA escura. Porque é claro que estava. Ethan aparentemente era o único que se importava com códigos de incêndio.

Seus pés estupidamente nus estavam dormentes e doloridos. Ele andou pelo Prospect Park com seus sapatos de couro molhado e depois se escondeu em outra cafeteria, sentado lá por horas, com a mente girando e os aparelhos auditivos desligados.

Ele desligou o telefone e, enquanto o ligava agora para usar a lanterna, sua tela se iluminava com uma parede de mensagens de texto. Principalmente Todd e Michael. Um de Clara. Um casal de outros amigos confusos perguntando sobre a festa de patins e onde estavam Ethan e Michael - pessoas que realmente eram amigas *de Michael*, não dele.

Ethan subiu as escadas. Quando ele chegou ao topo, ele caminhou até o apartamento e ficou na frente dele com a chave na mão. Então, ele colocou seus aparelhos auditivos e os ligou. Prendendo a respiração, ele se inclinou e ouviu. Michael estava lá? Ou era *Todd*?

Uma nova onda de dor passou por ele. Como Todd pôde fazer isso? Todd, que tinha ido às aulas com Ethan e anotado tudo quando sua audição diminuiu acentuadamente, além de sua própria carga horária. Quem havia pulado inúmeras festas para ficar com Ethan e jogar videogame sem fazer um milhão de perguntas e sempre esperando Ethan querer conversar.

Essa mesma pessoa tinha o pau de Michael dentro dele naquela tarde. E quem sabia quantas tardes antes. E manhãs e noites a fora - todos os momentos possíveis em que estavam juntos agora passando na cabeça de

Ethan eram incontrolláveis. E Todd provavelmente também tinha metido o pau dentro de Michael, uma imagem que agora enchia a mente de Ethan, competindo com a ladainha de vezes em que eles poderiam ter o traído.

Quando Ethan foi ao tio para o último Dia de Ação de Graças, Todd disse que tinha que trabalhar, e Michael alegou que tinha que trabalhar horas extras nas maquetes para uma nova campanha publicitária. Isso tudo tinha sido desculpas para passar o fim de semana fodendo?

Ethan pensou em toda vez que os três riam juntos, comiam juntos, brincavam juntos, ou simplesmente... estavam juntos. Tudo contaminado agora. Anos de memórias. Ethan queria abrir seu crânio e alcançar seu cérebro para retirá-las. Jogue-as no vaso sanitário e lava-lo em um turbilhão de água corrente.

Não havia mais nada a fazer, então Ethan girou a chave na fechadura. A luz estava acesa e ele sabia que Michael estava lá. Ele não tinha certeza de como - apenas sentia isso. Depois que ele tirou os sapatos e pendurou o casaco, ele atravessou a sala, com os pés descalços formigando à medida que descongelavam.

Michael estava de pé na beira do sofá de couro preto, que era elegantemente angulado e ridiculamente desconfortável, com as mãos enfiadas nos bolsos da calça jeans skinny. Já passava da meia-noite e, evidentemente, ele estava esperando. Ele se moveu ansiosamente de um pé para o outro, deixando cair o rosto, o cabelo gelificado ainda uma bagunça. Ele disse algo sobre Clara.

— O que? — Ethan perguntou. Ele só queria tomar um banho quente e descongelar. E acordar deste pesadelo.

Michael olhou para ele.

— Eu disse que Clara acabou comigo.

Ótimo. Ethan deu de ombros, esperando. Ele deveria sentir pena do pobre Michael?

— *Mhum, mhum tio.*

Como se estivesse jogando a *Roda da Fortuna*, Ethan adivinhou e preencheu os espaços em branco.

— O caminho para Cheektowaga é de seis horas e meia, e é com tráfego normal.

Ainda bem que a tia de Ethan devia entrar em trabalho de parto do quinto filho a qualquer momento, e o tio Chuck tinha medo que, se viessem a Nova York para o casamento, ela poderia dar a luz muito longe do médico. Ethan teria odiado que fizessem a viagem por nada. Ele e o irmão mais novo de seu pai não eram muito próximos, mas Chuck era a única família que restava. Ele era um cara legal, e encontraria espaço em sua casa apertada se Ethan precisasse de um lugar, mas Ethan não podia lidar com ninguém agora.

— E eu não tenho carro de qualquer maneira, então.

Michael assentiu.

— E você odeia atrasos.

O ressentimento borbulhou, amargo na língua de Ethan quando ele cuspiu:

— Sim, eu odeio. Você me conhece tão bem, certo? Adivinha o que mais eu odeio? Mentirosos traíras. De alguma forma, você perdeu isso ao longo dos anos?

Michael murmurou algo, abaixando a cabeça.

— Eu não consigo ouvir quando você não olha para mim! — Ethan gritou.

Michael se endireitou.

— Desculpa. Eu disse que merecia isso.

— Nossa, obrigado pela consideração.

A mandíbula de Michael se apertou brevemente.

— Podemos falar sobre isso como adultos?

— Oh, eu estou sendo imaturo aqui? Minha culpa.

— Eu sei que o que fizemos foi errado, ok? Mas tudo era tão bom, e não queríamos estragar tudo. Você estava finalmente vivendo novamente. Você estava tão deprimido antes. Por anos. — Ele passou a mão pelos cabelos, as pontas espetadas. — *Anos*, Eth. Mas eu fiquei aqui.

— Você não precisava me fazer nenhum favor. — As bochechas de Ethan estavam quentes, e ele lutou contra o desejo de se contorcer. Vergonha correu através dele. — Você nunca deveria ter dito sim quando propus.

— Eu não poderia dizer não. Você finalmente voltou à terra dos vivos. E eu quero casar com você! — Michael levantou as mãos, implorando. — Eu sei o quanto é importante para você por causa disso com sua mãe. Eu queria ser sua família. Eu queria lhe dar o que você precisa.

— Eu precisava que você não estivesse fodendo com o meu melhor amigo pelas minhas costas! — *Não chore. Não chore, porra.*

Michael suspirou, abaixando os braços para os lados.

— Eu sei. Mas eu realmente amo você. Eu apenas não amo *apenas* só você. Não havia uma boa maneira de lhe dizer. Íamos trazê-lo à tona antes do casamento ser planejado, mas as férias estavam chegando e... nunca era a hora certa. — Ele disse outra coisa, mas Ethan não conseguiu entender, pois Michael estava esfregando o rosto.

— Deus, você manteria as mãos longe da boca quando estiver falando? Eu não consigo te entender quando você faz isso! Quantas vezes tenho que lhe contar?

Michael gritou de volta:

— Sinto muito! Eu tento o meu melhor! Mas nunca é bom o suficiente para você!

Ethan estremeceu, seus aparelhos auditivos amplificando os gritos desconfortavelmente.

— Não é tão complicado falar devagar e com clareza!

— Eu tento! Mas fica muito chato me repetir várias vezes!

— Porra, se foi tão difícil, por que você não me largou anos atrás? E, desculpe, você não encontrou um bom momento para me contar sobre sua traição. Eu posso imaginar que é difícil encontrar o momento certo para contar ao seu namorado - não, seu noivo! - que você também está transando com o melhor amigo dele e que devemos compartilhar você agora ou algo assim. Seja uma família feliz e aberta.

Michael cruzou os braços.

— Funciona muito bem para muitas pessoas, ok? Apenas pense sobre isso por um minuto. Quero dizer, você não foi muito mais feliz no ano passado? Eu tenho tentado lhe dar tudo o que você quer.

— Porra. — Ethan balançou a cabeça. — Foi por isso que você sugeriu a Austrália. Por que você concorda com quase tudo o que digo. Tudo o que eu quero fazer você disse que sim, quando no passado você não teria. Jesus. Eu pensei que finalmente estava se juntando para mim - para nós - que estávamos trabalhando em um acordo, mas era tudo mentira.

E no fundo eu sabia disso.

Essa foi possivelmente a pior parte. Isso em meio a sua depressão, ele sabia que estava perdendo Michael. Que algo fundamental havia mudado. Mas quando Ethan começou a fazer o sexo novamente, ele pensou que as coisas haviam melhorado. Michael parecia tão ansioso como sempre, não era? Talvez os dois estivessem se esforçando demais.

Eu pensei que casar resolveria tudo de alguma maneira.

Os dedos de Ethan formigavam, choque acenando através dele quando o verdadeiro entendimento se instalou e fez um lar. Quando ele saiu do estado de fuga em que esteve por muito tempo, estava desesperado para ser feliz novamente. Para que tudo seja perfeito. Ele ignorou os sinos de aviso que diziam que havia algo errado. As dúvidas sobre Michael e se eles realmente deveriam passar o resto de suas vidas juntos.

Michael ficou com ele quando ele estava deprimido, e Ethan se convenceu de que isso significava tudo, mesmo que eles realmente não tivessem muito em comum agora, além de sua história compartilhada.

Michael o observou com cautela. Ele pigarreou e disse:

— Eth, talvez você deva se sentar.

— Oh, meu Deus, eu fui tão tolo. Eu sabia que não estávamos mais certos, e pensei que casar seria de alguma forma uma solução mágica. E você estava... me divertindo. Por quanto tempo? Quantos outros caras houveram? Porra, conversamos sobre não usar mais preservativos! — Eles sempre tiveram juntos desde que se encontram durante a escola, um hábito que não haviam quebrado desde que Ethan, em particular, sempre fora um seguidor de regras. — Fizemos testes no mês passado e tudo. E você não disse uma palavra.

— E nós dois não estamos infectados! — Os olhos de Michael estavam arregalados de mágoa. — Eu nunca faria sexo desprotegido e arriscaria você.

Ou eu. E não havia mais ninguém além de Todd. Nós sempre usamos preservativos.

— Devo ser grato por isso? Você mentiu para mim por dois anos! Ou talvez mais - como posso confiar em qualquer coisa que você diz? Não que isso importe. Eu não posso... — Ele balançou a cabeça. — Não acredito que você fez isso. Para quê? Sexo?

Agora os olhos de Michael brilharam.

— Bem, não é como se você tivesse muito interesse em me foder! Por anos. Sim, você sabe o que? — Ele inalou bruscamente, levantando a cabeça, ficando mais reto com a justiça. — Sexo é importante para mim. Eu precisava de mais do que você queria dar. Muito mais. Você ficou tão deprimido por tanto tempo e quase não me deixou tocar em você. Sempre senti que você estava *me* fazendo um favor se você se dignasse a me deixar te foder, ou se você *me* desse uma chupada tímida.

Ethan queria negar, mas não podia, a culpa fervendo subia. Durante a depressão, ele não tinha nenhum interesse em sexo e, depois de um tempo, tornou-se pouco frequente. Mas no ano passado, quando Ethan se esforçou tanto para consertar tudo, tinha sido melhor!

Muito pouco, muito tarde.

Ainda assim, ele tinha que dizer.

— Mas não tem sido muito bom ultimamente? Eu... pensei que fosse. — Ele também pensou que poderia vomitar por causa da humilhação. Ele tinha tanta certeza de que a vida sexual deles era melhor do que nunca, mas não tinha sido boa o suficiente. Que idiota ele tinha sido.

Os olhos escuros de Michael ficaram tenros.

— Foi tão incrível conectar-se com você novamente. Mas... — Ele balançou a cabeça. — Ainda não é o suficiente para mim. E não é você. Eu não ficaria satisfeito com apenas um homem, não importa quem ele seja. E não quero dizer isso apenas sexualmente. Eu preciso de muita interação e intimidade. É o quem eu sou.

Engolindo em seco, Ethan murmurou:

— Isso não dá o direito de me trair. Mentir na minha cara por tanto tempo.

— Não, não dá. Eu estava errado. — Michael assentiu, mas ele ainda estava com a cabeça erguida, a justiça remanescente. — Quando nos encontramos, eu realmente não tinha entendido o que eu estava fazendo. Sempre foi bem baunilha conosco, e eu quero mais do que isso - coisas estranhas nas quais você não gosta. Eu não deveria ter que me desculpar por quem eu sou.

— Não, não por querer isso, mas por mentir e ir pelas minhas costas. Você nunca falou comigo sobre isso! Se eu não sou *esperto* o suficiente para você, você deveria ter dito alguma coisa. — Agora era a vez dele de justa indignação. — E eu posso ser excêntrico! Você não sabe o que eu quero! Você acabou de ter essa *ideia* de mim.

Sua mente correu, percorrendo memórias, tentando identificar quando ele deveria saber. Então, uma onda de tristeza tomou conta dele, consumindo sua energia.

— Vivemos juntos por anos, e não acho que nos conhecêssemos lá no fundo.

Michael parecia murchar também, e seus olhos brilhavam.

— Eu acho que não.

Eles se levantaram e se entreolharam, a verdade disso tudo era opressiva e pesada no ar. Ethan pigarreou.

— Eu acho que você deveria ir. Não há mais nada a dizer.

Não havia mais nada, ponto final.

Michael disse algo muito baixinho. Enquanto Ethan o encarava interrogativamente, ele perguntou novamente:

— E o casamento?

— Ligue para todo mundo e cancele. Não vou me casar com você, Michael. Amanhã não. Nunca. Nunca mais poderei confiar em você. Acabou.

— Porra, Ethan. — Ele limpou as lágrimas frescas dos olhos. — Olha, eu sei que estraguei tudo. Eu estava com medo. Eu sei que estava errado, *ma ... mhum*.

— Não há mas. Você e Todd me traíram e mentiram na minha cara por dois *anos*. Você não me contou, porque sabia que eu não iria querer isso. Então, em vez de simplesmente se manterem honestos, vocês mentiram, mentiram e mentiram. Você ia se *casar* comigo, obter meus benefícios de saúde e continuar fodendo o meu melhor amigo pelas minhas costas. Certo?

Michael suspirou.

— Nós queríamos lhe contar. Nós íamos contar a você.

— Em mais alguns anos? — Ethan riu sem humor. — Saia. Fora. Vá ficar com Todd, Clara ou quem quer que seja - eu não me importo. Vou arrumar todas as minhas coisas neste fim de semana.

— E vai para onde? — Michael disse algo que Ethan não conseguiu entender e, em seguida, aparentemente percebeu, dizendo mais devagar: — Pode levar meses para conseguir um novo lugar.

Foda-se, era verdade. A ideia de encontrar outro apartamento em Nova York era a cereja final esmagadora de bolas, em cima desse sundae de merda. Ethan queria se enrolar em uma bola e dormir. Faça tudo ir embora.

— Eu não sei.

— Você deveria ficar aqui. — Michael assentiu resolutamente. — Eu vou me mudar.

— Você acha que eu posso morar aqui depois disso? Não. Eu nunca gostei dessa mobília de qualquer maneira. Este é todo o seu gosto. Eu apenas aceitei porque estava deprimido demais para me importar. Você pode ficar com isso. Porra, eu nunca quis me mudar para a cidade. — Morar em Nova York era o sonho de Michael - e o de Todd. Ethan tinha seguido, por que para onde mais ele teria ido? Michael e Todd eram tudo para ele. Claro que ele foi com eles.

Michael ficou tenso, sua voz aumentando, as palavras vindo rapidamente.

— Oh, então isso é minha culpa agora? Eu *mhmm* você *mhmm*? — Ele parou, depois falou com mais clareza. — Eu fiz você vir aqui depois da faculdade? Não. Você não tinha ideia do que queria fazer. Além de sentir pena de si mesmo. Você quase não tinha família e nunca tentou fazer novos amigos, mas eu fiquei com você.

— Sorte a minha! E sim, além de meus pais morrerem antes dos vinte anos, perder a audição era realmente deprimente! Chute. Ainda é péssimo. Continue chutando. É uma luta. Cada. Único. Dia. Você não entende como isso é desgastante. Como algo como comprar um chiclete ou pedir um almoço pode ser cansativo. Esta cidade é tão *alta* e abafa as palavras.

Os ombros de Michael caíram.

— Eu sei. Eu sinto muito. — Ele esfregou os cabelos, depois deixou cair a mão, derrotado. Ele apontou para a mesa de centro angular. — E os anéis?

A caixa de veludo azul estava lá, com os anéis de titânio martelados dentro. Michael amava os anéis sombrios e não tradicionais, e Ethan se deu bem desde que ele simplesmente ficou emocionado. Michael concordou em se casar em primeiro lugar.

Ethan encolheu os ombros, pouco mais que um empurrão de seu ombro.

— Penhore. Tanto faz. Case com Todd e use-os.

— Isso não é... — Michael suspirou, aparentemente pensando melhor no que ele ia dizer. — Eu nunca quis que isso acontecesse. Eu queria lhe contar a verdade logo após a primeira vez com Todd, mas continuamos nos aprofundando. Continuamos dizendo que contaríamos em breve.

Ethan não tinha mais nada a acrescentar. Ele esperou, querendo Michael fora de vista. Fora de sua vida - embora a idéia também enviasse um terror trêmulo através dele como água gelada em sua espinha. *Como será a minha vida sem Michael e Todd? Quem sou eu sem eles?*

Michael estendeu as mãos novamente.

— Talvez, talvez depois de algum tempo, você possa tentar. Você conhece Grace, Sarah e Lina? Elas têm um relacionamento poli incrível. Bebê, se você puder abrir sua mente para isso...

— Eu não sou seu bebê. — A fúria parecia ter se esgotado no momento, e agora havia apenas tristeza. Michael estava certo que Grace, Sarah e Lina pareciam ter um incrível relacionamento poli. Mas Ethan tinha certeza de que todos entraram nisso com o consentimento.

2 Nota de indignação do revisor: Odeio o Michael, então que ele enfie no ânus (leia-se cu) dele esses anéis.

A realidade pressionou em torno dele, dificultando a respiração. Isso estava realmente acontecendo. Quando ele acordou naquela manhã, ele tinha uma vida completamente diferente. Uma vida que era uma mentira enorme. A terra estava chamuscada e não havia volta.

Ele repetiu:

— Eu não sou seu bebê, e você não é meu. Agora não. Nunca mais. Eu confiei em vocês dois. Mais do que ninguém. Em cem anos, eu nunca poderia te perdoar. E, talvez isso me torne imaturo ou mesquinho, mas é assim que as coisas são. — Seu estômago vazio revirou. — Não há mais nada a dizer. Vou guardar minhas coisas e ficar no hotel até...

Foda-se, até o quê?

Tudo o que sabia era que queria ficar o mais longe possível de Michael e Todd. Ele tinha as três semanas de folga do trabalho para a lua de mel, para que pelo menos ele pudesse caçar apartamento...

A ideia que Clara havia plantado floresceu em sua mente. Espere, por que ele tinha que ficar em Nova York? A viagem foi paga. Ele tinha uma folga. E, ele não podia ir muito além do que o outro lado do mundo.

Ethan pigarreou, uma pequena luz tremulando além da mágoa, choque e medo - um núcleo de esperança que ele mal conseguia reconhecer ao se agarrar a ela.

— Até eu descobrir onde vou morar depois que voltar da Austrália.

Capítulo Três

Na MANHÃ EM que conseguiu dormir, seu telefone danado começou a tocar.

Clay gemeu, sua irritação dando lugar a um choque de preocupação. Ele se esticou na cama do hotel e pegou o telefone, apertando os olhos para a tela, sentando e se encostando na parede.

O alívio o inundou, mas seu coração afundou ao ler as mensagens de texto que haviam chegado uma após a outra com mais urgência, a irritação retornando com força total.

— Meu Deus. — Ele murmurou. Que horas eram na Noruega? Ele tentou a matemática mental, antes de resmungar: — Que diabos.

Além disso, o que isso importava? Pete precisava de mais dinheiro, independentemente da hora. Ele jogou as cobertas, tremendo no ar condicionado e coçando a bunda nua, enquanto se dirigia para a cafeteira e colocava uma cápsula. Tocando no microfone do telefone, ele falou uma mensagem no WhatsApp.

— Segure seus cavalos. Preciso falar com sua mãe primeiro.

Claro que saiu: Todos os cavalos vão falar com Emma primeiro.

Ele apagou a tagarelice e digitou a mensagem correta. Quase instantaneamente veio a resposta de que Pete já havia falado com a mãe.

— Uh-huh. — Clay murmurou. — Ela nunca diz não para você.

Ele preferia não ligar para sua ex-senhora, até que ele tivesse pelo menos um café, se não um café da manhã, mas ele foi mijar e depois abriu

seus contatos e bateu o número. Tocou algumas vezes, antes de Barry responder, e Clay colocou sua voz mais afável, como se estivesse cumprimentando os convidados da turnê.

— Bom dia, Baz. É o Clay aqui. Barb está por aí?

— Olá. Sim, ela está no jardim. Os lírios estão realmente um show. Embora, eu deva dizer o *Dianthus*...

— Muito bem, tenho certeza de que tudo parece uma beleza. — Uma vez que as palavras em latim saíram, Barry continuou a falar. — Posso apenas falar com Barb? É sobre Pete. — Não que ele precisasse de uma desculpa para falar com sua ex-esposa, mas tendia a acelerar o processo. Ela e o novo marido moravam em Christchurch, Nova Zelândia. Aparentemente, a jardinagem era muito melhor na de sua cidade natal empoeirada, e as flores haviam se tornado a nova obsessão de Barb.

Quando ela apareceu, ela disse:

— O pequeno idiota continua ficando sem dinheiro.

— Isso ele faz. Quanto mais enviaremos antes de dizermos que basta?

Ela suspirou.

— Ele prometeu que tem um emprego marcado em uma das estações de esqui na próxima semana.

— Tudo bem, transfira mais algumas centenas. Mas temos que colocar o pé no chão. Isto é para ser um feriado de trabalho, não apenas para festas. Ele tem 24 anos agora. Na idade dele...

— Não me lembre. Tínhamos dois filhos e uma hipoteca. Veja como isso acabou.

Não fazia sentido sentir uma pontada de mágoa, e Clay sorriu, mesmo que ela não pudesse vê-lo.

— Sim, bem, nós não tivemos um tempo tão ruim disso.

— Claro que não. Apenas brincando. Onde você está hoje? Sam disse que você está na costa de novo? Ela realmente respondeu quando liguei ontem. Foi um milagre danado.

Clay estremeceu. Sam ficou furiosa com a mãe, quando Barb saiu com Barry. Ela era filha de um pai e tinha sido ferozmente protetora dele. Não tinha falado com a mãe há meses até Clay colocar o pé no chão. Ainda podia ser espinhoso entre Sam e Barb, mas o relacionamento delas havia degelado lentamente, graças a Deus.

Ainda assim, o desejo de defender Sam aumentou.

— Você sabe que os dias dela são chocantes, com aulas de verão e trabalho no pub. Sem mencionar Jase.

Barb suspirou.

— Sim, eu sei. Eu não estou criticando. Muito. Ah, ela lhe disse que obteve uma boa pontuação nesse exame?

— Ela conseguiu. É brilhante. — Pelo menos um de seus filhos tinha cabeça para universidade. Pete mal havia se formado com seu QCE3, antes de correr e percorrer a Tailândia e o Vietnã assim que tinha dezoito anos. — E eu estou em Cairns. Fui à Port Douglas ontem de manhã, com o grupo de Sydney. Faço um passeio com o novo grupo. Voltamos para a costa em alguns dias.

— Não há descanso para os ímpios. De qualquer forma, mandarei o dinheiro para o desgraçado, para que ele nos deixe em paz.

— Ok. Feliz jardinagem.

— Tchau por enquanto, Sr. Kelly.

Embora Barb fosse a sra. Wallingford agora, ela ainda sempre se despedia com sua despedida tradicional. Era estranhamente reconfortante, mesmo que deixasse Clay inquieto ao mesmo tempo. Mas ele estava orgulhoso de quão amigável o divórcio tinha sido. Essa era a palavra que o advogado usava repetidamente: *amigável*.

Clay precisava tomar banho e aparar a barba, mas vestiu uma bermuda e uma blusa, e sonolento desceu a rua até o Macca⁴ para um hash brown⁵ e um Sausage McMuffin⁶. Sam o ensinava sobre alimentação saudável e tentava empurrar alguma coisa vegana com nozes e sementes e tofu nele, se ele estivesse em casa com ela, mas o que ela não sabia não faria mal.

Com um pedaço de gordura escorrendo pelo saco de papel ao voltar para o hotel, ele evitou um grupo de turistas encarando maravilhados as raposas voadoras⁷ que viviam na maciça figueira no recinto da biblioteca.

— Bom Deus, são *morcegos*! — Um sujeito exclamou com um sotaque inglês muito apropriado, seus filhos gritando em resposta.

Mesmo que os morcegos estivessem dormindo durante o dia, eles ainda conseguiram fazer uma linha infernal, atraindo atenção constante. Clay olhou para as formas negras penduradas em galhos densos. Eles podiam ver quando voavam ao entardecer para procurar comida. Bonito de uma maneira estranha, mesmo com a barulheira estridente que eles faziam.

4 McDonald's Australia – assim que eles se referem o “Méc” lá. Nota de fome: o revisor ama o café da manhã do Méc.

5 Jeito gourmet para falar sobre batatas fritas. A diferença é que elas são raladas (como se fossem batatas palhas – igual) e você junta tudo numa forma oval, coloca um pouco de sal e frita.

6 É um tipo de lanche que se é comido no café da manhã. É feito com muffin inglês (um pão redondo e fofinho, não o bolinho), queijo americano, manteiga e salsinha esmagada e redonda (parece uma linguiça – tenho quase certeza que é uma linguiça - redonda no formato de hambúrguer).

7 Sim, é desse jeito que eles se referem aos morcegos

A campainha do telefone ainda estava desligada, mas o zumbido começou de novo assim que ele voltou para o quarto. Primeiro foi um texto de Pete:

Obrigado, papai.

Clay queria que ele se erguesse e parasse de ficar chateado todas as noites, e bebesse seu dinheiro, assim levasse algo a sério pela primeira vez, como sua irmã, mas Pete sabia tudo de qualquer maneira. Em vez disso, Clay respondeu:

Consiga um emprego, companheiro. Até logo. Amo você.

Então Clay digitou o nome de Sam, seu largo rosto sorridente na pequena foto fazendo-o sorrir. Ela tinha os cachos dourados e macios de sua mãe, em vez do esfregão de Clay, vermelho-acastanhado, que ele mantinha aparado. Ele sempre foi mais gentil com Sam do que com seu irmão, isso era verdade. Mas ela sempre foi uma boa garota, e Pete nunca ouvia uma palavra. Não que Clay não gostasse tanto de Pete. Claro que ele gostava. Era que Pete o exasperava mais frequentemente do que não.

Mas esta manhã, Sam estava contrariando a tendência, e Clay gemeu quando olhou as fotos que ela enviou. Uma após a outra, sete mulheres sorridentes encheram a tela. Elas estavam na casa dos trinta ou quarenta anos como ele, todos certamente muito agradáveis, mas... Uma morena estava deitada na praia com um retriever aos pés. Sam escreveu:

Esta aqui tem um cachorro! Abra seu aplicativo e envie uma mensagem para ela. Adicionei todas elas à sua lista de favoritos. Você é muito jovem e gostoso para continuar solteiro. Jase concorda, para o registro. Os pais dele são velhos.

Clay riu, balançando a cabeça. Ele ficou feliz em saber que o namorado de sua filha aprovava sua gostosura. Por que ele concordou em criar o perfil

no OzLove.com, ele nunca saberia. Na verdade, ele sabia exatamente o porquê - Sam havia lhe dado uma bronca tantas vezes que finalmente cedeu para que pudesse desfrutar do críquete em paz e sossego.

Ele prometeu fazer isso no dia seguinte, mas ela insistiu em abrir a conta naquele momento ali, no laptop, antes de fazê-lo instalar o aplicativo em seu telefone. Ela escolheu a foto do perfil dele e lecionou sobre a importância de causar a primeira impressão correta, para que ele tivesse a chance de ter uma segunda chance.

Clay protestou dizendo que ele era um pouco mais magra na foto sem camisa - que Sam havia tirado alguns anos antes, em sua viagem a Bali, antes dela começar a namorar. Acabara de ser as últimas férias em família que todos haviam tirado, antes de as coisas com Barb ficarem azedas. Bem, não tanto azedo como acabar de... terminar.

Ele pegou seu reflexo no espelho comprido, ao lado do armário, e foi jogar o recibo da comida na lixeira. Ele ainda estava em forma, mesmo que fosse um pouco mais cheio no meio do que em cima. Ele nadava na maioria das noites da viagem, antes de dormir, ou levantava pesos nas academias do hotel. Tinha muitas sardas nos braços e ombros, mas ele era alto e forte. Barb sempre dissera que era um pedaço de mau caminho. Embora ela não tivesse ficado com ele, talvez ele não devesse acreditar nela.

Como se fosse compensar o fast food, ele caiu no tapete e fez vinte flexões, rindo de si mesmo quando terminou. Sam estava certa - ele ainda era jovem. Apenas quarenta e quatro, embora com dois filhos adultos, às vezes, ele se sentisse mais velho do que deveria. Mas, no interior, não fora do comum se envolver e começar uma família logo depois da escola. Agora ele definitivamente se sentia um estranho nos aplicativos de namoro.

Ele estremeceu ao pensar no doloroso e desajeitado evento de namoro rápido que ele relutantemente compareceu alguns meses antes. Ele não parecia ter nada em comum com mulheres solteiras em Sydney. Elas eram perfeitamente agradáveis, mas parecia tão forçado. Talvez ele precisasse voltar para uma cidade pequena e encontrar outra esposa. Voltar ao básico.

Clay bufou para si mesmo agora quando desligou o telefone e desembrulhou o café da manhã antes que ficasse mais frio. Pelo menos ele estava feliz com sua própria companhia, com a de Sam e com o cachorro deles, Gilly. Romance e sexo nunca era tudo o que eles pensavam ser de onde ele estava sentado.

Talvez houvesse um desejo por *mais* que ele não conseguia explicar. Deveria deixá-lo ansioso para namorar e encontrar a mulher certa, mas percorrer as fotos sorridentes o deixava vazio.

Ele ligou a televisão e procurou os esportes ou notícias, fazendo uma careta para a imagem de merda. Nunca deixou de surpreendê-lo que os hotéis mais sofisticados da viagem não tivessem cabo digital, enquanto os hotéis de estilo motel tinham. Sentado na cama, ele comeu e tomou um gole de café, que não era tão forte quanto ele gostaria, mas funcionou.

O café da manhã gorduroso chegou ao local, mesmo que ele soubesse que não deveria tomá-lo por causa do colesterol, gordura saturada e muitas outras coisas desagradáveis nas quais Sam lecionava. Ela era inteligente e certa como um chicote e sabia o que estava falando, mas, às vezes, um homem só precisava de um Macca. Sem mencionar uma folga, mas ele teria outras dez noites de volta pela costa, para Sydney, com o passeio, antes de ter uma pausa real.

Ele já havia arrumado o ônibus, então tinha mais algumas horas antes de falar com Shiv, o guia turístico, no andar de baixo para cumprimentar o

novo grupo. Seria um longo dia com o jantar de boas-vindas no centro aborígene, mas eles estariam em Cairns em mais duas noites, então, pelo menos ele conseguiria desfazer as malas. Não que ele tivesse muitas coisas com ele. Ainda assim, ele poderia se instalar mais do que nas paradas de uma noite.

Clay terminou de assistir ao boletim internacional de críquete e tomou um banho. Aparou a barba e estava se acomodando para mais um programa de manhã na televisão quando houve uma batida. Ele passou uma toalha pelos quadris e abriu a porta para encontrar Shiv ali, todo barbeado e com uma aparência elegante em uma camisa de linho branco que complementava sua pele escura. Seu cabelo preto curto estava penteado para trás ordenadamente.

Shiv sorriu.

— Dia! Você viu a Índia⁸ perder o teste?

— Sim. Kiwis os açoitaram.

— Foi glorioso. Minha tia, no Paquistão, está se gabando no Facebook.

Clay riu. As rivalidades do críquete trouxeram à tona as tendências competitivas de todos.

— Contanto que possamos vencer a Índia em algumas semanas.

— Companheiro, será melhor. Eu nem quero pensar em perder.

— Eu também. — Clay levantou uma sobrancelha. — Você veio falar sobre críquete ou posso me vestir?

Shiv riu, e havia algo em seu tom que colocou Clay em guarda.

8 Bom, nem sabia que críquete era um esporte tão sério assim kkkkkk Tem até campeonato, e a Índia e o Paquistão tem os melhores times de críquetes do mundo, porém, perderam ai no livro para o time da Nova Zelândia. Ah, e vocês acham que os times só tem idiotos, não não.... Procurem no Google e vejam os deuses desse esporte. Já sou Kiwi desde que nasci... Kiwi Gooooo!

— Desculpe, amigo. Só tenho um pequeno favor a pedir.

Clay conduziu-o para dentro, quando ouviu pessoas vindo pelo corredor. Ele cruzou os braços.

— Tudo bem, cuspa.

— Lembra-se da Jane e da Sharon? Da viagem até aqui?

— Duas amigas irlandesas. Garotas legais.

— Muito legais. De fato, temos um almoço com elas.

Gemendo, Clay balançou a cabeça.

— Eu, com certeza, não tenho. Elas são jovens demais para mim.

Shiv zombou.

— Elas são da minha idade. Você é apenas dez anos mais velho. Você precisa viver um pouco. Eu sei que você se casou praticamente quando saiu para fora do útero, mas você ainda é jovem e agora é solteiro. Semeie aveia selvagem!

Clay bufou.

— Você está prestes a me dizer o quão sexy eu sou?

Shiv lançou-lhe um olhar contemplativo.

— Isso ajudará a convencê-lo a almoçar? Porque você é bem gostoso, companheiro.

— Ok. — Clay respondeu secamente.

— Vamos! Jane gosta de mim, e se pudermos ter uma boa refeição com elas, eu sei que posso tê-la para mais tarde esta noite. Além disso, você não precisa de um pouco de relaxamento? Somos dois caras solteiros, e você tem aquela coisa misteriosa do interior.

— Eu tenho? — Foi a vez de Clay zombar.

— Totalmente! Você é um retrocesso com todas as suas gírias à moda antiga e tem a mandíbula quadrada. Homem macho. Garotas gostam disso. Confie em mim. — Ele deixou cair o tom de persuasão. — Honestamente, eu realmente preciso disso. Lori está vagando pela Itália com aquele idiota da Toscana, e... — Ele parou e suspirou miseravelmente.

A esposa de Shiv fazia viagens de ônibus na Itália para a mesma empresa em que trabalhavam, e enviara uma mensagem de texto a Shiv vários meses atrás, deixando-o depois de dez anos de casamento, sem sequer um telefonema. Isso o atingiu com força.

Shiv acrescentou:

— Eu mostrei a foto deles em Amalfi? Quero dizer, aquele lixo usa camisa?

— Você realmente precisa ficar fora do Facebook. Ou pelo menos pare de perseguir a conta de Lori. — Inferno, ele odiava ver Shiv tão abatido. Pelo menos, se ele estava tentando pegar outra mulher, talvez ele parasse de pensar em Lori. — Temos que estar prontos logo, depois da uma para garantir que estamos lá para os madrugadores.

Com o rosto iluminado, Shiv assentiu.

— Absolutamente. É o arranjo perfeito. Pequeno almoço de curto prazo. Agradável e casual, e você e a amiga dela estarão lá para proteger. Ei, Sharon também não é feia. Talvez nós dois tenhamos sorte. Você está solteiro há muito tempo.

— Tudo bem, tudo bem, você parece minha filha. Deixe-me saber onde e quando e me deixe em paz, a menos que você queira me ver sem a toalha.

— Não, não, eu estou bem. — Sorrindo, Shiv saiu da sala. — No restaurante do hotel ao meio-dia. Obrigado, companheiro. Você é uma estrela.

— Um otário você quis dizer. — Clay murmurou para si mesmo. Ele caiu de volta na cama.

Não era que ele tivesse algo contra Jane e Sharon, que tinham sido adoráveis hóspedes na viagem. E claro, elas eram atraentes e mais jovens que os idosos comuns. Não há nada de errado com elas. Mas Cristo todo-poderoso ele odeia conversa fiada.

Não era como se ele estivesse *sozinho* ou com algum lixo.

A separação com Barb havia sido há dois anos, e talvez *fosse* estranho que ele não estivesse saído com alguém até hoje e semear algumas aveias selvagens depois. Ele e Barb tiveram um bom tempo no quarto ao longo dos anos. Perfeitamente bom. Ele nunca tinha enlouquecido por sexo como seus companheiros quando eram mais jovens. Ele gostava de um beijo, um abraço e um pouco entre os lençóis, mas podia viver sem sexo.

Ele estava cansado de se estressar com a falta de vida amorosa. Ou, mais precisamente, ele estava cansado de outras pessoas se estressarem com isso por ele. Talvez a mulher certa aparecesse, mas ele não iria se matar tentando encontrá-la.

Ele havia encontrado uma segunda carreira, gostava de dirigir ônibus e, quando estava em Sydney, viu muitos Sam e pessoas parecida com ele. Dê a ele críquete ou futebol na televisão e um cerveja gelada, e ele não estaria perdendo nada.

Capítulo Quatro

— Por QUE EU pensei que fosse uma boa ideia? — Ethan murmurou para si mesmo, quando desceu do elevador para o saguão do hotel. Um casal lançou-lhe um olhar estranho, o que provavelmente significava que ele estava falando alto demais. Outra das vantagens impressionantes de ter dificuldade de audição não era perceber quando ele estava falando mais alto o que pensava. Ele tentou sorrir para eles, seu estômago revirando.

Pelo menos ele conseguiu fazer o check-in mais cedo, tomar um banho rápido e fazer a barba. Ele estava exausto, mas sabia que tinha que ficar acordado o resto do dia para combater o jet lag⁹. Os vôos de Nova York para Los Angeles, depois para Brisbane e, finalmente, até Cairns - que os australianos pareciam pronunciar “cans¹⁰” - não tiveram grandes atrasos, mas ele sentiu como se estivesse viajando há dias. O que ele provavelmente tinha? Ele não tinha certeza.

Estava escuro durante quase todo o vôo para Brisbane, uma noite interminável pela qual ele tentou dormir, já que os filmes não tinham legendas. Se o telefone dele tivesse armazenamento suficiente, ele poderia ter pré-carregado alguns filmes e assisti-los com o som direto nos aparelhos auditivos via Bluetooth, mas ele só tinha menos de um programa. No final, ele cochilou mal e, com seus aparelhos auditivos desligados, mal ouviu o bebê chorando na fila atrás.

⁹ Fuso horário, é a diferença de horário entre um país ou outro.

¹⁰ Os americanos gostando de enfatizar o r nas palavras, ao contrário da pronúncia australiana. Cairns é uma cidade praiana, e os americanos pronunciarão como “quéR-ens”, já os australianos pronunciarão como “kÉ-ens”, e cans para o inglês significava lata. E isso é mais difícil para o Ethan, porque ele ouve como cans, ou seja, lata o nome da cidade.

Eles atingiram alguns pontos de turbulência, e Ethan leu o cartão de emergência repetidamente e lembrou a si mesmo que a saída de emergência mais próxima ficava seis fileiras atrás dele. Ele contou o encosto do banco quando embarcou, sabendo que se a cabine estivesse escura ou cheia de fumaça, ele teoricamente seria capaz de tatear nos assentos e contar o caminho até a saída.

Teoricamente.

É claro que quando estavam sobre o oceano, as chances de sobreviver a um pouso na água eram nulas, mas não doía estar preparado. Ele imaginou o revirar os olhos imaginando Michael dizendo que ele não deveria ter assistido à investigação de acidente de avião.

Havia outra fatia de dor, tão aguda que ele teve que recuperar o fôlego. Ele podia se distrair e alegremente esquecer Michael e Todd por pequenos trechos de tempo, e então se lembrava e experimentava tudo de novo rapidamente - mágoa, humilhação, fúria, desespero.

Junto com a verdade absoluta e inegável por trás de tudo, que ele havia proposto a Michael apenas por uma tentativa equivocada de consertar o que havia de errado no relacionamento deles. Na vida dele. Esse pequeno ciclo se repetiria repetidamente, o alívio momentâneo da distração seguido pelo retorno esmagador de sua nova realidade.

Eles estão pensando em mim? Ou eles estão ocupados demais, porra?

Agora aqui estava ele - sozinho na Austrália. Ele pensou que poderia vomitar. Era úmido para cacete e o suor já umedecia as palmas das mãos, enquanto ele examinava o saguão em busca do grupo de turistas, e seus nervos não ajudando. Ele mantinha um lenço dobrado no bolso para secar o suor ao redor das orelhas, certificando-se de que seus auxílios não ficassem

muito molhados. Ele teria que suar muito para ser realmente ser uma preocupação, mas a umidade tropical o deixava alerta.

Dizia que seu itinerário se encontrava no saguão às 13h30, mas, enquanto Ethan olhava ao redor, ele não viu nenhum grupo ou alguém segurando uma placa. Quando ele enfiou a cabeça do lado de fora e foi atingido por uma nova parede de umidade, ele percebeu que o ônibus da DL Tours estava lá, de porta aberta. O coração de Ethan pulou. Merda, ele estava atrasado? Ele olhou timidamente.

Sentado ao volante, no lado direito do ônibus, estava um homem, provavelmente, com quarenta e poucos anos. Sexy dessa maneira grosseira, com cabelos castanhos curtos, sem barba ou bigode, vestindo calças de uniforme azul-marinho e uma camisa branca de mangas curtas com o logotipo quadrado da DL Tours por cima do bolso do peito.

— Ah, *mhum*. — Disse o motorista.

Um homem que Ethan supôs ser o guia de turismo apareceu no alto de alguns degraus que levavam ao ônibus. No início dos anos trinta e mais e atarracado, ele tinha pele castanha e cabelo curto e escuro, e seus dentes brilhavam em um sorriso largo.

— Bom dia! Entre.

— Oi. Eu sou Ethan Robinson. — Ele falou ao motorista e guiou um pequeno aceno. — Sinto muito por estar atrasado. Pensei que fosse à uma e meia?

— Não, *mhum*, *mhum*. — Disse o guia, recuando alguns metros no ônibus e entregando a ele uma sacola da DL Tours com coisas.

Ethan se juntou a ele no corredor estreito, ciente de dezenas de olhos nele.

— Eu sinto muito! Eu não entendi isso. — Ethan virou a cabeça, apontando para uma orelha. — Tenho com problemas de audição. — Ugh. Ele odiava dar esse discurso. — Se você pudesse falar devagar e com clareza, olhando diretamente para mim enquanto isso, eu realmente aprecio.

— *Desculpe! Mhum, mhum.*

Ethan se mexeu inquieto. Ele ficou tentado a apenas acenar e sorrir, fingindo que tinha entendido. Ele estava acostumado a Michael ou Todd estarem lá para ajudar a preencher os espaços em branco, e ele se sentiu desprotegido enquanto todos assistiam.

— Desculpe, isso ainda foi muito rápido. É difícil com o sotaque.

O guia se inclinou para mais perto, seu comportamento mudando para o de uma pessoa conversando com uma criança. As sobrancelhas dele se ergueram e ele colocou a mão no ombro de Ethan.

— Você. Pode. Me. Compreender. Agora?

Desejando que o chão - ou o piso do ônibus - se abrisse, Ethan assentiu, sua pele se arrepiando com os olhares de todos os outros a bordo.

— Ótimo! — Agora o guia gritou e falou com ele. — Eu disse que todo mundo era madrugador. Você não está atrasado.

Ethan queria dizer a ele que gritar não era necessário - e de fato poderia ser doloroso por causa da amplificação de seus aparelhos auditivos - mas ele já se contorcia sob o escrutínio de seus colegas turistas. De relance, todos pareciam pelo menos quarenta anos mais velhos do que ele, e isso o atingiu como uma tonelada de tijolos.

Oh meu Deus, eu estou em um passeio de idosos. Não que eu tenha algo contra pessoas idosas, mas...

O guia se inclinou para o lado e espiou pela porta.

— Michael virá em um minuto?

O coração de Ethan despencou em seu estômago com um baque ácido. Ele mandou um e-mail para a empresa de turismo e disse que seria apenas ele, mas aparentemente esse memorando havia sido perdido. Antes que ele pudesse formular uma resposta, o guia deu um sorriso e brincou:

— Não é de admirar que as pessoas em lua de mel sejam as últimas a bordo!

O murmúrio de risadas de todos e alguns comentários provavelmente de boa índole rodaram em uma confusão de sons. As bochechas de Ethan estavam quentes, e ele pensou em se virar e fugir para o quarto para se esconder.

— Eu...nós... — *Foda-se.* — Não há lua de mel! — Ele deixou escapar. — Nós terminamos logo antes do casamento. Estou aqui sozinho. — *Como um perdedor patético.*

No silêncio repentino, o queixo do guia caiu.

— Desculpe, *mhum*. Não percebi.

O rosto de Ethan estava tão quente que sua cabeça poderia explodir.

— Está bem. Está bem. Estou bem!

— Claro que você está! — O guia concordou e os outros passageiros assentiram vigorosamente. — Aqui, sente-se no banco da frente. Melhor vista enquanto *mhum, mhum*!

Ansioso por não ter que ver todas as expressões de piedade, Ethan caiu no assento. Seu olhar travou com o do motorista, e o motorista deu um meio sorriso simpático, antes de voltar para o volante. Ethan deslizou para o assento da janela e debateu novamente se deveria ou não abortar e correr de volta para seu quarto.

Ele tinha sido um completo idiota por pensar que vir sozinho nessa viagem era uma boa ideia.

O guia pegou um microfone e disse:

— Agora que estamos todos aqui, deixe-me fazer uma rápida introdução. Sou Shiv Chatterjee. Eu cresci em Melbourne, e desisti da universidade e tornando-me um morador fixo de Sidney. Adoro trabalhar com turismo. É ótimo conhecer novas pessoas e mostrar a você este belo país.

— Ele parecia estar se esforçando para falar claramente, então pelo menos isso era alguma coisa.

Shiv continuou:

— E esse é Clayton Kelly ao volante. Ele é do que chamamos de parte de trás do além - no seu caso, o interior de Queensland. Costumava trabalhar nas minas como mecânico, e isso foi útil uma ou duas vezes, embora esses ônibus sejam os melhores da linha, não se preocupe. Clayton não fala muito, mas ainda assim as águas são profundas. Você está em boas mãos.

Ainda segurando o microfone, Shiv sentou-se no corredor e continuou seu discurso de boas-vindas. Era mais fácil ouvir os tons mais baixos da voz de um homem, mas com um sotaque australiano, os diferentes e mais amplos sons das vogais já estavam se mostrando um desafio. As consoantes eram sempre as mais difíceis para Ethan ouvir, e Shiv parecia soltá-las completamente em algumas palavras, especialmente a letra "r¹¹", embora ele não pudesse ter certeza, pois não tinha que Michael perguntar.

Ele e Todd estão juntos? Todd provavelmente já se mudou. Eles sentem minha falta? Eles se importam mesmo que eu esteja do outro lado do mundo? Ou eles estão felizes por eu partir? Eles realmente me queriam fora de cena há anos? Essa desculpa relacionamneto poli era apenas uma desculpa?

11 Como disse anteriormente, a pronúncia australiana é diferente da americana. Os australianos em geral comem o R.

Esponaneamente, uma lembrança de sua mãe se amontoou. Foi quando ela foi transferida para um hospício. Ele tinha catorze anos, e ela tentara tranquilizá-lo sobre sua própria morte iminente, mesmo que ele fosse quem deveria estar confortando-a. A mão dela parecia tão fina quando ela apertou a dele, a pele como papel nas mãos suadas dele.

— Nem sempre vai doer tanto. Todas as coisas desaparecem. Isso não significa que você esqueça, mas a dor não estará presente a cada respiração, querido.

Olhos queimando, Ethan se amaldiçoou. Como ele já não estivesse chateado o suficiente, ele tinha que pensar em sua mãe também? Deus, se ela estivesse lá com ele. Ela queria tanto vir para a Austrália, e ele planejava aproveitar a porra da viagem tanto para ela quanto para si mesmo. Até agora, ele só queria rastejar para um buraco.

As viagens na Austrália pareciam ser para mochileiros ou para idosos, embora, essa não tivesse tido "senior" ou "golden" no título, Ethan esperava que isso atraísse mais uma multidão no meio. Os mochileiros teriam mais da sua idade, mas Ethan não queria se divertir e ficar em albergues com jovens nos dormitórios. Ele podia imaginar a parede do som e como ele lutaria para ouvir qualquer conversa. Pelo menos os idosos não estariam tocando música.

Através do grande para-brisa, Ethan olhou para as plumas brancas das ondas, onde o oceano encontrava as rochas no fundo dos penhascos, a estrada curvando-se para o norte ao deixar Cairns. Ele percebeu que Shiv estava falando e que ele desligou sem ter que desligar seus aparelhos auditivos.

Esteja no agora. Ouça o guia turístico. Foda-se todo o resto.

Ethan assistiu Shiv falando no banco do outro lado do corredor, falando sobre a geografia da área e a estação chuvosa. Aparentemente, eles tiveram sorte ao chegar no dia em que o Sol estava aparecendo nas nuvens, brilhando

nas águas verde-azuladas do Pacífico. Realmente era incrivelmente bonito. Depois de estar em aviões pelo que pareceram dias, era surreal.

Depois de alguns minutos, Shiv deu a ele um sorriso nervoso, e Ethan se virou, com o coração disparado. Isso poderia deixar as pessoas desconfortáveis, do jeito que ele as observava atentamente quando tentava ouvir cada palavra. Ele abriu a sacola e pegou no pacote de boas-vindas o itinerário e duas etiquetas de identificação presas com um ímã em vez de um alfinete. Suas mãos tremiam ridiculamente quando ele colocou a sua em sua camiseta. Ele jogou as do Michael na sacola. Talvez ele queime depois.

E eu provavelmente causaria um incêndio e queimaria o hotel, porque era amaldiçoado. Ou talvez-

Tentando reprimir seus pensamentos antes de espiralar em uma ladainha ansiosa de hipóteses, ele olhou pela janela e esperava ter captado a maior parte dos comentários enquanto seguiam pela estrada sinuosa ao norte de Port Douglas. Ethan nunca esteve em um ônibus tão chique. Muito melhor que os Greyhounds, as janelas ocupavam toda a metade superior do veículo, para que todos tivessem uma boa visão.

Eu estou realmente aqui.

Ele queria estar emocionado. Ele finalmente estava na Austrália, vivendo seu sonho - realmente o sonho de sua mãe, algo a mais que eles compartilharam. Talvez sua mãe estivesse assistindo no céu e vendo tudo com ele. Ele não tinha certeza se acreditava nisso, mas era um bom pensamento. Ela o fez prometer ir à Austrália para ela um dia, e pelo menos ele estava cumprindo sua promessa. Isso era alguma coisa.

Foda-se, sério, NÃO COMECE A CHORAR.

Já era ruim o suficiente que todos os outros no ônibus provavelmente pensassem que ele não estava apenas atrasado e, portanto, irresponsável, mas

que ele era um perdedor patético que passava sua lua de mel sozinho. Porra, todos eles assumiram que ele tinha sido dispensado?

Ethan apertou seu cérebro com firmeza, antes que ele pudesse ir muito longe naquela estrada e experimentar a raiva, a mágoa, a humilhação e o medo novamente. Independentemente do que eles pensassem, ele não precisava começar a *chorar* por causa disso. Ele já se destacava como um polegar dolorido.

Felizmente, eles pararam para em uma área de observação e Ethan conseguiu sair da cabeça por pelo menos alguns minutos enquanto observava a vista. O calor opressivo era mais suportável na estrada do penhasco do que na cidade, embora Cairns fosse pequena. Deve ter sido a brisa, que fez o chapéu de uma dama voar.

Ethan mergulhou para ele, agarrando a aba de disco logo antes de passar pela borda da parede de pedra ao longo da área de observação

— Aqui está. — Ele devolveu a ela.

A mulher exclamou algo que ele não conseguiu ouvir por causa da corrente de vento e outro ônibus de turismo passando na estrada. Ela era pequena e de cabelos brancos, e seu marido não era muito maior. Eles usavam mochilas, tênis e sorrisos largos. O sotaque deles era inglês, Ethan pensou.

— Bom homem. — Disse o marido, batendo no ombro de Ethan, com um aperto surpreendentemente forte. Seu crachá dizia que ele se chamava Clive, e sua esposa era Sylvia, de acordo com a dela.

Ethan assentiu e sorriu, depois voltou à vista. Ele não tinha chegado perto de seu Instagram ou Facebook, mas talvez ele devesse postar uma foto. Mostre a Michael, Todd e seus amigos que ele estava se divertindo muito sem eles. *A melhor hora!* Ele não precisava deles.

Virando as costas para o oceano cintilante, ele pegou o telefone e tocou no ícone para virar a câmera em sua direção. Estendendo o braço direito, ele se amaldiçoou por não ter conseguido uma daquelas coisas como o bastão¹² que deveria facilitar as selfies. Pelo menos, ele havia adquirido um novo cartão SIM no aeroporto para não pagar taxas de roaming astronômico.

Com o SIM diferente, seu número de telefone havia mudado temporariamente, para que Michael e Todd não pudessem ligá-lo, mesmo que quisessem. Talvez houvesse dezenas de textos flutuando na nuvem. Talvez eles estivessem arrependidos e implorando para que ele os perdoasse.

Ethan nem tinha certeza se ele queria isso. E, de repente, o pensamento de postar nas mídias sociais - dos comentários confusos e simpáticos que provavelmente seguiriam desde que as notícias certamente se espalharam sobre o não casamento - era demais.

Ethan deixou cair o braço. O vento estava causando um assobio em seus aparelhos auditivos, e ele brincou com eles, impaciente, quando alguém disse alguma coisa. Ele olhou para cima e piscou para o motorista, que estava a alguns metros de distância.

Virando a cabeça alguns centímetros e projetando o queixo para a frente, Ethan colocou a mão atrás da orelha.

— Desculpe?

O motorista se aproximou. Eles tinham aproximadamente a mesma altura, pouco mais de um metro e oitenta, mas Clayton era mais musculoso, com os ombros largos. Seu cabelo parecia quase marrom dentro do ônibus, mas ao sol sua barba brilhava ruiva.

— Perguntei se você gostaria que eu tirasse rapidamente. A menos que você queira fazer isso sozinho. — Sua voz era baixa.

¹² Sério que você pensou que eu fosse colocar pau de selfie kkkk... Bem que eu fiquei com vontade kkkkkk

Mesmo que ele não tenha postado no Insta, Ethan ainda deve tirar algumas fotos, certo? Pode se arrepender mais tarde se não o fizer. Ele estendeu o telefone timidamente.

— Se você tem certeza que não se importa?

Clayton disse algo que provavelmente era "Nem um pouco" ou palavras nesse sentido, quando que ele pegou o telefone. Ethan tentou domar o cabelo, depois sorriu. Mas Clayton lançou-lhe um olhar duvidoso, as sobrancelhas se aproximando.

— Tente parecer que você está de férias, não numa fila para o pelotão de fuzilamento. — Então, ele pareceu pensar melhor do que havia dito. — Desculpe amigo. Imagino que as coisas estão difíceis no momento. — Ele acrescentou rapidamente: — A menos que não estejam. Olha, eu vou calar a boca e tirar a foto.

Ethan sorriu, genuinamente desta vez, uma pequena explosão de calor fluindo através dele.

— Está bem. Eu nunca estive em lua de mel sozinho. Ou com qualquer com outra pessoa, para esse assunto. Então eu definitivamente tive dias melhores. — *Cale a boca, o cara está sendo legal tirando uma foto sua. Ele não quer saber da sua história triste!*

Ethan ergueu os ombros e tentou novamente sorrir. Desta vez, ele foi capaz de, como Clayton, alinhar a foto, muito sério sobre suas tarefas de tirar fotos ao tocar na tela. Então ele devolveu o telefone, seus dedos ásperos roçando os de Ethan.

Ethan sorriu novamente.

— Obrigado. Eu realmente gostei disso. — Ele olhou em volta para o resto do grupo, dividido em dois ao longo da área de observação. Pareciam

cerca de vinte outras pessoas. — Pode ser que eu tenha que fazer você tirar mais fotos à medida que avançamos. Eu acho que sou o único sozinho. — *Também o único sem um par idoso.*

— Não se preocupe. Temos pessoas solteiras fazendo esse tipo de viagem o tempo todo.

Enquanto todos voltavam para o ônibus, Ethan se perguntou se isso era verdade. A palavra "solteiro" também ecoou em sua mente.

Solteiro.

Ele provavelmente era um idiota, mas foi realmente a primeira vez que ele pensou sobre o fato de estar *solteiro* novamente. Ele fazia parte de um casal há tanto tempo que mal conseguia se lembrar de não ter namorado. Ele teve algumas aventuras no ensino médio, mas esses anos também foram nublados pela tristeza por sua mãe. Ele mantinha tudo casual, indo a festas e não chegando muito perto.

Então seu pai morreu repentinamente de um ataque cardíaco no primeiro ano de faculdade de Ethan, e a dor tomou conta de novo. Só quando Ethan estava no segundo ano, Michael entrou em sua vida - tão na moda, moderno e diferente de todos com quem Ethan havia crescido - que ele ficou sério sobre um cara.

E agora aqui estou eu. Solteiro.

Eles pararam na pequena cidade vizinha, onde não havia muito o que fazer e Ethan andava sozinho procurando nas lojas e fingindo estar interessado em roupas de golfe com desconto e lembranças turísticas. Eventualmente, o ônibus voltaria para Cairns. Shiv disse mais algumas coisas sobre a floresta tropical ou algo assim, e Ethan percebeu algumas delas, sem realmente ouvir, enquanto olhava pela janela para o mar, mais cinza agora que as nuvens escuras estavam voltando.

Ele finalmente estava na Austrália e nunca se sentira tão *solteiro* em sua vida.

Capítulo Cinco

— PESSOAL, EU JURO que não é uma ressaca. — Brincou Shiv.

Estavam todos reunidos em frente ao hotel, o ônibus parado perto, com as portas fechadas e o ar condicionado presumivelmente ligado. Ethan tinha perdido um pouco do que mais Shiv havia dito, mas o cara parecia uma porcaria, seus olhos vermelhos e cabelos suados de uma maneira que não parecia ser do calor real.

Aparentemente, o resultado era que apenas Clayton os estava acompanhando no primeiro dia inteiro da turnê - uma viagem de barco até a Grande Barreira de Corais. Aparentemente, Clayton geralmente apenas os deixariam e os pegariam no final da viagem, e quando Shiv os acenou e desapareceu de volta ao hotel, uma pequena bolha de emoção encheu o peito de Ethan. O que era estúpido, mas Clayton era gostoso e Ethan estava desesperadamente desesperado por distração.

Ele se sentou no meio do ônibus, que ele notou ter quarenta e oito, de acordo com uma pequena faixa de regulamentos na parede da frente. Ele contou dezenove convidados, incluindo ele próprio, então pelo menos havia muito espaço para se espalhar.

No jantar de boas-vindas da noite anterior, em um centro cultural aborígene, Ethan descobrira que todo mundo era do Reino Unido ou do Canadá, e imaginou que os mais jovens eram novos aposentados na casa dos sessenta anos. Eles eram todos amigáveis e gentis, ninguém parecia se importar que ele tivesse se casado com outro cara.

Um canadense chamado Stan, na casa dos setenta, também usava aparelhos auditivos, embora o dele fosse a menor, dentro da orelha. Ethan descobriu que precisava de mais poder do que aquele estilo poderia dar. Ainda assim, foi agradável conversar com a esposa de Stan, Violet, porque estava acostumada a lidar com a perda auditiva e falava com clareza.

Os outros sentados perto de Ethan não pareciam se importar em se repetir, enquanto comiam carne de canguru e outros pratos australianos, em um buffet, após um show de dança e histórias culturais. Ainda assim, Ethan não costumava pedir que repetissem alguma coisa, geralmente apenas tentando preencher os espaços em branco, ficando quieto e esperando que, se alguém fizesse uma pergunta, ele não se enganasse falando sobre algo completamente diferente. Os restaurantes eram os piores. Se ele estava conversando cara a cara com alguém em um lugar calmo, era muito menos estressante.

Clayton só os levou alguns quarteirões até o píer, antes de saírem novamente, usando a porta da frente e a do meio, o que foi útil. Ethan esperou até que as pessoas idosas saíssem, então ele entrou em cena com Clayton, quando eles subiram por trás e caminharam pelo píer em direção a um dos grandes barcos do tipo balsa.

— Estou surpreso por não termos descido. — Disse Ethan.

— Melhor manter todos juntos. E pode ser mais difícil para as pessoas mais velhas. Especialmente nesse calor.

— Ah, claro. Nem pensei nisso. — *Estúpido. Apenas mantenha sua boca fechada.* De repente, ele estava desesperado para dizer algo inteligente, ou perguntar algo inteligente, ou - bem, qualquer coisa que não fosse estúpida. — Clayton, eu estava pensando...

— *Mhum* melhor.

— Desculpe?

Clayton virou o rosto para Ethan.

— Disse que Clay é melhor. Shiv gosta de participar da cerimônia e me chama de Clayton, uma vez que ele me chamou de 'Clinton' o dia todo, até que um dos convidados falou. Eu estava apenas esperando para ver quanto tempo levaria para ele tirar a cabeça da bunda dele. — Ele olhou em volta, mas os outros estavam vários passos à frente.

Ethan sentiu uma pequena batida de prazer com o tom conspiratório.

— Ok. Clay.

Clay sorriu para ele, seus lindos olhos azuis enrugando nos cantos e os dentes brilhando em branco.

— Você tinha uma pergunta?

— Oh! — Ethan se esforçou para pensar em uma única coisa inteligente a dizer. — Hum... Shiv está doente? Não ouvi tudo o que ele disse, mas ele parece terrível.

— Sim, afirma que é intoxicação alimentar, mas eu não sei. Ele pode ser um bandido.

Ethan não tinha certeza de ouvir direito e tentou entender as palavras.

— Você acha que ele está fingindo?

Clay piscou surpreso, franzindo a testa.

— Não. Eu estava apenas brincando, companheiro. Shiv não faria isso. Ele é muito bom em seu trabalho. Ele é definitivamente não é um trapaceiro. — Ele parecia um pouco ofendido.

— Ah, não! Tenho certeza que ele está doente! Só não tinha certeza se entendi o que você estava dizendo. — Ethan enfiou as mãos nos bolsos do

short cáqui. *Ótimo, agora ele acha que eu sou um idiota.* Ele tentou rir do súbito constrangimento, enquanto simultaneamente desejava que o infinito píer de madeira se abrisse e o jogasse nas profundezas abaixo. Clay estava sendo tão legal, e Ethan tinha que estragar tudo.

Clay murmurou alguma coisa, e Ethan levantou os olhos e disse:

— Desculpe, você pode repetir isso?

— Eu só não queria que você pensasse que a DL contrata guias que não estão comprometidos com o trabalho. Esta é realmente a primeira vez que o vejo perder um dia.

— Pobre rapaz. A intoxicação alimentar é muito ruim. Você disse... 'bandido' significa estar doente?

Clay sorriu.

— Sim. Desculpe, esqueci que pode haver um pouco de aprendizado. Especialmente para os americanos. Os canadenses parecem entender um pouco mais nossa gíria por qualquer motivo, e, obviamente, os britânicos entendem. Temos muito em comum. — Os olhos dele brilharam. — Exceto durante as cinzas.

— Oh, certo. — Ethan tentou adivinhar a partir do contexto e ficou em branco. Ele ouviu as palavras certas?

— Você não tem idéia do que estou falando, não é?

Ethan teve que rir, mesmo quando seu rosto ficou quente.

— Não. Desculpe, a minha audição é uma porcaria.

O estrondo da risada amável de Clay foi um som reconfortante.

— Não, não é sua culpa, companheiro. Estou falando de críquete. Não pense que é muito popular na América. Eu vou te informar depois, se você

quiser. — Aparentemente, eles chegaram ao barco e Clay bateu palmas no ombro de Ethan. — Mas eu posso falar críquete o dia todo, e duvido que você queira ficar entediado com essa merda.

Ele deu um sorriso a Ethan antes de acenar para um membro da equipe do barco e se dirigir para falar com ele. Ethan observou enquanto eles olhavam atentamente para uma prancheta, conversando sobre algo, Clay apontando e balançando a cabeça.

E por um momento, Ethan se permitiu apreciar a pequena emoção que sentiu pelo peso da mão de Clay tocando-o. Então a culpa se precipitou. Ele deveria estar *casado* agora. Ele não deveria ser atraído por outro cara, mesmo que fosse totalmente unilateral.

Por que diabos não? Michael está fodendo meu melhor amigo há dois anos. Acabou entre nós. Para sempre. Talvez um arremesso de rebote seja exatamente o que eu preciso.

Ele riu de si mesmo. O cara tinha sido legal com ele por, tipo, cinco minutos, e Ethan já havia transformado isso em uma aventura em sua cabeça. Ele realmente era patético.

Logo eles estavam embarcando, e Ethan foi direto para o convés superior, junto com alguns outros do grupo e outros passageiros. Ethan adivinhou que a balsa continha algumas centenas, então havia muitas outras excursões e viajantes individuais a bordo. Ele se sentou ao lado da grade, colocando os óculos de sol. Estava principalmente nublado, mas ainda estava claro.

Clay percebeu, veio sentar-se, fodeu com tudo. Por que Ethan não deveria estar feliz com isso? Clay era lindo e não se parecia em nada com Michael ou Todd - Ethan se preparava quando as imagens passavam por sua cabeça - e o que havia de errado em apreciar a vista? Além disso, isso o

distraía do ciclo exaustivo de mágoa, fúria, humilhação e desespero, e era bom não se sentir completamente sozinho.

— Você trouxe um chapéu? — Clay perguntou, colocando o próprio chapéu de couro marrom de abas largas na cabeça. Quase parecia um chapéu de caubói, e Ethan imaginou Clay montando um cavalo pelo interior, sujeira vermelha voando.

— Hmm? — Ethan disse, tentando se concentrar novamente.

— Mesmo quando está nublado, o Sol é mais forte aqui do que no seu hemisfério. — Ele olhou para o céu e Ethan seguiu seu olhar. O Sol estava espiando por entre nuvens espessas que pelo menos não eram cinzas. Ainda. Clay acrescentou: — Realmente tenho que me ver ficando um bluey. Especialmente na água. Oh, desculpe. 'Bluey' significa vermelho ou ruivo.

Ethan riu.

— Eu amo como há um nome estranho para tudo aqui. Quero dizer, não *estranho*, apenas diferente.

— Oh, nós australianos somos muito estranhos. Nenhuma ofensa tomada. Então, sem chapéu?

— Merda, não. Eu pretendia comprar um ontem e esqueci totalmente.

Clay o nervou de bom humor.

— Como você vem para Oz¹³ sem chapéu?

Em vez de fazer o que qualquer pessoa normal faria e brincar de volta, Ethan deixou escapar:

— Eu tinha um, mas meu namorado comprou para mim no Natal. Noivo, quero dizer. Ex-noivo. Ex-namorado. Ex-tudo. — *Atire em mim agora.*

¹³ Referência ao Mágico de Oz, porque Austrália é conhecida por ser bem estranha.

Ele terminou confuso: — Eu simplesmente não queria trazer nada associado a ele.

Clay assentiu, seu sorriso desapareceu. Ele disse algo que Ethan perdeu quando um jovem casal riu nas proximidades. Ethan tentou pensar em outra coisa para dizer. Clay parecia bem com a coisa gay, o que foi um pouco surpreendente, considerando os estereótipos dos homens do interior, mas ele provavelmente não queria ficar sentado conversando sobre o ex-namorado de Ethan. Noivo. Tanto faz. Então, Ethan se sentiu culpado por ser surpreendido.

Por que estou comprando estereótipos em primeiro lugar? Se ele não é homofóbico, isso não deveria surpreender! Acho que ele poderia estar escondendo isso, porque esse é o trabalho dele, lidar com convidados de todas as origens e - não! Por que estou sendo tão desconfiado? Por que estou pensando o pior dele? Porra, por que estou pensando demais nisso, como TUDO? E por que não pensei demais no que realmente importava? Meu relacionamento com Michael e nosso casamento condenado?

Clay pigarreou e disse:

— Quando voltarmos para o continente mais tarde, vou lhe mostrar onde você pode comprar um bom chapéu. *Mhum, mhum.*

Ethan não pediu para ele se repetir, pois tinha certeza de que havia conseguido a parte importante. Ele esperava que pelo menos que sim.

— Obrigado. Isso seria incrível. — Clay certamente estava apenas sendo amigável - apenas fazendo seu trabalho - mas Ethan não pôde deixar de sorrir. Era reconfortante sentir que pelo menos uma pessoa se importava com ele aqui do outro lado do mundo. E se essa pessoa era sexy, um pouco de fantasia nunca machucava ninguém.

Como se eu não estivesse vivendo em um mundo de fantasia, pensando que eu e Michael viveríamos felizes para sempre, quando deveríamos ter terminado anos atrás.

— Você gostou do centro aborígene ontem à noite?

Ethan pulou na mudança de assunto.

— Foi realmente interessante! É legal que todas as pessoas que trabalham lá sejam da mesma tribo e façam as lembranças, em vez de vender coisas fabricadas na China ou de qualquer outro lugar. Eu gostaria que houvesse mais informações escritas, no entanto. Era difícil ouvir parte da apresentação, principalmente porque estava escuro. Mas as coisas da dança e do fogo foram muito legais. — *Estou dizendo demais "legal"*? Ele acrescentou: — Ajuda ver a boca das pessoas quando elas estão falando.

— Você lê lábios, então? — Clay perguntou devagar, obviamente fazendo um esforço para garantir que Ethan pudesse ouvi-lo.

— Não da maneira que alguém da comunidade de surdos faria. Mas eu entendo um pouco com algumas palavras. Palavrões especialmente. As pessoas tendem a ser mais enfáticas quando dizem isso.

Clay riu.

— Faz sentido.

— Pode preencher algumas lacunas, mas o que mais ajuda é se as pessoas falassem claramente, enquanto olham para mim - então o som vem direto para mim, você entende o que eu quero dizer? E não muito rápido.

— Você pode me entender bem?

— Sim, você é demais. Sua voz é profunda, então isso ajuda. E você não fica chateado quando eu peço para você se repetir. Bem, até agora. — Ele brincou, rindo fracamente. Memórias de discussões com Michael passaram

por sua mente, um medo familiar em seu estômago. Seguido por imagens vibrantes de Michael e Todd fodendo, então isso foi DIVERTIDO.

As sobrancelhas de Clay se ergueram.

— As pessoas ficam bravas com você?

— Às vezes. Entendo - é frustrante ter que repetir as coisas. O pior é quando as pessoas me tratam como se eu fosse idiota.

— Hã. — Ele parecia estar pensando nisso. — Eles são os drongos. Você não é. — Ele sorriu timidamente. — Idiotas, quero dizer. Meu pai costumava chamar quase todo mundo de 'drongo'. Muitas pessoas não usam mais essa palavra, mas, às vezes, não consigo evitar.

Ethan sorriu.

— Obrigado por explicar. E obrigado por dizer que eles são os idiotas.

— Idiotas certos, eu acho. Wankers, wallys¹⁴, idiotas. Eu poderia continuar.

Os motores do barco vibraram e, uma vez que eles saíram do porto e ganharam velocidade, o navio balançou nas ondas agitadas, e algumas pessoas voltaram para o andar de baixo. Uma jovem de pé, perto da proa, quase voou, enquanto tentava tirar uma selfie, o cara com quem ela estava mal a pegará, enquanto o barco batia de um lado para o outro.

Um membro da tripulação de camisa vermelha e bermuda veio ao arco e gritou algo que Ethan não conseguiu captar com o barulho do vento. Presumivelmente, eles teriam que descer as escadas agora que o mar estava muito agitado e, com certeza, outra equipe de camisa vermelha chegou e ajudou as pessoas a sair dos bancos compridos e em direção à saída.

¹⁴ Gírias britânicas e canadenses para idiota, estúpido, imbecil.

A balsa realmente balançou nas ondas, e uma onda de medo percorreu a espinha de Ethan enquanto esperava as fileiras mais próximas das escadas. Os jovens estavam acompanhando os idosos e não se arriscando, o que era sensato. Quando Ethan se levantou, o barco tombou e ele tropeçou em Clay, que também se levantou.

Abrindo as pernas, Clay os estabilizou, com as mãos grandes e ásperas nos ombros de Ethan. Embora eles tivessem quase a mesma altura - com Clay apenas uns centímetros mais alto - onde Ethan era magro, ele era musculoso. Ethan havia apoiado as mãos no peito de Clay e, através do algodão da camiseta e da camisa do uniforme DL, ele podia sentir o músculo dos peitorais. A balsa balançou violentamente novamente, mas Clay os manteve firmes, suas mãos fortes quentes através da camiseta de Ethan.

Houve um murmúrio de fala, e Ethan se virou para ver um adolescente parado a alguns metros de distância, com a boca pressionada em uma linha impaciente.

Ethan soltou o peito de Clay e estava prestes a se desculpar, mas Clay - mantendo uma mão firmemente no ombro de Ethan, disse:

— Apenas recuperando o equilíbrio, companheiro. — Ele pediu que Ethan fosse primeiro, ficando atrás dele, guiando-o com a mão. Manteve-o ali durante todo o caminho, pelas escadas estreitas, enquanto eles balançavam e lançavam.

Quando chegaram ao convés inferior fechado, Clay soltou e tirou o chapéu. Ele disse algo que Ethan não ouviu, depois se afastou. Ethan observou Clay percorrer a grande sala, verificando o resto do grupo. O deck tinha mesas para quatro pessoas do lado de fora e duas fileiras no meio também.

Algumas pessoas pareciam certamente verdes e os membros da equipe distribuíam sacos de papel. Ethan percebeu com uma sensação de afundamento que aquilo eram sacos de vômito, assim como uma mulher atirou por todo o chão nas proximidades. Ele era capaz de dançar fora do caminho. Ele esperou para ter certeza de que alguém cuidaria dela, antes de encontrar uma mesa vazia do outro lado.

À medida que mais e mais pessoas começaram a ficar violentamente doentes, Ethan desligou seus aparelhos auditivos, os sons de vômitos fazia seu próprio estômago revirar. Uma velha na mesa ao lado estava suando profudamente, e antes que ele pudesse desviar o olhar, ela vomitou na bolsa. Ethan fechou os olhos com força.

Oh meu Deus, quanto tempo dura este passeio de barco?

Acontece que era muito, muito longo o passeio .

Ethan nunca havia pensado muito nisso, mas imaginou a Grande Barreira de Corais como estando perto da costa em Cairns. Na realidade, era uma viagem de noventa minutos e, nos mares agitados, a cabine cheirando a vômito acre, Ethan pensou que isso nunca acabaria. Ele sempre teve um estômago forte, mas uma náusea de baixo grau se instalou quando chegaram à enorme plataforma de concreto que era uma adição permanente ao recife.

Também havia outras plataformas turísticas à distância, presumivelmente de propriedade de diferentes empresas. Pelo menos a plataforma era sólida como uma rocha e perfurada no fundo do oceano, por isso era maravilhosamente estável e não se movia.

Infelizmente, o tempo não havia melhorado, o céu estava nublado e chuvoso, sem nenhum sinal de Sol. Havia atividades diferentes que eles podiam realizar, incluindo mergulho, snorkeling¹⁵, um passeio submarino ou

¹⁵ Mergulha sem tubo de oxigênio.

uma viagem em um barco com fundo de vidro. O mergulho em grande profundidade estava fora, porque Ethan estava com medo do que a pressão poderia fazer em seus ouvidos. Ele tinha planejado experimentar o mergulho mais simples, embora Michael o tivesse provocado, dizendo que ele iria comer frango por causa de seu medo levemente irracional de tubarões.

Para ser justo, Ethan pensou que era um medo *completamente* racional. Além disso, *foda-se Michael*. Ele estremeceu quando a mágoa, a humilhação e o medo o invadiram em sequência, aterrissando em raiva e se agarrando a isso, antes que ele pudesse espiralar.

A área principal da plataforma retangular coberta estava aberta em um lado comprido, a balsa atracada no lado oposto. De um lado, estava a cozinha onde seria servido o buffet de almoço, juntamente com grupos de mesas compridas.

Com a chuva, todos da balsa estavam agora lotados na plataforma, em vez de entrar imediatamente na água para explorar. Algumas pessoas pareciam terrivelmente doentes, e Clive gritou para Ethan que havia até helicópteros turísticos vindo para evacuar alguns deles - a um custo elevado para o enjoo.

A pior parte era que eles tinham boas cinco horas, antes que o barco os levasse de volta ao continente. Ethan desceu para uma sala de observação subaquática com vidro, que era legal. Ele checkou o telefone. Ele conseguiu matar cerca de dez minutos.

Ele ainda podia ouvir os ecos irritantes das provocações de Michael sobre como ele usaria o snorkel¹⁶ quando chegasse a hora, e ele desejou poder desligar seu cérebro estúpido.

¹⁶ Máscara aquática com respirador.

Foda-se. O que eu tenho a perder? Além da minha vida, se um tubarão me comer.

Ethan riu para si mesmo um pouco histericamente, atraindo o olhar de uma família próxima que observava peixes roxos nadando pela parede de vidro.

Foda-se. Foda-se Michael. Eu posso fazer isso.

Ele voltou para o andar de cima, determinado. Dizia no folheto de atividades que havia aulas de mergulho e ele achou que era uma boa ideia. Se nada mais desse certo, haveria algumas outras pessoas por perto para os tubarões comerem primeiro. Mas então o outro sapato saiu.

Michael não estava com ele para ajudar na tradução.

Os aparelhos auditivos de Ethan não eram à prova d'água, então ele seria muito surdo na água sem eles. Talvez os instrutores nem quisessem levá-lo. A humilhação percorreu sua espinha quando sua mente girou em vários cenários, cada um mais ruim que o anterior.

Por que eu vim nessa viagem? O que eu estava pensando?

A náusea aumentou, e ele se sentiu tão pequeno e ridículo, parado ali sozinho na plataforma lotada. Uma mulher de meia-idade com cabelos encaracolados que usava uma roupa de mergulho parou na frente dele e disse alguma coisa. É claro que ele não conseguia entender, e ele se odiava quando tinha que perguntar:

— Perdão? — Ele virou a cabeça um pouco, colocando a mão atrás de uma orelha.

Ela sorriu e falou mais alto e mais devagar, graças a Deus.

— Só estou imaginando se você está bem. Parece um pouco perdido, companheiro.

— Eu... — Que diabos. — Eu queria fazer uma aula de mergulho, mas não tenho certeza se posso. Eu teria que tirar meus aparelhos auditivos.

— Não se preocupe! Você está falando com a mulher certa. Sou Steph e vou fazer uma pequena aula em dez minutos. Deixe-me contar o básico agora, enquanto você pode me ouvir, e tentarei usar gestos que você possa entender, enquanto estivermos na água. Parece bom?

Realmente era, e ele assentiu agradecido.

Dez minutos depois, em uma tenda estreita e modificada, feita de metal corrugado, Ethan se esforçou para colocar a mão no ângulo certo, atrás dele, para fechar a roupa de mergulho, mas conseguiu. Ele se sentia como um idiota ossudo no material impermeável, mas tanto faz.

Não é como se alguém aqui conhecesse ele para se importar com a sua aparência.

Depois de colocar os aparelhos auditivos no estojo, ele os colocou no bolso interno da mochila, junto com o telefone e a carteira. Ele saiu da tenda e olhou em volta, percebendo, de repente, que precisava de um lugar para guardar sua mochila - e como estava pateticamente sozinho nessa viagem, em vez de com seu novo marido, não havia ninguém para guardar essa merda.

Ele ficou lá, segurando a mochila. Olhando pela plataforma lotada, ele tentou encontrar alguém do grupo, mas havia tantas outras atividades por lá, que ele não conseguia encontrar ninguém. Talvez todos tivessem saído no passeio submersível.

Steph bateu nele e apontou para o lado da plataforma. Ethan olhou para sua mochila, e ela disse algo e apontou para uma lixeira, onde outras mochilas estavam empilhadas. Ethan olhou para ela horrorizado. Talvez essas pessoas fossem mais confiantes do que ele, mas ninguém parecia estar guardando as bolsas e mochilas ali, e com certeza elas estavam em uma plataforma no

oceano e todas tiveram que voltar no mesmo barco, mas isso impediria um ladrão de tentar?

Sua garganta ficou seca. Por mais que fosse doido perder sua carteira e telefone, o pensamento de perder seus aparelhos auditivos fazia seus joelhos tremerem. Ele balançou a cabeça para Steph, que disse que algo provavelmente deveria estar convencendo, sorrindo para ele.

De repente, Clay estava lá, as sobrancelhas unidas. Alívio inundou Ethan. Ele provavelmente estava falando alto demais, mas disse:

— Sinto muito incomodá-lo, mas você poderia ficar de olho na minha mochila? Meus aparelhos auditivos estão nela. Eu realmente não posso perdê-los.

Clay começou a dizer algo, mas depois pareceu pensar melhor e assentiu. Ele pegou uma das alças e bateu uma mão grande no ombro de Ethan, apertando-o. Ethan forçou os dedos a desenrolar-se da outra alça, e ele sorriu em gratidão, quando Clay jogou a mochila por cima de um ombro e deu um tapinha nela, dando a garantia silenciosa de que a manteria segura.

Ethan pode finalmente expirar, e ele sorriu para Clay novamente, sabendo que podia confiar nele. O que provavelmente era estúpido, já que ele mal conhecia o cara, mas Clay parecia tão... capaz. Talvez fosse porque ele era mais velho, mas era sexy de uma maneira totalmente diferente da que Ethan estava acostumado.

No lado da plataforma, havia degraus de metal que levavam à água agitada. Steph colocou uma máscara em Ethan, colete salva-vidas e nadadeiras, e depois levou ele e duas senhoras para a água a poucos metros do lado da plataforma. Havia um anel de vários metros de diâmetro que eles seguravam, os pés flutuando atrás deles. Agora, em círculo, eles podiam praticar colocando o rosto na água e respirando através dos snorkels.

Era incrível como parecia pacífico debaixo d'água, embora o oceano estivesse agitado. Os azuis e verdes eram chocantemente vívidos, dado o dia cinzento, e Ethan observava maravilhado o coral balançar e o peixe entrar e sair. Com os ouvidos debaixo d'água, ele podia realmente ouvir melhor do que no ar, os sons do movimento mais alto. Era algo mais sobre o som passando pelos ossos do que os nervos nos ouvidos, mas ele raramente ia nadar em Nova York.

Talvez eu deva me juntar a natação quando voltar. Mas preciso encontrar um apartamento e...

Ethan reprimiu seus pensamentos, antes que eles saíssem do controle. Ele estava mergulhando de snorkel na Grande Barreira de Corais. Ele estaria no agora se isso o matasse.

Steph os afastou um pouco da plataforma, e Ethan chutou com as nadadeiras, aproveitando a sensação na água, enquanto observava alguns peixes mais coloridos, agora laranja e amarelo, nadando pelo interminável azul esverdeado.

Então ele viu uma água-viva filho da puta - não, três águas-vivas! - e se agarrou, balançando a cabeça.

Ele disse - tudo bem, provavelmente gritou

— Água-viva! — Mas Steph apenas sorriu. Ela apontou na direção amorfa da água-viva e deu a Ethan o símbolo universal de "tudo bem".

Certo, eles disseram algo sobre as águas-vivas da região não serem motivo de preocupação. Com o pulso ainda vibrando, Ethan deu um sorriso fraco e colocou o rosto de volta, segurando o anel. Ele viu mais água-viva flutuando, seus corpos brancos iluminados por dentro. Enquanto pulsavam e navegavam graciosamente pela água, Ethan decidiu que eram realmente

bonitas. Ele ainda estava evitando as filhas da puta por precaução, mas elas eram legais de assistir.

A aula terminou muito rapidamente, e ele decidiu que era bom ficar sozinho, dando um aceno de cabeça e sorrindo para Steph. Agora havia outras pessoas na água, todas grudadas perto da plataforma, e ele continuou chutando acidentalmente as pessoas com suas nadadeiras. Depois de chutar o rosto de outra pessoa, Ethan se afastou ainda mais, maravilhado com todas as cores e formas dos corais e plantas que acenavam suavemente na correnteza.

Quando ele veio à tona, percebeu com uma onda de pânico que havia se afastado da plataforma do que pretendia quando se libertou do grupo de outros. De alguma forma, com o rosto na água, parecia mais calmo, e ele seguiu os cardumes brilhantes de peixes por todo o caminho perto da borda da área de mergulho, marcada por linhas de bóias. Aqui, as ondas do oceano eram maiores. Uma onda tomou conta de seu rosto, e ele estalou, chutando com as nadadeiras e tentando não engolir a água salgada.

Os salva-vidas sabem que estou aqui? E se eles me chamarem e eu não puder ouvir? Eu tenho meu colete salva-vidas. Não posso me afogar nisso, posso? Eles virão me pegar? Esse é o trabalho deles, não é?

Ele olhou de volta para a plataforma, lutando para recuperar o fôlego, uma faixa de ferro ao redor dos pulmões. Mas então ele viu um homem parado ao lado da plataforma, perto da grade. Ele usava shorts de uniforme azul marinho, uma camisa branca de manga curta e um chapéu marrom. Por cima do ombro, ele carregava uma mochila com uma distinta estrela vermelha no bolso traseiro.

Clay levantou o braço em uma onda, e Ethan olhou para trás. Mas não havia mais ninguém lá, apenas as bóias e o mar aberto, outra plataforma de

turismo subindo ao longe, nebulosa e pequena. Ethan girou e acenou de volta para Clay, que levantou o braço novamente. Parecia... Um sinal de positivo.

Mais ondas rolaram, mas com Clay observando, Ethan limpou a máscara, segurou o bocal e voltou ao mundo subaquático com cores impossivelmente vibrantes, olhando para a direita e a esquerda para os corais e cardumes de peixes. Ele via algumas outras pessoas de tempos em tempos, mas nenhuma por perto. Na maior parte, ele estava sozinho com o mar.

E uma maldita tartaruga gigante.

Ele estava virando a cabeça devagar quando a grande figura apareceu em sua visão periférica direita, enviando um choque de puro terror gritando através dele. Mas depois de um momento, ele percebeu que não era um tubarão, uma arraia ou qualquer coisa terrível, mas uma enorme tartaruga marinha, que parecia completamente imperturbável pela presença de Ethan enquanto nadava, movendo-se a um ritmo constante, não particularmente rápido.

Ethan olhou em volta, mas ele era a única pessoa lá. Com o coração disparado, ele chutou suas nadadeiras e seguiu junto com a tartaruga, não chegando *muito* perto, mas provavelmente ainda a um metro ou oitenta e três. A tartaruga parecia fixada em uma água-viva que pulsava, chegando cada vez mais perto até ...

Putá merda. Está comendo a água-viva!

Com um grande *chomp*, a tartaruga foi para o meio da água-viva. Ele engoliu a parte principal da criatura, o restante foi deixado à deriva na água, peixes surgindo do nada para capturar as migalhas de água-viva. Agora, Ethan realmente se arrependeu de não ter comprado uma das câmeras subaquáticas estupidamente caras, enquanto observava a tartaruga procurar

outra pobre e burra medusa, que nunca a viu acontecer, sem ter olhos nem cérebro.

Foi incrível demais.

Ethan seguiu a tartaruga por um tempo, mas quando ele colocou água em sua máscara novamente e levantou a cabeça para limpá-la, uma onda o acertou na cara e ele ficou um pouco assustado. Cuspindo água salgada, ele voltou para a plataforma. Realmente, nada estava no topo de uma tartaruga marinha comendo uma água-viva, então ele poderia muito bem pôr um fim à sua aventura de mergulho com snorkel, antes de entrar na cabeça dele.

Depois de depositar suas nadadeiras e máscara nas caixas certas, Ethan se virou para encontrar Clay lá com uma toalha, as sandálias de Ethan e, claro, sua mochila.

— Obrigado! — Ethan exclamou, sorrindo como um idiota, mas se sentindo mais feliz do que ele havia no que pareceu um longo tempo, mesmo que fossem apenas dias.

— Eu vi uma tartaruga marinha comer uma água-viva! — Ele disse a Clay, tentando modular para não gritar. As sobrancelhas de Clay se ergueram e um sorriso se espalhou por seu belo rosto, suas bochechas vincadas acima da barba. Ele deu a Ethan outro sinal de positivo.

Ethan estava pingando e precisava trocar a roupa de mergulho, e ele pegou sua mochila de Clay com gratidão. Ethan apontou o polegar para trás, em direção às novas bancas, e Clay assentiu.

Ethan não estava realmente esperando que ele estivesse esperando, mas quando ele voltou com seus aparelhos auditivos, o zumbido de atividade e vozes ao redor da plataforma brilhando após a paz do mar, Clay ainda estava lá, pronto para ouvir e Ethan contou tudo sobre sua aventura.

— OK, PESSOAL. NÃO podemos sair até que todas as pessoas retornem e tenham seu nome marcado na lista. Esta é uma questão de segurança. Estamos procurando por Michael Wong, Lu Lee, Wenjing Han, Audrey Steinberg...

Ethan parou de ouvir os outros nomes sendo anunciados no alto-falante do barco, com o coração batendo forte, o nome de Michael repetindo em um loop na cabeça. Aparentemente, o anúncio foi lido em mandarim, e Ethan olhou inquieto, como se Michael - e Todd - aparecessem de repente.

Obviamente eles não estavam, e "Michael Wong" não era um nome incomum. Aparentemente, havia outro no barco que não seguiu as instruções para fazer o check-in quando eles embarcaram.

Ethan folheou uma brochura, matando o tempo enquanto todos esperavam que os passageiros irresponsáveis verificassem seus nomes para que o barco pudesse sair, seguros com o conhecimento de que não haviam abandonado ninguém no meio do nada para ser comido por tubarões. Embora a plataforma estivesse lá, não era como se alguém fosse realmente deixado no mar.

Então o anúncio veio novamente com menos nomes, mas "Michael Wong" foi repetido. Ouvir as palavras em voz alta novamente foi como sal em suas feridas, mas Ethan se recusou a tirar seus aparelhos auditivos. Ele podia ouvir o nome estúpido de Michael e sobreviver. Ele não podia deixar os terroristas vencerem. Ou alguma coisa.

Para se distrair, ele observou Clay fazendo uma ronda no convés, verificando todos os membros da excursão. Claro, Ethan estava sozinho em lua de mel, mas pelo menos ele tinha colírio para os olhos. Clay era muito mais sexy que o cara que interpretou Crocodile Dundee, mas ele tinha uma

vibração descontraída e confiante. Como se ele fosse capaz de lutar com um crocodilo sem problemas, mas ele também tinha um lado sensível.

Enquanto os minutos passavam lentamente, Clay conversou com os outros convidados da excursão, sorrindo afetuosamente, a camisa do uniforme esticando-se sobre os ombros largos enquanto ele se inclinava para dizer algo a Gwen, uma simpática dama galesa de setenta anos que fora uma das pessoas violentamente doentes mais cedo. Clay falou com ela por alguns minutos, e ela sorriu para ele, embora ainda parecesse um pouco verde.

Quando Clay alcançou Ethan, ele se sentou à sua frente, e Ethan tentou não sorrir. Ele lembrou a si mesmo que Clay estava apenas sendo gentil, mas não se sentou com mais ninguém e Ethan não pôde deixar de se sentir especial.

Estou delirando, mas foda-se. Fantasia. Foda-se.

Clay perguntou:

— Tudo bem, companheiro? Sei que hoje não foi tão divertido quanto esperávamos com esse clima.

Por alguma razão, Ethan queria tranquilizá-lo.

— Sim. Eu estou bem. Foi ótimo. Quero dizer, vi uma tartaruga marinha comer uma água-viva. Não há queixas aqui.

Clay sorriu.

— Eu ainda estou com ciúmes.

Um jovem funcionário de vermelho apareceu no meio do convés e falou em um megafone, fazendo Ethan estremecer.

— Ainda estamos procurando Michael Wong. Michael Wong, você deve fazer o check-in! Não podemos sair sem você!

Enquanto ela repetia a mensagem em mandarim, Clay se endireitou em seu assento, dizendo algo que Ethan perdeu. Ele balançou a cabeça e levantou-se, correndo para a jovem mulher com o megafone. Eles falaram por um minuto, a expressão de Clay séria. Alguns outros membros da equipe vieram, incluindo um com uma prancheta. Clay virou-se para ele, apertando o maxilar. Ele pareceu falar com severidade com o sujeito, que assentiu algumas vezes e depois esfregou o rosto.

Os outros funcionários pareciam irritados, e a garota do megafone mal conseguia resistir a revirar os olhos, enquanto jogava adagas para o cara com a prancheta. Eles se dispersaram e Clay voltou para a mesa. Quando ele se sentou, ele encontrou o olhar de Ethan. Ele parecia... envergonhado?

Clay se inclinou sobre a mesa e disse cuidadosamente:

— Eu disse a eles que Michael não estava nessa excursão, afinal, e para tirar o nome dele *da lista*. O wally com a prancheta aparentemente esqueceu.
— Ele balançou a cabeça e disse mais alguma coisa que Ethan não atendeu, parecendo infeliz, com a boca baixa.

Naquele momento, Ethan não se importou com mais nada, mas viu Clay sorrir confiante novamente.

— Ah, ok. Tudo bem. Não é sua culpa! — Um raio de raiva contra o maldito Michael passou por ele, por mais irracional que pudesse ter sido.

Clay balançou a cabeça.

— Eu deveria ter percebido assim que disseram o nome dele.

— Como você deveria saber? Também não reconheci. É um nome comum.

Clay esfregou a barba e murmurou algo. Ethan hesitou, mas perguntou timidamente:

— Você pode dizer isso de novo? Quando sua mão está perto da boca, pode distorcer o som.

Clay colocou a mão na mesa entre eles como uma pedra.

— Desculpa. Deveria ter percebido.

— Está bem. Eu sei que isso é uma chatice enorme.

Clay fez uma careta. "Não é. Se eu esquecer, por favor, lembre-me.

A gratidão aqueceu o peito de Ethan.

— Ok. Obrigado. Hum, enfim, ouvir o nome dele pode ser péssimo, mas não é como se eu não soubesse quase todo segundo que ele não está aqui comigo. Estou tentando me distrair, mas... — Ele não disse como, suas bochechas ficando quentes agora ao pensar em sua paixão crescente. Ainda bem que Clay não conseguia ler sua mente. — Eu preciso me acostumar com isso. Ele não está comigo.

Clay o estudou com cuidado.

— Você irá. Acredite em mim. Eu estive lá e você se acostuma. A vida continua. Até fica melhor, eu acho. — Ele acrescentou rapidamente: — Dependendo da situação, é claro.

Ethan sorriu suavemente.

— É bom ouvir isso. Obrigado. — Ele olhou nos olhos de Clay e provavelmente estava imaginando coisas, mas sentiu como se houvesse entendimento entre eles. Ethan tentou pensar em outra coisa para dizer, seu coração batendo forte quando o momento se estendeu.

O barco finalmente começou a se mover com um barulho alto dos motores, e Ethan e Clay saltaram um pouco, antes de rir desajeitadamente. Clay olhou ao redor.

— Você sabe, há um pequeno deck nos fundos. Um pouco de ar fresco pode ser bom e não deve balançar quanto antes, devido às marés.

Assentindo, Ethan seguiu sua liderança. De fato, havia um pouco de espaço externo na parte traseira do convés principal. A tripulação ainda não estava deixando ninguém subir no convés superior, e não havia assentos oficiais, mas Clay e Ethan conseguiram pousar em uma caixa contendo coletes salva-vidas, altas o suficiente para os pés balançarem.

Estava alto lá fora, com o zumbido do motor e o vento, mas Clay parecia contente em ficar em silêncio. O Sol reapareceu e os dois colocaram seus óculos de sol, os aviadores sensuais de Clay, fazendo a boca de Ethan secar.

Talvez devesse ter sido estranho sair com um estranho virtual, mas Clay parecia... diferente. Ethan olhou de relance para ele quando Clay se recostou na parede atrás deles. Ethan pôde vislumbrar que seus olhos estavam fechados, e ele admirou o brilho vermelho na barba de Clay, e a maneira como sardas fracas espargiram sua pele, mesmo na ponta da orelha.

Ethan provavelmente estava perdendo depois do que aconteceu, mas a presença sólida de Clay o fez se sentir seguro. Talvez fosse porque ele era mais velho e tão completamente diferente de Michael. Ele provavelmente não dava a mínima para moda, boates ou que hashtags eram tendência.

Clay era um homem - adulto e sólido. E *sexy*, mas foi a confiança e a força que emanavam dele que mais atraíram Ethan. Alguém para se apoiar, e você não precisaria se preocupar que seria demais ou que ele fugiria para uma festa barulhenta para escapar da sua necessidade.

Ok, então talvez Ethan estivesse realmente se entregando à fantasia agora, mas ainda era bom estar ao lado de um homem como Clay. Algo a aspirar quando ele fosse curado dessa merda com Michael. Porque ele se curaria disso. Ele não iria deixá-los ganhar.

A balsa balançava nas ondas, mas estava definitivamente mais calma agora na tarde minguante. Enquanto rolavam em uma onda maior, o joelho de Ethan esbarrou na coxa muscular de Clay, as pernas pressionando juntas. Ethan estava prestes a se desculpar, mas Clay estava com os olhos fechados e não pareceu incomodado um pouco.

Eles balançavam para frente e para trás, seus braços roçando agora também, os cabelos ralos no cabelo de Clay enviando arrepios sobre a pele de Ethan. Ele nunca esteve com um homem mais velho, e não tinha pensado muito sobre isso, além de talvez desejando Hugh Jackman e George Clooney às vezes, porque quem não?

Mas Clay tinha muita carne e sangue ao lado dele e não em um filme, e quando Ethan se inclinou para ele novamente enquanto o barco rolava, ele imaginou como seria sentir o toque de seu corpo inteiro. Nu, com Clay em cima dele, aquele peso sólido pressionando-o, Clay entre as pernas...

Bem, o pau de Ethan certamente estava interessado na ideia, e ele mordeu o lábio, afastando-se antes de se humilhar, sorrindo como um idiota enquanto olhava para as ondas, brilhando em azul nos fragmentos da luz do Sol. Merda, ele havia esquecido como uma paixonite podia ser *divertida*.

É claro que pensamentos de Michael e Todd esmagaram sua cabeça, encharcando-o em água gelada virtual. Ele inalou o ar salgado profundamente, lembrando-se de estar no agora. E se o barco continuasse cutucando ele e Clay um contra o outro, não machucaria ninguém.

Quando chegaram ao hotel mais tarde, Ethan se demorou, enquanto os outros convidados saíam e se despediam de Clay, que estava ao lado do ônibus e os lembrou de levar suas malas do lado de fora da porta do quarto às seis e quinze da manhã, para porteiros.

Ethan fingiu procurar algo na mochila, mesmo que as outras pessoas na turnê não pensassem em nada dele se afastando para conversar com Clay. Não havia nada em que pensar.

Ainda assim, ele esperou até que saíssem para dizer:

— Qual é o nome dessa loja? Com os chapéus? Tenho certeza de que posso encontrá-lo se você me apontar na direção certa.

— Eu tenho que ir por esse caminho, para pegar alguma comida de qualquer maneira. Se você esperar enquanto eu estaciono o ônibus, não *nhum*. — Ele fez uma pausa quando Ethan olhou para ele. Clay repetiu, falando mais devagar: — Não vai demorar mais de dez minutos.

— Ah, com certeza. Sim. Legal.

Então Ethan esperou, andando na sombra da entrada do hotel, que tinha um teto alto sobre o caminho curvo. A náusea de baixo grau que ele sentiu a maior parte do dia no mar desapareceu, mas seu estômago estava nervoso novamente. Ele estava estranhamente animado para fazer compras de chapéu com Clay, o que provou que ele era um idiota, porque Clay estava apenas sendo gentil com ele.

Ele sente pena de mim, porque estou sozinho. Sem mencionar um perdedor, nem mesmo trazendo um chapéu para a Austrália, pelo amor de Deus. Ele levaria Violet à loja de chapéus também, se ela precisasse de um. Mas Violet planejava com antecedência muito melhor do que eu. Ele está apenas sendo generoso. Claro que ele está, porque o que mais ele seria? O trabalho dele é ser legal com turistas idiotas.

Clay apareceu, e Ethan quase pulou de sua pele, subitamente cheio de nervos. Ele tentou rir.

— Ei. Eu estava sonhando acordado.

Os lábios de Clay se arregalaram em um pequeno sorriso, não como se ele estivesse rindo dele, mas com uma doçura e compreensão que provavelmente foram completamente fabricadas na bagunça de Ethan. Ainda assim, parecia como se ele tivesse encontrado um amigo, e ele percebeu que Clay era a primeira pessoa nova com quem ele havia se conectado há anos. *Anos.*

Enquanto Clay liderava a rua, ele disse:

— Devemos ir antes que eles fechem.

Ethan tinha verificado o telefone, e não eram nem cinco.

— Tão cedo?

— Sim, a maioria das lojas fecha às seis o mais tardar. Exceto às quintas-feiras. Isso é a tarde de compras. Aberto até às nove.

— Hã. Acho que estou acostumado a muitas coisas sendo vinte e quatro horas. Você fica um pouco mais descontraído aqui. Eufemismo do ano.

Clay riu.

— Você encontrará mais disso em Sydney, mas Cairns é realmente uma cidade pequena e glorificada.

Eles chegaram rapidamente à área comercial. Em cada lado da rua larga, a calçada era coberta por um telhado, e havia uma variedade de lojas, de joias a botas Ugg¹⁷, a farmácias, mercearias, lojas de roupas e até coisas de grife, em um edifício sofisticado do outro lado do caminho.

Clay abriu o caminho para uma loja que vendia equipamentos de surf e disse à garota lá dentro:

— Não vai demorar muito do seu tempo. *Mhum, mhum.*

17 Quem não ama botas Ugg, são aquelas forradas por coisas fofinhas e quentes, falam que é pelo de ovelha.

Ela apontou para uma prateleira do que Ethan considerava chapéus de pesca, redondos com uma aba e bem perto da cabeça. Ela disse algo que Ethan perdeu e, em seguida:

— Proteção 50 UV.

Ethan agradeceu e pegou um chapéu marinho. Ele o vestiu, subitamente consciente de Clay observando, e olhou no espelho. Parecia se encaixar, e ele parecia super idiota, mas quando não? Ele pareceria mais burro com queimaduras de lagosta.

— Eu acho que ficou bom?

— Parece ótimo. — Disse Clay.

Ele disse isso com tanta confiança que Ethan usaria fora da loja, a garota cortando as etiquetas para ele, depois que ele comprou.

— Obrigado por sua ajuda. — disse Ethan para Clay. — Eu sinto que isso provavelmente está muito acima do seu salário.

Clay apenas riu com aquele estrondo baixo. O estômago de Ethan girou, e definitivamente não era um enjoo prolongado.

Capítulo Seis

NÃO ERAM NEM sete horas da manhã ainda, mas Clay já tinha que suar a testa, enquanto carregava a bagagem no ônibus, a umidade espessa no ar e na pele, nuvens pesadas se acumulavam no alto. Um dos carregadores foi bom o suficiente para ajudar, e Clay apertou sua mão antes de ir para o restaurante. Não seria o dia mais longo de condução na excursão, mas seria suficiente, e ele precisava de um café e uma boa dose de café da manhã para começar.

Como em todos os hotéis que a excursão usava, o café da manhã era em estilo buffet. Este tinha um delicioso iogurte de manga que Clay sempre ansiava, além de uma boa fritada. Como um grande número de turistas chineses visitava Cairns, também havia arroz frito, mingau, bolinhos de massa e outros alimentos que Clay não achava que muitos australianos estavam acostumados a comer no café da manhã. Era bom atender a todos, porém, e ele descobriu que os bolinhos eram agradáveis com um pouco de ovo mexido.

Depois de carregar o prato, enfiou um dos jornais de cortesia debaixo do braço e foi para a sala de jantar, em área aberta, na frente do hotel, logo após o buffet. Shiv acenou para ele de uma mesa perto das enormes janelas. Clay passou pelas outras mesas, acenando com a cabeça para alguns dos convidados que ele reconheceu. Ele sentou-se e disse bom dia a Shiv, que parecia muito melhor do que no dia anterior.

— Não está tão mal hoje? — Clay perguntou.

— Comer melhora. — Ainda assim, ele só tinha um pedaço de torrada e um ovo cozido no prato. — Mais uma vez obrigado por assumir.

— Não se preocupe. Do jeito que você estava se sentindo, ser jogado no barco com certeza não teria ajudado.

Shiv fez uma careta.

— Muitos passageiros doentes?

— Sim. Eu não me senti tão bem. Alguns dos nossos estavam um pouco de folga, mas ninguém era tão ruim. Bem, a dama galesa não se divertiu muito, mas se animou mais tarde.

Shiv cutucou o telefone e deu uma mordida na torrada e no ovo. Depois de um minuto de silêncio, enquanto eles comiam, ele perguntou:

— Gostaria de saber o que aconteceu com o noivo daquele Ethan? Provavelmente uma história e tanto.

— Não é da nossa conta, é? — Clay disse - mais nitidamente do que ele pretendia.

Franzindo a testa, Shiv olhou para cima.

— Suponho que não. Apenas curioso, isso é tudo. — Ele voltou ao telefone.

Eles comeram em paz, Clay pulando para as páginas de esportes. Mas ele logo se viu olhando em volta, imaginando onde estaria Ethan. Talvez ele tenha dormido ou não tenha gostado do café da manhã. Não que isso importasse de um jeito ou de outro, e Clay não tinha certeza do por que ele estava ponderando sobre as preferências café da manhã do cara.

Ele não costumava se envolver tanto com os convidados. Não que ele estivesse *envolvido* - ele mostrou a ele onde comprar um chapéu e conversou um pouco. Tentou animá-lo um pouco desde que ele estava caído no lixo. Ethan parecia tão mortificado quando entrou no ônibus e houve um mal-entendido. Clay temia que o rapaz caísse em lágrimas, mas ele se uniu.

E, embora realmente não fosse da conta deles, Clay se perguntou mais de uma vez qual era a história de Ethan e do ausente Michael Wong. Eles tinham convidados solteiros de vez em quando, mas não era a norma, e raramente um tão jovem quanto Ethan que não estava viajando com os pais. Às vezes, eles vinham em duplas de mãe/filha a bordo, mas um rapaz mais jovem de vinte anos geralmente escolhia os passeios de mochileiros. Como Ethan acabou ficando sozinho no que deveria ser sua lua de mel? Foi preciso coragem.

Olhando em volta, ainda não havia sinal dele, e Clay não sabia ao certo por que estava pensando nisso. Ele supôs que havia algo sobre Ethan que o intrigava. Talvez tenha sido o quebra-cabeça de seu rompimento, ou que ele parecia tão sozinho. A vulnerabilidade em Ethan fez Clay querer cuidar dele, mas é claro que ele se preocuparia com quem já passou por um trauma.

Ele admirou a coragem de Ethan em viajar. Ele parecia doente com os nervos entrando na água sozinho e incapaz de ouvir, mas uma vez que ele estava lá fora, ele foi mais longe do que qualquer outro nas condições difíceis. Foi adorável vê-lo sorrindo tanto depois, mostrando as covinhas nas bochechas.

O telefone de Shiv tocou e seu rosto se iluminou.

— É Jane. — Disse ele, embora Clay não tenha perguntado. — Ela estará em Alice em algumas semanas. Quer que eu voe quando voltarmos para Sidney e passarmos um fim de semana de folga com ela.

— Ótimo. E antes que você pergunte, a amiga dela era adorável, mas eu não vou a Alice Springs para ajudá-lo a encontrar outra mulher. — Já era bastante ruim conversar um pouco no almoço e tentar ser amigável o suficiente, mas não *muito* amigável.

Shiv riu.

— Não esquentar, parceiro. Seu dever está cumprido. Sharon foi legal, no entanto. Não é um mau corpo para ela. Se você mudar de ideia...

Clay virou a página de maneira intencional e ficou preso em um artigo sobre uma adolescente que havia sido assassinada em Brisbane. É claro que a leitura foi um erro, e seu estômago ficou tenso ao pensar em Sam. Ela sabia que não saía com estranhos desde que era pequena, mas muitas vezes parecia que esses assassinos não eram estranhos.

Puxando o telefone, ele digitou uma mensagem rápida para ela.

Dia. Tudo ok?

Ele esperou, tenso e engolindo o café até ver a pequena bolha de pontos aparecer. Alguns momentos depois, sua resposta estava lá.

Claro. Por que não seria? No meu caminho para a aula. xo

Clay ficou surpreso que ela estivesse acordada tão cedo para a universidade, mas então lembrou que New South Wales estava uma hora à frente nessa época do ano. Queensland recusou-se a embarcar com o horário de verão, o que obviamente levou à confusão com dois fusos horários no leste. Era um pé no saco.

Ele digitou:

Apenas checando. Cuidado, amor.

Clay podia imaginar seus olhos revirarem quando ela enviou de volta:

Se isso é sobre a garota morta no noticiário, pare de se preocupar. Estou certa como chuva. Amo-te pai.

Ele teve que rir. Sam sempre foi capaz de ver através dele, mesmo em uma maldita mensagem de texto. Enquanto ele pensava em escrever mais, ele viu Ethan entrando na sala de jantar, com um café e um prato cheio.

Clay sorriu para si mesmo, enquanto o observava tecendo entre as mesas, suas longas pernas vestidas com jeans skinny e sua camiseta verde escrita:

“Por favor, coloque o slogan espirituoso aqui.”

Clay riu novamente, e quando Ethan o viu, ele acenou para Clay, suas bochechas com covinhas. Se Clay e Shiv estivessem em uma mesa maior, talvez Clay tivesse chamado Ethan, mas geralmente eles deixavam os convidados se misturarem ou comerem sozinhos. Provavelmente para o melhor. Clay tinha um trabalho a fazer, afinal.

Quando ele e Shiv saíram para se arrumar para o dia, Clay olhou para a mesa de Ethan. Para sua surpresa, Ethan estava olhando diretamente para ele, e por um momento eles apenas se encararam, o passo de Clay vacilando enquanto ele seguia Shiv. Clay assentiu, e Ethan sorriu nervosamente e abaixou a cabeça.

Naquela manhã, passaram a esperar depois de conduzir o grupo um pouco ao norte de Kuranda, onde eles deram um passeio de teleférico pela floresta tropical e viram Barron Falls. Chovia forte, e a visibilidade não era das melhores, mas as quedas eram difíceis durante a estação chuvosa.

Enquanto Ethan subia a bordo pela última vez, Clay perguntou:

— Se divertiu?

Ethan sorriu, o sorriso transformando seu rosto. Ele parecia tão sério a maior parte do tempo, com aqueles grandes e solenes olhos castanhos. Um jovem com uma alma antiga, Clay pensou. Mas quando ele realmente sorriu, era como uma luz acesa.

Clay fez sorrir tanto quanto Ethan disse:

— Foi incrível! Muito nublado, então não podíamos ver muita coisa subindo, mas a cachoeira era incrível. Apenas... muita água! — Suas bochechas ficaram um rosa encantador. — Quero dizer, obviamente, já que é uma cachoeira e tudo.

— Ah, mas esta é a melhor época do ano para isso.

Shiv estava esperando, e Ethan se apressou depois de dar outro sorriso a Clay. Clay se viu assobiando baixinho, enquanto os pegava na estrada em direção ao Planalto de Atherton. Eles pararam em uma cachoeira menor e na enorme Figueira da Catedral, uma antiga árvore estranguladora de histórias grandes e enormes, que nunca deixavam de impressionar.

Ele caminhou pelo caminho do calçadão que contornava a árvore, oferecendo-se para tirar fotos, enquanto Shiv lhes dava uma pequena conversa. O olhar de Clay encontrou Ethan lendo uma placa informativa, e ele se aproximou e perguntou:

— Você ouviu tudo bem?

— Perdão?

Clay sorriu e enunciou mais devagar.

— Gostaria de saber se você ouviu tudo bem.

Ethan riu tristemente.

— Nem tudo, mas isso ajuda. — Ele apontou para a placa. — É muito legal.

— Isto é. Eu acho que este é um dos dias mais agradáveis da excursão. Mission Beach hoje à noite é bastante relaxante. O pequeno resort não é muito chique, mas fica perto da água. — Ele hesitou e disse: — E se você é madrugador, o nascer do sol tende a ser estripador de verdade. Normalmente é por volta das cinco nesta época do ano.

Uma das coisas favoritas de Clay em fazer, na excursão pela Costa Leste, era ver o nascer do sol pacífico da manhã em Mission Beach, onde ele era frequentemente o único agora que as crianças estavam de volta à escola e os resorts não estavam tão lotados.

— Estou assumindo que 'estripador' é bom. — Ethan sorriu. — Parece bom.

Shiv se aproximou e ele riu, dando um tapa nas costas de Clay.

— Acho que Clayton deveria vir com um tradutor, às vezes. Esses caras do interior podem andar com estereótipos australianos. Ele já chamou alguém de drongo? Ou disse 'fair dinkum'? Ah, e 'espalhar!' é meu favorito. Ele mantém a velha escola.

O sorriso de Ethan diminuiu um pouco quando ele disse:

— Eu posso entendê-lo muito bem. E você não disse que estava 'chockers¹⁸' depois do café da manhã?

Shiv riu.

— Culpado como cobrado. Certamente, temos nossa própria versão única no idioma inglês. Estou apenas provocando ele. Ele ama isso. — Ele sorriu para Clay. — Certo?

Ele realmente não se importava, mas Clay ainda lhe lançou um olhar exagerado e murmurou:

— Cai fora.

Ethan caiu na gargalhada e, enquanto Shiv seguia com um sorriso para ir conversar com um casal de idosos de Alberta, Clay riu.

— Não pensei que você seria capaz de ouvir isso.

¹⁸ Ficar com a barriga cheia, estar cheio.

— Eu posso ter lido seus lábios naquele momento.

Eles compartilharam um sorriso, antes de Ethan voltar a ler. Clay ficou com Ethan, enquanto os outros seguiam em frente. Choveu e gotas de água grudaram nas folhas e galhos, o ar úmido e rico com o cheiro de musgo, madeira e terra. Além do chilrear dos pássaros, estava maravilhosamente silencioso.

Quando Ethan terminou de ler sobre o sistema radicular dos figos estranguladores, Clay hesitou, imaginando se seria rude perguntar.

— Você já usa linguagem gestual?

— Linguagem de sinais? — Ao aceno de Clay, Ethan disse: — Eu acho que se tivesse acontecido quando eu era criança, eu teria aprendido. Mas estava terminando a faculdade quando perdi a minha audição.

— Por que fez isso? Se você não se importa de eu perguntar. — Ele estava sendo malditamente intrometido, mas a curiosidade o puxou. Ele raramente falava tanto com os convidados, mas se viu querendo saber mais sobre Ethan. Provavelmente, porque ele era tão diferente de um típico hóspede sênior da turnê.

Ethan deu de ombros.

— Eu não me importo. Eu posso falar sobre isso agora. — Ele ficou em silêncio por um momento, olhando para os galhos nodosos da figueira. — Por um tempo, notei que tudo estava ficando abafado. Eu pensei que talvez tivesse alguma infecção no ouvido, ou talvez uma daquelas bolas grossas de cera presas lá. O tipo que você vê no YouTube.

— Como a espinha estourando? Só assisto os destaques do críquete e do futebol, companheiro.

Ethan riu.

— Justo. De qualquer forma, fui encaminhado para um otorrinolaringologista e esperava que ela me desse antibióticos ou arrancasse a cera. Não sei, achei que era apenas algo rotineiro. Em vez disso, ela fez um teste de audição. Sentei-me em uma pequena cabine que era completamente à prova de som. Ela estava do outro lado do vidro, e eu deveria repetir as palavras e sons que ela fez através do interfone.

— Certo. Faz sentido.

Olhando para cima novamente, os ombros de Ethan se arregalaram, antes que ele exalasse com um suspiro.

— Então, a princípio, eu pude ouvir bem, mesmo que fosse fraco. Então, eu realmente não conseguia ouvir nada. Eu estava sentado lá esperando ela continuar falando e emitindo sons, me perguntando por que ela não estava. Comecei a ficar claustrofóbico e, quando ela finalmente abriu a porta para me deixar sair, havia um olhar em seus olhos que nunca esquecerei. — Ele estremeceu. — Foi tão terrivelmente simpático, sabia? — Ao aceno de Clay, ele acrescentou: — Eu sabia que algo ruim estava acontecendo, mas não queria acreditar.

Eles pararam no calçadão em volta da árvore, uma leve garoa começando, os outros quase fora de vista em torno de uma curva na floresta. Com o peito apertado, Clay quase não quis perguntar.

— Então, o que aconteceu?

— Ela me enviou a um audiologista, que fez mais exames e me disse que era uma perda auditiva não sindrômica. Significando que não havia outros sinais ou sintomas. Tipo, eu não tinha uma doença em que a surdez era apenas um sintoma disso.

Clay assentiu.

— Então, o que causou isso?

— Uma mutação genética. Minha mãe provavelmente era uma transportadora e não sabia disso. Então, eu tenho perda auditiva neurossensorial bilateral. Ainda é tecnicamente uma perda moderada, mas, eventualmente, provavelmente, será grave. Talvez até profundo. Eu tinha quase 22 anos quando começou, então sou o que eles chamam de 'adulto surdo-tardio'. Eu nunca fiz parte da comunidade surda da capital D.

Clay fez uma careta.

— Qual é a distinção?

— Isso é uma coisa cultural com os deficientes auditivos e outras coisas. Ser surdo faz parte de sua identidade e cultura.

— Ah, entendo. Bem, você poderia fazer parte dessa comunidade? Se você quisesse? — A garoa continuou, uma névoa fina que parecia adorável no calor do dia úmido. Eles tiveram que conversar com o resto do grupo, mas no momento Clay não se importava com nada, exceto ouvir mais de Ethan.

— Eu não sei. Eu acho que é realmente diferente se você nasceu sem ouvir, ou acontece quando você é jovem. Muitas pessoas não vêem isso como uma deficiência. É apenas quem eles são. Você sabe o que eu quero dizer? Eles estão felizes e confortáveis por serem surdos, e eu respeito totalmente isso. É incrível. Eu os invejo, às vezes. Mas por mim...

— Muito difícil de aceitar, eu acho.

Um fantasma de sorriso apareceu nos lábios carnudos de Ethan, quando ele encontrou o olhar de Clay.

— Sim. Muito difícil. Eu sinto que algumas pessoas pensam que eu deveria superar isso agora ou algo assim. E *eu* aceitei, mas... Ainda é uma porcaria. Especialmente se estou sozinho e não consigo entender alguma

coisa. — Ele encolheu os ombros, tenso. — Pode ser irritante. E a frustração não desaparece. Pelo menos não para mim. Outras pessoas ficam frustradas comigo também, e é estressante.

— Eu posso imaginar. — Realmente era um pensamento assustador, ter um senso vital diminuído quando adulto. Clay teria gostado de uma palavra com quem pensou que Ethan deveria simplesmente superar isso.

Ethan enfiou as mãos nos bolsos.

— Pode ser tão solitário. É como... Eu não sou surdo o suficiente para usar linguagem de sinal, mas também não sou uma pessoa ouvinte. Ainda assim, vivo no mundo da audição - o único mundo que já conheci. Não faço parte da cultura dos surdos. Não sei onde me encaixo. Quem eu sou. — Ele inclinou a cabeça para trás e olhou para o figo que se erguia sobre eles.

Enquanto Ethan olhava com aqueles olhos grandes que pareciam tão tristes, Clay desejava dizer a coisa certa para torná-lo melhor. Maldito se ele soubesse o que era aquilo. Ele limpou a garganta.

— Eles não têm esses implantes agora?

Ethan abaixou a cabeça para encontrar o olhar de Clay.

— Desculpe, eu perdi isso.

— E os implantes de alta tecnologia que ajudam você a ouvir?

— Oh, sim. Implantes cocleares. Eu pensei sobre isso, é claro. Mas eles são muito caros. Meus benefícios de saúde no trabalho têm uma cobertura de merda para a audição. Mal cobre o custo de uma visita por ano ao audiologista e nada para meus aparelhos auditivos. E o problema é que, com um IC, você pode perder a audição natural que ainda tem. O som através de um implante é aparentemente mais plano. Mais digital, em vez de sons naturais serem amplificados com meus aparelhos auditivos. Mas meu médico

não acha que sou uma bom candidato neste momento. Não sei. Há prós e contras.

Clay assentiu, novamente desejando poder pensar na coisa certa a dizer. Eles ficaram ali olhando um para o outro, a garoa formando pequenas gotas nas pontas dos cabelos grossos de Ethan.

Ethan estava praticamente sussurrando quando disse:

— O pensamento de perder *toda a* minha audição - o mundo sendo verdadeiramente silencioso - é apenas... — Ele estremeceu, falando mais alto quando acrescentou: — Enfim...Eles estão fazendo melhorias o tempo todo, então vou ver o que acontece.

Clay podia ver o medo nos olhos de Ethan - em seu sorriso tenso e na maneira como seus dedos se fecharam em punhos. Ele foi atingido pelo desejo de confortar e quase estendeu a mão, antes de enfiar as mãos nos bolsos.

— É assustador, companheiro.

— Oi! Volte para lá. — Shiv gritou de bom humor, aparecendo na visão periférica de Clay do outro lado do calçadão, que voltava para onde o ônibus estava estacionado.

Clay acenou.

— Chegando!

Ethan sorriu para Clay quando ele começou a andar.

— Desculpa. Estou nos atrasando com o meu drama. — Ele mal olhou para a próxima placa de informação.

Clay estendeu a mão então, apertando rapidamente o ombro de Ethan.

— Não se preocupe. Temos muito tempo. Eles não podem ir a lugar algum sem mim.

As covinhas de Ethan enrugaram seu rosto.

— Obrigado.

Então eles caminharam juntos, e Clay fez com que Ethan tivesse a chance de ler todas as últimas placas.

Capítulo Sete

ÀS CINCO HORAS DA LUZ CINZENTA DA MADRUGADA, Clay fez o seu caminho em toda a faixa de grama de Dewy, entre o Resort e o pequeno caminho que cortam o cume das palmeiras que estavam diante de areia. Havia pedrinhas, folhas e galhos perdidos no caminho, mas seus pés haviam sido endurecidos pela terra seca do interior há muito tempo.

Ele vestia um short e uma camiseta, e a brisa da água era fria e perfeita. Tomando um gole de sua garrafa térmica de café, seguiu para o sul pela estreita e deserta faixa de praia. A folhagem à direita crescia apenas de palmeiras, engrossando em um arbusto denso, quando ele passou pela fronteira do resort. À esquerda, ondas suaves encontraram a praia e algumas rochas se espalharam ao largo da costa com um zangão baixo e rítmico.

Não havia outra alma à vista. Do jeito que ele gostava.

No entanto, quando uma figura apareceu um minuto depois de volta na areia de onde ele havia vindo, Clay se viu sorrindo. Ele reconheceu o corpo esbelto e as pernas longas de Ethan e acenou para ele, quando ele se aproximou. Usando calça cáqui e camiseta, Ethan acenou de volta, carregando o que os turistas costumavam chamar de "chinelos", em vez de sandálias, na outra mão. Clay supôs que o nome era adequado.

Levou alguns minutos para Ethan alcançá-lo e, quando o fez, ele disse:

— Bom dia. Uau, isso é incrível. — Ele largou as sandálias na areia e olhou para a água. — Está ficando rosa.

— Apenas espere. — Clay derramou um pouco de café na tampa da garrafa térmica e ofereceu a Ethan. — É apenas preto, então, se você gosta de algo sofisticado, está sem sorte.

— Se eu o que? Desculpe, não entendi. — Ethan brincou com seus aparelhos auditivos. — Pode ser melhor se eu ficar de costas para a água. Posso colocar uma configuração diferente e isso vai bloquear esse barulho.

Clay levantou a voz um pouco e teve o cuidado de enunciar mais devagar.

— Você sentirá falta do nascer do Sol de frente para as árvores. Eu disse que o café é apenas preto.

— Oh! Hum... eu gosto desse jeito, na verdade. Está perfeito. — Seus dedos roçaram quando Ethan pegou a tampa e tomou um gole antes de devolvê-la. Ele olhou em volta, depois olhou para o mar. — O que é essa ilha? — Ethan apontou para as trevas sombrias à distância.

— A principal é Dunk Island. Não consigo lembrar como as outras são chamadas.

— Elas parecem vulcões por aí. É legal.

Eles ficaram ali em silêncio, enquanto o céu amarelo pálido se tornava mais azul e mais rosa. Nuvens de luz cobriam grande parte do céu, tornando um rubor quente com manchas de azul vibrante entre elas. O rosa refletia no oceano com um brilho rosado, e Ethan soltou um pequeno suspiro e tirou um monte de fotos com o telefone. Ele tinha dedos longos, e Clay se perguntou se tocava piano, embora, pelo que sabia, o comprimento dos dedos não tivesse nada a ver com isso.

Ethan exclamou:

— É como se o mundo inteiro fosse rosa. — Ele assistiu maravilhado, um sorriso brilhando em seus lábios e o nascer do Sol refletido em seus olhos e através de sua pele pálida e macia. Clay estava feliz por ter contado a Ethan seu segredo. Ethan colocou o telefone com as sandálias e enrolou as calças nos joelhos, antes de sorrir para Clay e mergulhar nas ondas.

— Cuidado com a corrente! — Clay gritou. — É mais forte aqui do que na área de natação.

Ethan não o entendeu, e Clay percebeu que provavelmente não tinha ouvido. Não era como Ethan iria nadar desde que ele vestia suas roupas e aparelhos auditivos, mas não havia redes tão longe na praia.

Enquanto Ethan avançava mais, a água com luz rosa rodando quase até os joelhos, Clay teve visões de um crocodilo vindo para o seu café da manhã. Não era muito provável nesta área, mas não impossível, especialmente durante o período chuvoso.

E no próximo momento sangrante, Ethan cambaleou para trás, moendo os braços, antes de cair na bunda. Clay já estava correndo em sua direção quando a próxima onda se aproximou, e ele agarrou os braços de Ethan por trás e o pegou quando a água fluiu inofensivamente em torno de seus joelhos, sem crocodilos ou água-viva à vista. Ainda assim, Clay os apoiou na areia, praticamente carregando Ethan.

As costas de Ethan estavam pressionadas no peito de Clay, e Clay estava com os braços presos em volta dele. Ele estremeceu e soltou, recuando quando Ethan se virou. O pomo de Adão de Ethan balançou.

— Merda, não posso molhar meus aparelhos auditivos. Obrigado. Eu tropecei em uma pedra. — Clay assentiu, seu coração batendo forte.

— Certo. Também não há redes nesse sentido. Crocodilos e água-viva podem estar por perto.

Com os olhos esbugalhados, Ethan girou de volta para a água, depois girou para encarar Clay.

— Você está fodendo comigo?

— Não, companheiro. — Clay balançou a cabeça, caso suas palavras fossem perdidas. Ele tentou falar claramente. — Não brincaria sobre isso. Os habitats conhecidos dos crocodilos estão todos sinalizados, e é muito mais provável que se deparem com um dos pântanos e rios um pouco para o interior. Mas, às vezes, levam pessoas às praias em Far North Queensland.

Boca aberta, Ethan olhou.

— Uau. Eu sabia que havia crocodilos de água salgada, eu simplesmente não pensei... — Ele olhou para o mar. — É tão pacífico. — Então, ele olhou para baixo e se afastou da água. — Estamos seguros aqui?

— Sim, não se preocupe. É estar na água que é o perigo. Até os joelhos não são seguros. Eles podem levar pessoas mesmo na superfície.

Ethan bufou uma risada.

— Você está dizendo 'levar'? Você quer dizer comer, certo?

Clay teve que rir também.

— Sim. Eu acho que é a nossa maneira educada de dizer isso. Tubarões e crocodilos 'pegam' pessoas. De qualquer forma, nenhum dano causado. Talvez apenas para o seu orgulho.

— Por que está dizendo isso? Que vai antes de uma queda? — Ethan bateu em sua bunda, seu rosto vermelho no amanhecer rosa desbotado, azul e amarelo começando a surgir nas nuvens. — Obrigado por estar lá. — Ele sorriu, mas não se segurou. — Merda, eu tenho que ter cuidado. Se meus aparelhos auditivos ficarem danificados... — Ele exalou trêmulo. — Ou, você

sabe, se eu fosse *comido por um crocodilo*, isso meio que prejudicaria as coisas. Como minha vida, para iniciantes.

— E a papelada seria um pesadelo se eu deixasse um crocodilo levar um hóspede no meu turno. — Clay brincou.

Ethan riu genuinamente, e Clay quase quis chamá-lo de bonito, quando ele sorria assim. Estranho pensar em um sujeito dessa maneira.

Clay disse:

— Vamos lá, vamos terminar o café. — Ele imitou beber, quando Ethan franziu brevemente a testa.

Eles andaram um pouco mais longe da água perto da folhagem, onde ele esperava que o som das ondas não fosse tão problemático para Ethan. Ethan estava sentado em sua calça molhada, fazendo uma careta. Clay disse:

— Pendure-a ao Sol, enquanto estiver no café da manhã e ela secará rapidamente.

Minuto a minuto, o nascer do Sol rosa desapareceu, e eles assistiram em silêncio, passando a tampa da garrafa térmica para frente e para trás. Depois de um tempo, Ethan disse:

— Isso realmente foi incrível. O melhor nascer do Sol que eu já vi.

— Fair Dinkum¹⁹? Bem, estou contente. — Um pouco quente de orgulho encheu Clay.

Ethan riu alegremente.

— Você disse isso! Fair Dinkum!

Clay riu.

¹⁹ Gíria australiana, significa verdade.

— Suponho que sim. Você pode tirar o garoto do interior, mas...

— Sinto como se estivesse tão longe de casa. Quero dizer, eu estou. Eu nunca estive mais longe do que o Canadá antes, e este é um mundo totalmente novo. Nova York no inverno - é tão cinza e fria e, eu não sei. Blah. Isto é como o paraíso. Com crocodilos e água-viva, mas ainda assim. Paraíso. Tem sido, eu não sei? Que dia é hoje? Nova York quase parece outra vida.

— Acho que é uma coisa boa. Você pode aproveitar suas férias, apesar de tudo.

Ethan olhou para o horizonte, onde os últimos vestígios de rosa e amarelo desapareceram em azul.

— Sim. É estranho estar aqui. É como se eu estivesse na lua, e eles estão em um planeta distante.

— Eles? — Clay perguntou, sendo intrometido. No silêncio que se estendeu, Ethan sentado como uma estátua, de repente ele se sentiu tolo e deixou escapar: — Você provavelmente quer dizer sua família.

A garganta de Ethan trabalhou enquanto ele engolia com força.

— Na verdade não. Minha mãe morreu quando eu tinha catorze anos e meu pai alguns anos depois. Sou filho único e não há mais ninguém, exceto meu tio e sua família. Eles são legais, mas não somos super próximos, nem nada. E eu tenho primos, mas todos estão espalhados e ninguém realmente mantém contato.

Clay se amaldiçoou por trazer isso à tona.

— Lamento ouvir isso.

Dando de ombros, Ethan olhou para os pés e enfiou os dedos na areia.

— Está bem. — Ele não esclareceu quem ele quis dizer com "eles", e Clay com certeza não perguntou. — Na verdade, foi minha mãe que me fez querer vir para a Austrália. Você conhece aquele filme antigo, *Crocodilo Dundee*?

Clay teve que rir.

— Acho que já ouvi falar.

Ethan riu também.

— Eu acho que era um grande negócio naquela época.

— Sim, naqueles tempos antigos, era um grande negócio. Eu ainda era criança quando saiu, para o registro.

— Devidamente anotado. De qualquer forma, minha mãe tinha acabado de chegar da Suíça com a minha avó. Minha mãe tinha cerca de dezenove anos, eu acho. Ela não conhecia ninguém e mal falava inglês, e ficou obcecada com o filme. Mesmo assim, dez anos depois que ela me teve, ela ainda amava o *Crocodilo Dundee*. Era como comida reconfortante, sabia? É um dos primeiros filmes que eu lembro de assistir. Meu pai disse que quando a conheceu, ele não tinha certeza de onde ela era, porque ela tinha um sotaque australiano em algumas palavras. Ele ficou tipo: “O que essa linda suíça-alemã-australiana está fazendo em Buffalo? E como ela está interessada em um judeu nebuloso como eu? — Ethan sorriu com carinho.

Clay riu.

— Onde está Buffalo?

— Onde está Buffalo? — Ethan repetiu. Quando Clay assentiu, disse: — Oeste de Nova York. O estado, não a cidade. Perto das Cataratas do Niágara e da fronteira com o Canadá. Eu nem sei como ela e Oma acabaram lá. Era um dos lugares mais frios, com mais neve que eles poderiam ter escolhido, mas acho que eles estavam acostumados a isso. E, definitivamente, não estava

nem perto da Suíça. Eles não queriam estar em qualquer lugar perto da Europa.

Depois de beber mais café e passar a tampa, Clay perguntou:

— Por que não?

— Oh, meu avô era um idiota alcoólico abusivo. Eles se mudaram para a Alemanha primeiro, e ele os seguiu até lá, então decidiram que um oceano entre eles era uma boa idéia.

— Ah. Sinto muito em saber disso.

— Sim. — Ethan engoliu um pouco de café e olhou para o horizonte. — Eu nunca o conheci, ou qualquer outra pessoa desse lado da família. Mãe era filha única. Acho que não caiu tão bem quando ela e Oma foram embora? Eles não gostavam de falar sobre isso. Eles trabalhavam como empregados domésticos em um hotel e, finalmente, minha mãe conheceu meu pai e me teve. Dirigiu seu serviço de limpeza particular com Oma, onde limpavam as casas das pessoas. Foi realmente bem sucedido, e então mamãe ficou doente. — Ele acrescentou com um tom plano: — Câncer. Oma morreu não muito tempo depois dela.

— Isso é difícil, companheiro. Sinto muito por isso.

— Sim. Obrigado. — Ethan encolheu os ombros, os ombros tensos. — É o que é, sabe? Não pode mudar isso. De qualquer forma. Você tem uma família grande?

— Grande o suficiente. Papai se foi - morto em um acidente nas estradas secundárias. Quinze anos atrás agora.

— Eu sinto muito.

Clay assentiu em reconhecimento.

— Parece há muito tempo agora. Nem sempre foi um homem fácil, mas é claro que sinto falta dele. Como você disse, é o que é.

Ethan assentiu.

— Sim. — Eles sorriram tristemente um para o outro em reconhecimento às suas perdas compartilhadas.

— A tia Marg ainda mora aqui em Queensland. Tio Eddie e tia Susan também. Muitos primos. Minha irmã Jen mora em Perth com o marido e os filhos, e nossa mãe mora com ela. — Ele respirou através do inevitável aumento de culpa, mesmo que ele estivesse longe tanto, não era possível para mamãe viver com ele e Sam. — Ela tem Alzheimer de início precoce. Ela tem apenas sessenta e três anos, mas não pode ser deixada sozinha.

O rosto de Ethan se enrugou de simpatia.

— Sinto muito por ouvir isso. Uau. Ela é tão jovem.

— Ela é. Casaou na adolescência como meus avós antes dela. Eles só faleceram nos últimos anos. Então, eu casei jovem também. Parece estar mudando um pouco agora, mas na minha cidade era a norma.

Alguma emoção passou pelo rosto de Ethan, antes que ele assentisse e dissesse:

— Oh, entendo. — Parecia... decepção? Estranho. Ethan perguntou: — Você visita muito Perth? É bem longe.

— É, mas as companhias aéreas têm vendas regularmente. Eu passo a cada dois meses mais ou menos. É um lugar encantador. A Austrália Ocidental ainda tem uma qualidade intocada. Poderia me imaginar morando lá. Veremos o que acontece.

Ethan sorriu suavemente.

— Legal. Estou feliz que você possa ver sua mãe com bastante frequência.

— Sim. — Ele engoliu em seco por causa da dor. — A última vez que visitei, ela não me reconheceu a princípio. É uma coisa infernal, quando sua mãe não conhece você. É como se ela já tivesse ido embora, embora não esteja.

Ele não sabia por que estava falando sobre isso com um sujeito que era praticamente um estranho. Mas as palavras saíram. Havia algo sobre Ethan em que ele confiava.

— Eu não posso nem imaginar. — Ethan colocou a mão quente no antebraço de Clay, aqueles dedos compridos envolvendo confortavelmente. Embora o dia estivesse quente, Clay estremeceu. Ethan voltou a mão e disse: — Desculpe. Não estou tentando... — Ele riu ansiosamente. — Desculpe se eu o deixei desconfortável.

Clay deu de ombros, de repente, se sentindo estranho também.

— Nem um pouco, companheiro. — Ele procurou algo mais a dizer. — Então, essa é minha família em poucas palavras. E eu tenho as crianças, é claro. — Ele fez uma pausa. — Você ouviu tudo isso?

Ethan sorriu fracamente.

— Eu ouvi, obrigado. Eu realmente aprecio que você faça um esforço para falar devagar. Isso ajuda muito.

Clay encolheu os elogios.

— Acho que é assim que eu falo.

— Então, você tem filhos? Fantástico! — Ethan olhou para baixo, brincando com as calças enroladas e limpando a areia dos cabelos escuros nas pernas.

Clay esperou até Ethan estar olhando para ele para dizer:

— Meu filho Peter tem vinte e quatro anos e está viajando. Evitando se acalmar, mas não devo ficar com inveja dele. Só queria que ele estivesse um pouco melhor com dinheiro. Samantha tem quase 22 anos e está terminando a universidade em Sydney. Sempre foi inteligente e no topo de sua classe. Quando estou em Sidney, moramos juntos em uma pequena casa de aluguel em Parramatta - um dos subúrbios. Temos um cachorro chamado Gilly. Parte pastor australiano e talvez labrador. Não temos certeza. Toda vez que volto para casa, ele me trata como um herói conquistador. São cães para você, abençoe-os.

Ethan sorriu, a brisa soprando seus grossos cabelos castanhos na testa.

— Quantos anos tem ele?

— Não tenho certeza exatamente. Nós o encontramos abandonado na beira da estrada no ano passado com uma perna quebrada. Pobre desgraçado. O veterinário calcula que ele tem sete ou oito anos. Ele estava em um estado chocante quando nos deparamos com ele. Muito desnutrido. Mas, apesar disso, ele é tão fofo; sempre ansioso por atenção e amor. Tão confiante, mesmo depois de ter sido praticamente torturado. Ainda gostaria de encontrar quem o possuía. Normalmente não sou um homem violento, mas...

— Eu não entendo como as pessoas podem ser tão cruéis. Estou tão feliz que vocês o encontraram. — Ele ficou quieto por alguns momentos, mordendo o lábio inferior e deixando-o ainda mais vermelho. — E sua esposa também está em Sidney?

— Ah, certo. — Clay quase esqueceu. Engraçado como parecia há tanto tempo que eles ainda estavam juntos no Curry. — Divorciado há alguns anos atrás. Barb e eu tivemos uma boa vida, eu acho. Ela se casou agora e vive em

Christchurch. Ela o conheceu pela internet e decidiu que não queria mais se casada comigo.

Mais uma vez, Clay não sabia por que estava dizendo tudo isso a Ethan. Ele normalmente não falava tanto com ninguém. Não sobre coisas que importavam, pelo menos. Sua pele estava muito tensa. Era embaraçoso que sua esposa o tivesse deixado por outro homem. Que Clay não era suficiente.

Os olhos de Ethan se arregalaram, e ele pareceu tão dolorido por um momento que Clay estava prestes a perguntar se ele estava bem. Então, Ethan perguntou:

— Então, vocês ainda estavam juntos quando sua esposa conheceu aquele cara?

Clay assentiu, tentando rir.

— Ela já tinha o suficiente de mim.

— Não é *sua* culpa. — Disse Ethan ferozmente.

A tensão diminuiu, os dedos de Clay se abriram. Ele os cavou ritmicamente na areia ao lado do corpo.

— Suponho que não seja culpa de ninguém, realmente. — Que Ethan não pensava mal dele era um alívio estranho.

Ethan perguntou:

— Você viu isso chegando?

— Não. Não estávamos pegando fogo no mundo, mas fizemos tudo certo. Tivemos as crianças e o resto veio junto. Suponho que uma vez Pete e Sam se mudaram... Bem, Barb e eu não tínhamos muito o que conversar. Ela ficou com coceira nos pés. Queria mais do que eu ou o Curry poderia dar a ela. Não posso realmente culpá-la. Foi um choque, mas fizemos o melhor possível.

Ethan assentiu. Ele abriu a boca e depois hesitou. Pegando uma concha branca pálida que estava saindo da areia e mantendo o olhar nela, ele perguntou:

— Você está namorando alguém agora?

Clay se contorceu, suas bochechas ficando quentes. A ex dele se casou novamente, e aqui ele mal esteve em um encontro. Ethan o consideraria patético? Ele pensou em inventar uma namorada falsa em Sidney, mas a idéia de mentir para Ethan azedou seu estômago. E por que ele se importava tanto com o que Ethan pensava?

Ele respondeu:

— Não. Minha filha está sempre comigo para usar os aplicativos de namoro e sair mais. Mas eu não sei. Estou ocupado com meu trabalho e, quando estou em casa, quero relaxar e passar um tempo com Sam e Gilly. — Ele encolheu os ombros. — Considere se a mulher certa aparecer, isso deve acontecer.

— Certo. E eu entendo, porque você parece tímido. Dói como o inferno ser traído. — Ele abaixou a cabeça e mexeu na tampa vazia da garrafa térmica agora, seus dedos longos traçando as bordas redondas.

— *Ah!* — Clay não perguntou, mas seus instintos disseram que isso era pelo menos parte do que havia acontecido com Michael Wong. *Wanker*. É verdade que Clay acabara de conhecer Ethan, mas se ele fosse gay...

Uma espécie de risada maníaca surgiu nele, mas não se libertou. Claro que ele não era, então ele não sabia por que estava pensando bobagem. Ele se concentrou em sua própria separação.

— Para ser justo, ela não conheceu Barry pessoalmente. Mas ela foi levada com ele, e mesmo que não tivesse dado certo com os dois, ela queria mais da vida.

— Uau. Então, ela simplesmente voou para a Nova Zelândia para ficar com ele e eles nem se conheciam?

— De jeito nenhum. Levei-a até Brissie e verifiquei se ele era um sujeito decente primeiro. Brisbane, quero dizer.

O queixo de Ethan caiu.

— Você disse que levou sua esposa para conhecer o cara que ela estava o deixando?

Clay deu de ombros.

— Tinha que ter certeza de que ele não era um daqueles lunáticos que você ouve.

— Uau. Quanto tempo durou o percurso até Brisbane desde o interior?

— Do Curry, são cerca de dezenove horas, mais ou menos.

— Puta merda! Mão única?

— Sim. — Clay deu de ombros novamente, sentindo-se constrangido. — Estamos acostumados a longas distâncias de onde eu sou. Talvez eu seja um tolo, mas ela era minha esposa. Tinha que ter certeza de que ela ficaria bem. Conheci-a toda a minha vida, e estávamos juntos desde que ela me viu na escola.

Ethan olhou para ele como se Clay tivesse acabado de pendurar a lua e as estrelas.

— Você é incrível.

Seu rosto ficou quente e ele deu de ombros novamente, sentindo-se estranhamente satisfeito.

— Não sou santo, acredite em mim. Doeu quando ela saiu, sem dúvida. É um sucesso para o orgulho, com certeza. Mas foi para o melhor. Demorou um pouco para eu ver isso, mas realmente era. — Ele fez uma pausa, antes de acrescentar: — Vai melhorar, companheiro. Eu prometo.

Por um momento, Ethan apenas olhou para ele. Seus olhos brilhavam e seus lábios tremiam. Então, ele assentiu, o peito subindo com uma respiração profunda, enquanto voltava o olhar para a água.

Eles ficaram em silêncio, as ondas rolando com um ritmo calmante, o Sol nascendo no céu azul, as nuvens anteriores evaporando. Ethan traçou desenhos na areia com o dedo, o braço nu roçando o de Clay. Clay poderia ter se mudado, mas não o fez.

Depois de um tempo, Ethan virou a cabeça para Clay e perguntou:

— Você já falou com ela?

— Ah sim, uma vez por semana mais ou menos. Geralmente sobre o que as crianças estão fazendo. Barb e eu ainda somos amigáveis. Como eu disse, eu a conheço desde criança. Seria estranho não conhecê-la mais. Eu acho que seria triste depois de tudo. Para não ter mais nada.

— Onde ela o conheceu online?

— Não era um site de namoro ou algo assim. — Clay não sabia se estava sendo defensivo de Barb ou de si mesmo. Ele não queria que Ethan pensasse que ela estava ativamente procurando por outra pessoa, que havia algo errado com ele. O que era bobo, mas lá estava.

— Eles estavam conversando sobre um programa de TV - *Dark Orphan*.

Ethan franziu a testa por um momento.

— Você disse *Orphan Black*?

Ele riu.

— Certo, é esse. A ficção científica nunca foi realmente minha coisa, mas Barb sempre adorou. Naves espaciais e clones e tudo isso. Vampiros e lobisomens também.

— Do que você gosta?

— Críquete, é claro. Um bom jogo de futebol - ou qualquer jogo de futebol, na verdade. E eu gosto de séries sobre policiais.

— Séries de policiais? — Ao aceno de Clay, Ethan disse: — Eu também! Você já viu *Southland*? É sobre policiais em LA. Eu estava meio obcecado com isso na faculdade. Talvez em parte porque eu tinha uma queda por Ben McKenzie, mas também porque foi uma série realmente excelente.

— Vou ter que ver se consigo encontrá-lo na Netflix ou em qualquer outro lugar. — Clay não sabia quem era Ben McKenzie e se perguntou como ele era. Não que isso importasse. Surpreendeu-o com a facilidade e abertura de Ethan sobre... coisas gays. Era bom, porém, que o mundo tivesse mudado.

Depois de mais alguns momentos tranquilos, Ethan perguntou:

— Então, quantos anos você tinha quando se casou? Você disse que era jovem.

— Não parecia assim na época. Dezenove anos e fora da escola - ser atrelado geralmente era a próxima coisa que você fazia em Curry.

Ethan franziu a testa.

— Sinto muito, como é chamada a cidade?

— Cloncurry é o nome apropriado. O Curry para os habitantes locais. É uma cidade de mineradoras - cobre e ouro. Cerca de oitocentos quilômetros a

oeste de Townsville, onde descansaremos amanhã. Não é um lugar ruim. Há um rio, então não é tão seco quanto em alguns lugares do interior.

— É muito quente?

Clay riu.

— Essa é uma descrição justa. No inverno, é sobre... — Ele fez um cálculo aproximado para Fahrenheit. — Oitenta graus²⁰. Centenas no verão. Ou mais alto.

— Uau. Quantas pessoas vivem lá?

— Cerca de três mil.

As sobrancelhas de Ethan se ergueram.

— Você disse três mil? — Ao aceno de Clay, ele disse: — Uau, isso é realmente pequeno. A que distância você estava de uma cidade?

— Não muito longe. Cento e vinte quilômetros a leste do monte Isa.

— Quantas pessoas vivem lá?

Clay sorriu tristemente.

— Cerca de vinte mil ou mais. Longe da Big Apple.

Ethan riu.

— Você poderia dizer isso. Embora Nova York seja grande demais para mim. Muito lotado. Eu realmente nunca quis morar lá, mas... — Ele pareceu se mexer e perguntou: — Você teve muito choque cultural quando se mudou de casa?

— Acho que sim, sim. Só sai há dois anos, é claro. Demorou meu tempo.

— Você o que? — Ethan apertou os olhos um pouco.

²⁰ Preferi manter no original, porque ficaria estranho, já que a Austrália usa Celsius, 80°F seria aprox. 26°C.

Clay percebeu que ele abaixou o rosto, enquanto falava para fechar a tampa da garrafa térmica vazia. Ele olhou diretamente para Ethan e repetiu:

— Tomou meu tempo. Acho que é tarde demais.

— Nunca é tarde demais. Eu acredito. — Ele assentiu e repetiu: — Eu acredito nisso.

— Eu sou a prova viva, companheiro. Barb também. Ela faz essa coisa da New Age agora. Reiki. Um monte de mumbo-jumbo para mim, mas da última vez que a vi, ela tinha uma luz nos olhos que eu não via desde menina. Ela sempre sonhou em deixar o Curry, mas acho que ela nunca pensou que poderia. Pelo menos não no nosso tempo.

— Você não é tão velho.

Clay zombou.

— Diga isso para a minha região lombar. Mas o mundo mudou de montão desde que Barb e eu éramos crianças e fomos pegos. A internet mal existia e ainda não a tínhamos em casa. Poderíamos contar nossas emissoras de televisão nos dedos. O mundo estava tão... longe. Esqueça o mundo. Brisbane maldita parecia o outro lado da lua. Muito menos Sidney ou Melbourne.

— Eu aposto. Shiv disse que você era mecânico?

— Sim. Trabalhei em equipamentos de mineração com meu velho a maior parte da minha vida. E utes, às vezes.

Ethan franziu a testa.

— O que é a segunda coisa?

— Utes.

A testa de Ethan ainda estava franzida.

— Você pode soletrar isso?

— Utes. — Então, amanheceu. — Desculpa. Vocês os chamam de picapes.

— Ohhh. — Ethan riu. — Entendi você. Desculpe-me, eu interrompi.

— Não se preocupe. Tem certeza de que ainda deseja ouvir isso? Não é muito emocionante. — Ao aceno entusiasmado de Ethan, Clay continuou. — Bem, papai já havia falecido quando Barb decidiu que ela estava indo embora, e mamãe estava em Perth com Jen. Não gostei muito da ideia de ficar sozinho. Sam ligou e disse que ela tinha um plano para eu me mudar para Sidney. Ela também não gostava muito da ideia de me deixar em Curry.

Ethan sorriu.

— Ela parece ser uma boa filha.

— Oh, ela é. Sam é uma super filha. O melhor que um sujeito poderia pedir.

— Você se ilumina totalmente quando fala sobre ela. — Ethan sorriu. — É legal.

— Eu? — Ele estava um pouco envergonhado, mas que diabos. — Sempre estivemos perto. Não que eu não estivesse perto de Pete também. Ele é um bom rapaz. Não é tão responsável ou inteligente quanto sua irmã, mas é claro que eu amo o balaço.

— Você ama... o que? — Ethan franziu a testa.

— Pete. Ele pode ser um balaço. — A testa de Ethan ainda estava enrugada, então Clay acrescentou: — Gosta de festejar mais do que trabalhar.

— Certo. — Ethan assentiu. — Eu conheço o tipo. Como você começou a dirigir para DL?

— A mãe de um dos companheiros de Sam trabalha na sede e mencionou que eles estavam contratando. Decidi que, já que estava mudando tudo na minha vida, poderia muito bem dar uma volta. Tem sido bom. Os longas viagens são cansativas, no entanto. Não me importaria de seguir viagens de um dia no futuro. Talvez até tenha minha própria empresa. Pegue um microônibus e leve as pessoas para o dia. Veremos.

— Qual foi a última parte? Você disse que quer ter sua própria empresa de turismo? — Ethan fez uma careta. — Desculpe fazer você se repetir. — Ele suspirou profundamente. — É uma porra de dor.

Clay fez questão de falar claramente.

— Isso não é um problema. Disse que gostaria de ter meu próprio microônibus e fazer passeios. Ser meu próprio chefe.

— Legal. Eu trabalho em contabilidade ambiental. Muitos números e planilhas e pesquisando as regulamentações governamentais sobre energia e esse tipo de coisa. Estou preso em um escritório, mas na maioria das vezes eu posso apenas fazer o meu trabalho sem falar com as pessoas. Parece bom, no entanto, ser seu próprio chefe.

— Sim. Acho que poderia ser bom. Veremos. — Ele olhou para o céu. — Devemos voltar para o café da manhã.

— Certo. — O sorriso de Ethan desta vez foi pequeno e agradecido, um calor enchendo seus olhos no Sol nascente. — Obrigado por vir. — Ele apoiou a mão no ombro de Clay e a pele arrepiada se espalhou. — Especialmente, porque esse é o seu tempo livre e tudo mais.

— Não, não é nada. — Ele se levantou, desalojando a mão de Ethan, sua pele ainda estava estranhamente quente.

Ethan também se levantou, rindo e lamentando as calças molhadas, enquanto voltavam pela estreita faixa de areia. Havia algumas pessoas agora em frente à praia, a manhã começando.

Depois de um minuto, Ethan disse:

— Estou feliz que você e sua esposa ainda são amigos. Não sei se posso fazer isso.

— Bem, não é para todos, companheiro. Mas Barb está indo bem com Barry. Ele é um cara legal o suficiente. Um pouco idiota, mas ela gosta dele. Barry odeia quando as pessoas o chamam de 'Baz', assim como sempre. — Ele sorriu maliciosamente. — Não posso me ajudar.

Ethan desatou a rir.

— Você disse 'Baz'?

— Sim. É assim que você chama alguém chamado Barry. Baz ou Bazza.

— Fantástico. — Eles se aproximaram do hotel e Ethan disse: — Esse foi realmente o melhor nascer do Sol de todos os tempos. E nós tínhamos tudo para nós mesmos.

— É o meu pequeno segredo nesta época do ano.

Um pequeno sorriso tímido apareceu na boca de Ethan.

— Obrigado por compartilhar seu segredo comigo.

— Não esquenta, parceiro. A qualquer momento. Estou feliz que você gostou. — Realmente não era grande coisa - não era como se ele fosse dono da praia. Mas quando voltou ao seu quarto para vestir o uniforme, Clay sentiu-se bastante satisfeito consigo mesmo.

Capítulo Oito

TODOS RIRAM, E Ethan se senti tão incrivelmente solitário.

Era o pior som - as pessoas ao seu redor rindo de uma piada ou comentário que Ethan não tinha ouvido. Ele sorriu junto com os seis membros do grupo que estava tomando café da manhã no restaurante do Resort. Era gentil da parte deles convidá-lo para se sentar, e ele tentou acompanhar a conversa, mas o restaurante era de azulejos e uma sala grande, sem quebras de som ou materiais macios para diminuir o ruído.

Havia música de fundo tocando através de alto-falantes, e muitas famílias e outros visitantes, conversas animadas enchendo o ar. Ethan sentou-se de costas para a parte principal do restaurante e trocou as configurações de seus aparelhos auditivos para que o barulho atrás dele fosse bloqueado, mas ainda era difícil ouvir metade do que estava sendo dito em sua mesa.

Ele não se incomodou em pedir a Dale, um professor aposentado de Quebec, que viajava com sua esposa, que repetisse o que ele dissera que fora tão engraçado. Isso apenas tornava as coisas estranhas para todos, e as declarações raramente eram tão engraçadas quando tinham que ser repetidas e explicadas. Ethan havia aprendido há muito tempo a apenas sorrir e rir junto, fingindo que estava contando a piada.

Ele olhou em volta, imaginando onde Clay estava. Certamente preparando o ônibus para outro dia. Depois de Mission Beach, a excursão havia parado por três noites em Hamilton Island, Whitsundays. Depois do café da manhã, eles pegariam um barco de volta ao continente.

Whitsundays, no final da Grande Barreira de Corais, era incrivelmente lindo, com areia branca e água azul esverdeada. Ethan gostava de nadar nas piscinas, fazer caminhadas organizadas e tentar mergulhar de novo, desta vez em águas muito mais calmas. Ele não tinha visto uma tartaruga marinha comer água-viva, mas ainda estava frio.

Muito menos legal foi o fato de ele não ter visto Clay nos dois dias anteriores. Não que ele estivesse *procurando* por ele, mas entre todas as atividades pelas quais se inscreveu para se manter ocupado e não pensar - um flash de Todd e Michael na cama encheu sua mente, e ele se amaldiçoou - para se manter ocupado e não pensar *nisso*, ele não tinha visto Clay em nenhum lugar do Resort.

O que fazia sentido - esses eram os dias de folga de Clay e Shiv, e provavelmente se esconderam em seus quartos por algum tempo a sós. Eles estiveram em Hamilton Island cem vezes, provavelmente. E Clay já tinha ido além do seu trabalho, passando um tempo com Ethan quando ele não precisava. Ele não era obrigado a fazer companhia a Ethan.

Eu escolhi vir sozinho. Se estou sozinho, a culpa é minha. Clay não é meu *amigo*, ele apenas foi gentil. E ele com certeza não é mais do que um amigo.

Claro que então outra voz apareceu, alimentando sua ansiedade.

Talvez ele não goste de mim. Talvez ele esteja me evitando, porque eu fui muito pegajoso quando ele estava apenas sendo gentil com o patético perdedor na lua de mel sozinho.

Nesse momento, ele ouviu o nome de Clay e voltou sua atenção para a mesa.

Uma britânica chamada Joanna estava terminando de dizer algo, e Ethan perguntou:

— Sinto muito, você poderia repetir isso?

— Deixa pra lá. — Ela acenou com a mão com desdém.

Mas Ethan tinha certeza de que tinha ouvido o nome de Clay e tinha que saber com certeza.

— Você pode me dizer o que disse?

Ela gritou:

— Só estava dizendo que o pobre Clay não estava se sentindo muito bem ontem. Espero que ele esteja recuperado.

Ethan perdeu todo o interesse em sua omelete de queijo.

— O que há de errado com ele?

— Dor de barriga, Shiv disse. Pobre camarada.

Os comensais em uma mesa próxima estavam olhando, e Ethan queria dizer a Joanna que falasse devagar e com clareza e não gritasse, porque na verdade não ajudava a clareza das palavras, mas as pessoas geralmente se ofendiam, por mais gentil que ele tentasse explicar. Ele simplesmente assentiu e disse:

— Espero que ele esteja bem.

Felizmente, quando Ethan entrou um pouco mais tarde no saguão para ir ao local de reunião perto do cais, havia Clay em suas calças de uniforme azul marinho e camisa branca de mangas curtas. O estômago de Ethan fez um pequeno estremecimento, que ele tentou ignorar. Mas girou novamente quando Clay o viu e acenou.

— Bom dia. — Clay disse quando Ethan estava mais perto. Ele parecia um pouco mais pálido do que o habitual, as bochechas não tão vermelhas. Ao

Sol através da clarabóia do saguão, os cabelos dos braços sardentos e musculosos de Clay brilhavam em cobre.

Pare de olhar para os braços dele, oh meu Deus. Fale.

— Ei. Como você está se sentindo? Joanna disse que você estava doente?

Clay fez uma careta e murmurou algo enquanto esfregava o rosto.

— Desculpe, eu não entendi. — Ethan sorriu se desculpando. — Eu sei que é uma dor.

— Não, não peça desculpas. Recebo muitas pessoas mais velhas com audição prejudicada nos passeios. Eu deveria ter mais cuidado.

Ethan estremeceu internamente.

— Oh, hum... Apenas para sua informação, isso é considerado um termo ofensivo agora. Ele coloca o foco no que alguém não pode fazer. 'Prejudicado' é negativo. Eu acho que era politicamente correto nos anos 90 ou quando? Mas agora as pessoas preferem pessoas com deficiência auditiva ou surdas. Ou surdo-mudo, se é assim que eles se identificam.

As bochechas de Clay ficaram rosa.

— Desculpe, companheiro! Não tinha ideia.

— Ah, tudo bem! Eu não estou ofendido. Também não sabia até que perdi a audição. Eu espreito em alguns fóruns para pessoas como eu, e elas se dizem com dificuldade de audição, ou DA21. Então, eu me penso assim também.

— Eu realmente sinto muito. Obrigado por me dizer.

— Claro. Eu sei que você não quis dizer nada negativo. — Agora ele deixou tudo embaraçado, mas Ethan odiaria que Clay usasse o termo errado

21 Deficiência auditiva ou deficiente auditivo

com alguém que *ficaria* ofendido. Ele encontrou a maioria das pessoas ouvintes simplesmente não sabia. Mas ele era uma dessas pessoas há não muito tempo - embora parecesse uma vida inteira -, então ele tentou educar. — Enfim, o que você estava dizendo? Você está se sentindo melhor?

As bochechas de Clay acima de sua barba ainda estavam rosadas.

— Certo. Talvez tenha sido algo que eu comi, ou aquele inseto que pegou Shiv em Cairns. Não tenho certeza. No dia de hoje, no entanto. Ainda bem que temos uma unidade enorme. Mas realmente não há muito entre aqui e a Ilha Fraser. Costumava parar em Rocky por uma noite para terminar, mas não há muito para ver.

— Rocky? — Ethan tentou se lembrar de sua geografia de Queensland.

— Rockhampton. Vale a pena apenas entrar em Hervey Bay e chegar à Ilha Fraser.

— Pena que você está preso fazendo toda a condução.

Clay riu.

— Bem, é o meu trabalho, não é? Não posso reclamar muito. Ainda bem, feliz que a viagem seja hoje e não ontem ou no dia anterior. Teria que fazer algumas paradas extras para o dunny, deixe-me dizer.

Ethan riu também, assumindo que era australiano para o banheiro, uma palavra que eles não pareciam usar muito. Ele perguntou a um jardineiro na ilha onde ficava o banheiro mais próximo, e o cara lançou um olhar estranho antes de dizer: “*Bem, o dunny está virando a esquina à esquerda.*”

Ele perguntou a Clay:

— O que aconteceria se você estivesse realmente muito doente para dirigir?

— Eu teria que me machucar para não poder fazer o meu trabalho. Uma vez a empresa teve que me levar de Sidney para Brissie, já que o motorista havia caído e machucado o joelho. Você pode imaginar que eles não estão muito interessados em gastar monte de dinheiro assim, a menos que realmente precisem.

— Sim, eu aposto. Bem, se você precisar de alguma coisa, por favor me avise.

— Eu vou ficar bem. Mas obrigado, companheiro. Oh, isso me lembra. — Clay estava carregando uma bolsa de mensageiro e pegou um maço de papel. — Eu estava pensando que se você está mais longe no ônibus e só consegue ouvir Shiv e eu pelo alto-falante, pode ser mais difícil entender o que estamos dizendo. Então, fiz uma cópia das anotações do guia. Apenas pensei que poderia ajudar se você pudesse ler as informações também. É principalmente a forma pontual, e Shiv vai elaborar, mas há fatos e números interessantes e outros enfeites.

— Eu... — Ethan olhou para o papel em sua mão, pelo menos vinte páginas grampeadas. Ele olhou de volta para Clay, que o observava incerto. — Você fez isso para mim?

Ele acenou com a mão no ar.

— Pensei que poderia ser útil. — Então, seu rosto ficou sério. — Mas eu não quis dizer nenhuma ofensa.

— Oh! Não, não, não estou ofendido! — Ethan queria abraçá-lo, mas isso obviamente estaria cruzando um monte de linhas. Ele repetiu: — Não estou ofendido. — *Estou surpreso. Estou emocionado. Eu estou feliz.*

Clay exalou em alívio óbvio, dando uma risadinha. — Isso é bom. Não tive certeza por um minuto. Aposto que as pessoas podem ser idiotas reais, e

como você disse que alguns drongos tratam você como se fosse estúpido. Não era o que eu pretendia fazer.

— Não, você não fez nada! — Ethan sorriu, segurando os papéis. — Isso é incrível. Sério, obrigado. Vai ser ótimo poder acompanhar hoje. Então, você fala também? Talvez eu não tivesse ouvido direito antes, mas estava sentado perto da última vez. — Todos os passageiros rodavam no ônibus para que todos tivessem a chance de se sentar em lugares diferentes. Sendo apenas meio cheio, era bom poder esticar-me.

— Ah, apenas a história estranha. Eu deixo os guias falarem na maior parte do tempo. Mas, às vezes, eu preciso fazer anúncios ou outros enfeites.

— Claro. Eu... obrigado novamente. Isso é realmente ótimo.

Clay acenou para ele.

— Não foi nada. Só pedi à moça da recepção para tirar uma cópia.

— Certo. Legal. — *Pare de fazer um grande negócio disso. Não seja um esquisito!* Ainda assim, era uma coisa gentil que Clay fez por ele, e enquanto se dirigiam para as docas, outros membros do grupo entrando em cena e conversando com Clay, Ethan tentou não sorrir muito.

ENQUANTO ETHAN CAMINHAVA pelo Resort, em Fraser Island, na tarde seguinte, depois de uma excursão ao maravilhoso Lago McKenzie, ele finalmente admitiu para si mesmo que estava procurando por Clay.

Porque ele é legal! Ele é divertido de conversar. Além disso, minha paixão inofensiva é exatamente isso. Inofensivo. Por que eu não deveria gostar? Nada vai acontecer. Ele é aparentemente hétero, e eu estou no rebote. Mas podemos ser amigos. Eu gosto do sotaque dele, e ele é um cara legal.

Claro, Clay não era apenas legal. Ele era *sexy*. O sotaque dele? *Sexy*. A gíria australiana que ele usava que o fazia parecer o Crocodile Dundee, às vezes? *Sexy*. Seus ombros largos e constituição sólida? *Sexy*. Que ele não tinha abdômen esculpido e estava um pouco mole no meio? *Sexy*. Aqueles olhos azuis, e como o ruivo em seus cabelos brilhava ao Sol, especialmente em sua barba e cabelos em seus braços, e como ele tinha sardas...

Sexy, sexy, sexy.

Mas a coisa mais sexy de todas era o quão pensativo ele era. Como ele fazia um esforço para garantir que Ethan pudesse ouvi-lo quando ele falava. Como ele contou a ele o segredo do nascer do Sol em Mission Bay. Como ele copiou as notas do guia turístico para ele. Mesmo em Cairns, como ele segurava a mochila de Ethan, enquanto Ethan estava mergulhando de snorkel e vigiando-o, mais tarde o levou para comprar um chapéu.

Ethan estava usando o chapéu agora, e isso lhe deu uma pequena emoção.

Ele é hetero?

A pergunta o incomodava. Clay estava casado com uma mulher há anos e tinha filhos, mas é claro que isso não significava que ele era hétero. Ele poderia ser bi ou pan. Embora, ele tenha mencionado a mulher certa vez.

Ainda assim, quando Ethan tocou seu braço naquela manhã em Mission Beach e olhou nos olhos de Clay, ele jurou que havia um lampejo entre eles. Esse frisson sem nome de *saber*.

Pensamento positivo. Não seja idiota.

Havia quatro piscinas no Resort, e Ethan passeava pelas duas primeiras. Fazia Sol e, através dos óculos polarizados, a água, as palmeiras circundantes e a floresta além eram vibrantes. Ele acenou um olá para Shiv - que estava

lendo em uma espreguiçadeira, já que não havia nada planejado para o dia seguinte à viagem, daquela manhã, para o lago em jipes quatro por quatro - e continuou até uma piscina menor em forma de rim, mais dobrada. Longe. E.

Porra. Clay.

Lá estava ele, deitado em uma espreguiçadeira à sombra de um guarda-chuva e cercado por árvores no convés, no outro extremo da piscina. Havia alguns adultos na água nadando preguiçosamente, outros no lado mais exposto do convés de concreto, tomando banho de Sol. As crianças pareciam estar nas piscinas maiores, com seus barulhos estridente e estridente agora.

Oh, tão casualmente, Ethan andou em volta da piscina, olhando de relance para Clay pelo canto do olho. As espreguiçadeiras de ambos os lados estavam vazias. De fato, todo aquele lado sombrio da piscina estava vazio e silencioso. Não havia música, apenas o farfalhar das folhas na brisa. Era perfeito.

Clay usava seus óculos de aviador sexy, calção de banho azul marinho e nada mais que seu relógio dourado. Era meio antiquado usar um relógio, e era *sexy*. Aparentemente, ele havia mergulhado, já que seus cabelos estavam molhados e mais escuros, e gotas de água secavam em sua pele.

Suas pernas longas e musculosas estavam cruzadas no tornozelo. Havia um jornal dobrado sobre o estômago, com os dedos em cima dele. Seus mamilos eram rosados em meio aos cabelos avermelhados em seu peito, e quando Ethan se aproximou, ele imaginou lambe-los.

Calor rugindo através dele, ele engoliu em seco. Foi uma péssima idéia, e ele deveria voltar por onde veio. Mas agora ele estava perto o suficiente para que, se Clay o visse, pudesse parecer rude, como Ethan se virando e saindo, porque estava evitando Clay. Então ele continuou andando devagar pela curva do fundo sombreado, onde uma mulher de biquíni nadou lentamente.

A espreguiçadeira de Clay estava parcialmente reclinada, e era inteiramente possível que ele estivesse cochilando e não fazia ideia de que Ethan estava lá. Ethan diminuiu ainda mais a velocidade para que seus chinelos não batessem no concreto.

Ok, se eu passar e ele não me notar, isso é um sinal. Vou continuar e deixar de ser ridículo.

Ele ainda estava a pelo menos três metros de distância quando Clay chamou "Ethan!" e levantou a mão em uma onda.

— Oh, ei! — Ethan respondeu muito alto. *Acalme-se*. Ele sorriu ao se aproximar. — Você encontrou um bom ponto obscuro.

— Sim. Tive câncer de pele uma vez, quando eu era mais jovem, então eu acho que eu e o Sol não somos companheiros.

Ethan ficou boquiaberto.

— Oh, meu Deus. Eu sinto muito. Você disse antes que tinha que ter cuidado, mas eu não percebi.

— Não, não. Não se desculpe. — Ele apontou casualmente para a espreguiçadeira à esquerda, a convite. Ethan estendeu a toalha listrada do resort e se acomodou, seu coração batendo muito rápido, enquanto tirava o chapéu, já que estavam na sombra. Clay acrescentou: — Eu não deveria ser tão dramático - não era melanoma. Carcinoma basocelular. Muito comum na Austrália. Não pode se espalhar, por isso não é perigoso como outros cânceres. Ainda assim, eu tive que fazer uma cirurgia para removê-lo, então não é nada.

— Uau. Fico feliz que não foi melanoma. Obviamente. Onde foi? — Ele perguntou, antes de perceber o quanto isso era intrusivo. Mesmo que Clay realmente se sentisse amigo agora, Ethan tinha que lembrar que

provavelmente estava principalmente em sua cabeça. — Sinto muito, estou sendo totalmente intrometido! Você não precisa me dizer.

Veja? Esta foi uma má idéia. Eu vou me fazer de bobo com essa queda. Talvez não seja tão inofensivo, afinal.

— Não se preocupe. Estava na parte de trás do meu ombro esquerdo. — Clay se inclinou para a frente, inclinando-se para Ethan poder ver. Ele estendeu a mão por cima do ombro, com os dedos encontrando um círculo pálido de uma cicatriz. Logo abaixo havia uma tatuagem, uma espécie de escudo verde, com um Sol amarelo nascendo sobre um horizonte verde e cinco estrelas pontilhando o escudo. Tinha alguns centímetros de largura e vários centímetros de comprimento.

— Tatuagem legal. — Ethan nunca senti que queria ter uma, mas gostava de olhar para as outras pessoas. Antes que ele pudesse se conter, ele traçou com a ponta do dedo. As costas de Clay também estavam sardentas e, *porra*, por que isso era tão sexy? Os segundos se passaram enquanto ele tocava Clay, nenhum dos dois dizendo nada.

Finalmente, Ethan perguntou:

— Isso significa alguma coisa? — Ele ainda estava tocando, e Clay estremeceu. Ethan deixou cair a mão, a boca seca.

Clay pigarreou quando se sentou.

— Faz parte do logotipo da Críquete Australia. Nos uniformes, há um Sol à esquerda e um emu à direita e 'Austrália' escrito por baixo. — Ele riu e murmurou algo que Ethan perdeu.

— Qual foi a última parte? Desculpe.

— Eu pensei que ter o logotipo completo era um exagero para uma tatuagem. Não queria que fosse grande demais, mas eu gosto de ter uma coisinha.

— Você realmente gosta de críquete, hein?

Clay riu.

— O que me denunciou?

Ethan riu.

— Oh, você ia me contar sobre isso. O... — Ele procurou a palavra certa.
— Cinzas?

— Ah, sim. — Clay inclinou a cabeça para frente e olhou para Ethan por cima dos aros de seus aviadores, com seus olhos intensamente azuis. Uma emoção de desejo disparou nas veias de Ethan. Clay perguntou: — Você tem certeza de que realmente quer saber? Não há necessidade de me humor, companheiro.

— Não, eu realmente gosto! — Ele riu e ficou trêmulo, então ele fingiu tossir. — Sempre adorei esportes quando era mais jovem e quero voltar a eles. Embora, o Mets tenha sido épica e ruim na última temporada, eu não estava muito inspirado a voltar ao movimento.

— O que aconteceu para fazer você perder o interesse? Não consigo imaginar.

— Oh. Foi... — Ethan apontou para os ouvidos. — Perdi o interesse em basicamente tudo. Fiquei realmente deprimido por, tipo, quatro anos. Mas o ano passado foi muito melhor. Eu cheguei a um acordo com isso, eu acho. Mas ainda não sou como era antes.

— Ah. — Clay assentiu com simpatia. — Compreendo. Ainda encontrando seu pé. Isso pode levar um tempo. Quando me mudei para

Sidney, foi um choque cultural. Minha vida inteira foi revirada. Casa, trabalho - a parte toda.

— Sim. — Ethan hesitou, mas o modo como Clay o observava com tanta paciência e sem julgamento lhe deu confiança para dizer: — E agora, sendo solteiro novamente, é tão... estranho. Tipo, quem sou eu se... se não estou com Michael? — Dizer seu nome em voz alta foi doloroso, mas ao mesmo tempo foi bom, para liberar um pouco da pressão dentro dele.

Clay assentiu novamente.

— Eu era metade do Sr. e Sra. Kelly por tanto tempo. Dói perder isso, sem erro. — Ele sorriu tristemente. — Inferno, ainda sinto que estou encontrando o meu pé. Pensei que já deveria ter entendido tudo agora, mas acho que é a vida para você.

O calor encheu o peito de Ethan, afeto e compreensão fluindo.

— Sempre cheio de surpresas, certo? — *E algumas que foram realmente boas surpresas. Como conhecer um homem mais velho e sexy que de alguma forma gosta de mim. De alguma forma me entende .*

— De fato. — Clay olhou para ele por um momento. Então, ele disse: — Sabe, é bom conversar sobre isso com alguém da mesma página. Realmente não fiz muitos amigos desde que me mudei, e além do Facebook, não vejo os caras do Curry. Não que conversássemos muito sobre esse tipo de coisa.

Ethan fez sentir-se tão *bem* por estar na confiança de Clay. Ele teve que parar de sorrir com prazer. Em vez disso, ele brincou:

— Tipos fortes e silenciosos do interior, hein?

Clay riu.

— Algo parecido. — Ele tomou um gole de uma garrafa de água. — Fico feliz em conhecê-lo. Então, ele sacudiu e pareceu horrorizado. — Não estou

dizendo que estou feliz com o trauma que você teve. É horrível que seu casamento tenha sido cancelado. — Ele fez uma careta. — Talvez seja melhor para mim não falar sobre tudo isso depois de tudo.

— Não, não. Está bem. Eu sei o que você quis dizer. Nenhuma ofensa tomada. — Ele sorriu genuinamente, aliviado quando Clay relaxou visivelmente. Mas talvez fosse hora de clarear o assunto. Sentado em sua espreguiçadeira, Ethan disse: — Tudo bem, conte-me tudo sobre as misteriosas cinzas. Talvez o críquete possa ser meu novo esporte. — E já que era algo importante para Clay, ele realmente queria saber sobre isso.

Clay sorriu.

— Se você insiste. — Ele recostou-se e cruzou os tornozelos. — O que você sabe sobre críquete?

— Hum... tudo? É como beisebol e leva uma eternidade para jogar?

Jogando a cabeça para trás, Clay riu, expondo seu pescoço. Ethan observou o pomo de adão. Clay disse:

— Vou começar do começo.

Ethan assentiu e balançou a cabeça, enquanto Clay descrevia o básico. Tocos, bats, um postigo, um arremesso, vincos, boliche - Ethan não tinha certeza de que realmente entendia todas as informações, mas continuou assentindo, adorando o estrondo da voz de Clay.

— Isso está fazendo sentido? — Clay perguntou.

— Sim! Quero dizer, é muito para tentar absorver, mas acho que entendi.

— Deveríamos assistir a uma partida. É realmente a melhor maneira de aprender.

Barriga cambaleando, Ethan tentou manter a voz casual.

— Isso seria legal, sim. Então, o que há com cinzas?

— The Ashes é uma série de testes entre a Inglaterra e a Austrália. As partidas de teste podem durar cinco dias, em oposição a um ODI... — Ele interrompeu. — Você vai ficar entediado como essa merda se eu for para os overs e innings e tudo isso. Em poucas palavras, Inglaterra e Austrália jogam uma série a cada ano ou mais de cinco partidas. É muito competitivo. Um monte de orgulho patriótico amarrado nele. O nome vem do final do século XIX, quando vencemos a Inglaterra pela primeira vez por lá. Ser espancado pelas colônias em solo inglês foi um choque para os pobres pommies, abençoe seus corações. Nosso jogador jogou quatorze wickets por noventa.

— Eu não tenho idéia do que isso significa²², mas parece bom? — Ethan riu. Clay riu também, e Deus, ele era tão gostoso.

— Foi muito bom. Então, um dos jornais de Londres publicou uma falsa obit para o críquete inglês depois que vencemos. No final, dizia: 'O corpo será cremado e as cinzas levadas para a Austrália'. Os britânicos estavam determinados a recuperar as cinzas e, ao longo dos anos, *mhum*.

Um casal tagarelas que passavam tornou impossível ouvir a última parte, mas Ethan imaginou: "Ao longo dos anos que se tornou o nome do torneio?"

Clay franziu o cenho para o casal, que felizmente continuou andando.

— Você ouviu. Diz a lenda que, quando a Inglaterra voltou à Austrália para jogar, uma senhora deu ao capitão uma urna com as cinzas de uma bola de críquete queimada dentro. Essa urna está em um museu na MCC na Inglaterra, mas agora a equipe vencedora recebe uma versão cristalina dela até a próxima série.

²² Te entendo Ethan, também não entendi. Tentei, por pesquisa, entender o jogo, mas é muito complicado de explicar.

— Você está falando sério?

— Cara, eu nunca brinco sobre críquete. Sempre.

Ethan sorriu.

— Adoro que o troféu seja uma urna. Fantástico. Obrigado por explicar tudo isso.

— Eu daria a você um aula o dia inteiro sobre críquete, se você me deixar.

Eu deixaria você fazer tantas coisas comigo.

Antes que a mente de Ethan pudesse se desviar demais, imaginando como seria a barba de Clay contra o rosto dele, se eles se beijassem, Clay disse:

— Conte-me sobre beisebol. Seus Mets não estão indo tão bem?

— Não na última temporada. Mas houve um ano em que eu era criança? Não fizemos a World Series, mas ainda era incrível. Você sabe, quando tudo parece dar certo durante a temporada, e os jogadores são todos caras incríveis e você sente que os *conhece* e está torcendo forte por eles. E quando eles vencem, é apenas a melhor sensação do mundo.

Clay sorriu.

— Nada parecido, companheiro. — Então, ele riu, seus ombros tremendo.

— O que? — Ethan riu também. — Você entendeu, certo?

— Absolutamente. — Clay parecia estar tentando parar de rir, mas não conseguiu.

— *O que?* — Ethan cutucou o braço nu de Clay com o punho, resistindo à vontade de achatar a palma da mão sobre os músculos firmes e

empoeirados. Ele gemeu ao pensar no que havia dito. — Ah, eu entendi. — Torcer tão forte. — Você sabe que eu não quis dizer isso. 'Torcer²³' não significa sexo nos EUA. — Ele riu, porque ele e Clay aparentemente tinham doze anos.

Enquanto eles riam juntos por causa da piada boba, a bateria do aparelho auditivo de Ethan apitou em sua orelha esquerda. Isso significava que provavelmente iria acabar em breve também. Fazendo uma careta com o sinal sonoro alto, ele disse:

— Desculpe, preciso trocar as pilhas do aparelho auditivo. Eles emitem um sinal sonoro para me avisar.

— Não se preocupe. Vou tentar me recompor. Claro que agora minha mente está cheia de piadas estúpidas.

Ethan sorriu.

— Diga-me uma antes de eu ir.

— Bem, você sabia que os australianos não fazem sexo?

Ouvir a palavra "sexo" sair da boca de Clay fez as bolas de Ethan formigarem e sua cabeça ficar leve. Sua voz soou muito alta quando ele disse:

— Não? O que eles fazem?

— Eles acasalam.

Ethan desatou a rir e Clay se juntou. Claro, era infantil. Mas ele não deu a mínima. Era *divertido*. Michael teria revirado os olhos, porque ele sempre era muito esnobe para trocadilhos. E uau, Ethan percebeu que ele e Michael não se divertiam de um jeito tão pateta há muito, muito tempo.

²³ Do original Root que na Austrália é sexo.

Ele sentia falta de se sentir tão relaxado. Como, ele não precisava se preocupar com o que Clay pensaria se fizesse uma piada idiota ou anunciasse “foi o que ela disse” depois de um duplo entendimento. Porque Clay ria junto com ele.

Porque Clay era *incrível*.

Ethan acenou para ele e circulou a piscina, caminhando no ar. Ele imaginou que podia sentir o calor do olhar de Clay em seu corpo. *Talvez eu tenha que me masturbar se não arrumar minhas coisas. Ele só está sendo amigável. Pare de imaginar coisas!*

O Resort ecológico havia erguido calçadões cobertos de madeira com quartos de hóspedes ao longo deles e muita folhagem ao redor. Ele estava sorrindo para si mesmo - ok, sorrindo - e acenou quando passou por Stan e Violet. Dentro de seu quarto, Ethan mantinha suas malas bem arrumadas e fechadas, desde que ele lera para nunca colocar uma mala em uma cama devido à ameaça de percevejos.

Alguns minutos depois, os pertences de Ethan estavam espalhados pela cama de reposição, com o coração acelerado e a boca seca. As baterias do aparelho auditivo não estavam lá.

— Foda-se, foda-se, PORRA!

Ele remexeu nas roupas novamente. Nada. Dizendo a si mesmo que eles tinham que estar em algum lugar, ele tentou ser metódico enquanto procurava. Nada. Ele correu para o banheiro e olhou para lá novamente. Nada. O lembrete emite um sinal sonoro de seus aparelhos auditivos, enquanto o relógio não ajuda em nada, o caminho certo agora, como ele esperava.

Ethan abriu as gavetas, embora não tivesse guardado nada. Ele vasculhou as latas de lixo, que ainda não haviam sido esvaziadas pelas tarefas

domésticas. Finalmente, depois de procurar mais três vezes, ele teve que declarar derrota. Suas baterias não estavam lá. Tentando recuperar o fôlego, ele ficou no meio do quarto, que parecia que um furacão havia passado.

Então ele se lembrou da pequena varanda com vista para a floresta. Ele abriu a porta e a abriu com um estrondo, com o coração batendo forte. Nada. Ele tentou pensar na última vez que viu o maço de pilhas redondas e ficou em branco. Ele os deixou em Whitsundays? Ele não conseguia se imaginar fazendo isso, mas tirara tudo da mala grande para se reorganizar.

E, é claro, ele geralmente mantinha algumas baterias em sua pequena caixa de aparelho auditivo, mas não as substituía, desde que ele estava em um dos vôos quando as baterias acabaram.

— Porra!

Se ele estivesse no continente, seria fácil comprar mais em uma farmácia. Com o coração na garganta, saiu correndo do quarto e desceu a passarela de volta à recepção. Talvez eles tivessem uma loja. Ele não tinha notado nada - talvez uma loja de presentes não fosse ecológica? -, mas tinha que haver um lugar para comprar coisas na ilha. Certo?

Errado.

O rapaz atrás da recepção balançou a cabeça se desculpando.

— Temos apenas alguns itens essenciais disponíveis. — Ele acrescentou outra coisa que foi perdida nos quatro bips sinistros no ouvido esquerdo de Ethan, sinalizando que a bateria morreria momentaneamente. Com certeza, depois de alguns batimentos cardíacos, ficou quieto. O cara estava dizendo outra coisa, e Ethan se esforçou para entender apenas com o aparelho auditivo direito, virando a cabeça e se inclinando.

O cara olhou para ele como se estivesse esperando uma resposta, e Ethan disse:

— Sinto muito?

Ele acenou com a mão com desdém, e Ethan leu facilmente seus lábios, pois estava acostumado com estas palavras:

— Não importa.

— Você não pode foder... — Ele se conteve e respirou fundo para sufocar a frustração. Ele abaixou a voz, ou pelo menos esperava que sim. — Você pode escrever o que disse?

Olhando para ele cautelosamente como se Ethan fosse um lunático, o cara rabiscou em um pedaço de papel de hotel:

Vou pedir para que as tarefas domésticas passem pelas toalhas e verifique se nada foi acidentalmente recolhido.

Ainda respirando com dificuldade, Ethan assentiu.

— Obrigado. — Ele se virou e se afastou da mesa, com os pulmões tensos. Enquanto descia as amplas escadas que levavam a um restaurante de um lado e a área da piscina além das portas de vidro, viu Stan e Violet sentados à sombra do lado de fora de uma área com móveis de vime acolchoados e mesas. Ele se aproximou deles para perguntar que tipo de bateria Stan usava.

Claro que não do mesmo tipo - os de Stan eram menores. Ele e sua esposa eram muito gentis e compreensivos, e Ethan ia *chorar* como o perdedor que ele era, então ele rapidamente agradeceu e fugiu de volta para o saguão. Onde ele estava enquanto os minutos passavam, tentando não perder completamente a merda. Sua ajuda certa iria desaparecer em breve, o aviso sonoro o fazia estremecer.

Então Clay estava lá, com o rosto franzido de preocupação quando ele disse algo que Ethan não ouviu no murmúrio do barulho do restaurante próximo e as pessoas do outro lado do saguão. Ethan contou a ele sobre as pilhas perdidas e acrescentou:

— Acho que as deixei no último lugar. Eu não sei. Não importa agora. Elas não estão aqui. C— Clay disse algo que provavelmente era solidário, e Ethan balançou a cabeça. — Desculpe, é difícil com apenas ouvir com um agora. E o do lado direito não vai durar muito mais tempo.

Clay assentiu e olhou em volta, depois guiou Ethan para um pequeno canto escondido, sua mão grande quente e reconfortante no ombro de Ethan antes de cair. Ethan soltou um longo suspiro. — Enfim, perguntei a Stan, mas seus aparelhos auditivos são diferentes e as baterias não se encaixam nas minhas.

— Droga. — Clay estava claramente tentando falar com mais cuidado. Seus óculos de sol estavam empoleirados em sua cabeça, e ele se inclinou, olhando Ethan atentamente. — Onde você compra mais baterias? Tem que ser um lugar do tipo especialidade?

— Não, apenas uma farmácia. Mas eles não têm uma aqui.

— Vou perguntar para a recepção quando chegar o próximo barco para o continente. Se você me disser quais baterias, posso buscá-las e voltar assim que puder.

A bondade de Clay fez os olhos de Ethan arderem novamente com a ameaça de lágrimas. Seu aparelho auditivo direito soou, mas com a presença constante de Clay, ele conseguiu respirar fundo e acalmar seu pulso pontudo.

— É muito legal da sua parte oferecer. Mas não, é o seu dia de folga. Eu vou ficar bem.

— Não é incomodo. Eu sempre gosto de um passeio de barco.

Clay era incrível. Era um incômodo *totalmente* assustador, mas ele era tão reconfortante e tranquilo. *Tão sexy*. Não, não, não era hora de pensar *nisso*, mas afrouxou o enorme nó de tensão no peito de Ethan.

— Eu ficarei bem. — Ele soltou um longo suspiro, olhando ao redor do saguão de teto alto. Ninguém parecia estar assistindo seu colapso, pelo menos. — Estou bem. Eu posso pegar baterias de manhã. Eu sinto muito. Às vezes, minha ansiedade apenas... — Ele fez um movimento explosivo com as mãos.

Clay sorriu, e Ethan realmente, *realmente* queria beijá-lo.

— Não se preocupe. Todos nós temos nossos momentos. Eu posso imaginar que é uma coisa assustadora, não ser capaz de ouvir. Faria um cara se sentir terrivelmente... nu. Se você souber o que quero dizer.

Não pense em Clay nu.

— Sim, é exatamente isso. Vulnerável, eu acho. Mas ajuda... — Ele parou. Seria estranho dizer isso? Que diabos. Antes que ele pudesse perder a coragem, ele disse: — Ajuda ter você aqui. Obrigado.

Claro que agora ele estava cem por cento pensando em Clay nu, e quando Clay passou um braço em volta dos ombros de Ethan e deu a ele uma coisa viril de meio abraço, que não ajudou.

Ele falou baixo e firmemente perto da orelha direita de Ethan, não gritando como muita gente bem-intencionada faria. - Que tal eu comprar dois pequenas cervejas - eles permitem que eles fiquem na piscina, mas sem o copo. Há um bar perto do convés principal e podemos levá-los de volta para a sombra.

Ethan estava pressionado contra o lado do corpo grande e forte de Clay, uma situação que seu pau estava muito interessado em seguir adiante. Com medo do tom agudo de sua voz, ele simplesmente assentiu. Clay bateu palmas e soltou, e eles saíram. Ethan tentou levar a cerveja para o quarto, mas é claro que Clay acenou para ele, não aceitando argumentos.

— Este grito é por minha conta.

As sobrancelhas de Ethan se uniram.

— Isso o quê?

— Grito. — Ele apontou para as latas de cerveja que o barman colocou no balcão.

— Eu pensei que era o que você disse. Um grito é como uma rodada de bebidas? — Ao aceno de Clay, Ethan sorriu. — Legal. Obrigado. Então, eu vou pegar o outro depois. — O sorriso dele desapareceu. — Quero dizer, a menos que você tenha outras coisas para fazer. Você não precisa sair comigo o dia todo.

Clay deu de ombros.

— Em nenhum outro lugar, companheiro.

Ethan tentou se conter, mas sabia que estava sorrindo para Clay. Provavelmente sonhando com ele, mas ele estava agradecido, a sensação de segurança fluindo através dele tranquilizadamente.

De volta às espreguiçadeiras com os óculos escuros, Ethan bebeu a cerveja maravilhosamente gelada, a lata alojada em um isolador espumoso com o logotipo do Resort ao lado. Respirando com facilidade novamente, ele disse:

— Obrigado. Isto é perfeito. — E apesar da perda iminente de seu aparelho auditivo, ele quis dizer isso. — Nós devemos nadar. Eu posso ouvir melhor debaixo d'água.

— Sim? — Ele disse outra coisa que era um murmúrio.

Ethan adivinhou que ele estava perguntando o porquê.

— Acho que porque qualquer som é conduzido através dos ossos do meu crânio, não pelo ar.

— Hã. — Clay tomou um gole de cerveja, sua garganta trabalhando. Havia algumas sardas na garganta que Ethan queria se inclinar e beijar suavemente. — É assim para todas as pessoas surdas?

— Eu não sei. Eu acho que depende do grau de perda auditiva e de que tipo você tem. — Ele fez uma pausa. — Estou falando muito alto?

— Não. — Disse Clay. — Não há ninguém por perto, de qualquer maneira.

Então, ele provavelmente estava falando alto demais, mas Clay estava sendo gentil, como sempre, porque ele era *incrível*. Ethan tentou modular seu volume.

— Existem dois tipos básicos, mas muita variedade nessas duas categorias. Acho que te disse que o meu é neurosensorial? Basicamente, os nervos e sensores no ouvido interno estão danificados e podem ser causados por muitas coisas diferentes. A perda auditiva condutiva é mais mecânica. Como um tímpano perfurado ou acúmulo de cera ou água. Algo bloqueando o som. Algumas pessoas têm um pouco dos dois. Tudo depende. — O aparelho auditivo direito emitiu um sinal sonoro mais urgente e rápido, alertando-o de que as baterias estavam prestes a descarregar. — Bem, estas acabaram até

amanhã. Saindo do ar. — Ele estremeceu ao tirar os aparelhos auditivos, esfregando as orelhas doloridas.

Então, ele percebeu que Clay estava estremeecendo também, e rapidamente desligou a corretora. Ele tentou não gritar.

— Desculpe, acho que as baterias ainda tiveram mais um minuto. — Ele não conseguia ouvir, mas se ele pegasse seus aparelhos auditivos enquanto eles estavam, ou se o molde da orelha se soltasse, havia um gemido agudo que Michael dizia a ele como uma tortura.

Um pensamento vingativo surgiu quando ele pensou em todas as vezes que Michael se queixou: *Bom*. Mas Ethan estava em uma piscina com Clay, e ele não queria pensar em Michael, Todd ou nada disso. Nova York era no outro lado do mundo, e Ethan estaria no agora. Ele estava com Clay.

Depois que terminaram a cerveja, eles deram um mergulho, Clay tentando conversar debaixo d'água e não fazendo um bom trabalho. Eles vieram à tona e riram, depois jogaram um joguinho, como Marco Polo, com Clay fechando os olhos na extremidade vazia da piscina e tentando pegar Ethan. Quando Ethan se levantou, a água estava no peito, a altura perfeita para brincar.

Ethan tentou não rir e gritar enquanto balançava e esquivava as mãos estendidas de Clay. E talvez depois de alguns minutos, ele tenha se deixado pegar, as mãos grandes de Clay envolvendo seus braços. Os olhos de Clay se abriram e a água correu do nariz. Eles sorriram um para o outro, ficando tão perto que Ethan teria que se mover apenas alguns centímetros antes que seus lábios se encontrassem e...

Rindo, ele se afastou e fez um movimento giratório com a mão.

— Vamos jogar de novo!

Eles fizeram, e Ethan conseguiu não beijar Clay e estragar tudo.

Capítulo Nove

CLAY ACORDOU COM o zumbido fraco do telefone na mesa lateral. Como Pete nunca parecia se lembrar das diferenças de horário quando estava no exterior, Clay passou a mudar para o modo de vibração durante a noite enquanto trabalhava. Ele precisava de cada piscada de sono que conseguisse antes dos longos dias ao volante. O texto estranho não o despertava, mas se alguém tocasse em uma emergência, a vibração geralmente durava o suficiente para acordá-lo.

Instantaneamente acordado quando percebeu que era realmente uma ligação, ele pulou para o telefone, com o coração acelerado, enquanto piscava para a foto do rosto sorridente de Sam na tela. Com dedos desajeitados, ele passou a responder.

— Sam? O que há de errado, amor?

— Está tudo bem agora, não se preocupe. Tive que levar Gilly ao veterinário, mas ele está se recuperando.

O peito de Clay estava dolorosamente apertado.

— Como foi isso? — Ele sentia falta de Gilly quando estava na estrada, e o pensamento de algo acontecendo com o pobre garoto, enquanto ele estava tão longe o deixava enjoado.

— Carrapato de paralisia. Estava me preparando para dormir, e ele parecia um pouco trapaceiro. Não tinha terminado o jantar e não queria me arriscar. Nós o levamos direto ao veterinário, e foi certo. Eu o verifiquei mais cedo, mas poderia ter perdido o pequeno bastardo.

Seu coração ainda batia forte.

— Boa garota, sem esperar. Gilly não devorando cada mordida é sempre um motivo de preocupação. — Deus, ele desejou estar lá com eles. Gilly era uma fera peluda, uma bagunça de pêlo marrom e marrom-avermelhado, e eles procuravam diariamente por carrapatos que poderiam matar um cachorro com apenas uma mordida. — Ele está resistindo agora? — Clay percebeu que nem tinha conferido a hora. Havia uma luz fraca nas bordas das cortinas, e ele pegou o relógio na mesa e viu que passava das seis. O alarme dele tocava em breve.

— Sim. Acabei de falar com o veterinário. Eles conseguiram o anti-soro imediatamente. Nós só voltamos para casa por algumas horas, pois eles disseram que não havia mais nada que pudéssemos fazer. Odiei deixá-lo lá, mas eles disseram que não poderíamos vê-lo novamente até esta manhã. Voltaremos em um minuto.

— Tudo bem. Dê-me um notícia assim que for. Jase estava aí, não estava?

Sam suspirou alto.

— Sim, pai. Sou uma mulher adulta e você sabe que vou dormir com quem eu quiser e você não recebe voto.

— Meu Deus! Não há necessidade de ficar nervosa. Não posso perguntar com quem minha filha está passando tempo? — No ano passado, fora Jason, e ele não era um garoto mau. Não é um idiota como o primeiro namorado dela, em Curry, e ele tinha um bom emprego em um banco. Clay tinha que admitir que ele ainda não estava interessado no pensamento de sua garotinha... bem, *sendo uma mulher*, mas ela era crescida, como ela disse.

— Claro que estou com Jase. Agora lembre-se de que devemos deixar a sexta-feira para ir até Apollo Bay no fim de semana. Voltar na segunda-feira desde Jase tirou um dia extra de folga. Ele está pegando emprestado a van de

campista de seu companheiro, e nós estamos pegando nossas bicicletas. Mas veremos como está Gilly. Desde que pegamos o carrapato cedo, o veterinário diz que ele deveria estar certo. Espero que possamos trazê-lo para casa na sexta-feira, com certeza.

Agora era quarta-feira e Clay estaria em casa no sábado de manhã. Na verdade, ele voltaria a Sidney na sexta-feira à noite, mas era tão difícil dirigir naquele dia, que ficaria no hotel até sábado de manhã que ele e Shiv levariam os hóspedes a Sydney, antes da excursão terminar ao meio-dia. Ele descobriu que não valia a pena se transportar para Parramatta, porque ele tinha que levar qualquer hóspede que não quisesse voltar para o hotel depois do jantar de despedida.

— Tudo bem, amor. Deixe-me saber como você se sai. Ansioso para vê-la na segunda-feira. Pobre Gilly. Dê a ele um abraço extra de mim.

— Eu vou. Como você está indo? As estradas estão bem? Bons convidados?

— Sim, não há muito tráfego. Os hóspedes são muito legais. — Ele estava prestes a contar a ela sobre Ethan, mas depois se sentiu estranho. Será que ela acha estranho que ele esteja sendo tão amigo de alguém não muito mais velho que ela?

Não é estranho, é? Apenas sendo amigável.

Antes que ele pudesse dizer mais alguma coisa, Sam perguntou:

— Você olhou para esses perfis?

Clay gemeu.

— Ainda não. Eu irei, eu prometo.

Sua voz suavizou.

— Você não precisa. Eu odeio pensar em você estar sozinho. Mamãe tem Barry, e já faz alguns anos.

— Eu tenho você quando estou em Sidney, não tenho? E Gilly. Eu não estou solitário. — Ele não tinha certeza se era verdade ou não, mas ele só queria relaxar em seu tempo livre. Ou passar o dia com um cara como Ethan. Sem estresse, sem bagunça. — Você falou com Pete e sua mãe esta semana?

— Uh-huh. Pete e eu enviamos Snapchats na maioria dos dias. Ele está se divertindo. Você sabe, as coisas comuns de Pete.

— Snapchat é aquele onde as malditas coisas desaparecem?

Ela riu.

— Sim. Eu sei, eu sei, você não entende o ponto. E eu conversei com a mamãe na terça-feira. Ela me levou pelo seu jardim. Ela é obcecada por isso. Mas isso a faz feliz.

Clay riu.

— Isso faz. Tudo bem amor. Ligue-me quando falar com o veterinário.

— Vou fazer. Amo você. Dirija com cuidado.

Depois de desligar o telefone, ele coçou o peito e bocejou. Clay sempre dormia nu e se aconchegava embaixo dos cobertores, embora o ar condicionado estivesse um pouco fraco, e ele empurrava as cobertas até a cintura.

Ele sorriu pensando em como tinha sido um ótimo dia. Ele normalmente se contentava em ficar sozinho nos poucos dias de folga durante a excursão, mas estava feliz por Ethan o encontrar.

Eles tiveram o seu quinhão de grogue, e ele sabia que deveria se levantar e beber um pouco de água, embora tivesse feito o possível para não se

embebedar, pois não era profissional. Embora ele tivesse que admitir que não havia se preocupado muito com profissionalismo na noite anterior. Não que ele tenha quebrado alguma regra - na verdade não.

Ainda assim, ele supôs que não pensava em Ethan como um convidado neste momento, mas como um companheiro. Inferno, Ethan era apenas alguns anos mais velho que Pete - Clay estava apenas cuidando dele. Nada de errado com isso. O cara estava solitário, e ele teve uma virada quando percebeu que suas baterias haviam acabado. Clay certamente não gostaria de ficar sozinho em um lugar desconhecido - inferno, um continente desconhecido - e não conseguir ouvir.

Ethan parecia tão chocado, e Clay quase deu um abraço nele no saguão. Mas isso teria sido uma coisa estranha a se fazer, então ele o empolgou e eles passaram o resto do dia e da noite juntos depois de brincar na piscina e relaxar. Foi bom ver as covinhas de Ethan novamente.

Eles foram jantar na pizzeria da ilha, bebendo mais cerveja e dividindo uma torta com cobertura de carne. Sentado do lado de fora no pátio iluminado pela tocha, depois que a noite caiu, foi pacífico empurrar um bloco de notas que Clay havia retirado um dos funcionários de um lado para o outro, fazendo perguntas um ao outro e respondendo.

Ele não tinha certeza do por que tinha guardado o bloco. Simplesmente não parecia certo jogá-lo no lixo. Agora, Clay leu novamente, sorrindo para si mesmo com as anotações. O primeiro era de Ethan.

Você se importa se eu escrever também? Não gosto de falar quando não consigo me ouvir. Ainda é difícil modular o volume e me sinto muito desconfortável. Especialmente em público. Desculpe, eu sei que é uma dor que você terá que ler também.

Depois de passar por cima do bloco, Ethan o observara, mordendo o lábio como se tivesse medo de que Clay vomitasse as mãos com nojo. Clay sorriu e escreveu:

Não esquenta, parceiro. Ler não é uma dificuldade. Por que você ouvia de outra maneira? Você saberá que classifiquei um B na escola.

Quando Ethan leu a nota, ele olhou para Clay com um sorriso, e eles compartilharam uma risada. Clay realmente não se importava. Era uma sensação boa estar em igualdade de condições. Ele não queria que Ethan fosse autoconsciente ou se sentisse... menor.

Ethan: Filme policial favorito?

Clay: Sempre gostei de *Lethal Weapon*, mas Mel Gibson acabou sendo um idiota de verdade. *O Die Hard* ainda é bom. Antes do seu tempo, eu acho .

Ethan: É o meu filme favorito de Natal. Um clássico.

Clay fez com que se sentisse um pouco velho ao pensar no *Die Hard* como um clássico, mas ele supunha que era hoje em dia. Ele virou o bloco, rindo alto na quietude do seu quarto. Ele deveria se levantar e tomar banho em breve, mas ele não conseguia parar de folhear as notas tolas.

Clay: O que você acha dos filmes da *Bourne Identity*?

Ethan: Eles são incríveis. Matt Damon era super gostoso nele.

Ainda fazia Clay se contorcer ao ver aquelas palavras. Quando os leu na noite anterior, sentiu seu rosto ficar vermelho como beterraba, mesmo que não houvesse razão para isso. Ele sabia que Ethan era gay. Por que foi um choque ver a prova em preto e branco? Ele leu a próxima nota com persistente constrangimento.

Ethan: Desculpe-me. Não queria deixar você desconfortável.

Clay balançou a cabeça e insistiu que estava tudo bem antes de pular para pegar mais algumas bebidas. Quando ele voltou, Ethan deslizou por outra nota, sua sobrancelha levantada.

Ethan: Qual foi a coisa mais Crocodilo Dundee que você já fez?

Clay: Acho que estar lutando contra um crocodilo.

Ethan levantou a cabeça e gritou: "Cale a boca!" antes de estreitar os olhos. Algumas pessoas próximas se viraram para olhá-las, mas Clay as ignorou, observando Ethan escrever algo e deslizar o bloco para trás.

Ethan: Eu tenho 99% de certeza que você está fodendo comigo.

Clay não foi capaz de manter a cara séria, e ele riu para si mesmo agora pensando sobre isso. Eles continuavam assim como a noite passava, uma brisa levantando o cabelo de Ethan de sua testa de vez em quando. Arrepios tinham feito cócegas na pele de Clay, mesmo que fosse uma noite úmida.

Seu pau decidiu voltar à vida agora. Ele cuspiu na palma da mão e se abaixou e deu alguns puxões, provocando o polegar sobre a cabeça distraidamente. Ainda olhando o caderno, ele folheou as páginas, rindo de seu próprio desenho terrível de um postigo, enquanto tentava explicar mais sobre o críquete. Ethan parecia genuinamente interessado, e isso agradou Clay até agora. Ele ainda estava se sacudindo, sentindo um calor formigando em seu corpo enquanto lia outra página.

Clay: Que tipo de música você ouve?

Ele deslizou o bloco sobre a mesa e percebeu um momento tarde demais que poderia ser uma pergunta estúpida. Ele disse: "Desculpe, eu não quis dizer...", antes de se lembrar que é claro que Ethan não podia ouvir. Ethan estava de cabeça baixa, escrevendo sua resposta. Ele olhou para cima e deu um pequeno sorriso para Clay antes de escrever mais.

Ethan: Está tudo bem. Eu ainda ouço música algumas vezes. Não tanto quanto eu ouvia antes, mas posso ouvir música nos meus aparelhos auditivos, através do Bluetooth, se tocar no meu telefone. É muito legal. Eu gosto de coisas mais líricas, eu acho. Onde eu posso ouvir as vozes melhor e não é apenas barulho. Sam Smith, Ed Sheeran. Provavelmente é manco, mas eu sou um homem velho de coração. E quanto a você?

Clay: Oldies, eu acho. Men at Work, Bruce Springsteen. A banda de Melbourne chamada Crowded House. Realmente não siga as novidades.

Lembrou-se de sorriso travesso de Ethan como ele chamou por Clay: *Apenas quantos anos você tem?*

Tinha sido uma pergunta atrevida, e Clay sorriu agora ao pensar nisso, ainda puxando seu pau. Ele respondeu: *Ainda não está pronto para aguentar, seu rato.* Lembrou-se da maneira como Ethan tinha lido ansiosamente sua resposta, os olhos arregalando e as risadas saindo dele. A maneira como seu joelho bateu contra o de Clay, embaixo da mesa quando ele mudou a cadeira para deixar uma família com um carrinho passar - a pressão quente dela e como nenhum deles se mudou depois que a família se foi...

Agora Clay acariciou-se mais rápido, abrindo as pernas e dobrando um joelho, empurrando com os quadris, usando o calcanhar como alavanca. Ele nunca foi de se masturbar com muita frequência, mas, ao pensar no sorriso de Ethan e nos olhos castanhos brilhando à luz do fogo, ficou mais duro e soltou um uhhh baixo.

Seu coração disparou, e ele ficou tenso, sabendo que era estranho estar se masturbando e pensando em Ethan trovejando através dele. Mas seu pau era tão duro e dolorido, e ele fodeu com o punho, trabalhando seu eixo grosso. Ele simplesmente não pensaria em...

Ethan rindo um pouco alto demais. A camisa de Ethan subiu quando ele esticou os braços acima da cabeça, a barriga parecendo pálida e com cócegas. Como eram bons os lábios carnudos dele. Seus dedos longos. Quão bonito ele estava quando Clay o fez realmente sorrir. Os membros magros e firmes de Ethan pressionavam-se contra ele, seus corpos colidindo enquanto se jogavam na piscina. A pitada de cabelo no peito de Ethan que esfregou contra ele enquanto eles brincavam. As bochechas de Ethan tão rosadas de bebida e felicidade, enquanto passavam pelo bloco, sem dizer nada muito importante, mas vale a pena dizer o mesmo. A maneira como o nascer do Sol em Mission Beach lançou um brilho rosa sobre a pele de Ethan.

Clay estava muito perto agora. Ele não conseguia parar, doce desejo enchendo cada pedaço dele, mesmo que ele não conseguisse parar de pensar em Ethan enquanto ele acariciava. Precisava gozar...

Ethan era gay... Como era beijar outro cara? Tocar o pau dele e—

Gritando no silêncio da manhã, Clay chegou ao clímax, suas bolas apertadas, enquanto ele atirava sua carga por todo o estômago. Ele ofegou, os olhos fechados, o prazer queimando mais quente do que em muito, muito tempo. Ele se empurrou, enquanto jorrou novamente, todo o seu corpo agarrado. Ele viu estrelas - e Ethan.

Soltando seu pau meio duro e se contorcendo, Clay abriu os olhos, o peito arfando. *Satisfeito*. Ele olhou para si mesmo com admiração e um pulso de horror. Era quase como se ele fosse um estranho. Havia seu gozo, seu sêmen em sua pele presos em seus curtos e encaracolados.

Saltando da cama, ele correu para o banheiro e ligou o chuveiro. Mas mesmo quando ele se esfregou, ele não podia fingir. Não há duas maneiras: ele se masturbou pensando em Ethan. Ethan, que era um cara. Ethan, quem...

Debaixo da água quente, Clay ficou imóvel. Ele nunca teve sentimentos assim por um cara. Ele nunca quis... Ele respirou fundo, o desejo pulsando através dele inegável. Ele nunca quis *beijar* outro cara. Ele sempre teve sentimentos tão ternos por Barb - o desejo de proteger e cuidar.

E isso estava lá com Ethan, mas era mais profundo do que isso. Uma luxúria arranhando dentro dele, arranhando para se libertar, mesmo que ele tivesse acabado de disparar sua carga. Ele tinha que admitir que seu romance com Barb nunca fora particularmente quente e pesado. Eles se deram bem no quarto. Não tinham? Talvez ele estivesse simplesmente esquecendo, mas ele não conseguia se lembrar do desejo por ela tê-lo queimado tão quente, virando-o do avesso.

Clay tentou entender, a água escorrendo pelas costas, começando a esfriar, já que o Resort ecológico tinha apenas pouca água quente. Qual era o problema com ele? Ele não podia ficar parado o dia todo e não ouviria o telefone no chuveiro se Sam ligasse para falar sobre Gilly.

Ele tinha que fazer as malas e descer até o café da manhã, e uma vez que chegassem ao continente, seria um longo dia de condução. E ele tinha que encontrar uma farmácia para as baterias de Ethan.

Ethan.

Clay não fazia ideia do que pensar. Seu estômago torceu em nós. Ele estava envergonhado, confuso...

Animado.

Então, a lembrança mais estranha flutuou em sua mente, rompendo a superfície como algo perdido pela corrente de um rio sendo pego em um redemoinho. O nome - um que ele não pensava em décadas - girava em torno de sua mente.

Tony Taylor.

Era isso - Clay aparentemente não estava sendo inteligente. Saindo do chuveiro, ele limpou a condensação do espelho e olhou para si mesmo, enquanto escovava os dentes com mais força do que o dentista disse que deveria. Ele estava estranhamente aliviado por seu reflexo ser familiar - como se de alguma maneira esperasse que um estranho estivesse olhando para ele.

Ele conseguiu rir de si mesmo. Tudo estava bem. Ele manteria a cabeça baixa e faria seu trabalho nos próximos dias até chegarem a Sidney. Não era nada contra Ethan, mas Clay cometera um erro ao não manter distância profissional.

Além disso, ele não gostava de caras, apesar do que acabara de fazer. Nada de errado com isso, mas não era para ele. Deve ter ficado mais grogue na noite anterior do que imaginara. Mexeu com seu cérebro. Simples assim.

Exceto agora que o pânico cresceu nele agora, junto com a lembrança de Tony Taylor debruçado sobre o motor de um veículo, acenando, enquanto Clay passava em sua moto, as pernas batendo tão forte quanto o coração.

Barulhos à noite, faróis cortando a escuridão. Aquela voz tão grossa de nojo.

— Maldito imundo.

De pé junto à pia, segurando sua escova de dentes com tanta força que ele pensou que o plástico poderia quebrar, Clay empurrou as memórias de volta. Inclinando-se, ele lavou a boca, cuspiendo e cuspiendo até ficar limpo.

Capítulo Dez

O QUE EU FIZ fazer errado?

Sentado algumas fileiras atrás da frente do ônibus no lado esquerdo, Ethan podia apenas distinguir o lado do rosto de Clay. Ele olhou para o braço de Clay no volante, o relógio de ouro e os cabelos avermelhados brilhando à luz do Sol, através do pára-brisa. Era estúpido ter sentado tão perto - pelo menos com Clay fora de vista, Ethan não estava tentado a agir como um perseguidor total do jeito que era agora.

Ele se forçou a deslizar para o assento da janela e ver as árvores passarem, enquanto eles dirigiam para o sul.

O que eu fiz errado?

A pergunta assombrou Ethan desde que eles deixaram a Ilha Fraser e seguiram para o sul, para Surfers Paradise. Clay mal falou com ele. Ele não tinha sido rude, e respondeu quando Ethan fazia perguntas sobre coisas para fazer em Surfers, mas havia um estranho calafrio entre eles, um aperto na boca e nos ombros que não estavam lá antes.

Honestamente, Ethan esperava que Clay sugerisse que eles saíssem depois do jantar, mas o olhar de Clay dançou nervosamente, e Ethan não teve coragem de perguntar o que estava errado.

Ethan se perguntou se estava se sentindo mal de novo, pois quando chegaram ao hotel, Clay desapareceu assim que seus deveres foram cumpridos e não apareceu no jantar.

Na verdade, ele *esperava* Clay estava doente de novo, o que era uma coisa chata. Mas se Clay estava doente, talvez isso significasse que ele não

estava chateado com Ethan por alguma coisa. Ethan considerou pedir o número do quarto, na recepção, para que ele pudesse verificar, mas decidiu que era insanamente inadequado.

Certo? É completamente inapropriado. Clay estava apenas sendo legal comigo, e eu devo tê-lo assustado de alguma forma. Ou talvez ele simplesmente não goste de mim, afinal. Talvez ele esteja cansado de ter que se repetir, e ele tem coisas melhores para fazer do que sair com um perdedor sem amigos que o cobiça.

A solidão o atormentava, um buraco negro sem fim. Ele olhou cegamente para as árvores e clareiras, piscando para conter as lágrimas. Ele se enganara sobre Michael e Todd, e aparentemente seu julgamento ainda estava completamente fodido. Ele tinha tanta certeza de que a conexão que sentia com Clay era real. E mesmo sabendo que era apenas temporário e que sua paixão era unilateral, isso lhe trouxe muita paz e alegria.

O que eu fiz errado?

Emoções conflitantes rasgaram Ethan quando ele pensou na noite em Fraser Island escrevendo notas e compartilhando pizza. Depois da terrível perda de baterias, Clay havia conseguido, de alguma forma, fazer um dos dias mais felizes que Ethan conseguia se lembrar em muito, muito tempo. Ele se *divertiu* muito conversando com Clay através de caneta e papel. Ele se xingou novamente por não se lembrar de pegar o bloco quando eles saíram, desejando que ele pudesse ver suas anotações novamente agora.

Por que, para que você possa ser ainda mais patético?

Ainda assim, ele desejou ter alguma evidência de que não tinha imaginado tudo. Rindo juntos e brincando e apenas ... sendo. Tinha sido mágico, e depois que eles voltaram ao longo do calçadão em direção a seus quartos, a cabeça de Ethan zumbindo com mais cerveja do que ele estava

acostumado, Clay apertou seu ombro, as pontas dos dedos roçando a pele nua do pescoço de Ethan acima da gola de sua camiseta.

Porra, Ethan queria tanto pular nele, mas obviamente ele se conteve, dizendo boa noite e obrigado, vendo Clay continuar ao longo do calçadão iluminado por lâmpadas até seu quarto a cerca de seis metros de distância. Ele teve que mergulhar para a porta, quando percebeu que ainda estava lá como uma trepadeira. E por dentro, ele se jogou contra a porta e se masturbou mais rápido desde que era adolescente, mesmo com toda a cerveja.

Ele se encolheu agora ao se lembrar de como estava ansioso por ver Clay na manhã seguinte, mas como Clay mantinha a cabeça baixa no café da manhã, dividindo uma mesa com Shiv e depois conversara com Shiv no barco de volta ao continente. Ele parou em uma farmácia para comprar baterias, como prometido, mas mal encontrou os olhos de Ethan, seu sorriso tenso.

Eles pararam no zoológico de Steve Irwin, que deixou a mente de Ethan obcecada com a súbita frieza de Clay e, claro, com a traição de Michael e Todd. Ele não tinha pensado neles a noite toda em Fraser Island, quando ele estava com Clay em seu próprio mundinho. Sem seus aparelhos auditivos, todos os sons foram abafados, e de alguma forma o tornaram ainda mais especial.

Ele não se sentia tão conectado a outra pessoa há muito tempo, e agora Clay não conseguia olhar para ele. Ele imaginou tudo? Ele era completamente ilusório? Ele tinha sido sobre seu relacionamento com Michael. Talvez fosse o mesmo com Clay, e agora Clay só queria fazer seu trabalho e não ter Ethan incomodando.

Não deveria ter doído tanto, mas foda-se.

Sim.

Houve muita condução nos últimos dias da excursão, com poucas paradas entre Surfers e Sidney. Eles pararam em uma cidade estranhamente escocesa chamada Maclean, onde os postes telefônicos eram todos pintados em diferentes tartãs²⁴.

Clay anunciou que estava a 45 graus do lado de fora, de acordo com o termômetro do painel, e o Google disse a Ethan que era 13 graus Fahrenheit. Ninguém queria passar muito tempo lá fora, então todos concordaram em um intervalo mais curto, Shiv dizendo outra coisa que Ethan sentia falta, mas parecia ser algum tipo de piada.

Era como entrar no forno, e Ethan virou-se para dizer o mesmo a Clay, esperando que eles pudessem ao menos falar sobre o clima, se nada mais. Mas Clay estava conversando com um casal da Inglaterra, sorrindo calorosamente para eles e gesticulando em direção à rua principal da pequena cidade, que ficava logo na esquina de onde haviam estacionado.

Ethan ficou lá cerca de dez segundos, enquanto conversavam, incapaz de entender e sentir como se estivesse se intrometendo. Atravessou a rua apressadamente, enxugando o suor já molhando os cabelos, certificando-se de que seus aparelhos não se molhassem. Parecia que a maioria do grupo estava indo para um pequeno café ou para a padaria ao lado, conversando e sorrindo.

A idéia de conversar e ouvir era cansativa demais, e Ethan continuou descendo a rua, desejando ter trazido o chapéu. O sol estava brutal, e ele parou no pequeno supermercado para pegar uma garrafa grande de água e uma banana. Seu estômago estava tenso e ácido, e ele não queria comer, mas achou que deveria conseguir alguma coisa. Ele percorreu os corredores com ar-condicionado por dez minutos, antes de enfrentar o calor novamente e voltar ao ônibus.

²⁴ É aquele padrão quadriculado das roupas escocesas.

Clay estava correndo, esperando com o ar condicionado explodindo, enquanto o grupo se afastava. Quando Ethan subiu a bordo, Clay olhou para ele e deu um sorriso tenso, antes de voltar a ler algo em seu telefone. Ele não podia estar mais claro de que não tinha interesse em nenhuma conversa, então Ethan recostou-se no banco e forçou a comer a banana.

A coisa realmente triste era a parte que ele queria mandar uma mensagem para Todd e pedir seu conselho. Todd sempre foi confiante e extrovertido, namorando muitos caras ao longo dos anos. Mas agora Todd e Michael estavam apaixonados, e Ethan estava mais sozinho do que nunca.

Ele tentou manter a mente ocupada e longe do ciclo de mágoa, raiva, vergonha e desespero que agora incluía Clay, além de Michael e Todd, mas nos longos trechos da estrada em direção a Port Macquarie, era um desafio. Ele leu as anotações da excursão que Clay havia copiado para ele, que era uma faca de dois gumes. Ele queria se distrair ao aprender coisas novas, mas as anotações o fizeram pensar em Clay.

O que eu fiz errado?

Pelo menos era a última noite antes de Sydney, e Ethan ficou aliviado por não haver uma refeição organizada em Port Macquarie. Ele estava tão enjoado de tentar conversar em restaurantes barulhentos. Ele só queria que essa excursão terminasse para que ele pudesse...

O que? Ficar sozinho em Sidney em um Airbnb? Por que eu vim nesta viagem? O que eu estava pensando?

Respirando fundo, Ethan lutou para manter a compostura quando chegaram pouco antes das seis. Todo mundo estava entrando no hotel, Shiv entregando as chaves do quarto no saguão. Pelo menos estava um pouco mais frio perto oceano do que no interior.

Com a garganta seca, Ethan se demorou quando Clay começou a entregar as malas. Talvez ele fosse um glutão por punição, mas ele soltou:

— Hum, ei. — Era estúpido, mas ele realmente estava ansioso para ouvir a voz profunda e sexy de Clay novamente, quando ele pegou as baterias, e agora Clay mal tinha dito mais do que algumas palavras excessivamente educadas para ele.

Mal olhando por cima, quando ele levantou uma mala, Clay deu outro sorriso forçado e disse algo que Ethan não conseguiu entender, já que a cabeça de Clay estava abaixada.

Foda-se, dê uma dica. Deixe o cara em paz.

Mas agora ele tinha que dizer *alguma coisa*, então Ethan perguntou:

— Há algum lugar bom para jantar nas proximidades? Desculpe, não peguei tudo o que Shiv disse.

Clay depositou uma mala no concreto. Ele encarou Ethan, mas seu olhar ainda não se fixou nele.

— Sim, há um bom lugar tailandês a algumas portas abaixo. Um local de frutos do mar também, mas é um pouco gorduroso. A maioria dos lugares fica ao longo desta rua.

— Legal. Obrigado. Hum, sim. Obrigado. — Ethan escapou para o saguão, onde Shiv estava esperando para lhe dar sua chave. Ele sabia que suas malas seriam levadas, então ele apenas colocou a chave no bolso e voltou, evitando Clay descarregando o resto da bagagem, enquanto ele virava à esquerda em direção à água, energia instável zumbindo através dele.

Ele caminhou ao longo do rio que ia para o mar. O cheiro melancólico da madeira queimando flutuava com o vento de tempos em tempos, nuvens de fumaça de um incêndio florestal visível à distância, no interior. Ele

continuou andando, sua mente mastigando o quão ilusório ele estava sobre Michael e o que havia acontecido com Clay - e como Ethan tinha estragado tudo também. Não que isso fosse realmente alguma coisa.

Havia grandes pedras pintadas ao longo do caminho pavimentado ao lado do rio e, de acordo com uma placa, havia um concurso de arte há alguns anos. Havia todos os tipos de mensagens e desenhos coloridos, e Ethan diminuiu a velocidade para lê-los, enquanto se aproximava do oceano, o vento soprava. Ele parou ao lado de uma que eram as impressões de mãos de uma família com seus nomes rabiscados embaixo. Ele se perguntou quantos anos eles tinham agora, respirando através da dolorosa reviravolta da saudade de sua própria família.

Algumas eram memoriais, o que o fez pensar em seus pais, com a garganta grossa e os olhos formigando. Outros eram mensagens inspiradoras sobre valorizar a vida e estar no momento, que soavam como banalidades baratas. Outros eram apenas obras de arte pintadas. Então, ele parou em uma pintura simples de letras pretas sobre um fundo creme na pedra cinza.

Lewis

Forja

Taylor

Mulley

“As melhores antiguidades são os velhos amigos.”

Parado ali sozinho, o peito de Ethan estava oco, e ele sentiu que o vento poderia varrê-lo para o nada. Lágrimas estúpidas caíram de seus olhos. Ele não havia mantido contato com amigos do ensino médio, além dos comentários e curtidas ímpares do Facebook ou Instagram. Todd e Michael eram sua família, e agora eles poderiam muito bem ser estranhos.

Eles eram, realmente. Mentiram para ele todos os dias durante dois anos. Talvez mais. Tudo o que ele pensava que sabia era lixo, e agora aqui estava ele de novo, pensando que conheceria Clay apenas para tirar o tapete.

Talvez ele tenha me conhecido e não tenha gostado do que encontrou. Talvez eu não possa culpar ninguém por não querer estar perto de mim.

Puxando o telefone, Ethan de repente estava desesperado para saber se Michael e Todd haviam entrado em contato com ele. Ele abriu seu messenger no Facebook, quase derrubando o telefone em uma pedra pintada. Ele ignorou firmemente o número vermelho no canto do aplicativo, que havia subido durante a semana. Era mais de vinte agora, e seu coração estava na garganta quando ele viu a lista de nomes.

Michael e Todd estavam no topo. Seguido por tio Chuck, Clara e algumas outras pessoas que eram principalmente amigas de Michael. Ethan não se incomodou em rolar mais para baixo. Com os dedos trêmulos, o vento assobiando dolorosamente em seus aparelhos auditivos, ele atingiu o fio de Michael, onde havia uma série de mensagens semelhantes.

Sei que você não quer ter notícias minhas, mas quero ter certeza de que você está bem. Você está em Cairns agora? Espero que os vôos tenham sido bons. Tenha um tempo maravilhoso, ok? Você merece isso.

Eth, por favor, deixe-me saber que você está bem. Você não está lendo mensagens. Estamos preocupados.

Por favor, responda. Espero que você esteja se divertindo como sua mãe sempre quis. Sinto muito por tudo, eu realmente sinto. Eu não queria que acabasse assim. Ainda te amo.

Sério, você está bem? Estamos realmente preocupados. Você pode nos informar se está vivo?

Ok, eu sei que você está em excursão desde que liguei para o escritório para confirmar. Espero que seja incrível. Entendemos que você precisa de espaço agora, mas estamos aqui pensando em você quando estiver pronto, querido.

Ethan provou bile e teve medo de vomitar. Havia mensagens semelhantes de Todd, apenas com mais uso de "cara" e "mano". Mas, como nas mensagens de Michael, havia muitos "nós" mencionados. Como ele havia feito tantas vezes, Ethan percorreu a dor, a vergonha e a raiva.

O medo era um tremor nele, fazendo seus joelhos tremerem, e enquanto ele ficava ali perto da água, sozinho, enquanto casais e famílias passavam, não se tratava apenas de Michael e Todd.

Por que Clay não falaria com ele como antes? O que Ethan tinha feito para atrapalhar as coisas? Ele estava em cima de Clay demais? Ele não queria isso. Ele realmente não queria. Mas talvez ele tenha deixado Clay desconfortável ao cobiçá-lo e ser muito foddidamente óbvio.

Caminhando rapidamente, ele voltou ao hotel, forçando-se a parar de chorar. Era ridículo que ele se importasse com o que Clay pensava dele. Eles tinham acabado de se conhecer, e Ethan claramente esperava demais.

Ele se encolheu ao pensar em como provavelmente era pegajoso e irritante. Passar um tempo com Clay tinha sido uma distração gloriosa, e ele havia perguntado demais a um quase desconhecido que estava apenas tentando fazer seu trabalho.

Ele decidiu não jantar e deitou-se na cama, embora ainda estivesse claro. A culpa incomodou e ele abriu a mensagem do tio Chuck.

Ei, amigo. Você está bem? Conversei com Michael, e ele me contou o que aconteceu. Provavelmente não tudo, mas o suficiente, eu acho. Kara teve o bebê ontem - outra garota, um pouco mais de três quilos. Nós a chamamos

de Lily Emma. Você pode me informar onde está e se está bem? Eu sei que você é um adulto, mas ainda me preocupo.

Ethan rapidamente respondeu que estava bem e na excursão, parabéns, etc., etc. Era estranho pensar na vida em casa. Tudo parecia tão incrivelmente distante. A dormência começou a diminuir graças a Clay, e agora só *doía para* Ethan.

O que eu fiz errado?

DEPOIS DE UMA MANHÃ vendo algumas das vistas de Sidney, eles desceram do ônibus e se reuniram em frente à entrada do hotel. Eles jantaram na noite anterior na torre de Sidney, embora Clay não tivesse ido com eles. Alguns dos outros passageiros pularam a manhã final, já para outros destinos.

Ethan se despediu, acenando com a cabeça e sorrindo e desejando o bem, depois recuou quando os membros restantes do grupo se despediram de Shiv e Clay, dando-lhes envelopes com dicas dentro. Ethan tinha o seu próprio dobrado no bolso que ele havia conseguido na recepção. Ele perguntou a Violet quanto os passageiros costumavam dar gorjetas em passeios como esse, e ela disse de cinquenta a cem dólares. Mesmo que a Austrália não tivesse muita cultura de gorjeta, aparentemente excursão como essa era uma exceção. Considerando que Shiv e Clay cuidaram deles por dez noites e onze dias, parecia certo dar-lhes um bônus.

Ethan tinha ido para cem. Ele entregou um envelope a Shiv, que agradeceu e apertou a mão dele. O motor de um carro que chegava abafou o que Shiv disse, mas Ethan imaginou que eram brincadeiras e assentiu e sorriu. Enquanto Shiv estava ajudar Violet com sua bagagem, Ethan estava a

alguns metros de Clay, que tinha as mãos enfiadas nos bolsos, o olhar deslizando ao redor.

Porra.

Claramente ele deixava Clay desconfortável agora, e ele tinha que respeitar isso. Talvez fosse a coisa gay, afinal, e ele não tivesse escondido sua atração por Clay tão bem quanto esperava. No entanto, Ethan ainda estava corado com um desejo arrependido de pensar em ficar ali sentado por horas sob o brilho das tochas naquela noite, passando notas para frente e para trás. Ele se sentiu tão... visto. Aceite. E a perda foi surpreendentemente difícil, não importa quantas vezes ele se pronunciasse sobre o fato de que ele e Clay haviam acabado de se conhecer e que ele não deveria estar tão chateado.

Agora Ethan estava ficando ainda mais estranho, apenas parado ali, enquanto Clay olhava para seus pés. Fechando a distância entre eles, Ethan estendeu o envelope e disse:

— Muito obrigado por tudo. Foi um ótimo passeio.

Erguendo a cabeça, Clay olhou para o envelope, as bochechas acima da barba corando. Ele engoliu em seco, seu pomo de adão balançando.

— Não, companheiro. Não posso tirar nada de você.

Ethan ainda o vira aceitar gorjetas dos outros. Talvez ele devesse ter ficado feliz em economizar o dinheiro, mas parecia um soco no estômago.

— Por quê? — Ele deveria simplesmente ir embora, mas finalmente se perguntou em voz alta. — O que eu fiz errado?

O rosto de Clay apertou, e ele pareceu magoado, quando suspirou profundamente.

— Oh, companheiro. Não, não foi nada que você fez. Desculpe se eu estive... — Ele acenou com a mão no ar. — Não é você. Honestamente. E você

deve ficar com o dinheiro. Simplesmente não pareceria certo. Sinto muito pela forma como tenho agido.

Clay parecia tão sincero e parecia tão triste que a esperança explodiu dentro de Ethan. Ele agarrou-o desesperadamente, e a idéia surgiu em sua cabeça e saiu de sua boca, antes que ele pudesse perder a coragem.

— Então, deixe-me comprar uma cerveja, pelo menos? Vi no noticiário que há uma grande partida de críquete nesta tarde. — Ele olhou para o hotel, que tinha um pub mais casual, além de um restaurante mais chique. — Nós poderíamos simplesmente entrar lá. Você poderia me ensinar mais sobre o jogo.

— Uh... — Clay se mexeu inquieto. — Eu não deveria. Preciso deixar o ônibus na garagem e tenho certeza de que você poderá explorar a cidade.

Um constrangimento quente e pegajoso afundou nele, a esperança desaparecendo. Ele estava brincando de novo, delirante como sempre.

— Certo, é claro. Eu sinto muito. — Ele balançou a cabeça, recuando. — Eu entendo totalmente. Enfim, foi um prazer conhecê-lo. Eu vou... — Sua bagagem estava com o carregador lá dentro, e ele tentou não tropeçar nos próprios pés.

— Espere!

Ethan voltou, esperando ter ouvido corretamente. Clay se aproximou, olhando em volta, como se tivesse certeza de que ninguém ouviu.

— A garagem fica a apenas alguns quarteirões de distância. Eu posso voltar para tomar uma cerveja. Estou de folga agora.

Ele tentou se acalmar, mas o coração de Ethan saltou, um doce alívio o inundou. Ele sorriu.

— Sim? Legal. Encontro você no pub ali.

Clay assentiu, parecendo estranhamente tímido.

— Vejo você em vinte.

Os próximos vinte minutos foram uma eternidade em pânico. Ethan ficou no saguão, lutando por uma conversa com Stan e Violet, a agitação do som dos check-ins e check-outs ecoando nos arredores de mármore. Ele ficou aliviado quando o táxi deles apareceu e, depois de um adeus final, ele escapou para o banheiro para se recompor. Seu rosto estava estupidamente vermelho, e ele jogou água fria nas bochechas, tomando cuidado para não molhar os aparelhos auditivos.

Este não é um encontro pelo amor de Deus. Ele provavelmente só sente pena de mim e está sendo legal. Novamente.

Ainda assim, a ansiedade passou por ele. Pelo menos ele seria capaz de deixar as coisas com Clay em uma nota melhor. Não deveria ter lhe importado tanto - ele só conhecia o cara onze dias. Mas isso importava. Sim. *Clay* importava, e mesmo que Ethan tivesse que superar essa paixão mais cedo ou mais tarde, ele teria mais algumas horas para se entregar.

Mas não seja assustador. Sem astúcia. Apenas dois caras tomando uma cerveja juntos e assistindo um esporte confuso na TV. Não é nada mais.

Ele esperou Clay na entrada do pub. Quando ele chegou, vestido com o uniforme em shorts xadrez que caíam nos joelhos e uma camiseta branca que mostrava seus braços peludos e sardentos. O Sol que entrava por uma clarabóia fazia sua barba brilhar em cobre nos lábios, e Ethan queria tanto beijá-lo que ele—

Obter. Isto. Juntos!

Ele conseguiu dizer oi e eles encontraram uma mesa perto de uma das TVs. Ethan insistiu em obter a primeira rodada. Não parecia haver um servidor, então ele se aproximou do bar e olhou para as torneiras.

Um deles dizia “XXXX Gold”, então ele pediu à jovem por dois deles, já que sabia que Clay gostava e ele também gostava. Ele esperava estar lembrando corretamente que se dizia "quatro X" e não "XXXX". Ela perguntou algo que era um som suave, a música de fundo a abafando, junto com risadas e conversas de algumas pessoas sentadas no bar. Ethan adivinhou que ela havia perguntado se isso era tudo e disse: "Sim".

Ela franziu o cenho, olhando-o de soslaio e seu coração afundou. Ela perguntou novamente, e ele ainda não conseguia ouvir, então disse:

— Sinto muito. Eu não consigo te ouvir.

Agora ela estava olhando para ele com confusão e leve suspeita. Ela se inclinou para mais perto.

— *Mhum, mhum?*

Suas bochechas estavam quentes e chamaram a atenção do homem sentado no banquinho mais próximo. Ele disse em voz alta:

— Escuna *mhum* ou uma cerveja. — Ethan foi capaz de ouvir sua voz mais profunda com mais clareza, mas ele ainda estava completamente confuso. Escuna? Como um veleiro? *Hã?* Ele sentiu como se todos estivessem olhando. Ele tinha quase certeza de que a outra palavra era cerveja, então ele a agarrou e disse:

— Cerveja, por favor. — Esperando como o inferno essa fosse a resposta certa.

Felizmente foi, e ela serviu dois copos da torneira. Ela os colocou na frente dele e disse:

— *Mhum, mhum.*

— Oh, eu vou pagar por isso. — Ele tirou a carteira e rezou para que tivesse preenchido os espaços em branco corretos.

Aparentemente ele tinha, porque ela se virou para o caixa e depois voltou com a conta. Ele entregou o cartão, decidindo economizar e, quando ela voltou, entregou-lhe uma caneta. Quando ele se inclinou para assinar, ela gritou em seu ouvido.

— Se você quiser cobrar alguma coisa no seu quarto, basta colocar seu nome na linha de baixo e, em seguida, ele estará na sua conta de hotel. Então você não precisaria pagar agora.

Estremecendo, ele suspirou. Ele queria dizer a ela que não era um idiota - ele simplesmente não tinha ouvido sua pergunta inicial e entendeu como funcionava. Mas ele não fez. Ela provavelmente estava tentando ajudar, mas olhou para ele como se ele fosse estúpido. Pelo menos a gorjeta não era a norma na Austrália, então ele não teve que lhe dar nada extra.

De volta à mesa, Clay agradeceu e eles beberam em um silêncio estranho. A partida de críquete ainda não havia começado, e a TV estava apenas mostrando algumas cabeças falantes, o som ainda não ligado. Felizmente, a música de fundo no bar não parecia tão alta no canto deles, e Ethan foi capaz de inclinar a cadeira de costas para a área principal. Ele ajustou seus aparelhos auditivos para filtrar o som atrás dele.

Ao mesmo tempo, Ethan perguntou:

— Então, quem está tocando? — Clay disse algo também. Eles riram sem jeito e Ethan disse: — Desculpe, o que foi que disse?

— Só perguntei onde você fica enquanto está aqui. Acho que você disse que alugou uma vaga.

— Oh, sim. É um Airbnb²⁵. Condomínio em... Darlington? Eu acho que é? Eu provavelmente deveria checar para saber para onde estou indo, hein? — Ele corou na ponta dos ouvidos, ajustando nervosamente os aparelhos auditivos novamente, antes de pegar o telefone e abrir o e-mail.

E vendo duas palavras que saltaram para ele: *reserva* e *cancelado*.

Com o coração apertado, ele cutucou o email para abri-lo. Ali estava: um e-mail a sangue frio dizendo que ele havia recebido um reembolso pela reserva cancelada. É claro que ele ouviu histórias de horror de anfitriões cancelando no último minuto por qualquer motivo, mas ele escolheu um lugar com um Superhost e apenas críticas brilhantes!

Isso não está acontecendo.

Clay estava dizendo alguma coisa, mas Ethan não podia ouvir. O e-mail era de três dias atrás, e ele se *desprezava*. Por que ele não tinha verificado? Ele queria evitar todo contato com Michael, Todd e o mundo real, mas ele deveria ter checado sua reserva!

A mão de Clay estava firme e quente em seu ombro, seu polegar áspero descansando na pele acima da clavícula de Ethan. Ethan encontrou seu olhar preocupado quando Clay disse:

— Companheiro, o que aconteceu? Más notícias?

Era tão bom ser tocado de uma maneira simples, e Ethan queria cruzar os braços de Clay e fazer todo o resto desaparecer. Mas ele não conseguiu. Ele conseguiu falar, sua voz soando rouca.

— Minha reserva de acomodação foi cancelada. Eu... — Ele engoliu em seco, com a mente girando. — Talvez eu possa ver se posso ficar mais tempo no hotel. É sábado, mas espero que não estejam cheias.

²⁵ É uma forma de reservar, alugar acomodações quando se vai viajar.

Clay fez uma careta. Ele ainda estava segurando o ombro de Ethan.

— Este será um fim de semana movimentado na cidade. Há um grande festival de música em Darling Harbour.

— Certo. Ok. Bem, tenho certeza que vou encontrar alguma coisa. Algum lugar. — Ele riu para não poder chorar. — Eu deveria ir para casa. Talvez seja um sinal de que é hora de enfrentar todas essas coisas. — Ele cobriu o rosto para não quebrar. — Mas não sei se posso.

Por alguns batimentos cardíacos, Clay não disse nada. Então, ele soltou uma grande expiração que apareceu na bochecha de Ethan. Ele apertou os dedos em volta do ombro de Ethan.

— Você pode ficar para o meu. Sam está ausente no fim de semana, então não há problema.

— Eu... — O alívio foi tão intenso que Ethan teve que recuperar o fôlego. Ele não estaria sozinho. — Você tem certeza?

Depois de mal olhá-lo nos últimos dias, agora os olhos azuis de Clay encontraram os de Ethan diretamente.

— Tenho certeza.

Capítulo Onze

O TREM TREMEU enquanto se dirigiam para Parramatta, o subúrbio onde Clay e sua filha moravam. Ethan tentou manter suas coisas juntas e não ficar muito animado por ver a casa de Clay. Que ele estaria dormindo na casa de Clay!

Sim, mas eu não estou dormindo *com* Clay, então se controle.

— Podemos fazer algumas compras e parar no bottlo depois que deixamos nossas malas.

Ethan franziu a testa.

— Parar no que? Desculpe. — Ele pediu a Clay que se sentasse à sua frente no trem para que ele pudesse ver sua boca com clareza e esperançosamente conseguir o som direto nos dois ouvidos sem interrupções no fluxo.

— Loja. — Ele riu. — Desculpa. Provavelmente parece bobagem para os americanos. É uma loja de bebidas. Vamos pegar uma caixa de cervejas e colocar os pés para cima.

Ethan riu também.

— Tudo o que você acabou de dizer, parece ótimo.

Ele não tinha ideia de por que a tensão repentina e quebradiça em Clay havia diminuído, mas com certeza não estava reclamando. Ainda estava um pouco hesitante entre eles, não o relacionamento completamente fácil que tiveram naquela noite na Ilha Fraser, mas em vez de evitar olhar para Ethan completamente, Clay parecia estar olhando furtivamente para ele agora.

Ethan não questionou. Embora sua paixão não tivesse esperança, ele ficou emocionado por ter seu novo amigo de volta.

— Que tipo de comida você gosta?

— Eu sou tranquilo. O que você quiser.

— Eu posso fazer alguns bifes na grelha. Batatas paletó²⁶. Alguns vegetais também. Sam sempre fala sobre eu comer mais essas coisas malditas.

Ele riu.

— Isso parece incrível. Você tem certeza...

— *Sim*. — Clay levantou as sobrancelhas. — Tenho certeza que não é um incômodo ter você para passar o fim de semana.

Ethan sorriu agradecido.

— Ok. Vou procurar um lugar imediatamente. Eu deveria começar agora, na verdade. — Ele pegou o telefone.

As risadas baixas de Clay o alcançaram no silêncio do trem. Havia apenas algumas outras pessoas em seu vagão. Ethan olhou para Clay quando disse:

— Vai ficar tudo bem, não se preocupe. Isso é uma coisa americana, ser orgulhoso assim?

— Talvez? Ou apenas é uma coisa só minha. Às vezes, posso ficar ansioso. — Ele se mexeu em seu assento, olhando para a área industrial passando, subitamente envergonhado. — Como, você sabe, no outro dia.

Foi por isso que Clay tinha sido tão imparcial? Porque Ethan tinha surtado com a falta de baterias e era tão... carente? Clay não parecia se importar na época.

²⁶ Gourmetização das batatas recheadas.

Ele parecia incomodado agora.

— Bem, não há necessidade. Nós vamos resolver tudo. Vou aborrecê-lo com um pouco de críquete e você pode tirar uma boa soneca.

Ethan riu, o calor brotando em seu peito - aquela maravilhosa sensação de *segurança* que ele não conseguia explicar.

— Tem certeza de que não está perdendo muito? — Eles deixaram o pub antes do início da partida, apenas tomando a bebida desde que Ethan estava tão nervoso e chateado.

— Não, é um ODI. Vai demorar pelo menos seis horas. Provavelmente mais. Mal começou.

— Puta merda. Muito tempo.

Clay riu.

— Uma partida de teste pode durar cinco dias, portanto não pelos padrões do críquete. Ah, e ODI significa 'o dia internacional'. Existem algumas diferenças para testar as partidas, mas não vou aborrecê-las agora.

— Você vai esperar até mais tarde? — Ethan brincou.

— Muito certo sobre isso.

Eles ficaram em silêncio novamente, e Ethan tentou pensar em algo para dizer.

— Quando você tem que dirigir de volta para Cairns?

— Cerca de uma semana e meia. Eu tenho quatro dias inteiros de folga agora, então eu vou fazer algumas excursões para as Montanhas Azuis e outras coisas. Venho de Sidney para Cairns e de volta todos os meses há quase dois anos. Paguei minhas dívidas, então tenho falado com a empresa sobre ficar mais perto de casa. Na próxima corrida, terei um novo companheiro me

acompanhando. Vou lhe mostrar as cordas, e então é tudo dele. Vou lhe dizer, será adorável estar mais em casa com Sam e Gilly. Sam está terminando a faculdade em breve, e ela estará procurando um emprego como professora. Não vai querer viver com o velho para sempre. Ela e Jase estão ficando bastante sérios, eu acho.

— Ela levou Gilly com ela em sua viagem?

Clay sorriu, calor em seus olhos.

— Sim. Ansioso para vê-los ambos segunda-feira. Fiquei com um pouco de medo no início desta semana com Gilly. Ele foi mordido por um carrapato de paralisia. Mas Sam o levou ao veterinário rapidamente e ele está bem agora.

— Um carrapato de paralisia? O que é isso? Quero dizer, além do óbvio.

— Ethan estremeceu com o pensamento. — Isso afeta humanos?

— Não é assim que faz os animais. Pode ser absolutamente mortal para cães e gatos. A menos que você seja muito jovem ou alérgico, é mais um incômodo para os humanos, tanto quanto eu sei. Não precisava nos preocupar com os carrapatos, até que nos mudamos para Sidney. Encontra-se apenas ao longo da costa leste. Eles injetam um veneno ou o que quer que seja, e se chegar aos pulmões e ao coração, é isso. Mas ainda era cedo, e Gilly está indo bem. — Ele pegou o telefone. — Sam enviou isso antes.

Ele passou o telefone e Ethan sorriu para a foto de Sam e Gilly. Os cabelos loiros de Sam sopraram em torno de seu rosto e a língua de Gilly estava feliz, o oceano azul atrás deles.

— Boa foto. — Ele devolveu o telefone.

— Sim. — Clay olhou para a foto, praticamente radiante. Isso fez o coração de Ethan inchar.

— De onde vem o nome de Gilly?

Clay se mexeu na cadeira, parecendo um pouco ... envergonhado?

— Bem...

Ethan riu.

— Tem algo a ver com críquete, certo?

— Culpado como cobrado. — Clay bufou. — Você vai pensar que eu sou maluco.

— Meu tio Chuck é obcecado pelos Buffalo Bills. Tipo, tem uma bandeira dos Bills no gramado da frente, assiste regularmente jogos e nomeou sua primeira filha de Kelly, em homenagem a Jim Kelly. Nada vai me chocar.

— O mesmo sobrenome que eu tenho, Kelly. Ele era um bom jogador, não era? Que esporte é esse?

— Ah, futebol. Futebol americano, quero dizer. Sim, ele foi o quarterback por um longo tempo, eu acho. Ele é como um deus para o tio Chuck. — Ele sorriu. — Então vamos lá, confesse. Quem é Gilly?

— Adam Gilchrist. Ele é uma lenda. Sua rebatida estava fora deste mundo. E ele sempre foi um sujeito sólido, não como Shane Warne. Quero dizer, Warne é provavelmente o melhor girador de todos os tempos, mas ele não conseguiu mantê-lo em suas calças. Sempre escândalos sexuais e tomar uma substância proibida e coisas do gênero. Nunca tive que me preocupar com esse absurdo com Gilly. Ele defendeu o que era certo. — Clay fez uma careta, balançando a cabeça. — E eu nem quero entrar naqueles três que mexeram na bola durante uma partida no ano passado. Foi uma desgraça para a Austrália. O capitão estava nele! Deveria ter banido todos eles por mais tempo do que eles pegaram, eu lhe digo.

A justa indignação de Clay era *adorável*. Sem mencionar sexy pra caralho. Ethan manteve sua expressão séria, apesar de querer sorrir.

— Uau. Isso é péssimo porque eles trapacearam. Eu sinto muito.

— Sim, bem. — Clay cruzou os braços, as narinas dilatadas. Ele ficou quieto por alguns momentos enquanto olhava pela janela. — Quebrou o meu coração quando ouvi a notícia. Ainda mendiga crença. Você deve perder justo e correto, e vencer da mesma maneira. Os caras que usam o verde folgado sempre foram heróis. *Deveriam* ser. Fazer algo errado assim... — Ele esfregou o rosto, algumas outras palavras perdidas, mas Ethan não pediu para ele se repetir.

O desejo de sorrir diante da indignação de Clay desapareceu quando Ethan percebeu que isso era algo sobre o qual Clay estava realmente chateado.

— Sinto muito que tenha acontecido. — Disse ele calmamente. Considerando que Clay tinha uma tatuagem de críquete, claramente era algo que ele amava. Fazia parte da sua identidade. — Traição realmente é uma porcaria.

Visões de Michael e Todd invadiram sua mente, e ele prendeu a respiração, percorrendo a bagunça de emoções que a memória trazia, antes de se concentrar firmemente em Clay, que exalou alto, balançando a cabeça enquanto dizia:

— Desculpe, companheiro. Ainda me importo quando pego essas merdas.

Agora Ethan franziu a testa enquanto tentava descobrir se tinha ouvido direito.

— Você disse que... pegou as merdar?

— Sim. — Clay olhou para ele sem nenhuma pitada de humor. Então ele riu, seus olhos enrugando. — Quero dizer, fico bravo. Me deixa com raiva. Não que eu tenha que correr para o banheiro.

— Oh! Entendi. — Ethan riu também, e eles sorriram um para o outro quando o trem chegou a Parramatta.

— Aqui estamos. — Disse Clay, saindo do trem com sua pequena mala, Ethan puxando as duas. — Você está bem andando? São apenas alguns quarteirões.

— Totalmente. Estou sentado por muito tempo, então uma caminhada será legal.

Eles se afastaram da estação de trem, ambos colocando seus óculos de sol. Os aviadores de Clay ainda eram incrivelmente sexy, Ethan anotou para o registro, enquanto eles caminhavam. Passaram por alguns prédios de apartamentos de três andares e outras casas pequenas, entrando em uma rua tranquila, com gramados secos e marrom-esverdeados. Clay virou para a pequena passarela, para um pequeno bangalô de um andar. Havia telhas vermelhas no telhado, tapume branco, persianas cinza e uma garagem separada no final da entrada. Em ambos os lados da pedra, degraus que levavam à porta estavam bem guardados.

Na porta, Clay disse algo, enquanto colocava a chave na fechadura, e Ethan teve que pedir para repetir. Clay se virou no degrau mais alto.

— Desculpa. Disse que não é muito, mas faz o trabalho. Especialmente, desde que fico aqui quase duas semanas por mês.

— Parece ótimo!

— Bem, é de aluguel, mas é bom o suficiente. — Ele liderou o caminho para o vestíbulo raso, passando pelo capacho desbotado. Havia um armário à

direita e, à esquerda, a sala de estar com um sofá de couro marrom, uma poltrona verde e otomana e uma mesa de café de madeira. As paredes eram bege e decoradas com alguma arte abstrata emoldurada. Ethan tinha certeza de que reconheceu da IKEA. Um tapete de área listrada tinha uma vibração distintamente sueca produzida em massa também.

Michael ficaria horrorizado. *Então outro pensamento: Ótimo. Foda-se ele.*

— Pelo menos Sam arrumou antes de sair. Há uma pequena sala de jantar na cozinha, mas raramente comemos lá. Geralmente jantamos em frente à televisão.

— Legal. Parece realmente confortável. — Ethan disse, fechando a porta atrás dele. Estava quente na casa, e Clay ligou o ventilador de teto sobre o sofá e abriu uma janela.

— Como eu disse, não é muito.

Ethan hesitou, sem saber se tinha ouvido corretamente.

— Não quis dizer isso como elogio. Parece seriamente tão confortável. Estou acostumado a preferir as coisas sobre suas funções. Michael... — Ele parou, fazendo uma careta. — Você sabe o que? Não importa. — Ele estava com as malas na porta. — Hora do seu críquete. Se você me disser onde fica a loja, eu posso pegar a cerveja e tudo o que você precisar.

— Não, não, companheiro. Eu vou ir com o meu ute. Picape, quero dizer. Está na garagem. Vou apenas dar uma olhada na pontuação. Você pode se sentir em casa. Coloque os pés para cima. — Ele apontou para a poltrona.

— Na verdade, eu gostaria de ir à loja. É estranho, mas eu gosto de fazer compras. Em Maclean, passava vinte minutos vagando pela pequena loja. Adoro ver as coisas diferentes.

Clay sorriu.

— Adapte-se.

— Mas você tem certeza que não prefere ir ao pub para assistir ao jogo?

— Não. Vou de vez em quando, mas realmente não encontrei um local aqui. Não é como em Curry. Sam está sempre dizendo que eu deveria fazer um esforço para fazer mais amigos, mas não sei. É estranho nessa idade. Na maior parte da minha vida conheci as mesmas pessoas. Aqui, todo mundo é um estranho, menos ela e as pessoas do trabalho. Shiv e os outros guias.

— Certo. Se você tem certeza ...

— Absolutamente. Além disso, você ouvirá melhor aqui, não vai? Como vou aborrecer você se você não pode me ouvir falando alto?

Ethan sorriu, calor em seu peito que Clay estava preocupado com ele poder ouvir.

— Soa como um plano.

COM A BARRIGA cheia de bife e jantar finalmente terminado, Ethan limpou os pratos e os levou para a cozinha, apesar dos protestos de Clay. O críquete durou muito que pensou que seria para *sempre* e ainda era confuso, mas Ethan realmente se divertiu. Clay não parecia se importar em colocar as legendas, mesmo que para os esportes ao vivo fossem um pouco atrasadas e meio irritantes. Ethan ainda gostava de ouvir o comentário.

Não havia lava-louças, então ele encheu a pia com água e sabão. Clay o seguiu, pegando um gole de sua garrafa de cerveja no isolador de espuma, que continha um desenho animado de um inseto bêbado e as palavras *CRISTO COMO UM BOLSO*.

Ethan disse por cima do ombro:

— Sim, eu estou lavando a louça. Sem argumentos.

Clay respondeu algo que Ethan perdeu quando se voltou para a louça, mas ele não parecia estar discutindo. Uma brisa veio pela janela aberta sobre a pia, os ventiladores de teto em toda a casa a pegaram. O calor extremo havia quebrado, felizmente. Clay disse que ele colocaria o ar condicionado antes de dormir, e o pau de Ethan formigou com o pensamento de Clay na cama.

Não. Fique. Arrepiado.

Ele pensou que Clay havia voltado para a sala, mas quando Ethan puxou a tampa e limpou as mãos em um pano de prato, tudo secando na prateleira ao lado da pia, ele se virou para encontrar Clay ainda de pé, inclinando-se para a frente. quadril contra o balcão que saiu em forma de L, para separar a cozinha da sala de jantar. Clay observou-o atentamente, e um arrepio percorreu a pele de Ethan.

— Quando você beijou um cara pela primeira vez?

As palavras pairavam no ar, e Ethan tinha certeza de todo o oxigênio que *saía* de seus pulmões. Clay realmente perguntou aquilo... Ethan estava ouvindo coisas?

— Eu... desculpe, o que você disse? — Ele tinha que ter ouvido mal.

Agora o rosto já corado de Clay ficou vermelho mais escuro, os nós dos dedos brancos onde ele segurava a cerveja. Ele olhou para baixo e abriu a boca, mas a fechou e levantou a cabeça, encontrando o olhar de Ethan.

— Eu perguntei quando você beijou outro cara pela primeira vez. — Ele tomou um gole de cerveja, sua garganta trabalhando. Então, ele deu de ombros, um empurrão no ombro dele. — Apenas curioso.

Uau. Isso *era* o que Clay perguntou. E agora Ethan tornara tudo ainda mais louco, fazendo-o dizer de novo. Seu coração bateu forte. Um minuto atrás, ele estava contente lavando pratos, tudo pacífico e até doméstico. Agora havia algo novo no ar que provocava faíscas correndo sobre sua pele.

Ele tentou ser normal e agir como se Clay tivesse perguntado que horas eram. *Ele está apenas curioso. Não é nada.*

— Oh! Desculpa. Eu estava no ensino médio. Eu era júnior, então tinha dezesseis anos. O nome dele era Jaden. Nós dois estávamos no AGD. Namoramos um pouco, mas nada sério.

Clay assentiu rapidamente.

— Ah. Certo. — Ele tomou outro gole de cerveja, sua garganta trabalhando. — AGD?

— Desculpa. Aliança Gay-Direta. É um clube em que as crianças LGBTQ são apoiadas e sabem que têm um espaço seguro e que todos são aliados.

As sobrancelhas de Clay subiram.

— Eles têm isso na escola? Isso é bom.

— Sim, acho que pode ser controverso com os homofóbicos, mas a maioria das pessoas na minha escola era legal. E eu estava com meus pais, então. Enfim, sim. Eu tinha dezesseis anos.

— E você já sabia que era gay?

— Oh, sim. Eu sabia desde os oito ou nove anos.

— Tão jovem. — Clay bebeu novamente, aparentemente drenando a garrafa, porque a colocou no balcão, derrubando-a no processo. Ele riu nervosamente e endireitou-o.

Por que ele está tão nervoso?

Ethan deu de ombros.

— Eu acho. Minha mãe era realmente aberta sobre coisas. Ela disse que achava que talvez eu já era desde quando era pequeno. Apenas um instinto de mãe ou algo assim. — Uma lembrança dela lhe dizendo que um dia se casaria com o garoto dos seus sonhos o dominou, e sua garganta se apertou. Ele forçou uma respiração e exalou lentamente. Ele não queria pensar em nada disso naquele momento, nem na morte de sua mãe ou no seu não casamento. Nada disso. Não, ele estava se concentrando em Clay, e como Clay parecia subitamente nervoso. Ethan tinha que estar lendo isso errado.

As mãos de Clay estavam ao seu lado, seus dedos tremendo.

— Acho que nunca considereei a possibilidade. — Ele riu levemente. — Não sei por que estou falando bobagem. Estou velho demais para mudar meu time agora de qualquer maneira.

Uau. Whooooooooa.

O coração de Ethan bateu contra sua caixa torácica. O que estava acontecendo? Estava na cabeça dele, ou havia algo... *acontecendo*? Clay era... O que Clay estava dizendo? Boca subitamente seca, Ethan deu um passo em sua direção. Então outro. O olhar de Clay deslizou ao redor, e ele estava respirando com dificuldade, praticamente vibrando com... o quê? Tensão? Excitação? Nervos?

Desejo?

Tudo acima? Ethan estava agora ao alcance do braço. Ele não tinha a menor ideia do que dizer, então tentou brincar.

— Bem, se você quer me beijar para ver como é, fique à vontade.

Clay não riu. Ele também não deu um soco em Ethan, nem o empurrou, nem disse que não era engraçado. Ele não fez nada disso. Não, com os lábios

entreabertos, com o rosto e o pescoço em um vermelho brilhante além da barba, ele olhou Ethan nos olhos e deu um pulo para frente.

Agora estavam a poucos centímetros de distância, os dedões dos pés nus pastando no chão de ladrilhos. Ethan jurou que podia sentir uma corrente elétrica através daquele leve toque, e ele *tinha* que estar sonhando, porque com certeza parecia que Clay queria beijá-lo.

Clay olhou para a boca de Ethan, franzindo a testa como se não soubesse o que fazer. Ele tremia como se estivesse *aterrorizado* - e excitado - e Ethan respirou fundo, a confiança surgindo através dele com o desejo de cuidar de Clay e deixar tudo bem.

Lentamente, Ethan tocou os antebraços nus de Clay, mantendo o toque leve, enquanto corria as palmas das mãos até os ombros de Clay, a pele quente. Seus polegares roçaram o algodão da blusa de Clay. Clay respirou com dificuldade, seu peito subindo e descendo, sopros de ar quente na boca de Ethan. Eles tinham quase a mesma altura, e Ethan olhou nos olhos de Clay, certificando-se de que ele sabia o que estava por vir, quando Ethan se inclinou e roçou os lábios secos.

Foi apenas um beijo, mas foi tudo.

Os dois estremeceram e as mãos de Clay agarraram a cintura de Ethan. Ethan pressionou seus lábios nos de Clay agora, cobrindo-os suavemente. Seus olhos estavam abertos, mesmo que eles não pudessem realmente se ver tão perto. Ethan recuou, procurando a expressão atordoadada de Clay.

Ethan sussurrou:

— Você gosta disso?

Clay assentiu, um espasmo do que parecia tristeza vincando seu rosto. Mas então ele assentiu novamente, exalando apressadamente quando fechou os olhos e beijou Ethan com mais força.

Era desajeitado, mas, porra, era realmente *tudo*.

Suas bocas ainda estavam fechadas, e Ethan não empurrou. Eles se beijaram assim - como crianças, na verdade - por um minuto, apenas pressionando a boca e sugando algumas respirações. Cautelosamente, Ethan abriu a boca um pouco e lambeu a costura dos lábios de Clay.

Em um gemido desesperado, Clay abriu a boca, segurando Ethan mais perto de seu corpo, dando as boas-vindas à língua de Ethan. E merda, Clay esta *duro*. O pau de Ethan endureceu quando eles se beijaram, e agora bateu contra o de Clay, através de seu shorts.

Ethan deslizou as mãos até a cabeça de Clay, inclinando o rosto para que ele pudesse aprofundar o beijo. Ele o pressionou contra o balcão, empurrando a coxa entre as pernas de Clay e contra ele. Eles ofegaram e gemeram, os sons molhados de seus beijos atingindo os ouvidos de Ethan.

Eu estou beijando Clay! Isso está realmente acontecendo!

Ele não tinha certeza de como isso era possível, mas Ethan ordenou que seu cérebro calasse a boca e seguisse em frente. Suas línguas se uniram, bocas fundidas. Os pêlos faciais de Clay eram ásperos contra o rosto de Ethan e provavelmente o deixavam com marca de queimadura e isso seria *glorioso*.

Ele queria escalar Clay como uma árvore, e seu pau já ia explodir. Ele provavelmente quebraria o feitiço se tirasse a bermuda, então se afastou com um suspiro, cuspidando entre os lábios.

Ele perguntou novamente:

— Você gosta disso? — Clay claramente disse, mas ele queria ouvi-lo dizer isso.

Murmurando algo, Clay assentiu. Ethan agarrou seu rosto. Desta vez, ele não se desculpou.

— Diga isso de novo. Claramente para que eu pude ouvi-lo.

Um arrepio percorreu Clay e ele resmungou:

— Eu gosto.

A pergunta entrou na mente de Ethan e saiu direto de sua boca. Ele sabia a resposta, a confiança o enchia.

— Você quer que eu chupe seu pau? — O pênis estava empurrando seu quadril, e Clay assentiu desesperadamente.

Depois de beijá-lo novamente profundamente e chupar a língua de Clay, Ethan caiu de joelhos, que estavam nus no azulejo duro, embaixo do short de carga. Ele rapidamente abriu o zíper do short de Clay e puxou-o para baixo, junto com sua cueca, e o fato de Clay usar cueca preta enviou uma nova onda de luxúria através de Ethan.

Ele aninhou os pêlos pubianos ruivos ao redor da base do pênis de Clay, os cabelos finos arranhando seu rosto. Então, Ethan se recostou e provocou a fenda no final do pênis cortado de Clay com a língua. Envolvendo a palma da mão em torno da base e torcendo suavemente, ele se concentrou na cabeça, beijando e lambendo, enquanto Clay ficava ainda mais duro. Quando Ethan finalmente levou a cabeça completamente à boca, Clay gemeu.

Chupando mais fundo, Ethan olhou para cima, ansioso para ver Clay olhando para ele. Mas os olhos de Clay estavam bem fechados e ele estava voltando com as duas mãos e agarrando a borda do balcão. Ele parecia estar

prendendo a respiração, e a onda de prazer que Ethan teve ao prová-lo diminuiu.

Ele ainda quer isso? Ele realmente *me* quer ou não é de recusar um boquete? Ele me beijou de volta, ma ...

As vozes em sua cabeça eram muito altas para ignorar, e Ethan provavelmente iria estragar tudo, mas ele tinha que perguntar. Sentando-se nos calcanhares, tirando um pouco da pressão dos joelhos, ele deixou o pau de Clay escapar da boca. Estava molhado com o cuspe e ficou vermelho vivo, e *foda-se*, Ethan queria chupar como se não houvesse amanhã. Ele queria persuadir Clay a gozar para engolir seu esperma.

Mas apenas se Clay *realmente* quisesse isso também e não estivesse apenas pegando o que conseguia, porque Ethan havia oferecido.

Ele não suportava interromper o contato e segurava as coxas sardentas e musculosas de Clay. *Deus, essas sardas. Eu quero lambe todas elas.* Mas primeiro ele teve que se concentrar. Ele olhou para cima e, após outra batida, Clay abriu os olhos e encontrou seu olhar, exalando bruscamente.

Ethan perguntou:

— Você quer que eu pare?

— Hã? — Clay piscou para ele.

— Você realmente quer isso? Se estou pressionando você...

Clay olhou para ele, incrédulo.

— Você está brincando?

— Não, eu só... Você estava com os olhos fechados e não estava me tocando.

— Eu... — O pomo de adão dele balançou. — Nunca fiz isso com um cara. Não tenho certeza...

— Se você quiser?

Ele deu uma risada.

— Companheiro, parece que eu não quero? — Ele apontou para seu pênis tenso, vermelho grosso e inchado, e murmurou outra coisa. Quando Ethan apertou os olhos e virou um pouco a orelha em direção a Clay, Clay disse com mais clareza: — Não sei como são os homens.

— Quase o mesmo que com uma mulher, eu acho. Quero dizer, geralmente.

— Sim, bem, Barb e eu não éramos muito aventureiros. — O rubor de Clay deslizou pelo pescoço até o peito.

Uau, se um boquete fosse aventureiro... Ethan deu um sorriso para ele.

— Está bem. — As coxas de Clay tremeram um pouco e Ethan as acariciou lentamente. *Hora de assumir o comando.* Ele agarrou o pênis de Clay novamente com uma mão e beijou a cabeça. Ainda olhando para cima, ele disse: — Quero chupar você e prová-lo até que você entre na minha boca.

Clay gemeu, seu pau tremendo. Ele murmurou algo que poderia ter sido "Inferno sangrento".

Construção de confiança, Ethan acrescentou:

— E eu quero que você me toque. Olhe-me. E esteja aqui comigo.

Clay assentiu e tentou alcançar a cabeça de Ethan com a mão direita, apoiando-a ali. Ele acariciou gentilmente com as pontas dos dedos, como se Ethan pudesse quebrar, mas era um começo.

— Isso é bom. Apenas tenha cuidado com os meus aparelhos auditivos, ok? — Ethan lentamente lambeu um lado do eixo de Clay e recuou no outro, antes de tomá-lo completamente novamente. Ele só chupou por um momento antes de sair, o som do gemido de Clay alcançando-o e enchendo-o de orgulho. — Você gosta disso? Você gosta quando eu chupo seu pau?

Clay assentiu, murmurando algo baixinho demais para Ethan ouvir. Ethan não conseguia se lembrar da última vez que ele foi tão ousado durante o sexo, mas era *ótimo*. Clay o queria. Clay *precisava* dele. Ele estava claramente com medo, e merda, talvez ele tenha reprimido esse desejo a vida toda, se realmente era a primeira vez que ele estava com um cara.

Ethan faria deste o melhor boquete da história do maldito mundo.

Com uma mão na base do eixo e a outra segurando a coxa trêmula de Clay, Ethan o chupou profundamente agora, voltando totalmente de joelhos para que ele pudesse se aproximar. Cavando suas bochechas, ele chupou ansiosamente, seu próprio pau latejando em seus shorts e pressionando contra o zíper.

Os pubis de Clay fizeram cócegas no nariz de Ethan, e ele tentou relaxar a garganta, absorvendo quase todo ele. Ele teve que se afastar para não engasgar, borbulhando quando cuspe escapou de seus lábios esticados. A palma de Clay ainda descansava em sua cabeça, seguindo seus movimentos. Ethan acariciou com a mão em conjunto com a boca para cima e para baixo. Ele estava se concentrando e agora olhou de volta para Clay.

Um choque de luxúria apertou suas bolas quando seus olhos se encontraram. Ele não se importava com o azulejo duro embaixo dos joelhos, ou com a dor crescente em sua mandíbula enquanto esticava a boca até o limite. Tudo o que importava era Clay observando-o com tanta admiração e calor, como se Ethan fosse a coisa mais incrível do mundo.

Clay acariciou a cabeça de Ethan, empurrando os dedos nos cabelos e enviando um arrepio de desejo pela espinha de Ethan. Ele gemeu, a boca cheia, e os quadris de Clay estremeceram, ofegando com os lábios entreabertos. Ele acariciou o cabelo e o couro cabeludo de Ethan, ainda gentil, mas mais ousado agora. Ele estava tão duro na boca de Ethan, almiscarado e quente.

Precisando prová-lo completamente, Ethan chupou com mais força, deslizando a mão esquerda para pegar as bolas de Clay. O cabelo arranhou as palmas das mãos quando ele amassou, amando o quão pesadas e carnudas elas eram. Clay gritou, seus quadris empurrando quando ele gozou.

Seus dedos se apertaram nos cabelos de Ethan, e ele gemeu alto, esvaziando cada gota na garganta de Ethan. Ethan engoliu o máximo que pôde, respirando desesperadamente pelo nariz. Quando ele se recostou nos calcanhares novamente, o sêmen pingou em um canto da boca.

Peito arfando, Clay olhou para ele, seu pau se contorcendo. Ele relaxou os dedos nos cabelos de Ethan, mas não tirou a mão. Ele disse alguma coisa e Ethan perguntou:

— O quê?

— Eu disse 'Cristo Todo-Poderoso'! — Então, ele riu incrédulo, e Ethan riu também, limpando a boca com as costas da mão e soltando as bolas gastas de Clay com a outra. Ethan grunhiu quando ele se levantou, seus joelhos sentindo, e Clay agarrou seus braços, puxando-o pelo resto do caminho e segurando-o com força. Ele olhou para Ethan maravilhado e se inclinou para beijá-lo.

Ethan pressionou a mão no peito de Clay.

— Você poderá provar a si mesmo. — Ele não queria que isso o assustasse, já que essa era a primeira vez de Clay com um cara, mas talvez

mencionar que isso o assustaria mais? Talvez ele devesse ter dito nada. Talvez ele estivesse ficando estranho quando não precisava ser. Talvez-

Ele perdeu a linha de pensamento quando Clay pegou o rosto entre as mãos, o polegar roçando os lábios inchados de Ethan, o olhar caindo dos olhos de Ethan para a boca e depois voltando novamente.

Ethan murmurou:

— Mas talvez você goste de provar sua porra na minha boca.

Uma risada explodiu em Clay.

— Meu Deus, as coisas que você diz!

Ethan sorriu. Ele nunca fora muito falador com Michael, ou realmente falador na cama. Mas algo sobre a inexperiência de Clay o encorajou. Isso fez seu sangue cantar e seu pau palpitar. Inclinando-se, Clay ainda segurando o rosto, ele lambeu o lábio inferior de Clay, sorrindo para o gemido que escapou.

Clay abriu para ele, e Ethan o beijou profundamente, encontrando sua língua. O sabor almiscarado do sêmen definitivamente ainda estava lá, e Ethan o passou molhadamente, acariciando e explorando enquanto Clay gemia, seus corpos pressionados com força. Ethan precisava gozar, e ele se empolgou contra Clay, não se importando se ele estivesse de bermuda, o atrito aumentando, o prazer percorrendo seu corpo.

Ele precisava suspirar, se afastando do beijo. As exalações quentes de Clay roçaram sua boca. Clay olhou para baixo e disse alguma coisa. Então, ele olhou para cima e Ethan apertou os olhos para indicar que não tinha ouvido.

— Você precisa gozar.

Rindo, Ethan recuou o suficiente para abrir seu zíper e empurrá-lo o suficiente para puxar seu pau. Ele grunhiu quando se deu um puxão forte.

— Foda-se, eu realmente preciso.

Então a mão de Clay estava na dele.

— Eu posso?

Ethan assentiu, recuando alguns centímetros. Clay respirou fundo, enquanto passou a mão calejada em torno de Ethan e começou a movê-la experimentalmente. Segurando o ombro de Clay, Ethan sussurrou:

— Isso é tão bom. Amo suas mãos Tão áspero e... — Ele só pôde gemer quando Clay o empurrou com mais força. — Uh-huh. — Ethan murmurou. — Curto assim. Porra, não vai demorar muito.

E não demorou. Enterrando o rosto no pescoço de Clay, Ethan se soltou, a doce pressão aumentando até que ele estremeceu e gozou, gritando contra a pele quente e sardenta de Clay.

— Oh, foda-se, foda-se. — Ethan murmurou, tremendo quando ele soltou a mão de Clay. Ethan se inclinou contra ele completamente, Clay ainda segurando seu pau amolecido. Os dois recuperaram o fôlego por alguns momentos.

Então o barítono da voz de Clay alcançou os ouvidos de Ethan e retumbou em seu peito.

— O que acontece agora?

Capítulo Doze

E QUE LEVANTOU A cabeça, seu peso ainda pesado contra Clay. Clay não tinha certeza se tinha ouvido falar, então perguntou novamente:

— O que acontece agora?

— Bem, eu acho que você pode pirar por causa da sua primeira vez com um cara e me expulsar. — Ethan riu sem entusiasmo, e havia uma centelha de medo em seus olhos agora. Clay odiava vê-lo e queria bani-lo para sempre.

Balançando a cabeça, ele soltou o pênis de Ethan e o puxou para um abraço completo. Ethan suspirou contra ele e passou os braços pelas costas de Clay, segurando firme. A vontade de confortá-lo e protegê-lo zumbia através de Clay a cada batimento cardíaco. A mão de Clay estava pegajosa, mas ele não suportava soltar Ethan por tempo suficiente para limpá-la.

Assim que ele estendeu o convite mais cedo para Ethan ficar, era inevitável. Apesar do pânico, uma estranha calma tomou conta. Ele não podia deixar Ethan desaparecer para sempre sem... *saber*. Era mais do que apenas descobrir se Ethan também gostava dele - porque Clay gostava dele, não havia como escapar. Era *saber o* que fora trancado, no fundo, onde o Sol não podia alcançar.

Agora que a caixa estava aberta, Clay estava lá com outro homem nos braços e os paus para fora, com gozo seco na mão. E ele queria isso. Queria mais. Ele pigarreou e disse:

— Eu estava sendo um idiota antes, quando lhe dei o ombro frio.

Ethan levantou a cabeça e apertou os olhos.

— Você era o quê?

— Eu fui um idiota. Os últimos dois dias da turnê. Eu sinto muito.

— Está bem. — Ele passou a mão pelas costas de Clay suavemente, descansando suas cabeças juntas.

Clay não conseguia se lembrar da última vez em que esteve preso dessa maneira. Ele dava um beijo e abraço em Sam sempre que a via depois de estar fora, e depois antes de sair, mas nada disso. E com Barb... Parecia muito tempo atrás, e eles nunca foram sobre grandes exposições.

Ele queria apenas fechar os olhos e respirar Ethan, mas ele lhe devia mais. Ele se afastou para poder olhar Ethan nos olhos e ter certeza de que foi ouvido.

— Não tinha nada a ver com você. Quero dizer, *era*... — Ele riu de si mesmo, seu rosto ficando quente. Ethan esperou, esfregando pequenos círculos na cintura de Clay com as mãos. A voz de Clay estava rouca. — É estranho falar sobre isso.

— Você não precisa.

Ele precisava, no entanto.

— Estive um pouco louco nos últimos dias. Toda vez que eu olhava para você, eu não sabia o que pensar. — Ele agarrou as palavras certas, saindo vazio.

— Eu fiz algo para chateá-lo?

A vergonha tomou conta de Clay, sacudindo-o com força.

— Não, companheiro. Tudo dependia de mim. Eu... — Ele bufou, abaixando a cabeça antes de forçar o queixo de volta para que Ethan pudesse ouvi-lo corretamente. — Não faz sentido, depois do que acabamos de fazer,

que eu tenho vergonha de lhe contar. Eu bati uma punheta e estava pensando em você. Realmente me bateu de volta. Não esperava nada assim.

As sobrancelhas de Ethan se uniram por um momento, e então um sorriso largo iluminou seu rosto, covinhas nas bochechas, os dentes brilhando.

— Você pensou em mim enquanto se masturbava?

— Sim. Meio que me pegou de surpresa e depois...

Ethan mordeu o lábio e gemeu baixinho.

— Isso é tão sexy.

— Isso é? — Clay não podia negar que estava satisfeito.

— Oh, sim. Muito, muito sexy. — Ele levantou a mão e acariciou a barba de Clay, explorando, inclinando-se brevemente para beijá-lo e acariciá-lo. — Então você se assustou e me evitou. Entendi.

— Foi uma coisa de merda de se fazer.

— Está bem. Obrigado por me dizer. Eu admito... — Ele parou, revirando os olhos e encolhendo os ombros. — Eu admito que fiquei chateado. Eu não conseguia descobrir o que tinha feito de errado. Pensei que talvez a minha paixão por você fosse óbvia demais.

— Você não fez nada de errado. E não era tão óbvio. Eu pensei que talvez, mas eu realmente não tinha idéia. Você verá que esse é um tema recorrente. Meus filhos vão te contar... — O estômago dele deu um nó com uma onda de ácido. — Você não é muito mais velho do que eles. E nós somos... — Ele acenou com a mão alguns centímetros entre os peitos.

— Eu sei. Mas eu sou um homem crescido. Eu sei o que estou fazendo. Eu sei o que quero. Não precisamos nos preocupar com mais ninguém agora, nem com o que eles possam pensar.

Claro que agora era tudo o que Clay podia imaginar - o que diabos Sam, Pete e Barb achavam disso? Ele estremeceu, medo gelado cavando nele. Ele não conseguia respirar, uma pressão horrível no peito ao imaginar seu desgosto, decepção e traição. *Eles vão me odiar?*

— Ei, ei. — Ethan pegou o rosto de Clay entre as mãos. — Olhe para mim. Não surte por mais ninguém agora. Um passo de cada vez. Ninguém mais importa agora, além de você e eu. Aqui. Juntos. Estou aqui. Você não está sozinho. Respire.

Clay fez, forçando seus pulmões a expandir e contrair, o tambor do pânico recuando. Ele olhou nos amáveis olhos castanhos de Ethan e agarrou-se à cintura. Ethan o beijou suavemente.

— Somos apenas você e eu aqui. Nada mais importa agora. — Ele sorriu brevemente. — Sabe, quando você não aceitou minha gorjeta, achei que *realmente tinha se ofendendo*.

Clay gemeu, lembrando como Ethan estava arrasado, segurando o envelope. Ele se sentiu como um idiota.

— Eu pensei que era o melhor, mas vendo você parecendo tão estripado, eu não aguentei. Você é inteligente, atencioso e... — Ele teve que respirar fundo. — E muito bom de se olhar. Você é um verdadeiramente perfeito, e eu nunca quero que você fique triste. Pensar que você poderia estar infeliz, porque eu era um covarde era demais. Eu sinto muito.

Suas palavras pairaram lá entre eles, e os olhos de Ethan se arregalaram, antes de seu rosto ficar macio. O pomo de adão dele balançou e ele sussurrou:

— Obrigado. Inclinando-se, ele beijou Clay gentilmente, seus lábios carnudos quentes e adoráveis.

No entanto, apesar de Ethan não ter barba, seu rosto não era suave como o de uma mulher, a barba ali fornecendo atrito contra a barba de Clay. Beijando-o, Clay sabia que estava beijando um homem.

Ele. Estava. Beijando. Um. Homem.

As palavras encheram sua mente, mas soaram como uma língua estrangeira, enquanto Ethan lambia a boca de Clay e Clay ouvia um gemido. Ele também sentiu a vibração na garganta, o que significava que *ele* era o único que gemia. Era como se ele estivesse fora de seu corpo, maravilhado com espanto, ainda mais vivo em cada centímetro dele do que jamais esteve.

Quando eles se separaram para engolir ar, Ethan sorriu torto.

— Eu me sinto tão bem por estar com você. Eu nunca sonhei ... Mas aqui estamos nós.

— Estamos. — Clay concordou. Eles *estavam*, e foi a coisa mais estranha e maravilhosa que Clay pôde imaginar. — Eu não sei o que fazer disso. Isso é tudo novo. Eu não entendo de onde veio. Mas... — Ele teve que respirar. — Parece... verdade. — No entanto, assim que as palavras saíram, a dúvida cravou seus ganchos enferrujados nele. — Eu não deveria estar fazendo isso, no entanto. — Ele lutou contra outra explosão de medo.

— Por que não? Nós dois queremos isso. Nós somos adultos. Sei que é difícil ignorar a homofobia internalizada que provavelmente está gritando com você agora.

Clay refletiu sobre as palavras desconhecidas. Ele sabia o que era a homofobia, é claro, mas nunca pensou nisso como sendo "internalizado".

Ethan acrescentou:

— Se não houvesse mais ninguém no mundo - se fôssemos apenas nós, e você pudesse fazer qualquer coisa agora sem ter medo, o que gostaria de fazer?

Olhando nos olhos de Ethan, Clay passou as mãos trêmulas pelos lados de Ethan e pelas costas.

— Puta merda, estou deixando sua camisa pegajosa.

Ethan riu.

— Eu não ligo. — Ele perguntou novamente: — O que você gostaria de fazer?

Clay pensou em como era bom ter Ethan pressionado contra ele. Ele deixou escapar:

— Gostaria de tirar a roupa e ver você todo. — Ele deu uma risada. — Não pense que você estaria tão interessado em me ver.

Ethan olhou nos olhos de Clay, segurando seu queixo.

— Eu estou. Você é tão sexy. — Com a outra mão, ele levantou a camisa de Clay, deslizando a mão por baixo e acariciando o peito de Clay, enviando ondas de prazer sobre sua pele, seus mamilos atingindo o pico. — Eu quero você. Eu quero ver você e tocar em você. Vamos para a cama.

Clay assentiu, seu coração batendo forte. Excitação misturada com uma dose de desconforto.

— Você está interessado em... você sabe. O que os caras fazem juntos? — Ele nunca teve nada dentro da sua bunda, e ele não tinha certeza se gostava disso. Embora, enquanto ele ponderava sobre seu pau dentro de Ethan, ele se contorcia de interesse.

— Não precisamos fazer nada. Nós podemos apenas conversar. Eu só quero estar com você. Não vamos nos apressar.

— Certo. Colocando a carroça na frente do cavalo. — Ele exalou aliviado.
Um passo de cada vez.

Eles puxaram os shorts e, enquanto saíam da cozinha e pelo corredor curto, Clay não sabia para onde olhar ou o que fazer com as mãos. Ele se mexeu com elas, e Ethan pegou uma, dando um aperto tranquilizador antes de soltar.

Clay acendeu a lâmpada ao lado de sua cama e deu uma volta com o braço.

— Bem, é isso. Não muito. — Ele ligou o ventilador de teto e olhou nervoso, imaginando o que Ethan estava vendo.

Chão de madeira que precisava de cera e polimento, mas o tapete oval ao lado da cama estava limpo, decorado com ziguezagues de marinho e verde. A cama era queen e nova, que Clay havia comprado quando se mudaram, a antiga que ele deixou com a Barb em Curry, que estava cedendo e atrasada por substituição. O estrado da cama era um trabalho barato, sem cabeceira.

As cortinas sobre a janela eram azul-marinho, as paredes estavam pintadas de bege quando ele e Sam chegaram. Havia uma cômoda comprida em frente ao pé da cama, coisas e fotos espalhado por cima. Não era o mais arrumado, mas suas roupas estavam dobradas dentro das gavetas e penduradas no armário, e ele não havia deixado meias fedidas, pelo menos.

Ethan se aproximou da penteadeira e Clay riu nervosamente.

— Um pouco de tudo. Havia algum lixo eletrônico que ele pretendia examinar, antes de abandonar, um papel velho que ele deveria ter jogado na

lixeira, um maço de baterias que ele pretendia devolver à gaveta do lixo, na cozinha, e algumas fotos emolduradas das crianças quando eram jovens.

Sorrindo distraidamente, Ethan disse:

— É ótimo. — Ele se inclinou e olhou para as fotos de Sam e Pete, abriu a boca, mas depois a fechou e se endireitou. Acenando para a foto emoldurada sobre a cômoda, ele perguntou: — Onde é isso?

Clay piscou ao ver o Sol afundando rosa e laranja brilhante sobre a terra vermelha.

— Ah, esse é no Curry. Tenho isso por anos. Foi um presente de casamento. Bit desbotou agora. O quadro pode ser melhor. Provavelmente deveria me livrar disso.

— É lindo. — Ethan voltou-se para ele, sorrindo.

— Esse ventilador está incomodando você? — Clay ansiava pelo ar em sua pele febril, e era um daqueles ventiladores que deveria ficar quieto, mas ele queria que Ethan fosse capaz de ouvi-lo.

— Não. É ótimo, e eu não ouço nada. — Seu rosto se enrugou por um momento, como se ele estivesse concentrado em ouvir. — Não, está bom. — Então, seu olhar foi capturado pela outra decoração emoldurada no quarto, que pairava sobre a cama. Ele se arrastou para o colchão, caminhando em direção a ele de joelhos sobre a fina colcha azul. — Gilly aqui? O xará, quero dizer.

A visão de Ethan em sua cama congelou os pulmões de Clay por um momento. Ele tossiu.

— Uh, sim. Terceiro a partir daí. Essa é a equipe vencedora do Ashes em 2002-2003. As crianças me deram no meu aniversário no ano seguinte. Também é velho, e apenas uma coisa barata. Eu deveria jogar fora.

Ele enfiou as mãos nos bolsos, depois percebeu que só tinha puxado o short o suficiente para andar, e agora ele as empurrara pelas coxas novamente. Ele os puxou de volta, desejando que ele deixasse de ser tão bobo.

Ethan olhou para ele e sorriu.

— Pare de se desculpar. Seu quarto é ótimo. — Ele olhou de volta para a equipe de críquete. — E eu entendo - verde folgado são os chapéus, certo?

Clay piscou.

— Sim, está certo. — Ele deveria ter dito isso antes e deveria saber que Ethan não entenderia.

Então Ethan puxou a camisa sobre a cabeça, revelando o peito nu. Havia um pouco de cabelo escuro espalhado por seus peitos, e seus mamilos eram pequenos e rosados. Ele era magro, mas ainda tinha músculos. Clay olhou, sua garganta seca e a mente girando.

Claro que ele tem músculos, seu drongo. Todas as pessoas têm músculos!

Mas a definição de Ethan fez as mãos de Clay coçarem para tocar. Tudo o que ele podia fazer era tentar respirar, enquanto Ethan abaixava o short - todas as camadas - e os esquivava, jogando-os no chão, antes de se sentar nos calcanhares, observando Clay o tempo todo.

Seu pênis era cortado e grosso, uma fina trilha de cabelos escuros levando até ele. Clay não sabia para onde olhar - aquele pau, os mamilos de Ethan, ou o movimento de sua garganta, ou o brilho de covinhas nas bochechas, ou os olhos adoráveis, ou os cabelos nas coxas que Clay queria tocar e sentir contra ele.

Com um sorriso malicioso, Ethan entortou um dedo, e Clay sentiu que seu mundo inteiro estava à mercê daquele dedo.

— Aqui.

Pés obedecendo, Clay foi para ficar ao lado da cama. Ethan chegou mais perto, seu pau balançando e inchando. Ele estendeu a mão e o coração de Clay trovejou, mas Ethan só segurou o pulso de Clay e afrouxou o relógio, apoiando-o na mesa ao lado da porta de cortiça com uma imagem dos cisnes negros de Perth, o presente de Natal de Jen.

A tensão tomou conta. Não, não era hora de pensar em sua irmã, ou Barb, ou nas crianças. Claro que era como tentar não pensar em um elefante rosa, e a preocupação passou por sua mente.

— Ei, ei. — Ethan esfregou círculos nos quadris de Clay, olhando para ele. — Aqui, somos apenas você e eu. Sem julgamento.

Clay assentiu, expirando. Suas costelas estavam doloridas com todo o arquejo que ele estava fazendo, porque no momento seguinte ele não conseguia respirar, quando Ethan puxou a camisa de Clay e se inclinou para provocar o umbigo, passando-o com a língua. Havia algumas pintas pontilhadas nos ombros de Ethan, e Clay tocou uma, apoiando-se em Ethan para que ele não tombasse, enquanto tremia de prazer.

Arrancando a camisa e jogando-a às cegas, Clay ficou lá, tentando impedir que seus joelhos batessem. Ethan olhou para ele, enquanto ele lambia um caminho até o estômago de Clay. Clay se contorceu, tanto por diversão quanto por vergonha.

— Não é tão elegante quanto antes.

Ethan franziu a testa.

— Você pode repetir isso?

Agora Clay se sentia ainda mais tolo.

— Eu disse que não sou tão elegante quanto antes.

O suspiro do Ethan fez cócegas na pele de Clay.

— Não há nada errado com seu corpo. Você é *gostoso*. — Ele passou as mãos pelo meio de Clay e pelas costas. — Você é forte e sexy. — Erguendo-se de joelhos, ele esfregou a bochecha sobre o peitoral de Clay. — Eu amo seu peito peludo. — Ele murmurou, antes de morder divertidamente um mamilo, depois beijá-lo e chupá-lo.

— Oh! — Os joelhos de Clay quase dobraram com a intensa onda de prazer. Ethan estava preso, os dedos provocando e mexendo no outro mamilo, e era como se fogos de artifício disparassem direto para suas bolas.

Sorrindo, Ethan olhou para cima, roçando o outro mamilo com os dentes agora.

— Você gosta disso?

— Uh-huh. — Clay assentiu vigorosamente.

— Você quer se deitar comigo? — Ele puxou interrogativamente o short de Clay, apenas puxando-o uma polegada para baixo.

Clay só pôde acenar com a cabeça novamente, despindo-se e ficando nu, enquanto Ethan observava com fome e recuou para dar espaço. Parte dele queria apagar a luz e se esconder debaixo das cobertas, mas não. Ele queria ver Ethan, aquelas longas pernas esticadas, seu pau curvado contra sua coxa.

De alguma forma, Ethan realmente parecia interessado em obter uma olhada em Clay também, então Clay se aproximou dele. De lado, eles se abraçaram, se tocando e se beijando. Explorando.

Clay nunca tinha beijado Barb assim. Nunca por tanto tempo, por nenhuma outra razão senão o prazer de provar um ao outro.

Ele a empurrou de sua mente, sufocando a onda de terror, lembrando o que Ethan havia dito enquanto acariciava o pescoço de Ethan, chupando um

beijo ali, amando o leve ruído de barba por baixo de seus lábios. Clay nunca colocou as mãos em outro cara, e foi diferente de uma maneira que o excitou. Os ângulos, firmeza e cabelos, mas depois o inchaço redondo de sua bunda.

Jesus, Clay poderia tocá-lo o dia todo. Eram apenas os dois, e o resto do mundo podia ir embora. Talvez estivesse errado, mas parecia bom demais para parar.

Ethan estava meio duro, mas não parecia ter pressa de sair. Ele se levantou, com os cabelos despenteados.

— Eu preciso de uma bebida. Você quer um pouco de água? — Ele olhou para Clay, esperando sua resposta.

— Esqueça a água. Vou tomar outra gelada.

Um sorriso apareceu nos lábios carnudos de Ethan. Lábios que Clay havia beijado. Lábios que foram enrolados em torno de seu pênis. Ethan disse:

— Vou assumir que tudo o que você acabou de dizer significa que quer outra cerveja.

Clay assentiu, sorrindo enquanto observava Ethan se levantar. Clay olhou-o novamente da cabeça aos pés, enquanto caminhava pela cama até a porta. A pele dele era pálida, as pernas longas e a bunda redonda, especialmente, os braços e o pescoço levemente bronzeados. Parecia haver uma pinta na parte de trás de um ombro na omoplata. Ele estava *nu* no quarto de Clay e parecia a coisa mais natural do mundo.

Havia um espelho dentro da porta do armário na parede oposta, mas Clay não se levantou para olhar e ver quem encontraria olhando de volta. Em vez disso, juntou os travesseiros espalhados - ele sempre mantinha quatro na cama, embora ninguém dormisse com ele desde que se mudara para Sydney -

e os apoiou contra a parede, recostando-se enquanto Ethan voltava com seu copo de água e para o atarracado de Clay.

Clay apertou o suporte de espuma enquanto engolia. Ahh. Isso atingiu o local.

Ethan sentou-se contra seus travesseiros também. Ele bebeu um pouco de água e colocou o copo na mesinha de cabeceira. Seus braços e coxas roçaram, quando ele se estabeleceu ao lado de Clay. O ventilador de teto soprava uma brisa fresca na pele suada.

— Ainda comigo? — Ethan perguntou. — Não entre em pânico ou algo assim?

Estavam sentados nus como o em que nasceram e, embora Clay ainda não acreditasse, a última coisa que sentiu foi o pânico. Ele balançou sua cabeça.

— É uma coisa estranha.

A mão de Ethan estava quente na coxa de Clay.

— Desculpe, você pode dizer isso de novo?

— Não se desculpe. Eu estava resmungando. — Ele inclinou o rosto na direção de Ethan. — É uma coisa estranha, não estar em pânico. Houve alguns momentos, não me interpretem mal. Mas parece... certo. Mesmo depois de anos com Barb, foi... — Chegando em branco para as palavras certas, ele estendeu a mão e alisou um pedaço do cabelo de Ethan arrepiado descontroladamente. — Nada como isso.

Ethan assentiu.

— Você disse que vocês não eram muito... aventureiros?

Ele se mexeu desconfortavelmente.

— Acho que não.

— Nem mesmo no começo?

— Eu não sei. Faz muito tempo agora. — Ele pensou naquelas noites quentes e secas de verão, penduradas no rio com a turba da escola. — Quando ela decidiu que deveríamos namorar, eu não discuti. Ela era uma garota legal, e sempre fomos amigos desde que éramos mordedores de tornozelo. Então, foi assim que foi. Ela era minha namorada e, depois que terminamos a escola, eu trabalhava em período integral com meu pai e ela trabalhava em uma farmácia. Eu achava que ela seria uma boa esposa, então pedi que ela se casasse comigo. A maioria dos meus companheiros estavam cansando, e era a coisa a fazer. Ela era uma boa esposa. Nós nunca discutimos muito. Apenas fui junto.

— Mmm. — Ethan passou o dedo sobre a coxa de Clay, enviando um formigamento através dele. — Então, nunca foi realmente apaixonado?

Clay sabia a resposta, mas era desleal dizer isso em voz alta. Ainda assim, era a hora agora, se é que era.

— Não. Não era ruim, mas, quando cresci, meus amigos costumavam falar sobre garotas. Eu realmente nunca entendi o barulho. — Ele acrescentou rapidamente: — Não que houvesse algo errado com Barb. Ela sempre foi uma mulher atraente.

— Claro que não há nada errado com ela. — Ethan acalmou, achatando a palma da mão. — Não há nada errado com você também.

— Alguns podem argumentar contra isso, companheiro.

— Fodam-se eles. — O tom de Ethan significava negócios. — Não há nada errado com o que fizemos.

— Mesmo que isso signifique que eu sou... — Clay não conseguia dizer a palavra.

— Se você ou qualquer outra pessoa é gay, hetero, bi, trans, pan, demi, - não importa. Não há nada de errado com você. Ou o que fizemos juntos.

— Meu Deus, eu não sei o que metade dessas coisas significa.

Ethan sorriu.

— Está bem. Podemos ter 101 aulas de identidade sexual depois.

— Identidade sexual. — Clay repetiu, rolando as palavras desconhecidas em torno de sua língua. — De onde eu venho, isso não é um assunto de conversa, eu posso lhe dizer isso. — Uma imagem fugaz de Tony Taylor curvando-se sobre um motor, a graxa manchada em seus dedos, encheu sua mente antes que ele a banisse.

Ethan disse:

— Sim, acho que muitas pessoas fazem suposições. Não apenas sobre os outros, mas sobre eles mesmos.

— Hã. — Clay tomou um gole de sua bebida, a cerveja gelada desceu fácil.

— Você já foi atraído por homens antes?

Uma negação instantânea surgiu, mas Clay a reprimiu.

— Honestamente, não tenho certeza. Parece ridículo, eu sei. Como eu não teria certeza?

— Anos de forte repressão sexual provavelmente fazem o truque. — Ethan sorriu, passando a mão sobre a perna direita de Clay, os dedos compridos acariciando sua parte interna da coxa. — É incrível o que nossos cérebros podem fazer. Se você a trancou há muito tempo, você pode negar a si

mesmo. Você nem precisaria trabalhar tanto assim quando se torna um hábito. Você sabe o que eu quero dizer? Tipo, quando eu comecei a ficar surdo? Eu me convenci de que eram milhões de outras coisas. Levei muito tempo para finalmente deixar fluir. — Ele hesitou. — Você... Quando nos conhecemos, você estava atraído por mim?

— Acho que não. — Isso realmente aconteceu há apenas uma semana? Não parecia possível. — Mas então eu te conheci. Começamos a conversar e... eu queria ver mais de você. Comecei a pensar em você o tempo todo, quase. — Ele passou o braço direito pelos ombros de Ethan, amando a sensação dele perto.

Ethan se inclinou e o beijou, um deslizamento lento e úmido de seus lábios e línguas. Quando ele se afastou, ele disse:

— Você está me vendo agora.

— Eu estou.

Aninhando a bochecha de Clay, Ethan murmurou:

— Você gosta do que vê?

— Você sabe que sim, companheiro.

Ethan sorriu contra o rosto de Clay, pressionando um beijo na bochecha barbada, antes de se sentar novamente. Ele ainda estava abraçado debaixo do braço de Clay, e não havia outro lugar no mundo em que Clay quisesse que ele estivesse.

— Talvez você seja demi. — Ethan meditou.

Clay tentou descobrir o que isso significava, mas ele tinha certeza de que "demi" significava "metade", e isso não ajudou muito.

— Qual é esse, então?

— Oh, demisexual é quando você realmente só sente atração sexual por alguém quando forma uma conexão emocional.

— Hã. — Clay não tinha certeza do que fazer com isso.

— Você não precisa entender tudo direito neste segundo. Um passo de cada vez. — Ethan se mexeu no quadril, deslizando a perna direita sobre a de Clay e passando a mão sobre o peito e a barriga de Clay. Ele se inclinou e mordeu o lóbulo da orelha de Clay, com o hálito quente. — Eu já mencionei como você é sexy? Naquela noite em Fraser Island? Assim que entrei no meu quarto, tive que me masturbar. Você me deixou tão duro.

E, aparentemente, ele estava fazendo Ethan ficar totalmente duro de novo agora, a pressão de seu pau quente contra o lado de Clay. *Ah, ser tão jovem de novo.* No entanto, mesmo em sua juventude, Clay não conseguia se lembrar de se sentir tão excitado assim. Seu pau estava ganhando vida, e ele gemeu quando Ethan passou por cima dele com a mão. Mas então Ethan se pegou na mão e, ao vê-lo, arrepiou Clay.

— Eu mal estava lá dentro, ainda de pé na porta. E me empurrei, imaginando que você estava lá. Fodendo-me.

Ele enviou uma emoção ardente através dele, e Clay mudou para que ele pudesse entender Ethan, ansioso para assumir. Envolvendo a mão em torno do pau de Ethan novamente, ele estremeceu com uma poderosa onda de *desejo*. Era mais do que apenas luxúria - parecia tão malditamente *certo* de uma maneira que ele nunca esperava. Ele apertou levemente, e Ethan gemeu e revirou os quadris, mordendo o lábio.

— Parece incrível. — Ethan murmurou.

Realmente era. Saber que Ethan queria que ele tivesse a prova latejante na mão, fez Clay tremer como um estudante. Ele nunca havia tocado em outro sujeito antes desta noite, nem mesmo quando criança brincando. Mas agora

era como se ele pudesse sentir o batimento cardíaco de Ethan sob seus dedos, real e tudo por *ele*. E havia apenas eles dois no mundo deles. Ninguém para dizer que estava errado. Seus pulmões contraíram.

Foi como voltar para casa.

— Ei, está tudo bem. — Ethan segurou o rosto de Clay, a testa enrugada.
— Você não precisa fazer nada.

— Eu sei. — Clay resmungou, e ele poderia dizer que Ethan não o havia entendido. Ele limpou a garganta e agarrou mais forte o pau de Ethan, dando-lhe um golpe. Ethan ofegou, com os olhos fechados. Clay esperou até que seus olhos se encontrassem novamente. Muito claramente, ele disse: — Eu tenho que fazer isso. Eu quero fazer tudo.

— Ok. Você quer me chupar? — Ele acrescentou rapidamente: — Você não precisa.

Clay sentiu como se estivesse parado na beira da antiga mina de urânio abandonada perto de Curry, seus companheiros o desafiando a pular na água verde-azulada vibrante, que enchia a cratera. Ele queria colocar outro homem na sua boca? O desejo ardente de *saber* surgiu.

Ele pulou.

Assentindo, ele se perguntou a melhor maneira de fazê-lo em uma cama. Ele não precisou se perguntar, desde que Ethan abriu as coxas e pediu a Clay que se ajoelhasse entre suas longas pernas. Ofegando, Clay abaixou a cabeça e colocou a ponta na boca, antes que ele pudesse sair, segurando a base do jeito que Ethan tinha feito.

Ethan gemeu quando Clay chupou timidamente os dois primeiros centímetros. Ele estava fazendo isso. Ele era um filho da puta oficial. Inalando

pelo nariz, Clay abaixou a cabeça, sugando com mais força e levando mais Ethan à boca.

Ethan gritou.

— Oh, merda. Isto é tão bom. Bem desse jeito. O que vier naturalmente.

Uma voz sussurrou que não deveria ser natural, mas *era*. Ele não podia negar a liberação em algum lugar no fundo, um punho fechado que estava finalmente afrouxando seu aperto. Ethan estava duro e latejava em sua boca, quando Clay tentou tomá-lo mais, cuspendo. A carne era um pouco esponjosa e com gosto de suor, sal e *Ethan*.

Assim como quando ele segurava o poder da excitação de Ethan na mão, provando as gotas na ponta e sentindo a vida dele dentro de sua boca - sabendo que Ethan sentia esse desejo por *Clay* - era profundo de uma maneira que ele não podia compreender. Não era possível negar.

Ele lambeu desleixado, provavelmente fazendo tudo errado, mas Ethan não parecia se importar. Ele passou os dedos pelos cabelos de Clay, puxando e relaxando, nunca muito forte. Ele murmurou:

— Você está indo tão bem. — E emocionou Clay ouvir isso.

Tentando levá-lo mais fundo, Clay engasgou e teve que sair. Ethan acariciou a cabeça e disse:

— Tudo bem. Apenas vá o mais longe que puder. Parece incrível. Eu amo tudo o que você está fazendo.

Então Clay explorou mais com a língua, sua mandíbula doendo um pouco por ter a boca muito cheia. Ele pressionou as coxas de Ethan, abrindo-o, amando o arranhão dos pelos das pernas sob as palmas das mãos.

— Oh, merda. Você pode lambe as minhas bolas?

Ouvir as palavras enviou desejo em espiral através de Clay. Ele nunca ouvira coisas tão ultrajantes sendo ditas fora do pornô, mas nunca fora muito a favor e nunca havia realmente entendido o porquê.

Talvez essa seja uma dica, seu idiota.

— Sim, mais baixo. É isso aí. — Ethan gemeu, sua cabeça jogada para trás. Com as pernas longas abertas e a boca aberta, ele parecia absolutamente sem vergonha - e bonito. Não era uma palavra que Clay havia associado a homens antes, mas era a única coisa que veio à mente quando Ethan apareceu, suas bolas escorregando da boca de Clay enquanto esvaziavam.

Ele não era nada além de bonito, estendido com as gotas brancas de seu sêmen pulverizadas sobre a barriga. Clay estava meio duro novamente, embora soubesse que não seria capaz de voltar tão rapidamente. Como se estivesse lendo sua mente, Ethan sentou-se e deu um longo puxão em Clay, beijando-o devagar e sujo antes de sussurrar:

— Temos a noite toda.

Capítulo Treze

E ACORDEI SOZINHO. Piscando pelo quarto de Clay, as lembranças acenderam em sua mente como interruptores de luz - *toque, toque, toque, toque, toque*. Alegria e luxúria chicoteavam através dele, sua ereção matinal ansiosa por atenção. A pele de sua barriga estava suja com uma crosta de gozo - de quem, ele não tinha certeza. Ele coçou a unha, sorrindo para si mesmo.

Ele e Clay haviam se beijado, beijado e beijado um pouco mais. Eles se esfregaram um contra o outro, se tocando, e Clay gozou novamente. Ele parecia absolutamente atordoado de prazer, e eles finalmente adormeceram enrolados juntos, remexendo e rindo, antes de adormecer com Ethan de conchinha.

Eles acabaram de se conhecer, mas Ethan se sentiu tão seguro e quente em seus braços. Um pouco quente, na verdade, mas ele não queria fazer nada para afastar Clay - qualquer coisa que pudesse ter sido mal interpretada. Embora, Clay ter sumido agora, aquele lado da cama esfriou.

Um nó circulou os intestinos de Ethan e se apertou. Na fria luz do dia - a luz amarela do amanhecer brilhando através da abertura nas cortinas - Clay se arrependeria? O surto de que Ethan tinha medo? Talvez o feitiço estivesse quebrado, e ele estava arrependido por ter pedido a Ethan para ficar. Mesmo que tivesse sido ele quem o convidou! Não era como se Ethan tivesse aceitado um convite.

E Clay foi quem perguntou sobre o beijo. Ethan não tinha batido nele! Ele se certificou repetidamente de que Clay estava nisso de forma consentida e participante, e garoto, ele participou. Então, se ele estava pirando agora, isso era com ele.

Tudo bem. Ethan mal tinha desembalado. Ele olhou para as malas no canto da sala. Clay foi buscá-las ontem à noite para que Ethan pudesse escovar os dentes e conseguir o que precisava, embora ele acabasse dormindo nu de qualquer maneira, igual a Clay.

Mas se Clay o quisesse, levaria apenas alguns minutos. Talvez ele devesse ir agora e não esperar que Clay o expulsasse.

Pare de surtar quando você nem falou com ele! Talvez-

Ele olhou para Clay, que apareceu na porta do quarto. Ele usava shorts, chinelos e uma camiseta preta que mostrava seus braços e ombros sardentos, um tufo de cabelos escuros de cobre espreitando em seu peito. Por um batimento cardíaco congelado que se estendeu, seus olhos se encontraram.

Então um sorriso iluminou o rosto de Clay, as rugas ao redor dos olhos enrugando e o alívio inundou Ethan. Clay não tinha fugido, e ele estava positivamente *radiante*. Sabendo o grande salto que Clay dera na noite anterior - e quão assustador deve ter sido - vê-lo na manhã seguinte, parecendo tão pacífico e satisfeito, sem entrar em pânico e negando o que compartilharam, Ethan estava tão orgulhoso dele.

Clay disse alguma coisa e, ao ler seus lábios, Ethan pensou que era possivelmente "Dia".

Ele respondeu:

— Bom dia! — E percebeu pelo pequeno estremecimento de Clay que ele estava gritando. — Desculpa. Deixe-me colocar os meus aparelhos auditivos. — Ainda sob o edredom fino, ele se esticou para pegar um, sentando-se e colocando-o, encolhendo-se com a dor no ouvido interno. Ele usava seus aparelhos auditivos muito mais tempo do que o normal, determinado a ouvir o maior número possível de suspiros e gemidos de Clay.

Pelo canto do olho, ele viu Clay levantar a mão e depois olhar ao redor da sala. Ele correu para sua pequena mala e colocou-a de costas para abrir o zíper. Depois de torcer, ele voltou com um bloco de papel e caneta. Ele virou as páginas e escreveu, antes de entregar o bloco para Ethan.

Parece que dói? Não há necessidade de colocá-los ainda, se você não quiser. Eu estou indo para ao Macca. Do que você gosta?

Junto com o rubor de prazer que Clay estava preocupado com seu desconforto - Michael muitas vezes ficava irritado e impaciente quando Ethan gritava sem perceber - Ethan ficou intrigado com o que "Macca" poderia ser. Um café? Café? Parecia provável que estivesse relacionado ao café da manhã. Tentando modular o volume, ele perguntou:

— O que eles têm lá?

A testa de Clay se enrugou e ele veio sentar-se ao lado da cama e escreveu no bloco novamente.

Acho que são as mesmas coisas que eles têm na América. Egg McMuffins e tal.

— Oh! McDonald's. Entendi. — Eles riram e Ethan escreveu:

Bacon e ovo McMuffin e um hash brown, por favor.

Clay respondeu: *Café preto?*

Ethan hesitou, lembrando-se daquela manhã em Mission Beach, quando disse que gostava de preto, porque não queria parecer exigente, já que Clay estava sendo tão gentil em compartilhar com ele. Era uma mentirinha tola e branca, mas agora ele se sentia estupidamente preso nela, a ansiedade aumentando, os ombros apertando. Franzindo o cenho, Clay lançou-lhe um olhar interrogativo.

Rosto ficando quente, Ethan rabiscou:

Na verdade, eu costumo tomar um creme e meio açúcar. Quando estávamos na praia, eu não queria parecer... não sei, ingrato ou algo assim. Então eu apenas disse que gosto preto.

Clay leu a nota, sua testa franzida ainda mais. Ele deu um sorriso confuso para Ethan e escreveu:

Companheiro, você pode tomar seu café como quiser.

Ethan tentou não gritar.

— Não é como se eu não pudesse beber preto! — Era uma coisa tão idiota, mas ele se sentiu tão constrangido e acabou que ele mentiu em primeiro lugar. *Clay vai pensar que eu sou um mentiroso? Ele vai pensar que isso é algo que eu faço o tempo todo? Talvez ele não confie em mim. Talvez-*

Clay escreveu outra nota, quando a mente de Ethan girou:

Trarei o pacote de açúcar de volta para que você possa obtê-lo da maneira que quiser.

Ele desenhrou uma carinha sorridente depois dessa frase, e Ethan só pôde puxá-lo para perto por um beijo longo e duro. A barba de Clay arranhrou agradavelmente. Parte de Ethan queria puxá-lo para mais perto e esquecer o café da manhã, mas seu estômago discordou. Clay se afastou, passando as pontas dos dedos sobre a bochecha sensível de Ethan, que Ethan suspeitava estar vermelho de barba.

Ele deu um sorriso e acenou para Clay quando saiu. Ethan sabia que às vezes nada acabava, mas pelo menos Clay não parecia se importar. Ethan ainda estava segurando o bloco de notas, que usava páginas dobradas por cima. Ele os retirou, percebendo com uma dose de adrenalina e deleite que este era o bloco de notas da Ilha Fraser. Que Clay realmente tinha guardado, e

não tinha ido para o lixo, junto com seus guardanapos manchados de pizza e garrafas vazias de cerveja.

Clay tinha *guardado*.

Ethan releu a conversa daquela noite, rindo em alguns lugares e sorrindo para si mesmo. Clay era sua pessoa favorita em todo o mundo. Sim, Ethan reconheceu que Clay era um estranho relativamente, e que esse era provavelmente o brilho da paixão, e ele tinha que ser realista sobre o que estava acontecendo entre eles. Era uma aventura de férias. Clay experimentando sua sexualidade. Uma recuperação para Ethan depois de ter seu coração partido. Apenas temporário.

Ele notou devidamente cada aviso, mas seu coração *cantou*.

No banheiro, Ethan limpou a roupa e vestiu sua cueca boxer cinza - e descobriu com prazer que seu queixo e bochechas estavam realmente tênues e vermelhas com a barba queimada. Ele entrou na cozinha, coçando o peito e bocejando, o azulejo gasto e quente sob os pés. Ele derramou um copo de água da jarra na geladeira.

Ao abrir a torneira para encher a pia, ele ouviu um baque surdo. Será que era a porta da frente? Clay não levou muito tempo. Ethan desligou a água e virou - para encontrar uma jovem de pé no arco da cozinha e um cachorro peludo de tamanho médio saltando em sua direção.

Segurando a maçaneta de plástico da jarra, ele ficou paralisado quando uma expressão estrondosa escureceu o rosto redondo de Samantha.

Oh, merda. Foddaaaaaaaa-se!

Ela usava calças capri e chinelos, uma blusa branca mostrando seu bronzeado dourado, ondas loiras caindo ao redor de seus ombros sardentos. Gilly estava cutucando-o, procurando por animais de estimação e atenção,

abanando a língua, mas antes que Ethan pudesse fazer ou dizer qualquer coisa, ele ouviu o leve murmúrio das palavras de Samantha, enquanto ela cuspiu um discurso furioso, punhos cerrados ao lado do corpo, falando rápido demais para leia seus lábios.

O coração de Ethan bateu forte, enquanto ele estava lá segurando a jarra como uma espécie de escudo. Ela chamou Gilly de volta para ela, e o cachorro podia sentir claramente que algo estava errado, latindo agora e assumindo uma postura protetora à sua frente.

Samantha parou de falar, observando Ethan com as sobrancelhas levantadas. Esta era a parte em que ele deveria dizer algo, mas sua garganta estava seca como o deserto, e tudo o que ele podia fazer era engasgar. Ela olhou para ele. Suas próximas palavras ele pôde ler claramente, já que pessoas aleatórias haviam lhe feito a mesma pergunta ao longo dos anos.

— Você é surdo?

Com um sobressalto, ele assentiu e esperou que não estivesse gritando.

— Sim. Eu só... preciso dos meus aparelhos auditivos. Vou me vestir e...

— Ele colocou a jarra no balcão, sentindo-se ainda mais exposto e ridículo, ali na cozinha de Samantha Kelly, de cueca. Atrasado, ele acrescentou: — Conheço seu pai. Não entrei e nem nada.

Ela ainda estava claramente irritada, o rosto enrugado e as narinas dilatadas, balançando a cabeça em aparente confusão. E como ela estava bloqueando a única saída da cozinha, ele teve que se aproximar. Ela recuou, punhos cerrando novamente e olhos estreitados. Os latidos de Gilly pareciam palmas abafadas, afiadas e confusas.

— Eu juro, sou amigo do seu pai. — Ele levantou as mãos e apontou para os ouvidos. — Eu preciso pegar meus aparelhos auditivos. Eu não consigo entender você de outra forma. Ok?

Cautelosamente, ela recuou para o pequeno corredor até o vestibulo, e ele se afastou dela do outro lado do corredor até os quartos. Vestindo uma calça jeans e uma camiseta, ele respirou superficialmente, com o coração batendo forte. Colocou os aparelhos auditivos e os ligou, ignorando a dor nos ouvidos, depois voltou correndo. Parando derrapando, ele olhou.

Samantha estava no cruzamento dos corredores com o telefone na mão e Gilly aos pés, agitada, mas felizmente não latindo. Ela deu a ele um olhar de aço.

— Você pode me ouvir agora?

Ethan assentiu, engolindo em seco.

— Eu só tenho mais um número para pressionar antes de dizer à polícia para aparecer. — Ela recuou. — Agora saia daqui e comece a conversar.

Ethan fez como lhe foi dito, e eles se enfrentaram no vestibulo ao lado da sala de estar. A porta da frente estava aberta atrás dela. Ela disse:

— *Merda*, porra, você está aqui e onde está meu pai? E quem você é *mhum, mhum*.

— Eu sou Ethan Robinson. Ele foi tomar café da manhã. — Essas perguntas foram fáceis o suficiente. Ele não queria mentir sobre o motivo de estar lá, mas também não parecia certo enviar Clay para a filha. Ele adivinhou qual era a última pergunta dela. — Eu, hum, precisava de um lugar para ficar, e seu pai estava me ajudando. Vim dos Estados Unidos. Ele era o motorista da excursão que acabei de fazer. — Essas partes também eram verdadeiras.

— Você está batendo no nosso sofá?

Ethan pegou a explicação como um bote salva-vidas.

— Certo, exatamente. Meu Airbnb cancelou no último minuto e ele estava me fazendo um favor. Sinto muito por te assustar. Ele não estava

esperando você de volta ainda? Ele disse que você estava na Great Ocean Road? Parece tão bonito lá. Eu sempre quis ir. Ver os Doze Apóstolos e tudo. Embora eu tenha ouvido dizer que agora há menos por causa da erosão e nunca houve doze para começar? — *Pare de falar, porra.*

Ela olhou para ele, seu rosto ainda enrugado em confusão, mas talvez menos fúria agora? Difícil dizer. Quando ela falou, seu tom era definitivamente mais calmo.

— Se você está dormindo no sofá, por que suas roupas e outras coisas estavam no quarto do meu pai? — Ela olhou para a sala à sua esquerda. — E por que não há um cobertor e travesseiro aqui?

— *Eu... Uh...* — Merda, merda. FODEDOR DE BOLAS.

— O que diabos está acontecendo? — Ela balançou a cabeça, endurecendo com outro raio de raiva, apertando a mandíbula. — Você fez algo com meu pai? Estou ligando para a polícia. — Gilly começou a latir e Ethan se encolheu com o barulho.

— Não, por favor, não! — Ele estendeu as mãos. — Eu não fiz nada com seu pai! Eu estou dizendo a verdade. — Ou pelo menos parte disso. — Ele voltará a qualquer minuto. Ele foi ao McDonald's.

E, graças a *Deus*, Clay apareceu na pequena passagem de pedra que levava à casa da calçada. Ele correu os últimos passos e encheu a porta aberta, segurando um saco de papel em uma mão e uma bandeja de papelão com dois cafés na outra. Seu sorriso congelou em seu rosto.

— Sam? O que você está fazendo aqui? — Gilly correu para frente, balançando a língua quando ele bateu contra as pernas de Clay.

— Pai, o que diabos está acontecendo? — Ela apontou para Ethan, o dedo espetando o ar. — Quem é?

O peito de Clay subiu e caiu rapidamente, os olhos arregalados quando ele olhou entre Ethan e sua filha.

— Ele é... — Clay abriu e fechou a boca como um peixe em um anzol, Gilly circulando-o e esfregando suas pernas.

Sam bufou.

— Qual é o grande segredo? — Assim que as palavras saíram de sua boca, ela piscou. — Espere... — Ela balançou a cabeça novamente, fechando os olhos brevemente e levantando as mãos. — Você não é... — Ela riu hesitante.

Ethan prendeu a respiração, com medo de mover um músculo quando Sam olhou entre Ethan e Clay como se ela estivesse assistindo uma partida de tênis. Foi a vez dela de abrir e fechar a boca, as palavras aparentemente não chegando, seu cérebro trabalhando claramente uma milha por minuto enquanto processava as evidências.

Gilly gemeu e latiu, e Sam, impaciente, agarrou o colarinho e o conduziu até a porta dos fundos e para o quintal, fechando a porta atrás dela, quando ela voltou, os latidos continuados agora misericordiosamente abafados.

Sam olhou entre Ethan e Clay novamente duvidosamente e disse algo que Ethan não conseguiu entender.

Clay pigarreou.

— Bem, nos conhecemos na última turnê pela costa. Começou uma amizade. Você está sempre dizendo que preciso de mais companheiros.

— Uh-huh. — Ela riu nervosamente. Incrédulamente. — Pai, é isto...Você ... *Mhum, Mhume?*

Ainda segurando a comida, Clay permaneceu imóvel e arregalou os olhos. O coração de Ethan batia forte, e ele queria pedir que Sam se repetisse, mas decidiu que ficar em silêncio era o curso mais sábio da ação. Ele assumiu

que ela perguntou se eles estavam fodidamente juntos por causa do rosto pálido de Clay, a grosseria normal drenada.

Então Clay deu uma risada.

— Não! Caramba, que tipo de ideia maluca é essa? Ele precisava de um lugar para dormir. Isso é tudo. Você sabe que eu não sou... — Ele parou, rindo com desdém, como se não pudesse imaginar algo mais ridículo.

Mesmo que Ethan sabia que Clay estava aterrorizado e em choque de frente para sua filha, que ele ainda estava tentando processar o que estava acontecendo, que ele ainda precisava chegar a um acordo com seus sentimentos e sua própria identidade e ele, *portanto*, não está pronto para isso, mas a negação *machuca*. Cortou mais fundo do que tinha direito.

E Clay tinha que saber, seu olhar selvagem cortando Ethan. Ele abriu a boca novamente e depois a fechou.

— Eu deveria ir. — Disse Ethan, abaixando a cabeça, suas palavras soando distantes, o peito oco e os membros parecendo estranhamente leves, como se não estivessem mais apegados. Ele deu alguns passos, mas Clay estava bloqueando o corredor principal. E merda, Ethan precisava das coisas dele, mas naquele momento ele só queria escapar, antes de começar a chorar como um perdedor patético.

Ainda segurando a sacola e a bandeja de bebidas do McDonald's, Clay se afastou, mas depois voltou.

— Não! — Ethan levantou a cabeça para encontrar o olhar triste de Clay. Clay balançou a cabeça. — Eu sinto muito. — Ele olhou para a filha, e Ethan recuou um passo e virou-se para encará-la também. Respirando fundo, Clay simplesmente acenou para ela, sua expressão dolorosamente vulnerável.

Samantha olhou para eles, a testa franzida.

— Pai, o que ...? Você e esse cara?

Clay assentiu novamente.

— Acertou.

— Bem, me foda de lado! — Suas sobrancelhas praticamente desapareceram em sua linha dourada. Ela disse outra coisa que Ethan não pegou por causa dos latidos repentinos de Gilly além da porta.

— Sinto muito. — Clay resmungou, e Ethan engoliu outra onda de dor. Ele não queria que Clay lamentasse, mesmo sabendo que não deveria levar isso para o lado pessoal.

O silêncio se estendeu, interrompido apenas pelas exigências de Gilly de voltar.

Devo sair depois de tudo? Vou piorar saindo? Ou pior, ficando? Por que eles não estão dizendo mais nada?

Ethan deixou escapar:

— Desculpe. Eu provavelmente deveria apenas... ir? — Sam e Clay desviam o olhar e se concentram nele.

Sam colocou as mãos nos quadris, as palavras voando.

— *Mhum, mhum* porra *mhum*?

Ele só pegou a "porra" da forma familiar que seus lábios faziam.

— Hum, desculpe. Eu não peguei tudo isso. Se você pudesse falar mais devagar, por favor? É uma dor enorme se repetir várias vezes, eu sei.

— Não há nada para você se desculpar. — Disse Clay, sua voz baixa e clara, enviando um calafrio pela espinha de Ethan, apesar de tudo.

Sam soltou um suspiro profundo e falou com mais calma.

— Você pode me ouvir agora? — Ao aceno de Ethan, ela continuou, articulando suas palavras com cuidado, como se estivesse falando com uma criança. — Eu disse, se você e meu pai estão transando, por que diabos você está correndo dele? Você é covarde ou o quê?

Oi! Clay desapareceu por um momento na sala, depois voltou sem a bolsa e as bebidas, agora ao lado de Ethan.

— Ele não é covarde e também não é estúpido. Você pode falar claramente sem tratá-lo como se ele fosse lento. Ele não está bem.

Ela abriu a boca e a fechou, com o queixo apertado. Depois de outra respiração profunda, ela disse:

— Desculpe. Isso é tudo... — Ela acenou com as mãos. — Não é o que eu estava esperando esta manhã.

A indignação de Clay evaporou, as linhas de culpa em seu rosto se aprofundando.

— Desculpe-me amor. Eu sei que deve ser um choque real. — Ele abaixou a cabeça e disse mais alguma coisa que Ethan não atendeu.

— Desapontamento? Não. — Sam balançou a cabeça, incrédula. — Eu vou te dizer que é definitivamente um choque. — Ela esfregou o rosto. — Tentando envolver minha cabeça em torno disso. Foi uma noite longa e não vi isso acontecer.

Clay assentiu e Ethan ficou quieto, lançando o olhar entre eles.

Sam balançou a cabeça novamente.

— Você é um azarão mesmo, não é? Pensei que te conhecia por dentro e por fora. Sim, eu estou surpresa. Eu não estou *decepcionada*, e você não tem que se desculpar. Eu só queria que você tivesse me dito. Eu teria parado de

incomodá-lo para encontrar uma nova mulher se soubesse que era um cara que você estava procurando. Nos salvaria de muitos conflitos.

Uma risada borbulhou de Ethan, saindo em uma corrida nervosa, antes que ele pudesse se conter. Sam e Clay o encararam, e depois um para o outro. Sorrisos combinando vincaram seus rostos, e foi como uma onda quebrando na areia, enquanto eles riam também, incertos e esfarrapados.

— Bem. Acho que temos algumas coisas para conversar. — Sam virou-se para Ethan e estendeu a mão. — Sou Samantha Kelly, mas todo mundo me chama de Sam. Exceto minha mãe, quando ela é agressiva.

— Oi. Ethan Robinson. — Ele apertou a mão dela. Sem surpresa, seu aperto era firme. — É muito bom conhecê-la.

— Está me deixando louca em conhecê-lo. — O telefone dela ainda estava na mão e tocou, fazendo-a pular. — Deixe-me apenas... — Ela deslizou para responder. — Oi. Sim, estou a caminho. O documento encaixa você? Tudo certo. — Houve alguns momentos de silêncio. — Querido, vai ficar tudo bem. — Ela revirou os olhos para Clay, virou-se e deu alguns passos, o resto de suas palavras uma bagunça para Ethan.

Quando ela desligou, ela se virou.

— Jase caiu ontem à noite e bateu no dente da frente. Não estava nem de bicicleta, o wally. Eu tive que esperar até ficar sóbria para voltar à cidade em busca de um dentista com serviço de emergência. Vai custar uma fortuna, mas espero que o seguro de Jase *mhum*. Ele está chorando sem parar. — Ela estremeceu. — Ele bateu a boca em uma pedra muito bem, para ser justa. *Mhum*. Acabei de chegar em casa depois que o deixei para alimentar Gilly.

Aparentemente, Gilly ouviu isso, porque começou a latir entusiasmamente além da porta. Os ombros de Ethan se ergueram e ele brincou com seus aparelhos auditivos. Clay tocou seu braço brevemente - por

quase um nanossegundo - e acenou em direção à sala de estar, longe dos latidos.

Sam o seguiu.

— Eu voltarei a *mhum*. Assumindo que o paciente resistiu. — Ethan pensou que talvez ela tivesse dito "este arvo". Ela deu um sorriso hesitante para Ethan e depois deu alguns passos para Clay, passando os braços em volta do pescoço dele. Ela era pequena, e Clay a abraçou de volta, levantando-a.

O que era incrivelmente sexy, mas Ethan desligou a linha de pensamento sobre o quão forte e protetor Clay era. Quão terno e—

Foco, pelo amor de Deus.

Sam disse algo a Clay que Ethan não ouviu e depois se virou para ir embora. Ela se virou e olhou para a comida do McDonald's sentada na mesa de café. Ela balançou a cabeça para Clay com clara desaprovação, antes de dar a Ethan um aceno estranho e sair.

Agora eram Ethan e Clay sozinhos de novo, mas em um mundo totalmente novo. Ethan estava com medo de perguntar, mas não havia mais nada a fazer.

— O que acontece agora?

Capítulo Quatorze

ESTAVAM A poucos passos de distância, e eles olharam um para o outro. Após a surpreendente - chocante, realmente - facilidade que Clay sentira desde que acordara com Ethan esparramado de bruços ao lado dele, agora era dolorosamente estranho. Ele estava meio convencido de que iria acordar sozinho agora e tudo isso acabaria em um piscar de olhos sonolentos.

Ele não sabia o que pensar ou dizer, então deixou escapar:

— Acho que devemos comer nosso café da manhã antes que esfrie demais. Oh, deixe-me alimentar Gilly. Vá em frente e comece.

Ethan assentiu, e Clay se apressou a deixar Gilly entrar e dar-lhe um pouco de amor e comida, enchendo novamente o prato de água. Uma vez que Gilly estava devorando sua ração, Clay voltou para a sala de estar.

Empoleirado na ponta do sofá, Ethan não havia tocado no Macca. Ele sorriu para Clay ansiosamente, e Clay se sentou ao lado dele, deixando a almofada do meio entre eles, um zumbido estranho na cabeça e no peito. Pelo menos não parecia que Ethan fugiria no momento.

Clay vasculhou o saco de papel, ansioso por qualquer tipo de distração. Ele pegou sua Sausage McMuffin e amassou, e depois deslizou a sacola para a esquerda em direção a Ethan. Então, ele colocou o café com o creme na mesa em frente a Ethan, quase derramando as duas xícaras, enquanto puxava uma muito forte do suporte de papelão.

— O pacote de açúcar está na sacola.

— Ótimo. Obrigado. — Ethan deu a ele um sorriso tímido.

Era surreal o que era. Clay desembrolhou o sanduíche e deu uma mordida enorme, enchendo a boca. Enquanto mastigava, seu cérebro tentou acompanhar tudo. Quando ele acordou na cama com Ethan respirando pesadamente a seu lado, com os lábios rosados e entreabertos e o cabelo castanho despenteado, Clay esperou o pânico se manifestar.

Exceto que não tinha.

Corando da cabeça aos pés, ele se lembrou de todas as coisas que eles fizeram juntos, e ele estava mais feliz do que ele poderia imaginar possível. Pacífico. Satisfeito. *Emocionado*. Ele fez isso. Ele fez o que estava pensando desde a Ilha Fraser. Ele beijou Ethan e o tocou por toda parte, e tinha sido maravilhoso. Clay honestamente não tinha percebido que o sexo poderia ser assim.

E ele queria mais, não podia negar. Não *queria* negar. Pelo canto do olho, Clay olhou para Ethan enquanto ele usava um pedaço de plástico para mexer o açúcar em seu café. Clay queria mais Ethan. Era uma loucura, no entanto. Não era? Além de ser um homem, Ethan era jovem demais. Apenas alguns anos mais velho que Sam e Pete.

Um novo pingo de pavor se apoderou dele. Sam esteve lá. Ela estava parada ali, e tinha visto ele e Ethan juntos, e ele teve que responder suas perguntas incrédulas honestamente porque, além do lapso momentâneo daquela manhã em que ele negou, nunca mentiu para ela sobre qualquer coisa que contava. (Menos sobre o Papai Noel ser real, comer Maccas e enviar mensagens para mulheres em sites de namoro não contavam.)

O que ele e Ethan haviam feito contava.

Clay mordeu o hash brown no silêncio. Parte dele ainda não conseguia acreditar que tinha feito nada disso. Mas esse desejo de *saber o* arranhava, e

ele não se arrependia. Não poderia. Mesmo depois de ver o rosto doce e bonito de Sam, tão atordoadado.

Mas ela era uma boa menina. Sempre foi. Por alguma razão ou outra, seu cérebro vomitou a memória de um dos boletins da escola primária.

Samantha é amigável e gentil com todos os alunos. Ela sempre defendia o seu colega de classe Tom se ele é provocado no parquinho. Como você sabe, isso às vezes deu uma guinada agressiva, mas não podemos culpar Samantha por sua compaixão.

Continuou dizendo que é claro que eles não toleravam a violência, referindo-se ao tempo em que Sam deu um valentão um chute rápido abaixo da cintura. Tom tinha síndrome de Down, e Clay nunca tinha entendido como algumas das outras crianças podiam ser tão cruéis com o pobre rapaz. Ele supôs que eram crianças para você. Pessoas, sério. Alguns deles foram cruéis idiotas a vida inteira.

Mas ele sempre se lembrava das palavras do professor com orgulho. Sua Sam sempre chutava valentões e repudia qualquer um que precisasse. Ela nunca teve medo de dizer o que pensava. E ela o abraçou com tanta força antes de sair. Enquanto Clay e Ethan comiam em silêncio, Clay pensou em como ela tinha cheirado levemente a baunilha e fumaça de churrasco, e como ela sussurrou em seu ouvido.

— *Amo* você, pai. Não importa o quê.

Ele sentiu outra onda de alívio agora. Sim, ela ficaria de costas do jeito que tinha quando Barb anunciou que estava saindo. Clay estava tão perdido e Sam planejara que ele se mudasse para Sidney. Disse que estava cansada de morar no campus e alugar uma casa seria perfeito. Mesmo que a última coisa que a maioria das crianças da idade dela queria era morar com o velho, em

vez de com os companheiros. Pete andava pelas montanhas de esqui da Nova Zelândia e provavelmente estava aliviado por estar fora do gancho.

O que Pete pensaria sobre seu pai ser um... qualquer que fosse? E Barb? Clay não conseguia nem imaginar o que Barb pensaria. Seu intestino apertou.

— Obrigado pelo café da manhã.

Clay puxou sua mente de volta para o sofá e Ethan quase a um braço de distância.

— Tudo bem. — Disse ele, antes de engolir um bocado de café gelado. Então, ele percebeu que estava resmungando e não olhando para Ethan. Respirando fundo, ele virou a cabeça para encarar Ethan diretamente, repetindo: "Tudo bem". Ele acrescentou: — Sam me apanha por comer muita comida frita, mas às vezes é bom.

Ethan sorriu timidamente.

— Totalmente. — Ele dobrou sua embalagem vazia de sanduíche em um pequeno quadrado. — Você está bem?

Clay teve que rir.

— Não faço ideia, companheiro. Acho que estou um pouco chocado.

— Eu não culpo você. Isso é muito para processar. Mas Sam parece muito legal. Se você decidir ou não que... — Ele parecia estar tentando encontrar as palavras certas. — Se você está apenas experimentando ou acabou, sabe... oficialmente saindo? Parece que ela vai apoiar. O que é incrível.

Saindo.

As palavras pareciam grandes e estranhas. Ele tomou outro gole de café.

— Parece mais do que experimentar. Todos esses nomes que você estava dizendo ontem à noite - gay, bissexual, demi e o resto - são todos novos para mim. Quero dizer, é claro que eu sabia que havia pessoas gays. Parece que está muito mais aberto agora.

— Certo. Está sendo desigmatizado. Eu acho que as pessoas conseguem ser mais abertas sobre sua identidade do que poderiam ser no passado. Ainda há um longo caminho a percorrer.

Clay revirou a nova palavra em sua mente, repetindo-a.

— Destigmatizado. Hã.

Gilly entrou na sala, ansioso por atenção. Clay e Ethan o coçaram por um minuto, depois Clay apontou para a cama de cachorro no canto. Gilly obedientemente foi e se enrolou.

Clay pigarreou.

— Enfim, crescendo, tudo isso não foi comentado. Pelo menos não que eu me lembre. Às vezes, eu via Peter Allen na televisão quando era pequeno. Ele sempre foi chamativo, mas isso nunca passou pela minha cabeça. Lembro que meu pai não gostava dele, mas mamãe adorava a música 'Tenterfield Saddle'. Ela tinha o registro antigo. É uma boa, isso. Rebocadores nas cordas do coração. Ela ainda gosta de ouvir. É incrível como, mesmo com demência, as músicas são de alguma forma conectadas ao cérebro. Ela ainda pode cantar todos os seus favoritos antigos, mesmo quando não consegue se lembrar do meu nome.

— Realmente? Uau. Isso é incrível. — Ele sorriu suavemente. — Pelo menos você ainda pode compartilhar música com ela.

— Sim, ficamos ouvir por horas. Peter Allen tinha outro chamado 'Eu ainda ligo para a Austrália', que é brilhante. — Clay riu tristemente. — Eu nunca estive tão longe quanto Tassie e isso me emociona.

Ethan sorriu.

— Vou ter que procurar isso.

— A Qantas fez um bom comercial com 'I Still Call Australia Home' há cerca de vinte anos, com crianças cantando e todas essas cenas de lugares ao redor do mundo e depois na Austrália. Eu digo a você, você nunca verá um bar cheio de caras negros ficar tão choroso quanto quando o anúncio apareceu.

— Nem quando a Austrália vence o As Cinzas? — Ethan brincou.

Clay riu, um fio de tensão nele se desenrolando.

— Bem, talvez seja um empate. — Ele sorriu para Ethan, capaz de respirar um pouco mais fundo. Ele deixou as palavras entrarem em uma expiração trêmula. — Eu realmente gostei de estar com você ontem à noite.

Isso parecia mentira, e ele rapidamente corrigiu, porque Ethan merecia.

— Mais do que 'gostei'. Eu amei, não é? Mas com Sam aparecendo assim, eu estou por toda a parte. Espero que ela não tenha sido muito agressiva com você?

Ethan riu incerto.

— Não a culpo. Ela com certeza não esperava voltar para casa e encontrar um cara estranho em sua cozinha de cueca.

— Meu Deus! Bem, pelo menos você não estava no nu, hein?

— Sim, isso é algo pelo menos. — Ethan riu de novo, um pouco ofegante e nervoso, ainda empoleirado na beira do sofá e segurando a embalagem do

sanduíche. De repente, Clay percebeu a distância que eles estavam e o quanto ele odiava.

Ele se aproximou, pegando a mão de Ethan.

— Desculpe pela chateação. Você certamente conseguiu mais do que esperava. Não te culparia se você fosse embora. — Ele apertou o punho de Ethan. — Mas eu não quero que você vá, apenas para que fiquemos claros.

Com uma expiração trêmula, Ethan relaxou alguns graus, abrindo a mão e virando a palma da mão para enroscar os dedos nos de Clay. O invólucro estava agora entre as palmas das mãos e eles riram. Ethan jogou-o sobre a mesa e segurou a mão de Clay.

— Eu não quero ir, então acho que estamos na mesma página? Eu realmente gosto muito de você.

O coração de Clay cantou e ele tentou se acalmar.

— O mesmo aqui.

— A noite passada foi incrível. E eu sei que sua cabeça deve estar girando com tudo isso. Sam também. — Ele fez uma careta. — Eu sei como é receber um choque enorme que muda sua vida. Tenho certeza de que você não estava pronto para conversar sobre tudo isso com sua filha tão cedo.

Clay sorriu tristemente.

— Não estava na agenda, não. — Ele ponderou sobre a expressão de dor que acabara de cruzar o rosto de Ethan como um trovão e adivinhou o que se tratava. — O que aconteceu com seu noivo? Se você não se importa de eu perguntar.

O olhar de dor retornou, e Ethan mudou no sofá, a tensão zumbindo de volta através dele. Mas ele ainda segurava a mão de Clay. Mesmo que fosse um pouco apertado, ele não tinha deixado ir. Clay disse:

— Companheiro, podemos deixar de fora. Eu sinto muito.

— Não. Eu deveria falar sobre isso. Eu acho que preciso, se isso faz algum sentido. — Ele rolou os ombros, ainda sentado na beira do sofá. Ele olhou em direção à janela, mas seu olhar estava distante, como se estivesse vendo algo completamente diferente. — A versão curta é que um dia antes de Michael e eu nos casarmos, eu o encontrei com Todd, meu melhor amigo.

Clay respirou fundo, fúria rápida após o horror. Oh, entrar em um quarto sozinho com esses dois idiotas. Ele empacotaria um soco.

— Eu sinto Muito. — Ethan não estava olhando para ele, mas parecia que ele tinha ouvido no silêncio da sala.

O pomo de adão balançando, Ethan assentiu.

— Sim. Foi o pior, basicamente. Eu acho que a versão longa é praticamente a mesma. Eu simplesmente não podia acreditar nos meus olhos, sabia? Eu não vi isso chegando. Eu provavelmente deveria ter, mas não o fiz. Eu ignorei as pistas e todos os sinais de que as coisas com Michael não estavam certas. Eu estava em completa negação.

— Oi? — Clay apertou os dedos de Ethan. — Não é sua culpa. Eles eram os trapaceiros.

Ethan deu um sorriso aguado.

— Sim. — Ele olhou de volta para a janela e Clay olhou por cima. Havia uma nuvem branca e fofa em um céu azul visível. Abaixo da janela, Gilly adormeceu, enrolado pacificamente. Clay esperou no silêncio por Ethan continuar.

— Quando conheci Michael na faculdade, ele era realmente emocionante. Mesmo que ele fosse de Buffalo como eu, ele parecia... sofisticado. Tão legal. E mesmo que não tivéssemos muito em comum,

tínhamos o suficiente. Quero dizer, era faculdade. Ainda nem sabíamos quem éramos e realmente gostávamos um do outro. Nós fomos atraídos um pelo outro. O sexo era ótimo. Nós nos divertimos muito. Quero dizer, foi muito, muito difícil perder meus pais e minha avó quando eu era adolescente. Mas eu estava passando por isso. A dor ainda estava lá - ainda está, mas... evolui. Você sabe o que eu quero dizer?

— Sim. A vida tem que continuar.

— Certo. Então, eu estava focando na faculdade e Michael, vivendo a vida. Festas. Eu acho que parte disso estava tentando negar minha dor. Eu me *diverti* com esse quase tipo de... agressão.

— Faz sentido.

— Eu não queria ser o órfão triste, sabia? Então, isso aconteceu. — Ethan apontou para um de seus aparelhos auditivos. — E eu mudei. Além de perder meus pais, era demais. É como, você leva alguns golpes e consegue ficar de pé, mas então outro soco vem e *bam*. Eu realmente tive que lidar com a minha dor. Pela minha família e pela minha antiga vida.

No silêncio, Clay disse claramente:

— Isso é compreensível. Não é sua culpa.

Ethan suspirou, apertando os dedos de Clay.

— Eu sei. Mas eu mudei. E Michael não me deixou. Ele e Todd foram tão solidários. Depois que perdi a audição e fiquei tão deprimido, eles estavam determinados a me tirar dela. E talvez isso fosse mais para eles do que para mim. Porque eles queriam o velho e divertido Ethan de volta. — Ele suspirou de novo. — Provavelmente não é justo. Michael realmente ficou comigo por um longo tempo quando eu estava infeliz.

— É o que alguém que ama você deve fazer. Nas varas grossas e finas.

Ethan olhou para ele.

— O quê?

— Alegria e tristeza.

— Oh, certo. E acho que foi assim que aconteceu. Michael e Todd sinceramente queriam me ajudar. E eles entraram tão fundo. Todos nós nos mudamos para a cidade e, antes que eu perdesse minha audição, provavelmente também teria adorado. Mas é tão cheia e barulhento, e honestamente? Eu odeio isso. O tráfego, buzinas e construção. Esses ruídos são amplificados nos meus aparelhos auditivos e são constantemente dolorosos. E sei que outros lugares também podem ser barulhentos. — Ele encolheu os ombros. — Nunca me senti em casa. Mas eu não esperava que eles ficassem em Buffalo. Isso não teria sido justo com eles. Então eu fui, e essa foi a minha escolha.

As mãos entrelaçadas estavam suadas agora, mas Clay não diminuiu o aperto nem um milímetro. Ele esperou.

Ethan disse:

— Então, estávamos em Nova York, e Michael e eu tivemos sorte neste apartamento no Brooklyn, e ele e Todd prosperaram. Eles fizeram novos amigos e adoravam ir a bares e clubes. Esses lugares estão cheios de frustração para mim agora. E demorei muito tempo para conseguir um emprego. Eu ainda estava tão deprimido. Minha herança foi para pagar meus empréstimos estudantis, então eu não tinha dinheiro para terapia ou remédios. E eu não queria falar com um psiquiatra. Eu só queria me divertir e jogar videogame, e não enfrentar o mundo. Eu não queria fazer sexo. Eu não queria festejar. Cada vez mais, Michael e Todd tinham coisas em comum.

— Ainda assim, isso não lhes dá o direito de... — Clay interrompeu antes que ele dissesse.

— Não. E eu estou com raiva, não me interpretem mal. — Os olhos de Ethan se encheram de lágrimas. — Estou realmente zangado. Mas o problema é que Michael e eu deveríamos ter terminado há muito tempo. Nós nos prendemos. Ele não sentia que poderia me deixar quando eu estava tão triste. Mas acho que ele começou a se ressentir de mim. E eu era a única pessoa que poderia me tirar da depressão. Eu apenas tive que trabalhar com isso. Eu tive que mergulhar na minha dor e raiva até ter o suficiente. Então, eu poderia começar a aceitar que nunca ouvirei o que costumava ouvir e minha vida mudou permanentemente.

Ethan bateu nos olhos com a mão livre e riu baixinho.

— É estranho dizer isso em voz alta. Acho que está fervendo e agora pode muito bem transbordar.

— É o dia para isso. — Clay concordou, dando-lhe um sorriso. Ver Ethan chorar foi como um soco nos rins. Ele doía, querendo levar Ethan em seus braços e beijar as lágrimas. Mas ele calculou que Ethan ainda tinha algumas coisas a dizer.

Ethan sorriu.

— Eu acho que é. De qualquer forma, quando finalmente saí daquela neblina em que eu estava há anos, Michael e eu estávamos muito fundo. E acho que sabia que nosso relacionamento não funcionava mais, mas disse a mim mesmo que ele tinha sido tão leal. Eu pensei que poderíamos consertar isso. Eu me dediquei a ser o melhor namorado. Eu fiz todas as coisas que ele queria fazer, mesmo que eu as odiasse. Eu tentei não discutir com ele sobre nada, mesmo quando ele estava sendo um idiota. Jesus, então eu pedi que ele se casasse comigo. — Ele balançou sua cabeça. — Eu realmente estava delirante. Eu sempre quis me casar, e eu disse a mim mesmo que Michael era

obviamente o homem, depois de tudo o que passamos juntos. Era como... eu nem *pensei* na possibilidade de alguém lá fora ser muito melhor.

Clay riu tristemente.

— Soa familiar.

Ethan olhou para ele. Ele sorriu fracamente.

— Eu acho. Eu não tinha pensado no paralelo.

— Somos um bom par, não somos? — E uma voz em sua cabeça respondeu: *nós somos*. Excitação e afeição surgiram através dele, mesmo quando outra voz avisou que ele e Ethan mal se conheciam. E que Clay tinha que descobrir quem ele era. Mas enquanto as bochechas de Ethan covinhavam, seus olhos castanhos quentes enquanto ele sorria, era difícil ouvir.

Clay deixou escapar:

— Por que você estava tão interessado em ser casado? Não parece que a maioria das pessoas da sua idade quer hoje em dia. Pelo menos não meus filhos. Pete está ocupado partindo corações ao redor do mundo, e Sam não tem pressa.

O pensamento de Pete trouxe outra pontada de medo entre as costelas. Eles sempre atacaram um pouco a cabeça, mas a maioria dos pais e filhos não fazem? Pete era o animal de estimação de Barb e Sam era o de Clay. Mas é claro que ele e Barb amavam os dois, algo feroz. Pete e Sam eram filhos deles. Claro que eles os amavam. Certamente seria um choque para Pete, mas ele retornou no final. Ele sempre fez. E Barb...

Clay jogou o pensamento em uma caixa e jogou fora a chave por enquanto. Ele não podia se preocupar com isso, não quando os olhos de Ethan estavam molhados novamente.

As bochechas de Ethan incharam quando ele soltou um suspiro barulhento.

— Então, quando eu sai para minha mãe, eu tinha treze anos. Eu tinha uma queda por esse cara no meu time de futebol. Gostava. Ele era o goleiro, e ele era tão gostoso. E ele teve uma festa de aniversário e não me convidou. O que foi bom - mal tínhamos falado além de dizer 'bom jogo' e cumprimentos. Ele foi para uma escola diferente e convidou apenas alguns caras da equipe. Mas foda-se, fiquei arrasado. Foi ridículo. E eu estava berrando, e minha mãe tinha esse jeito de tirar coisas de mim. Você sabe como as mães são.

Clay sorriu.

— Sim.

— Enfim, finalmente deixei escapar que estava apaixonado por ele. — Ele riu e revirou os olhos. — Tão dramático. Mas fiquei com o coração partido. E minha mãe apenas me abraçou e me deixou chorar por um longo tempo. E, então, ela me contou como tinha se apaixonado por um garoto chamado John. Como ela queria tanto se casar com ele, mas ele não se comprometeu. Eles ainda eram jovens, mas acho que era típico na Suíça se casar bem jovem. Cidade pequena.

Ethan ficou quieto por alguns momentos, seu olhar distante novamente, seus dedos suados segurando os de Clay. Finalmente, Ethan disse:

— Mamãe me disse que estava errada e que John não era bom o suficiente para ela. Que ela finalmente conheceu o homem dos seus sonhos em Buffalo, Nova York, quando um jovem parou para ajudar a empurrar o carro para fora de um banco de neve. Papai carregava uma corrente para pneus e uma pá no porta-malas, no inverno. — Perplexo com Clay, Ethan acrescentou: — As correntes são para Aspergir a neve para que os pneus possam aderir. A questão era que papai estava sempre preparado e mamãe

percebeu que a responsabilidade era a coisa mais sexy do mundo. — Ele sorriu suavemente para si mesmo. — Era o que ela sempre dizia.

— É bom estar preparado. — Clay concordou, esperando que Ethan também achasse sexy.

— Então, mamãe me disse que um dia ela sabia que eu me casaria com o garoto dos meus sonhos, e que seria lindo e que ela ficaria muito orgulhosa. Que *eu* era bonito do jeito que era, e ela, papai, Oma e toda a família me amavam. — Ele riu. — Eu acho que eles já suspeitavam, e eu pensei que era um segredo tão grande. Que talvez eles me odiassem. Eu deveria saber que não deveria ter medo de contar a eles. Eles não eram nada além de amor.

Clay se encolheu e o punho dentro dele se apertou, seu interior apertando como salsichas entre seus dedos impiedosos. E que diabos, por que ele estava pensando em Tony Taylor na entrada da garagem e seu sorriso torto e mãos negras, enquanto acenava para Clay passando?

— Hey. — Ethan disse, inclinando-se para mais perto e abaixando a cabeça para encontrar o olhar de Clay. — Você está bem? Parece que você vai ficar doente. — Ethan segurou a palma de Clay e se aproximou, estendendo a mão livre sobre a cabeça de Clay, enviando um fio de calor através dele.

— É aquele maldito Macca! — Clay forçou seus pulmões a expirarem. — Sam está certa. Não deveria comer esse lixo. — Ele foi capaz de sorrir genuinamente, concentrando-se em Ethan e esquecendo o passado. — Mas eu estou bem. Só tive uma virada engraçada.

— Você tem certeza? — Ethan franziu a testa.

— Absolutamente. Você estava me falando sobre sua mãe e seu pai. Eles pareciam adoráveis.

— Eles eram. Tenho muita sorte de tê-los.

— E é por isso que você estava tão interessado em se casar? Por causa do que sua mãe disse naquele dia?

Ethan bufou uma risada, sua mão livre deslizando até o pescoço de Clay, seus dedos desenhando padrões suaves.

— Estúpido, certo? Quero dizer, nem tinha sido tão grande assim. Não era como se ela continuasse falando sobre meu futuro casamento. Mas sempre me lembrei disso. Como ela estava aceitando. E eu disse a mim mesmo que me casaria com o homem dos meus sonhos e a deixaria orgulhosa, mesmo que ela não estivesse aqui para vê-lo. Eu me convenci de que casar com Michael consertaria tudo. E ele já estava transando com Todd quando eu perguntei, e ele se sentiu culpado demais para dizer não para mim - mas não culpado o suficiente para ficar limpo. Acho que eles continuavam dizendo a si mesmos que fariam isso, mas nunca houve um bom momento.

— Bem, não existe, existe? Você só precisa se preparar e fazer isso! — Clay nunca tinha visto os olhos de Michael e Todd, mas ele os odiava. — Covardes é o que são. Você merece o melhor.

— Você sabe o que? — Ethan assentiu. — Eu acho que eu mereço. E se forem felizes juntos, festejando e sendo poliamorosos, podem ir à cidade.

— Poli o quê?

— Poliamoroso. Onde há várias pessoas em um relacionamento. Ou alguém tem mais de um relacionamento separado. Tipo, depois que eu os encontrei? Michael disse que amava a nós dois, e queria estar comigo e estar com Todd.

Clay não podia acreditar em seus ouvidos.

— Ele esperava que você concordasse com isso? Para que ele pudesse comer seu bolo e comê-lo também? Cretino.

— Para algumas pessoas, isso funciona muito bem. Se todo mundo está consentindo, não tenho nenhum problema com isso, mas todo mundo tem que estar a bordo desde o início. Esse é um fator importante.

— Eu acho que sim, companheiro.

Ethan riu, arrastando a mão até o peito de Clay e raspando as unhas pelos cabelos saindo da camiseta interior de Clay. Ele soltou a mão de Clay, mas Clay não teve tempo de protestar desde que Ethan estava chegando mais perto, colocando os pés embaixo dele e passando a palma da mão úmida pelo braço de Clay.

Ethan disse:

— Obrigado por ouvir. Foi bom dizer isso em voz alta. Eu sinto que você realmente me ouve. Não apenas literalmente, mas... Você entende o que eu quero dizer?

Clay sabia exatamente o que ele queria dizer, e assentiu, ciente das mãos de Ethan tocando-o, não forte ou com intenção, mas apenas ali e sólido.

Ethan olhou para baixo e engoliu em seco, antes de encontrar o olhar de Clay.

— Você ainda quer fazer isso? Nós? — Ele soltou uma risada e acrescentou rapidamente: — Não que ainda exista um *nós*, e eu sei que tudo isso é novo e confuso. — Ele levantou as mãos e apontou para a porta da frente com uma. — E com a Sam, louca estressante, voltando para casa. Então, se você quiser pressionar a pausa, eu entendo totalmente. Eu não quero te pressionar. Eu posso conseguir um hotel.

O que Clay queria eram as mãos de Ethan de volta para ele. Aterrando-o.

— Eu não quero que você vá a lugar algum. — Ocorreu-lhe com um choque desagradável que Ethan voltaria para o outro lado do mundo em menos de uma semana.

Ele segurou os ombros de Ethan.

— Eu quero você aqui comigo. Ensinando-me novas palavras. Entre outras coisas. Você encontrou um trabalho para você. Você sabe o que eles dizem sobre cães velhos e novos truques.

Um sorriso iluminou o rosto de Ethan, e era como se o teto tivesse sumido e o Sol estivesse brilhando diretamente.

— Você não é tão velho, e eu vou te ensinar tudo o que sei.

Então, ele beijou Clay profundamente, e as mãos de Clay subiram para enquadrar seu rosto, inspirando-o. Tinham gosto de café da manhã gorduroso e café amargo, e era maravilhoso. Ethan enfiou a língua na boca de Clay, ofegando, e Clay o puxou pelo colo, de modo que as pernas de Ethan montaram nas dele, joelhos dobrados ao lado dos quadris de Clay.

A necessidade de tocar acendeu em Clay como fogo no mato, varrendo a sujeira vermelha. Eles esfregaram um no outro, ficando duro através de suas roupas. Ele amava a sensação de Ethan em seus braços, seguro em seu colo e longe dos covardes que o machucaram.

Ele sabia que havia outras coisas que precisava resolver, como conversar mais com Sam e descobrir o que estava acontecendo dentro dele, mas naquele momento tudo que Clay queria era segurar Ethan e fazê-lo suspirar e gemer, secar completamente as lágrimas, e fazê-lo se sentir bem do jeito que merecia. Tudo o resto poderia esperar, não podia?

Eles se separaram para ofegar, os jeans de Ethan desabotoados agora e os shorts de Clay puxados o mais baixo possível, sem desalojá-lo. O rosto

pálido de Ethan ficou vermelho novamente e Clay acariciou levemente o queixo.

— Vou lhe dar mais pash rash²⁷.

Ethan puxou as sobrancelhas para perto.

— Você disse 'pash rash'? — Então, ele riu encantado, suas bochechas ondulando e fazendo o coração de Clay apertar. — Pashing significa beijar? — Ao aceno de Clay, ele acrescentou: — Então, você com certeza me dará. — Ele balançou as sobrancelhas. — E eu amo isso. Entre outras coisas. Isso também está na lista. — Ele revirou os quadris e os dois gemeram.

Então ele pegou os lábios de Clay com os dele, e eles se beijaram e se beijaram, e Clay adorou tantas coisas sobre Ethan e como ele o fez sentir, que não tinha idéia de por onde começar a contar.

²⁷ Gíria para queimadura no rosto poque beijou um homem com barba por fazer ou barbudo.

Capítulo Quinze

A PREGUIÇOSA E MARAVILHOSA folga nos membros de Clay evaporou, quando o telefone tocou e o belo rosto de Sam apareceu na tela. Clay e Ethan estavam sentados à sombra de um amplo toldo no quintal, conversando sobre os invernos em Buffalo - que pareciam uma tortura - com Gilly pelos pés, roendo um brinquedo de borracha.

Com a garganta seca, Clay respondeu, tentando parecer o mais normal possível.

— Oi, amor. Como está Jase? — Ethan apertou seu joelho e jogou o brinquedo de Gilly na grama, Gilly ansiosamente indo buscar, Ethan o seguindo.

Sam gemeu.

— Nada bom. O dente está consertado, mas eles lhe deram anestésicos e vomitou em meus pés no estacionamento. Ele está se sentindo bem bandido. Eu vou ficar aqui.

— Pobre rapaz. E certo, é claro. Faz sentido ficar com ele. — *Essa é a verdadeira razão? Ou ela não quer me ver agora?*

— Eu não vou ficar longe por sua causa, pai.

Ele teve que rir.

— Como você sempre lê minha mente?

— Anos de experiência, companheiro. Embora, aparentemente, eu não tenha feito um trabalho tão estressante. — Ela riu sem jeito. — Não percebi

isso, e acho que deveria. Todas as provocações sobre você estar loucamente apaixonado por Adam Gilchrist de lado.

Ele riu.

— Talvez houvesse algo nisso, afinal. Mas também não vi, se você puder acreditar nisso.

Ela ficou quieta por um momento, e Clay observou Ethan e Gilly brincando no quintal, Ethan rindo alegremente e esfregando a barriga de Gilly. Então Sam disse:

— Isso é verdade? Você não sabia que gostava de caras até agora?

O rosto de Tony Taylor passou por sua mente e seus pulmões se apertaram. Ele murmurou:

— Parece louco, não é? — Ele conseguiu respirar. — Eu realmente não entendo ainda. Mas eu...

Ela ficou quieta antes de perguntar:

— O que, pai? Seja o que for, não vai mudar nada com a gente.

— Eu gosto de Ethan. — Seu pescoço formigou, e ele agarrou o telefone com tanta força que ele pensou que poderia estalar. — Bastante.

— Ele é realmente fofo. Parece legal. Então, ele é meio surdo? Não que isso importe.

— Sim. Deficiente auditivo é o jeito certo.

— Certo, ok. Isso é legal. Ele é... — Ela riu. — Bem, ele é muito jovem, não é? Seu cachorro manhoso. Não achava que você tinha isso em você.

Com o rosto quente, Clay se mexeu na cadeira rangente do gramado, afastando o olhar da maneira como a camiseta de Ethan se ergueu e mostrou

sua barriga, enquanto esticava os braços acima da cabeça em comemoração, quando Gilly pulou e pegou o brinquedo na mosca.

— Ele tem vinte e sete anos. Eu sei, é uma lacuna. As pessoas não vão gostar.

— As pessoas podem ficar para lá. Se você gosta um do outro, é tudo o que importa.

— Você realmente acha isso? — O peito dele se apertou. Ele a amava tanto que mal podia suportar algumas vezes.

— Claro. Eu quero que você seja feliz. É por isso que perturbei você para tentar namorar. Quando mamãe fez uma corrida com aquele vagabundo do Bazza e tudo mudou, você também fez. Imaginei que você sentia falta dela. Sentia falta da empresa.

— Acho que fiz um pouco, mesmo que... Bem, mesmo que nunca houvesse fogos de artifício com sua mãe. Eu ainda a amava, é claro. Sempre vou.

— Eu sei. Vocês dois merecem ser felizes. Bem felizes. Ela era uma vadia pelo que fez com você, mas talvez tenha sido o melhor.

— Oi! Não fale sobre sua mãe assim. Você sabe melhor.

Ela riu secamente.

— Tudo certo. Desculpa. Olha, você sabe que eu amo mamãe. Foi apenas um choque real quando ela decidiu se levantar e sair. Obviamente. Quero dizer, já conversamos sobre isso centenas de vezes.

Ele suspirou.

— Eu sei. Foi um choque para mim também. Mas foi para o melhor. Realmente foi. — Pensando em Barb, ele ficou tenso. — Você não mencionou isso para ela, não é?

Ela bufou, e ele podia imaginar o olhar revirar.

— Claro pai. A primeira coisa que fiz foi ligar para mamãe e contar tudo a ela. Para quem você acha que liguei? Pete?

Clay deu uma risada e Sam se juntou a ele.

— Não, também não contei a Pete. Ou tia Jen ou Nan. Não que Nan se lembraria disso trinta segundos depois que você dissesse a ela. Independentemente disso, tudo depende de você. Quero dizer, você terá que fazer isso eventualmente, mas só faz cinco minutos. Acho que podemos deixar isso se resolver um pouco.

— Sim. Suponho que esse negócio de hoje tenha sido uma surpresa. — Ele tentou rir. — Para nós dois.

— Minha cabeça está girando, com certeza. Preciso de uma boa bebida.

— Só estava pensando que era hora de ficar com alguém

— Surpresa que você esperou tanto tempo. Já passou do meio dia e é seu dia de folga, companheiro. Falando nisso, quando você está trabalhando de novo?

— Quinta-feira. Fazendo viagens de um dia para as Montanhas Azuis o resto da semana. Depois, duas noites na Great Ocean Road na próxima semana. — A lembrança de que Ethan já se fora então se alojou em sua garganta como uma pedra.

— Olha, talvez eu deva ficar com Jase esta semana. Dê a você e Ethan algum tempo para vocês dois. Você acha bom?

— Bem... — Ele soltou um longo suspiro. — Sim, isso seria bom, amor. Tem certeza disso?

— Positivo. E não é porque estou fugindo de você.

— Eu sei. Obrigado.

— Tudo bem, o paciente está chamando. Te amo, pai.

— Eu também te amo, querida.

Clay desligou e observou Ethan e Gilly brincando de cabo de guerra com a galinha de borracha. O rosto de Ethan estava vermelho, e Clay queria pressioná-lo contra a grama e beijá-lo. Então, beije-o um pouco mais.

E mais.

Ele estava olhando em volta, imaginando se os vizinhos seriam capazes de ver, quando Ethan retornasse, sentando-se na cadeira ao lado de Clay, um pouco sem fôlego. Gilly seguiu, batendo a cabeça nas pernas de Ethan.

— Um animal tão inconstante. — Disse Clay. — Eu sou notícia antiga. — Ele estendeu a mão e deu um tapinha em Gilly. Gilly estava dividida entre eles, a língua tremendo, a cabeça indo e voltando.

Ethan riu.

— Ele é incrível. — Para Gilly, ele acrescentou: — Você não é? Sim. Um garoto tão bom. — Ele coçou as orelhas de Gilly, enquanto Clay acariciava seus flancos.

— Sim, ele é um bom rapaz. O melhor.

— Como está o namorado de Sam?

— Pouco bandido. Sentindo-se mal do estômago, depois dos remédios que lhe deram enquanto arrumavam a sua boca. — O pulso de Clay disparou.

— Sam vai ficar na casa dele esta semana. Nos deu um tempo juntos. Isso é bom para você?

Ainda acariciando Gilly, os dentes brancos de Ethan brilharam em um sorriso.

— Sim. Isso seria bom. Supondo que você não queira que eu encontre um hotel?

— Não, eu quero você aqui comigo. — As palavras pareciam sérias, e o ar parecia mais denso quando se entreolharam, algum tipo de nova emoção inchando. Clay pigarreou e acrescentou: — Não tenho que trabalhar até quinta-feira. Pode levá-lo para passear nos próximos dias.

— Isso seria incrível. Na verdade, eu percebi que tenho ingressos para a ópera hoje à noite. Quero dizer, se você não odeia ópera, é totalmente legal. Nós não temos que ir. — Ele riu ansiosamente, seu olhar caindo quando ele deu de ombros. — É muito manco, eu acho. Michael adormeceu na única vez em que fomos ao Met. Mas a Opera House é icônica, então ele concordou em ir.

Clay enunciou muito claramente:

— Michael é um idiota. — Ele sinceramente se perguntou o que Ethan havia visto nele, mas calculou que deveria ter alguma coisa.

Ethan olhou para ele, rindo.

— Sim. Ele meio que é. Para mim, a ópera é perfeita, porque existem legendas, para que eu possa entender o que está acontecendo. Ou balé, pois contam a história através da dança. Mas Michael sempre quis ir às peças da Broadway sobre a merda mais pretensiosa. Tipo, vimos um que eram duas pessoas nuas fazendo o jantar e conversando sobre o dia deles. Foi isso. Tenho certeza de que foi um comentário sobre a falta de sentido da vida ou

algo assim, mas isso me deixou ainda mais deprimido. Além disso, eu só conseguia entender metade do que eles estavam dizendo.

— Nunca fui a uma ópera, mas eu adoraria ir. É um local bonito no porto. Você definitivamente precisa ver. Podemos jantar primeiro. Encontrarei um lugar calmo e agradável. E eu conheço um bom lugar para estacionar.

— Sim? — Ethan sorriu. — Ok. Tem certeza de que deseja dirigir? Eu não ligo se formos de trem.

— Oh, sim, em uma noite de domingo será fácil. Depois que você dirige um ônibus pela cidade na hora do rush, qualquer outra coisa é fácil.

— Legal. É *Turandot*. Há uma música realmente famosa nele. 'Nessun Dorma'? — Ethan começou a cantarolar e depois balançou a cabeça. — Oh, meu Deus, eu estou matando isso. Você saberá quando ouvir. Vou deixar isso para os profissionais.

— Para o melhor. — Clay concordou seriamente.

— Ei! — Ethan deu um tapa de brincadeira no braço de Clay, e Clay fez cócegas de volta. Então eles tiveram que levar para dentro, porque os vizinhos estavam definitivamente prestes a dar uma olhada.

SIDNEY ESTAVA tão sonolenta quanto nunca, quando retornaram mais tarde naquela noite. Clay parou o ute em um sinal vermelho, apontando a vista da Torre de Sidney, através de dois edifícios. Ethan se inclinou e esticou o pescoço.

— Oh! Impressionante. — Ele sentou-se e sorriu para Clay, e o coração de Clay inchou. Eles usavam calças, camisas e gravatas. A gravata de Ethan

era roxa com um leve brilho, e mesmo no dentro do ute, com apenas as luzes da rua e o painel, ele chamou a atenção. Ethan era uma beleza, ele era.

E ele é meu.

Segurando o volante, Clay lembrou a si mesmo que isso não era verdade. Isso estava ficando muito à frente de si mesmo. Eles só se conheciam há pouco mais de uma semana. Só estava... *envolvido* vinte e quatro horas. Ele estava latindo de raiva se pensasse que ele e Ethan eram um casal adequado ou algo assim.

— Você realmente gostou? — Ethan perguntou. — Fair dinkum?

Clay riu.

— Fair dinkum, companheiro. Eu posso ser um dobrador de bananas no fundo, mas gosto de um pouco de cultura.

Ethan riu alegremente, e Clay queria beijá-lo, mas a luz mudou. Ethan perguntou:

— Você disse 'dobrador de banana'? Eu ouvi direito?

— Sim. É um termo antigo para um Queenslander.²⁸ Não é o mais lisonjeiro.

— Também parece super gay. — Ethan sorriu, estendendo a mão sobre a coxa de Clay.

Gay. A palavra ecoou pelo cérebro de Clay. O pensamento dessa palavra se encaixava nele ainda era estranho.

— Nunca notei antes, mas acho que você está certo. — Os longos dedos de Ethan acariciaram levemente a parte interna da coxa esquerda de Clay, enviando formigamentos diretamente para, bem, sua *banana*. — E eu gostei

²⁸ Nativo de Queensland, termo que se refere a caipira orgulhoso.

da ópera. Um espetáculo. Tanta cor. Eu não sei como eles atingiram essas notas. Deu-me calafrios na espinha algumas vezes.

— Sim! Em mim também. Suas vozes são tão poderosas que eu posso ouvi-las muito bem. Tipo, não é tanto o volume, mas a... riqueza. Isso faz sentido?

Clay assentiu.

— A acústica também é outra coisa. E aqueles cenários e figurinos. Eu só fui ao teatro uma vez antes. Levei as crianças para Brissie para ver *Wicked*. Gostei, mas nunca me ocorreu ir embora quando me mudei para cá. Foi muito bom esta noite.

Ethan esfregou a coxa de Clay.

— Estou tão feliz que você gostou. O primeiro show que vi foi uma produção regional de *Rocky Horror*. Eu era criança e não entendia metade das piadas, mas sabia que eu era totalmente queer²⁹.

Clay ficou rígido.

— Oi! Não se chame assim! — A fúria repentina ecoou por ele como uma mina terrestre que detona.

Ao lado dele, os olhos de Ethan estavam arregalados. Ele afastou a mão da coxa de Clay.

— O que?

— Essa é uma palavra desagradável!

²⁹ Queer antigamente era usado como um xingamento para falar que uma pessoa era “esquisita” por ser gay ou parecer um gay. Atualmente queer não tem mais esse peso cultural, e hoje se refere a um grupo de pessoas que tem comportamento gay, porém e nem são gays ou nem pensam dessa forma, que deve ter um rótulo. Elas se apaixonam por pessoas e não pelo sexo biológico ou orientação sexual que tenham. Algumas linhas acham que o queer é a pessoa em questionamento de onde se encaixar. Mas na verdade um queer não está em questionamento, ele só não vê rótulos, ele quer se comportar como acha melhor para ele ou ela. Queer é mais sobre comportamento do que questionamento.

Ethan olhou para ele com a boca aberta. Depois de alguns instantes de silêncio, ele perguntou:

— Por que você está gritando comigo?

Clay sentiu um nó no estômago, suor na testa, a pele pegajosa e a respiração curta.

— Essa é uma palavra desagradável. — Ele repetiu em voz baixa. — Não gosto de você dizendo isso sobre você. — Ele se fundiu na estrada, seu coração batendo forte demais no peito. Por que Ethan diria isso?

Quando ele olhou por cima, Ethan ainda estava olhando para ele, seu rosto enrugado e franziu a testa e - estragou tudo - dor clara brilhando em seus olhos. Clay disse rapidamente:

— Desculpe-me, eu gritei. Eu não quis ficar bravo com você.

Depois de alguns instantes, Ethan disse:

— Tudo bem. — Ele limpou a garganta, claramente ainda desconfiado.

Clay se odiou e garantiu que ele falasse calmamente.

— Eu sinto muito. Verdadeiramente. — Ele tentou respirar uniformemente. Por que ele voou fora do cabo assim? Ethan ia pensar que ele era louco.

Depois de mais alguns instantes de silêncio, Ethan disse:

— Então, a coisa com essa palavra é que muitas pessoas a usam agora. Não de maneira negativa. Com orgulho. Você já ouviu o acrônimo LGBTQ? É isso que o Q representa. Queer. Bem, algumas pessoas podem dizer que é 'questionamento', o que é obviamente bom, mas na minha opinião sempre foi estranho. — Ethan respirou fundo. — De qualquer forma. Meu argumento é que agora não é uma palavra ruim para muitas pessoas.

Ouvindo essa palavra novamente, Clay tentou não se encolher.

— Não, eu não sabia disso. — Sua garganta parecia cheia de pedras. A voz de seu pai de repente encheu sua mente tão claramente como se ele estivesse espremido no tumulto entre eles.

— Maldito imundo.

— Clay? Você está bem? Merda, talvez você deva encostar. — Ethan o alcançou novamente, esfregando a perna. — Respire.

O sangue correu nos ouvidos de Clay e, por um momento, as luzes traseiras vermelhas à frente se dobraram. Então, ele engoliu ar, o horror recuando. Ele ralou:

— Eu estou bem. — Pelo canto do olho, ele podia ver Ethan o observando preocupado, sua mão uma pressão quente e maravilhosa na perna de Clay.

Clay manteve os olhos na estrada, e eles dirigiram em silêncio por um minuto, enquanto ele se concentrava em respirar. Finalmente, ele repetiu:

— Sinto muito.

— Está bem. Estamos quase lá?

— Não muito. Sem tráfego.

— Tudo certo. Apenas se concentre na estrada.

Assim ele fez, e com a mão de Ethan e sua presença gentil e paciente junto a Clay, logo eles estavam em casa. Ele parou na calçada, com a voz rouca quando disse:

— Se você quiser descer antes de eu colocá-lo na garagem? Está apertado lá.

Ethan fez, esperando pelo caminho. Ele seguiu Clay para dentro da casa. Quando a porta foi fechada e a luz acesa, Ethan disse:

— Você está bem?

— Sim. — Claro que ele estava. Por que ele não deveria estar? Era um absurdo. — Eu sinto muito.

Ethan estava a poucos metros de distância, mexendo nos dedos.

— Assustou-me quando você gritou assim.

Vergonha perfurou Clay.

— Jesus, me desculpe. — Ele queria puxar Ethan para perto, mas isso era errado? — Eu não sou frequentemente agressivo, eu juro. — Ele fez uma careta. — Parece um monte de lixo, não é? É o que dizem todos os caras que são terror para suas esposas. Mas eu prometo. Pela vida dos meus filhos, isso não é como eu sou.

Ethan assentiu.

— Eu acredito em você.

— Sim? — Clay tinha medo de ter esperança. — Eu não estraguei tudo?

Um pequeno sorriso apareceu na boca bonita de Ethan.

— Não.

— Você se importaria se eu... se nós... — Ele fez um gesto entre eles.

O sorriso ainda estava lá.

— Você quer abraçar?

— Isso seria legal.

Então Ethan estava em seus braços, segurando Clay com tanta força. Clay nem percebeu que estava tremendo até Ethan o acalmar, passando as mãos nas costas de Clay e murmurando:

— Está tudo bem. Estou aqui.

E caramba, Clay não queria que ele fosse embora. O que ele sabia que era louco. Não era possível, e Clay teria que se despedir dele dentro de uma semana. Ethan disse que seu voo era no sábado e era muito cedo.

— Não vá. — Disse ele, antes que pudesse se conter.

Ethan se inclinou para trás.

— Desculpa. Você pode dizer isso de novo?

Dessa vez, Clay apenas disse:

— Obrigado. Por ser tão bom nisso. Eu não percebi. Sobre essa palavra.

— Compreendo. Ficou entendido, eu acho? Eu acho que algumas pessoas mais velhas têm uma reação diferente a isso. É como a palavra com F para eles. E eu não quero dizer 'foda-se'. Eu odeio dizer essa palavra em qualquer contexto.

— Entendi. — Clay assentiu e abraçou Ethan com força novamente. Era tão bom segurar Ethan e apenas respirar. Como se tudo estivesse bem desde que Ethan estivesse em seus braços.

Não por muito tempo. Não chegue muito perto.

Relutantemente, Clay se afastou. Ele tentou um sorriso provocador.

— E espere, você está me chamando de velho? Atrevido.

— Nunca. — Ethan sorriu. Ele levantou uma sobrancelha. — Quer ir para a cama?

— Achei que você nunca iria perguntar.

Eles riram, e um pouco da tensão drenou dos membros de Clay. Eles foram para o quarto e tiraram suas roupas elegantes, Ethan contando algumas outras piadas. O corpo de Clay zumbiu, ansioso pela liberação de sair com Ethan novamente, se tocando contra ele, chupando e acariciando com força. Ansioso pela fuga.

No entanto, quando eles finalmente estavam nus no colchão, os beijos de Ethan foram gentis. Ele rolou em cima de Clay, juntando os quadris, mas foi fácil e doce. Ele parecia adorar cada sarda que pontilhava a pele de Clay. Clay o abraçou, tomando cuidado para não bater nos seus aparelhos auditivos.

O ventilador de teto bateu uma brisa sobre a pele nua, o suor se acumulando onde estavam pressionados. A ternura que enchia Clay a cada pressão dos lábios de Ethan era quase demais para suportar, e inferno, lágrimas perfuravam seus olhos. O que havia de errado com ele?

Quando Ethan finalmente o levou em sua boca, Clay quase gozou logo em seguida. Mas o prazer fervia e crescia. Ele abriu as pernas para Ethan, seguindo as instruções silenciosas de suas mãos. A bunda de Clay estava praticamente no ar até o final. Ele quase pulou fora de sua pele quando Ethan realmente a *lambeu*, abrindo-o.

— Porra! — Clay gritou.

Entre as pernas, Ethan sorriu para ele com uma expressão maravilhosamente diabólica que tinha as bolas de Clay fechando. Ele apertou os dedos nos cabelos de Ethan, enquanto Ethan o lambia novamente, um longo golpe da bunda de Clay para seu pau.

— Cristo! Como é isso... — Clay engasgou com a fricção molhada sobre o buraco. — Curti isso?

Ethan levantou a cabeça.

— Desculpe, eu não entendi.

Clay queria dizer não se importar e voltar a isso, mas Ethan odiava não ouvir algo, e Clay não queria incomodá-lo. Ele repetiu a si mesmo, e o sopro quente da risada de Ethan atingiu suas bolas, enviando um arrepio através dele.

Ethan disse:

— Bem-vindo ao maravilhoso mundo do rimming³⁰.

— Como quer que seja chamado, volte para ele, sim?

A risada alegre de Ethan foi cortada quando ele fez exatamente isso, lambendo a bunda de Clay como se fosse um pirulito. Ele começou a acariciar o eixo de Clay também, e quando a ponta da língua empurrou para *dentro*, Clay ficou tão duro que viu pontos brancos quando jogou a cabeça para trás, a liberação o torcendo como um pano de prato.

Seus membros eram chumbo da maneira mais maravilhosa quando ele tremia dos tremores secundários, Ethan beijando ao seu redor lá embaixo, depois lambendo as gotas leitosas da barriga de Clay. A visão e a sensação feliz e cuidada fizeram as bolas gastas de Clay se contorcerem.

Foi a vez de Ethan, mas Clay não tinha certeza de que ele pudesse dar um soco. Ele esperou falar até Ethan se endireitar, sentando-se sobre os calcanhares, seu pau esticando quase tão roxo quanto a gravata anterior.

Clay disse:

— Você acabou comigo. — Ele estendeu a mão. — Você terá que se aproximar.

³⁰ Gourmetizaram o beijo grego kkkkk com fio terra também.

Mas Ethan apenas sorriu.

— Está bem. Isso só vai demorar um minuto, confie em mim.

Então ele se sacudiu, os olhos fixos nos de Clay, e a masturbação nunca foi tão emocionante. O fôlego de Clay ficou curto novamente enquanto ele observava Ethan estender a mão livre para torcer os mamilos, fazendo-os ficar vermelhos. Os músculos de Ethan estavam tensos, com a mão voando. Então, ele chupou o dedo indicador livre, cuspindo nele.

Ele alcançou atrás de si, os olhos tremulando fechados em um gemido, enquanto suas costas arqueavam. Clay percebeu que ele estava enfiando o dedo na bunda e desejou desesperadamente poder ver. Ele estava apenas andando pelo topo como tinha feito com Clay, apenas mergulhando um pouco por dentro?

Ou ele estava indo mais fundo?

— Você está se fodendo? — Ele deixou escapar, surpreso ao ouvir suas próprias palavras em voz alta.

A testa de Ethan se enrugou.

— Você perguntou se eu estou fodendo? — Sua mão ainda estava se movendo atrás dele, sua mandíbula apertada e os músculos do pescoço e braços tensos. Ao aceno de Clay, ele sorriu. — Uh-huh. Tentando encontrar o lugar certo. Você já sentiu isso?

Clay balançou a cabeça. Ele não achou. Nunca tinha tido nada lá em cima, exceto uma vez no médico. Como seria? E como seria ter o dedo dentro de Ethan? Melhor que isso, seu pau?

O pensamento derrubou o vento dele. O que eles estavam fazendo já era tão íntimo - Ethan sentado sobre os calcanhares entre as pernas abertas de

Clay, os olhos fixos, enquanto Ethan se tocava livremente, sem vergonha ou nada de timidez.

O coração de Clay inchou com o pensamento de que Ethan confiava nele o suficiente para ser tão... exposto. Clay precisava tocar, e ele se esticou para que uma mão pudesse apertar a coxa de Ethan.

— É incrível. — Ethan gemeu. — Quando eu bato na próstata e... — Suas costas se curvaram, e ele jorrou muito, fios amarelos por todo o caminho no estômago de Clay. Ofegante, Ethan continuou se acariciando, recebendo mais gotas, seu dedo aparentemente ainda dentro dele e claramente no lugar certo.

— Jesus. — Clay murmurou, e Ethan caiu em seus braços. Bem onde ele pertencia.

Até sábado, uma vizinha cruel o lembrou. Clay segurou Ethan e tentou o seu melhor para ignorá-lo.

Tony Taylor.

Enquanto Clay flutuava no meio espaço entre acordar e dormir, pensamentos sem sentido começaram a tomar forma, o nome o sacudiu, parecendo ousado e claro.

Teimoso. Não querendo ir embora desta vez.

Ele abriu os olhos, sua respiração estremecendo quando o medo espiralou. Cochilando com a cabeça no peito de Clay, o braço de Clay ancorado em suas costas, Ethan se levantou, piscando.

— Você está bem? — Ele perguntou alto demais, quase gritando. Clay não conseguiu esconder o estremecimento e, à luz da lua, Ethan pegou os aparelhos auditivos na mesinha lateral, inserindo-os nos ouvidos e ligando-os. — Desculpe. — Disse ele.

— Não se preocupe. Volte a dormir. — Claro que agora os dois estavam bem acordados.

O lençol estava enrolado nos quadris de Ethan quando ele rolou de costas. O fato dele estar realmente lá - nu na cama de Clay - parecia um sonho no silêncio da noite. Ethan olhou para ele pacientemente. — Você está pirando?

Clay rolou para o lado direito em direção a Ethan, passando a palma da mão sobre a barriga de Ethan, que tremia sob seu toque. — Acho que não.

— Bom. — Ethan traçou os contornos da mão de Clay com as pontas dos dedos. Ele não disse mais nada, apenas esperou, observando Clay, a luz prateada brilhando em seus lindos olhos.

— Você pode me ouvir bem?

— Uh-huh.

Ainda pressionando a mão no estômago de Ethan, Clay finalmente disse:

— Pensando em um homem que não tenho pensado há muito tempo. Décadas.

Depois de um silêncio, Ethan sussurrou:

— Ok.

— Estranho estar lembrando dele depois de todos esses anos. Deveríamos voltar a dormir.

Ethan não disse nada, apenas continuou traçando pequenos padrões nas costas da mão de Clay e ao longo dos dedos, enviando uma pequena onda de calor através de Clay.

— Eu nem o conheci de verdade.

Ethan estava quieto. Ainda esperando. Depois de alguns momentos, enquanto uma confusão de lembranças passava pela mente de Clay, Ethan perguntou:

— Qual era o nome dele?

— Oh, certo. Anthony Taylor. Tony. Vivia algumas casas na Doris Street. Em Cloncurry, quero dizer. Não era nada demais, Doris Street. Casas de um andar, algumas árvores que fizeram isso. O lote estranho e vazio. Gramados sujos e salpicados de terra vermelha, mas as pessoas se esforçavam. Mantinham as cercas retas e as jardas arrumadas. Nenhum carro enferrujando ou lixo. Uma rua respeitável.

Ethan murmurou um som de escuta e esperou.

— Tony trabalhou nas minas. Ele provavelmente tinha vinte anos. Eu não sei, nove ou dez. Realmente não o conhecia, como eu disse. Jen e eu chamamos e acenamos para ele se ele estivesse trabalhando em seu carro, quando passamos de bicicleta. Ele estava lá fora sem camisa, debruçado sobre o motor por horas, mexendo. Tinha uma grande caixa de ferramentas de metal verde como a do meu pai. Eu também queria uma.

Respirando fundo, Clay pensou em como as mãos de Tony ficariam manchadas de preto quando ele se endireitou e acenou para eles, às vezes manchas no peito. Tony sempre dava um grande sorriso. Certa vez, ele ajudou a consertar a corrente na bicicleta de Jen e deu a ambos os pirulitos da caixa de luvas do seu ute.

Clay pigarreou.

— Tony ainda morava com seus pais. Taylors tiveram mais dois filhos no ensino médio. A Sra. Taylor ficou em casa como minha mãe, e o Sr. Taylor também trabalhou nas minas. — Clay balançou a cabeça. — Não sei por que estou pensando em tudo isso.

Depois de outro silêncio, Ethan perguntou baixinho:

— O que aconteceu com Tony?

Os pulmões de Clay se apertaram, e um arrepio percorreu-o. Ele afastou a mão da de Ethan e rolou de costas, piscando no teto. Ele tentou rir.

— Parece que alguém acabou de passar por cima do meu túmulo.

É claro que ele sabia exatamente o que havia acontecido com Tony - bem, não *mais tarde*, mas naquela noite, no estacionamento na esquina das ruas Doris e Alice. Talvez não *exatamente*, mas ele sabia o suficiente.

Ainda olhando para o teto, Clay podia sentir Ethan ao lado dele. Ethan se apoiou no cotovelo, provavelmente para que o fluxo de palavras da boca de Clay fosse mais claro. Observando Clay, mas sem tocá-lo. Esperando.

— Isso é um absurdo, dragando isso. — O coração de Clay bateu forte e ele se sentiu um tolo. Mas a pressão no peito só aumentou até que ele forçou a respiração e disse: — Estávamos voltando para casa depois do jantar na tia Marg e no tio Ian. Eles moravam perto de Julia Creek, cerca de uma hora e meia abaixo da pista.

— Até agora, para jantar.

Clay teve que sorrir, mesmo que a pressão no peito não tivesse diminuído.

— No interior, isso não é nada. Enfim, meus pais sempre tomavam rum durante horas com eles, e Jen estava dormindo ao meu lado, no banco de trás. Eu estava tentando ficar acordado. Odiava adormecer no carro e depois ter que me levantar e entrar na casa, escovar os dentes e colocar o pijama. E lembro que quando chegamos perto da nossa rua, fiquei agradecido por finalmente estarmos em casa, porque meus olhos estavam ficando pesados. Então...

Ele tomou outra respiração profunda e aguda. Ele não percebeu que suas mãos estavam em punhos ao lado dele no colchão até Ethan timidamente cobrir a direita com sua própria mão. Ethan acariciou com o polegar, e Clay respirou novamente, ainda muito superficial, encarando o retângulo de luar prateado entrando pela janela e lançado no teto em ângulo.

— Então percebi que algo estava acontecendo na esquina. Havia pessoas lá. Caras jovens. Era uma noite de sábado e eu pensei que talvez eles estivessem bebendo e grogues. Festejando. Houve algum tipo de comoção e mamãe diminuiu a velocidade do carro. Ela sempre voltava para casa da tia Marg e do tio Ian, para que papai pudesse beber toda a cerveja que ele queria.

Clay fechou os olhos, vendo tudo em instantâneos desbotados.

— Havia alguém no chão e os outros o chutavam. Socando nele. Palavras gritando que eu não conseguia entender. Pudemos ver tudo pela janela.

Clay respirou fundo pela boca, a garganta ficou seca, os olhos ainda fechados.

— Era o Tony. — Mamãe diminuiu a velocidade e disse: 'Que pena! Deveríamos...' — Mas ela parou como se fosse uma pergunta. Ela sempre fazia isso. Esperou o veredicto do papai. E lembro-me de como meu pai latiu: 'Não', com tanta força que Jen se assustou.

O coração de Clay bateu forte, vendo os faróis cortarem a escuridão, a confusão de corpos debilitados desaparecendo quando mamãe virou a esquina.

— Continuamos dirigindo em direção a nossa casa.

Ethan segurou o punho de Clay, sem dizer nada.

Clay exalou.

— Eu não conseguia entender. Eu disse: 'É Tony do outro lado da rua! Por que você não está parando? E papai disse...

Ele não podia continuar, o nó na garganta era muito grande e imóvel. Ele manteve os olhos fechados, a pressão no peito prestes a quebrar as costelas. Mas Ethan estava lá ao lado dele, com a mão na de Clay, reconfortante e paciente. Firme como uma rocha.

Os pulmões de Clay se expandiram o suficiente para respirar, sua voz como cascalho.

— Papai disse: 'Ele é uma bicha imunda do caralho. Trouxe em si mesmo.'

Ethan respirou fundo então, e Clay abriu os olhos e virou a cabeça no travesseiro. Os olhos de Ethan brilhavam com lágrimas e Clay odiava a visão. Ele abriu o punho, a pressão horrível que havia aumentado em seu peito se soltou quando ele enfiou os dedos nos de Ethan e segurou firme.

A voz de Clay estava rouca, mas ele se obrigou a continuar.

— E foi isso. Tony poderia ter *morrido* sangrando, e meu pai não se importou. Ele parava na estrada e tirava a espingarda se houvesse um canguru ou ema que tivesse sido atingido e estivesse sofrendo. Tony nem valia tanto quanto um animal.

Sem palavras, Ethan beijou as juntas de Clay e ouviu.

Quando Clay recuperou o fôlego, ele continuou.

— Não tenho certeza de como Tony foi descoberto, mas acho que a notícia se espalhou pela cidade. Quando saímos do carro, eu ainda podia ouvir seus gritos de dor durante a noite. Os vizinhos tinham que ter ouvido também. Olhei ao redor da rua, mas não havia sinal de alguém saindo para

investigar. Nem mesmo dos Taylors. A maioria das casas estava escura, e eu imaginei todas elas escondidas ali, ouvindo seus gritos.

Ethan fez um barulho de dor, como um gemido, mas não disse nada.

— E eu não fiz nada. Nada. Eu apenas segui meus pais para dentro de casa. Jen não sabia o que estava acontecendo, seus olhos arregalados ao luar. Lembro que ela abriu a boca para perguntar, mas balancei a cabeça e ela calou a boca.

Segurando a mão de Clay entre eles, Ethan apertou.

— Eu o vi mais uma vez, na manhã seguinte. Jen estava ajudando mamãe a descascar batatas no jantar de domingo. Sempre tivemos purê de batatas e assados.

Clay agarrou o pedaço de memória. A porta dos fundos se fechando atrás dele, Jen gritando alto que ela queria sair também. Como sua bicicleta estava ficando pequena demais para ele, e ele teve que se levantar um pouco, senão suas pernas teriam câibras. Ele deu uma volta larga na entrada da garagem na estrada vazia, um pouco de areia nos olhos.

— Eu andava de bicicleta pelos Taylors e Tony estava entrando no mundo deles. Bem, seu irmão estava empurrando-o para o banco. — Clay teve que parar e forçar uma inalação antes de continuar.

— Seu rosto estava tão inchado que Tony mal parecia humano. Seu pai estava ao volante com uma expressão de pedra. E essa foi a última vez que vi Tony. Os Taylors ficaram lá na Doris Street - ainda moravam lá, enquanto meus pais moravam. Pode estar vazio agora, se eles não estiverem mortos. Mas todos esses anos, Tony nunca voltou. Nem uma vez.

Ainda segurando a mão de Clay, úmida, firme e sólida como uma rocha, Ethan murmurou:

— Sinto muito.

Uma risada estranha borbulhou em Clay.

— E você sabe o que eu fiz naquela manhã quando passei por Tony Taylor, espancado e se segurando a uma polegada de sua vida, sendo mandado embora, porque ele era um 'bicha imunda'? Eu *acenei*.

Cristo, as bochechas de Clay estavam molhadas, e ele percebeu que estava chorando com uma onda de vergonha.

— O que há de errado comigo? — Ele não tinha certeza se ele quis dizer então ou agora.

Mas isso não importava, porque Ethan estava lá, segurando-o contra seu corpo quente e magro, pressionando beijos na cabeça de Clay. Não julgando enquanto ele murmurava: "Sinto muito" e "Não é sua culpa."

Clay ofegou contra a garganta de Ethan, agarrando-se a ele, enquanto as lágrimas fluíam. Era como se seu cérebro estivesse de volta no tempo, desenterrando uma série de memórias aparentemente aleatórias...

Um churrasco no dia de Natal, quando seu pai o deixou beber um bocado de cerveja e todos assados ao Sol no quintal, mas usando as coroas de papel das bolachas de Natal, a pequena Jen coletando todos os papéis com piadas e lendo-os com prazer. "*Como você chama um burro de três pernas? Um burro vacilante!*"

Mamãe dirigindo ele e Jen para o The Isa e deixando cada um escolher um disco na loja de música, comendo picolés no ute e ouvindo a estação de rádio que o pai não suportava.

Perseguindo Jen pela rua com uma pele de cobra que ele encontrara no quintal, a casca seca e desmoronando nos dedos, os gritos dela ouviam música absoluta nos ouvidos.

Quando as lágrimas pararam e Ethan ainda o segurava perto e seguro, Clay se perguntou como seria se livrar de sua pele e renascer.

Capítulo Dezesseis

— *Mhum, Mhum.*

Ethan estava olhando pela janela da picape de Clay quando se aproximaram do centro de Sidney, um ônibus da cidade estrondando e afogou o que quer que Clay dissesse. Ethan virou-se para ele.

— Desculpe, você pode repetir isso?

Clay olhou para ele.

— Só estou perguntando se você está bem? Parece quieto esta manhã. — Ele usava calça de uniforme azul marinho e camisa branca de mangas curtas com o logotipo da DL no bolso do peito.

Vê-lo de uniforme era sexy e deprimente. O lembrete de que Clay estava voltando ao trabalho e Ethan estava indo embora amanhã pesava muito nele. Mas ele se fez sorrir como se nada estivesse errado.

— Sim, claro. Ainda é cedo. — E eram, nem seis da manhã

— Estamos chegando no primeiro hotel. Vou te deixar enquanto vou estacionar e buscar o ônibus. É um mini, então cabe vinte convidados. E há apenas quatorze de vocês hoje, mais o guia.

— É o Shiv?

— Não, é uma mulher chamada Kerry. — A risada de Clay estava um pouco desconfortável. — Ela não sabe sobre você e eu.

— Certo, claro que não. Não se preocupe. — Ethan tinha certeza de que Clay não estava pronto para os colegas saberem sobre o relacionamento deles.

Relacionamento. Ele zombou de si mesmo. Era mesmo? Parecia, mas logo ele estava voltando para o outro lado do mundo onde morava e, mais importante, trabalhava.

Ethan acrescentou:

— Não é como se eu fosse beijar você durante a turnê. Vamos manter as coisas estritamente profissionais. — Ele passou a mão na coxa de Clay, as pontas dos dedos roçando seu pau. Ele abaixou a voz. — Pense em como ficará quente mais tarde, quando finalmente estivermos sozinhos novamente. Será o nosso pequeno segredo. Quando estamos sentados no trânsito, você pode imaginar como eu vou chupar seu pau e engolir seu esperma.

Clay riu, ficando mais vermelho.

— Meu Deus, as coisas que você diz.

Ele pronunciou com tanto carinho que Ethan doía. Ele ficou tentado a dizer algo sobre Clay transando com ele e estar dentro dele, mas isso seria demais? Ele não queria empurrar, já que era tudo tão novo para Clay.

Eles se tocaram, beijaram e chuparam, e gozaram muitas vezes para contar. Foi o melhor sexo da vida de Ethan, sem dúvida. Deus, a maneira como as mãos grandes e ásperas de Clay o faziam sentir...

Os últimos dias, após o tipo de colapso de Clay, foram felizes. Ethan estava preocupado que ele pudesse recuar depois de chorar até dormir nos braços de Ethan, mas na manhã seguinte ele estava bem. Era clichê, mas ele realmente parecia mais relaxado e como se um peso tivesse sido levantado.

Décadas de reprimir cruelmente qualquer atração pelo mesmo sexo não seriam “consertadas” em uma noite, mas entender uma das grandes razões pelas quais ele se negara era enorme.

Ele pediu desculpas por "ficar um pouco irritado", tentando encolher os ombros, mas quando Ethan o olhou nos olhos e disse que nunca, nunca precisava pedir desculpas por expressar seus sentimentos, ele assentiu e beijou Ethan docemente. O fato dele ter confiado em Ethan com tudo isso fez Ethan se sentir incrivelmente especial.

E eu tenho que ir embora. Não é realista ter um relacionamento de longa distância. É isso?

Ele observou Clay percorrer as ruas da cidade, o silêncio fácil entre eles ao amanhecer. Nenhum deles mencionara a partida iminente de Ethan. Clay conseguiu trocar seu turno de quinta-feira por outro motorista, mas ninguém pôde participar da sexta-feira, então Ethan estava vindo.

Eles foram passear todos os dias. Clay insistiu que ele realmente não tinha visto a maior parte de Sidney além de dentro do ônibus. Ethan não tinha certeza se acreditava nele, mas o amava por isso.

Amava.

A palavra estremeceu através dele, secreta e maravilhosa. Sem mencionar absolutamente ridícula, já que eles se conheciam há apenas duas semanas. Era possível se apaixonar tão rápido? Certamente ele estava apenas brincando de novo, como quando estava tão determinado que se casar com Michael resolveria os problemas fundamentais deles.

Isso era uma recuperação. Certo?

Ethan afastou a labareda de dor e qualquer pensamento de Michael e Todd. Se este era seu último dia inteiro com Clay, ele não iria desperdiçá-lo.

— Aqui está Sam. — Disse Clay.

Apertado, Ethan a viu esperando em frente ao hotel, batendo no telefone. Ela usava shorts jeans e uma blusa verde, seus cachos dourados

meio puxados para trás, algumas mechas emoldurando seu rosto. Um chinelo estava fora e ela passou o pé descalço sobre a outra canela.

— Tem certeza de que é uma boa ideia? — Ethan perguntou. Não seria *exatamente* o pequeno segredo dele e de Clay na excursão que eles estavam envolvidos, mas obviamente Sam não diria nada. Ainda assim, um milhão de coisas poderiam dar errado saindo com ela o dia todo. — E se ela me odeia?

— Impossível. — Clay zombou com tanta confiança que Ethan queria beijá-lo. Ele se absteve desde que estavam parando e Sam os notou. Clay acrescentou: — Foi ideia dela, afinal. Vocês dois podem se conhecer e se divertir muito. Você definitivamente precisa ver as Montanhas Azuis. Espetacular, companheiro. Confie em mim.

— Totalmente, sim. Legal. — Ele saiu da picape, dando a Sam um aceno e um sorriso, que ela retornou antes de dar a volta para abraçar e beijar Clay. Clay disse:

— Volto com o ônibus depois que pegar a Kerry. Há mais dois convidados aqui, e depois teremos as outras picapes. — Ele voltou ao ute e acenou.

Oh Deus, não vá!

Mas Ethan teve que vestir sua calça de menino grande. Tudo ia ficar bem. Sam não iria empurrá-lo para fora das espetaculares montanhas azuis.

Provavelmente.

Eles sorriram desajeitadamente um para o outro, Ethan enfiando as mãos nos bolsos da calça jeans e, em seguida, puxando inquieto a gola da camiseta. Sam apontou para ela e disse:

— Você já foi? Parece legal na TV.

Ethan olhou para sua própria camisa, lembrando tardiamente que mostrava o píer de Santa Monica e a icônica roda-gigante.

— Na verdade não. Isto é da Old Navy. Eles fazem essas camisetas gráficas de todo tipo de coisa.

— Oh. Legal.

— Sim. Uh... Então... — *Me mate agora.*

— Você pode me ouvir bem? Papai disse para falar devagar e claramente, e de me certificar que você pode ver minha boca?

Outra onda de afeto por Clay o atingiu como dois de quatro, e ele sorriu.

— Sim. Está perfeito. — Ele olhou em volta para o semicírculo deserto da entrada do hotel, apenas alguns carregadores conversando nas portas. — É mais difícil quando há ruído de fundo. Como carros ou música, ou muitas pessoas. Então, talvez eu precise pedir para você se repetir. Eu realmente aprecio isso se você fizer. Eu sei que é chato, mas, às vezes, as pessoas simplesmente dizem 'deixa pra lá', e é meio chato.

Ela assentiu.

— Certo. Isso faz sentido.

— Hum... — *Pense em algo para dizer, vamos lá.* — Oh! Como está o seu namorado? — Veja, um tópico bem seguro.

— Melhorando, obrigada. — Ela revirou os olhos com uma risada. — Ainda sendo um bebê grande, mas ele está se curando bem.

— Fico feliz em ouvir isso. — Ethan assentiu e tentou desesperadamente pensar em outra coisa para dizer. — Gilly é um ótimo cachorro.

Ela sorriu.

— Ele é. Uma coisa tão doce. Não é a ferramenta mais afiada para segurança, mas ele é todo coração. Senti a falta dele esta semana.

Ethan assentiu de novo, subitamente sentindo-se constrangido, porque a razão pela qual ela não tinha visto seu cachorro era porque Ethan estava dormindo com o pai.

— Acho que você o verá em breve?

— Sim. Indo para casa no domingo. — Ela sorriu sem jeito. — Seu voo é amanhã à noite?

— Certo. Clay tem que trabalhar, mas ele disse que chegará a tempo de me levar ao aeroporto, já que é um voo noturno.

— Legal. — Ela sorriu de novo, e *Deus*, era claramente tudo tão estranho para os dois.

— Obrigado por nos dar tempo a sós esta semana. — O rosto de Ethan ficou quente. — Quero dizer, não é isso, era apenas...

— Relaxe. Olha, eu não vou dizer que não é estranho pensar em você e meu pai, não que eu esteja *pensando* nisso em detalhes, mas... — Ela riu, balançando a cabeça. — Claramente, essa é uma situação estranha para nós dois. Em vez de termos conversas dolorosas, vamos colocá-lo sobre a mesa. Sim?

Seu coração bateu forte.

— Sim. Vamos fazer isso.

— Ok. Você não é muito mais velho que eu e você é *mhum*. Quem eu pensei que era hétero. Aparentemente *mhum*. Mas você mudou tudo isso. E tudo bem! Mais do que bem, é ótimo. *Mhum, mhum*. Quero que meu pai seja feliz.

— Uh-huh. Certo. Desculpe, você poderia falar um pouco mais devagar?

— Oh, certo. — Ela assentiu.

— Obrigado. — Ele tentou preencher os espaços em branco. — Hum, sim. Nós conversamos sobre isso, e não é que ele tenha sido hétero o tempo todo e, de repente, ele se tornou gay. Eu acho que ele reprimiu quem realmente é por anos. Não se permitiria nem questionar ou pensar sobre isso.

Um cenho franziu o rosto de Sam.

— Por que você acha que ele faria isso? Eu tenho tentado descobrir isso. Claro, crescer gay no interior não é fácil, especialmente naquela época. Mas era só isso? O que as pessoas diriam? Será que ele queria ser 'normal' para se casar com mamãe?

— Acho que tudo isso desempenhou um papel. — Ele hesitou, sem ter certeza se Clay iria querer contar a Sam sobre o incidente traumático envolvendo Tony Taylor e a resposta do pai de Clay. — Você deveria conversar com ele sobre isso e perguntar o porquê. — Lá, isso foi vago o suficiente para que ele não estivesse traindo uma confiança.

— Hmm. Sim, eu irei. — Ela olhou em volta, mas os outros convidados da excursão ainda não haviam aparecido. — Então, isso é normal? Transando com homens mais velhos?

Ethan riu desconfortavelmente.

— Na verdade não. Ele é o primeiro. Eu namorava no ensino médio e na faculdade, mas apenas homens da minha idade. Meu único relacionamento realmente sério foi o último de sete anos, com meu noivo. — Quando ela sacudiu, ele rapidamente acrescentou: — *Ex-* noivo. — Como estavam sendo francos, não havia sentido em revesti-lo com açúcar. — Cheguei em casa cedo,

um dia antes do nosso casamento, e o encontrei transando com meu melhor amigo.

O queixo de Sam caiu e suas sobrancelhas se ergueram.

— Puta merda. Isso é brutal. Sinto muito por isso.

— Sim. — Ele empurrou com força as lembranças. — Foi realmente péssimo, para dizer o mínimo. Mas eu vim na lua de mel sozinho e conheci seu pai, então... — O quê? Ele não podia dizer nada muito ridículo - como se já estivesse apaixonado por Clay - ou ela chamaria besteira. Ele terminou confiantemente: — Então, isso tem sido um revestimento de prata.

— Certo. Férias de amor de verão, depois de ter seu coração partido, hein? — Ela sorriu, mas havia tensão em sua mandíbula.

— Eu realmente me importo com Clay. Muito. — Ele queria insistir que já era muito mais do que se *importar*, mas estava indo embora amanhã. Não era realista pensar que ele e Clay poderiam fazê-lo funcionar.

— Ah, claro. Não, você parece ser um bom sujeito, Ethan. Só estou preocupada com ele ter esse grande avanço e ficar sozinho novamente. — Ela sorriu. — Acho que vou ter que inscrevê-lo nos sites de namoro gay ou bissexual.

— Uh-huh. — Ethan concordou, querendo gritar com o pensamento de Clay namorando alguém.

— Você acha que é isso, que ele é? Bi? Minha amiga é a Lucy. Mas não sei se papai gosta de mulheres. Se não, explica muito sobre como ele e mamãe eram quando estavam juntos. Mais como amigos do que um casal.

— Eu não sei. Eu acho que ele pode ser demissexual, além de gay ou bi. Obviamente, ele é quem deve descobrir sua própria identidade.

— Sim, claro. Não vou apressá-lo, nem nada. Apenas curiosa.

— Totalmente. Entendi.

Ela olhou para ele.

— Eu sei que nós já cobrimos isso, mas você tem a mesma idade do meu namorado. É realmente estranho.

— Certo. É honestamente estranho para mim que Clay tenha filhos que já estão na casa dos vinte. — Ele não parece ter idade suficiente.

Ela sorriu fracamente.

— Acho que é estranho para todos nós.

Um homem e uma mulher se aproximaram, e Sam lhes deu um aceno amigável e perguntou se eles estavam vindo na excursão. Eles acenaram e, após uma rodada de apresentações, o microônibus chegou. Ethan deu um sorriso a Clay quando ele subiu e sentou-se à janela perto da frente, no lado esquerdo do veículo, Sam sentada ao seu lado.

A guia, Kerry, era de meia-idade e rechonchuda, com cabelos escuros, pele oliva e um sorriso brilhante. Depois de conversar com o outro casal e resolvê-los, ela ficou na frente, segurando enquanto Clay dirigia para o próximo hotel.

— Prazer em conhecê-la, Sam! Clay fala de você frequentemente. É ótimo ter você e seu amigo a bordo. — Eles assentiram e concordaram, e fazia todo o sentido que Clay tivesse dito a Kerry que Ethan era amigo de Sam. Ainda assim, doeu um pouco, e Ethan disse a si mesmo que estava sendo estúpido. Sem mencionar injusto - se Clay fosse falar com seus colegas, ele teria que fazer isso em seu próprio tempo. Ele respirou pela pontada e voltou a se concentrar em Kerry.

— Ethan, eu tenho algo para você. — Ela se inclinou sobre o assento do outro lado do corredor e voltou com algumas folhas de papel grampeadas.

Clay me pediu para trazer uma cópia extra de minhas anotações. Por favor, deixe-me saber se você precisa que eu repita alguma coisa.

Ethan pegou o papel, qualquer mágoa desapareceu, o carinho o aqueceu.

— Obrigado. Isto é perfeito.

Quando pararam no hotel seguinte e Clay e Kerry saíram para cumprimentar um grupo maior de pessoas, Sam sorriu suavemente e acenou com a cabeça para o papel.

— Isso foi legal da parte dele.

— Sim. — Ethan sorriu, certificando-se de manter a voz baixa. — Ele é tão atencioso e gentil. Ele faz essas maravilhosas coisinhas que me fazem sentir tão especial.

O sorriso de Sam cresceu e ela o olhou especulativamente.

— Sim. Ele sempre foi assim. Estou feliz que você viu isso. Ele é um verdadeiro problema, meu pai.

— Ele é. — Ethan concordou. — Eu tenho muita sorte.

— Pena que você está indo tão cedo. — Ela franziu a testa, parecendo querer dizer isso.

O calor da felicidade desapareceu, a realidade retornando. Ethan só pôde concordar e tentar fingir que o amanhã não existia.

— POR QUE VOCÊ NÃO ESTÁ DE bom humor?

Na cozinha, Clay entregou a Ethan uma cerveja gelada em um suporte de espuma da Surfers Paradise. Coçando a cabeça de Gilly com a mão livre, Ethan disse:

— O que você quiser? Obrigado.

Clay acrescentou:

— Há muitas opções de restaurantes por entrega aqui. Chinesa, tailandesa, pizza, hambúrgueres - qualquer coisa que você gosta.

— Você foi quem trabalhou o dia todo. O que você quer? — Ethan tentou sorrir e manter o tom leve. Eles se beijaram brevemente na caminhonete de Clay, quando finalmente ficaram sozinhos, mas sentados no trânsito para voltar a Parramatta, Ethan mantinha as mãos para si. Os dois pareciam... distante de alguma forma. Em suas próprias cabeças, talvez. Não é bem conectado.

Clay disse:

— Vou comer qualquer coisa, desde que não seja muito picante.

— Certo. Eu também. Deixe-me pensar...

Durante o dia, Ethan tinha sido capaz de apreciar as vistas deslumbrantes das Montanhas Azuis e passear com Sam e principalmente esquecer que o relógio estava acabando com seu tempo com Clay.

Na maioria das vezes.

Agora era a última noite deles juntos. Mas tinha que ser? Sim, Ethan tinha que ir para casa e voltar ao trabalho, e eles moravam em lados opostos do globo em diferentes fusos horários, e não é como se eles pudessem se encontrar nos fins de semana e...

Ele suspirou. A realidade era tão deprimente.

— Nenhum desses parece que é de seu desejo? — Clay pegou o telefone e bateu. — Há mais, não se preocupe. Deixe-me ver...

— Não, não, qualquer um desses está bem. — Então, ele deixou escapar:
— Não acredito que vou embora amanhã.

Clay deu um sorriso sem coração.

— O tempo voa, não é? — Gilly ficou de pé, esfregando a calça do uniforme de Clay. Clay o acariciou. — Desculpe-me, eu não posso tirar o dia de folga. Se o passeio não estivesse cheio, você poderia voltar às Montanhas Azuis novamente. Embora, você provavelmente tenha se preenchido hoje.

— Não, foi incrível. É realmente tão bonito. Você pode ver milhas a partir dos mirantes. As Três Irmãs são tão icônicas. Foi maravilhoso vê-las pessoalmente. — Deus, ele já tinha dito isso na ute, tipo, três vezes.

— Também não poderia ter pedido um clima melhor. Quase nenhuma nuvem hoje. Um pouco quente, mas não tão ruim, hein?

— Não, e eu estava com meu chapéu. Graças à você.

Eles sorriram um para o outro, e Deus, tudo parecia tão empolgado e errado, falando sobre o tempo do caralho.

Clay disse:

— Volto com tempo suficiente para levá-lo ao aeroporto.

— Obrigado. Eu... eu gostaria de não ter que ir. — Ele sorriu fracamente.
— Mas eu gastei todo o meu tempo de férias. E dinheiro. Então, eu preciso fazer mais disso.

Clay sorriu de volta, mas não alcançou seus olhos.

— Certo. Claro que você precisa. — Ele hesitou. — Não é como se... Bem, acabamos de nos conhecer, e acho que tenho muito o que resolver.

— Certo. Totalmente. — Ele moveu a mão entre eles, as palavras saindo de sua boca. — E isso foi ótimo. Era o que nós dois precisávamos. Um período de férias ou o que quer que seja.

Clay abaixou a cabeça, esfregando a nuca.

— *Mhum, mhum.*

— Perdão? — O estômago de Ethan apertou. *Por favor, diga que isso não foi apenas uma aventura.*

Quando Clay levantou a cabeça, ele disse:

— Talvez você possa visitar novamente. Ou eu poderia ir para a América. Eu sei que não é barato, e quem sabe quando poderíamos lidar com isso. Precisa de pelo menos duas semanas de férias, e mesmo assim seria apertado. Mas poderíamos pensar sobre isso.

Assentindo ansiosamente, Ethan disse:

— Absolutamente. — No entanto, ele não pôde deixar de pensar que não era realista. Depois que ele se fosse e os dois estivessem de volta em suas rotinas cotidianas ocupadas... Essa conexão se manteria? Eles provavelmente estavam se enganando ao pensar que poderia.

Ethan estava se curando, e Clay estava saindo. Ele provavelmente deveria namorar outros homens em vez de se estabelecer com o primeiro com quem ele se encontrou. Além disso, todo mundo sabia que relacionamentos a longa distância raramente funcionavam. Eles só estavam juntos uma semana. Talvez tenha sido bom desacelerar. Talvez...

Ethan acrescentou:

— Podemos definitivamente manter contato, certo? FaceTime e WhatsApp. Pelo menos é alguma coisa.

Clay sorriu suavemente.

— Gostaria disso. Muito.

— Eu também. Então, vamos fazer isso, e acho que vamos ver o que acontece? E enquanto isso...

— Acho que você tem negócios inacabados com seu ex-noivo.

Ugh, pensamentos de Michael e Todd explodiram em sua mente, e Ethan fez uma careta.

— Sim. Eu acho. — Ele estremeceu, tentando afastar essa realidade em particular.

E foda-se, Ethan precisava encontrar um apartamento. Ele estava deixando passar a semana na terra da fantasia com Clay, e ele tinha que enfrentar os fatos. Mesmo que ele não ficasse em Nova York permanentemente, gastara uma tonelada de dinheiro nessa viagem e não estava em posição de largar o emprego. A fatura do seu cartão de crédito seria enorme.

— Desculpe trazer à tona. De volta ao mundo real e tudo isso. Vou fazer algumas corridas pela Great Ocean Road na próxima semana. Então, subindo para Cairns novamente. De volta à rotina.

— Sim. É... Isso tem sido incrível, no entanto. Eu me diverti muito esta semana. — *Eufemismo do século.*

— Eu também, companheiro. — Clay abriu a boca e depois a fechou.

Eles se observaram por um momento, o ar denso com o que Ethan imaginou estar desejando. O que ele *esperava* era saudade.

Clay tomou um gole de cerveja.

— De qualquer forma, podemos jantar rapidamente amanhã antes de eu deixar você.

— Certo. Ótimo! — Ethan forçou um sorriso. — Vou me divertir com Gilly amanhã. Preciso fazer as malas também. Posso lavar roupa se estiver tudo bem?

— Sim, claro. Podemos pedir o jantar agora e mostrarei como a lavadora funciona. Não tenho secador, mas há uma linha do lado de fora. Tudo seca em pouco tempo.

— Ótimo. — Maravilhoso. Formidável. Eles passariam a última noite juntos sendo educados e desajeitados e falando sobre amaciante?

Clay olhou para o telefone.

— Vamos ver. Você quer algo latino, ou talvez...

— Eu quero que você me foda.

Mexendo no telefone, Clay o deixou cair no balcão ao lado de sua cerveja. Gilly se chocou contra ele em busca de mais comida, e Clay murmurou algo que Ethan perdeu, antes de pegar o saco de comida de Gilly da despensa e encher sua tigela no pequeno recanto de jantar.

Pulando e pulando, Ethan esperou. Talvez Clay não quisesse? Nem todos os caras gostavam de sexo anal, e obviamente isso era totalmente bom. Eles provavelmente deveriam ter conversado sobre isso, antes de Ethan deixar escapar na cozinha na noite antes dele sair do país.

Quando Clay estava diante dele novamente, a alguns metros de distância, Ethan disse:

— Sem pressão, no entanto. Se você não estiver pronto, ou não quiser, ou o que seja. É totalmente legal. Devemos apenas pedir o jantar. Não tive a intenção de tornar as coisas estranhas.

Esfregando o rosto, Clay disse algo. Quando Ethan apertou os olhos e virou a cabeça um pouco, Clay deixou cair a mão.

— Desculpa. Eu disse que as coisas já são estranhas, não estão?

— Uh-huh. Mas se esta é a nossa última noite juntos, vamos fingir que não é.

— Certo. Nós podemos fazer isso. Posso ser atropelado por um caminhão amanhã. Temos que viver no agora. É o que Pete sempre diz.

Ethan assentiu.

— Ainda estou aqui. Você está aqui. Nós dois estamos aqui. — Ele riu alto demais. — Eu sou o mestre da observação.

O pomo de adão balançando, Clay perguntou:

— Quando você diz 'foda-me', você quer dizer...

— Seu pau na minha bunda.

Clay corou rosa, e era tão fodidamente adorável Ethan teve que sorrir. Foda-se o constrangimento. Foda-se a realidade. Eles ainda estavam juntos, e eles estavam aproveitando ao máximo.

Ele fechou a distância entre eles, pegando o rosto de Clay em suas mãos e beijando-o profundamente, seus dedos acariciando os cabelos macios da barba de Clay. Clay o beijou de volta, envolvendo os braços em volta das costas de Ethan, suas línguas se encontrando.

Seus pequenos suspiros e gemidos, e o toque de seus lábios eram altos nos aparelhos auditivos de Ethan, e ele adorou. Então, Gilly começou a latir, e ele teve que quebrar o beijo e estremecer.

Corado, com os lábios vermelhos e molhados, Clay deu um sorriso a Ethan.

— Segure esse pensamento. — Ele conduziu Gilly para fora e fechou a porta, virando-se e encostando-se nela. — Ele sempre gosta de sair depois do jantar e tirar uma soneca na espreguiçadeira de Sam.

— Legal. Então, estamos bem?

— Nós estamos maravilhosamente bem. — Clay sorriu.

Ethan sorriu de volta.

— O amanhã não existe. Ok?

Clay assentiu, os lábios entreabertos, respirando superficialmente.

— Então... como...?

— Vamos para a cama. — Ethan estendeu a mão e Clay avidamente a pegou, com a palma da mão um pouco suada. Ethan apertou e liderou o caminho.

Capítulo Dezesete

Enquanto ETHAN TIROU a roupa, Clay se atrapalhou com a sua, com o coração na garganta. Ele não sabia por que isso parecia tão importante, já que eles já haviam feito tanto com a boca e com as mãos, mas... isso aconteceu.

Ethan gentilmente afastou as mãos de Clay dos botões da camisa do uniforme. Ele os desfez habilmente, pressionando beijos nos lábios de Clay, enquanto ele trabalhava. Depois que ele puxou a camisa sobre os braços de Clay e a jogou na cadeira no canto, ele puxou a bainha da camiseta de Clay.

Clay levantou os braços sobre a cabeça e a camiseta voou em direção à cadeira também. Mordendo o lábio inferior, Ethan passou as mãos sobre o peito peludo de Clay e murmurou:

— Eu amo o seu corpo.

— Não estou em forma como eu estava. — Clay murmurou, chupando sua barriga macia. Ethan franziu a testa, virando a cabeça e projetando o queixo para a frente, como ele fazia quando não podia ouvir. Rindo conscientemente, Clay se repetiu.

Ethan não riu. Olhando para Clay uniformemente, ele disse novamente.

— Amo. Seu. Corpo. — Suas mãos mergulharam mais abaixo, no meio de Clay e nas costas. Ele apertou os lábios na clavícula de Clay. — Eu amo suas sardas e seus ombros grandes e fortes.

Ele caminhou ao redor de Clay, com as mãos firmes para que Clay não se virasse com ele. Seus lábios traçaram os sulcos das costas e da coluna de Clay, depois sobre a tatuagem. Por trás, ele abriu as calças de Clay e as puxou para baixo com a cueca. Clay saiu delas e deu-lhes um chute cego.

As mãos de Ethan mergulharam mais baixo, aqueles dedos longos e bonitos traçando a fenda da bunda de Clay. Sua boca seguiu, beijando levemente, e os joelhos de Clay tremeram, seu pau inchado. Ethan beijou a parte de trás das coxas de Clay, seus dedos desenhando padrões sem nome.

Quando Ethan se aproximou para ficar na frente de Clay, com o pênis corado e tenso, ele beijou a boca de Clay novamente e sussurrou:

— Veja o quão duro você me faz sem sequer ser tocado?

Clay só podia gemer e puxá-lo para mais um longo beijo, mergulhando sua língua na boca de Ethan, engolindo os lindos choringos que ele fez.

Ambos estavam respirando com dificuldade quando Ethan perguntou:

— Você quer me foder?

Ele fez questão de não murmurar.

— Sim.

— Então, eu comprei camisinha outro dia, só por precaução. Porque eu realmente quero você dentro de mim. Se você quer isso.

Ele deu um sorriso para Ethan.

— Parece uma boa ideia para mim. — Ele formigou de emoção. Sexo com Barb nunca fez muito por ele, mas a idéia de estar dentro de Ethan assim... Bem, dentro dele de uma maneira um pouco diferente, mas Clay imaginou que a mecânica era semelhante.

Ethan lambeu os lábios.

— Ok. Legal.

Ainda era tão novo, emocionante e difícil de acreditar que ele *tinha* Ethan. *Quero fazê-lo meu para sempre.* Havia aquele instinto profundo e

primitivo novamente, e Clay disse para fechar. Ele certamente assustaria Ethan se ele comesse a falar para sempre.

O amanhã não existe.

— Ok. — Ethan repetiu, respirando rapidamente, com os olhos brilhantes e ansiosos. — E eu quero ter certeza de que você está confortável com isso, então, se for demais em algum momento ou você não gostar, podemos parar. Obviamente. — Ele falava às pressas e interrompeu. — Eu vou parar de tagarelar agora.

— Eu gosto disso.

— A idéia de me foder, ou do meu balbuciar?

Clay sorriu, luxúria fervendo através dele junto com uma onda de carinho.

— Ambos. — Ele acrescentou: — Gosto de tudo em você. — Porque era a pura verdade.

Isso lhe rendeu um beijo profundo, Ethan passando os braços em volta de Clay. Eles se estremeceram, seus paus duros se encontrando. Gemendo, Ethan se libertou, seus lábios brilhando de cuspe.

— Não quero gozar ainda. — Segurando a mão de Clay, ele recuou para a cama, pegando sua mala menor e depois rastejando no colchão. Ele se esticou de costas, largando um pacote de alumínio e uma garrafa ao lado dele. Clay se sentiu o cara mais sortudo do mundo que ele conseguiu.

Ethan levantou a mão.

— Eu quero ver você, enquanto você estiver dentro de mim.

— Nós podemos fazer assim? — Ele balançou a cabeça, rindo. — Eu sou ignorante, não sou?

Mas Ethan não riu dele.

— Eu vou te mostrar. Venha.

Coração como um tambor, Clay se moveu em cima dele. Ele se deleitava com a sensação dos pêlos do corpo de Ethan esfregando contra ele, de seus membros magros e firmes, e seu peito.

— Amo seu corpo também. — Disse Clay.

Ele sabia que Ethan gostava de tocar seus mamilos, então ele baixou a cabeça para chupá-los, sentindo-se vitorioso, quando raspou os dentes em um e Ethan arqueou as costas em um gemido alto.

O ventilador de teto estava ligado, batendo em um ritmo constante, o ar fantasma sobre a pele quente de Clay. O suor se acumulou na nuca, e os dedos de Ethan trabalharam nos cabelos de Clay, enquanto Clay beliscava e raspava em seus mamilos até ficarem vermelhos e pontudos.

— Aqui. — Ethan ofegou, levantando a cabeça de Clay e passando a garrafa para ele. — Coloque até que seus dedos estejam escorregadios. Tire o relógio primeiro. — Ele sorriu, o rosto corado. — Não quero que ele fique com lubrificação.

Enquanto Clay apertava o gel nos dedos indicador e médio direito, Ethan se contorcia debaixo dele, puxando as pernas abertas para que os joelhos estivessem praticamente nos ombros. Clay sentou-se para dar-lhe mais espaço.

— Você tem certeza que eu não vou machucá-lo assim? — Com a boca seca, ele olhou para o traseiro de Ethan, deliciosamente exposto.

— Sou muito flexível. Eu quero ver seu rosto. — Ele puxou Clay para um beijo e depois sussurrou: — Coloque um dedo dentro de mim.

Balançando a cabeça, Clay circulou o buraco de Ethan com o dedo indicador, deixando os cachos de cabelo grudados com lubrificante. Ethan não pareceu se importar, insistindo com ele até que a ponta do dedo de Clay estivesse empurrando nele.

— Assim, uh-huh. — Ethan murmurou. — Mais. Estique-me. Prepare-me para o seu pau. Preciso de tudo.

Eles estavam realmente fazendo isso, e o pensamento de seu pênis se encaixando no calor apertando seu dedo era ao mesmo tempo impossível e irresistível. Clay empurrou um pouco mais e seu dedo deslizou.

— Deus, é isso. — Ethan gemeu. — Curve seu dedo. Encontre o pequen ... — Ele quase saiu da cama enquanto gritava. — Sim, bem aí.

O pênis de Ethan estava vazando, e Clay se inclinou para frente para pegar as gotas em sua língua. Ethan gemeu e exigiu:

— Empurre outro dedo.

Mais uma vez, parecia impossível, mas a bunda de Ethan se esticou para levá-lo. Deve ter doído muito bem, e com certeza, Ethan fechou os olhos, fazendo uma careta. Mas quando Clay começou a se acalmar, os olhos de Ethan se abriram.

— Não. É tão bom. Por favor.

Então Clay manteve os dedos dentro, lambendo as bolas de Ethan, os cabelos aparados arranhando o nariz. Mas Ethan disse que não queria gozar tão cedo, e do jeito que ele estava ofegante, Clay tinha a sensação de que estava perto.

Clay recuou, afastando os dedos e pegando o lubrificante novamente. Ele perguntou:

— Você está pronto para mim?

Os olhos de Ethan se fecharam e ele se concentrou novamente em Clay.

— Desculpa. Você pode dizer isso de novo?

Sentindo-se bobo ao dizer isso de novo, as bochechas de Clay ficaram quentes.

— Perguntei se você estava pronto para mim.

— Estou pronto para ser levado com seu pau grande e quente? — Ele sorriu maliciosamente. — Essa era a pergunta?

Clay riu, relaxando alguns graus.

— Sim, seu idiota. Essa foi a pergunta.

— Minha bunda apertada está tão pronta para ser fodida.

Tentando não tremer com a adrenalina que o bombeava, Clay rasgou o envelope e rolou a camisinha, passando mais lubrificante. Ethan puxou Clay para mais perto, beijando-o e estendendo a mão para alinhar o pênis de Clay com sua bunda. Ele se contorceu novamente, inclinando os quadris ainda mais.

A cabeça do pau de Clay cutucou a bunda de Ethan, e agora nenhum deles estava rindo. Assentindo, Ethan levou as mãos de Clay às coxas dobradas.

— Mantenha-me aberto. Empurre para dentro.

Clay fez como lhe foi dito, estremecendo ao sentir a resistência dentro de Ethan.

— Como é a sensação?

— Queima, mas você é tão gostoso. Vai valer a pena. Um pouco mais longe, e então sim! — Ethan deixou cair a cabeça para trás, gemendo quando Clay empurrou todo o caminho para ele.

— Jesus! — Clay exclamou, o calor o agarrando melhor do que qualquer coisa que ele já sentiu. Porque era *Ethan*. Clay estava realmente dentro dele. Sim, ele estava na boca de Ethan, mas isso era diferente. Ele estava dentro dele bem no seu âmago.

Na verdade, ele estava fodendo outro cara. E não apenas um cara - Ethan. O melhor cara que havia conhecido. O fato de estarem compartilhando isso fez Clay querer gritar de alegria e chorar ao pensar em Ethan partir. Mas o amanhã não existia, então ele se concentrou no agora.

A garganta de Ethan funcionou, e Clay queria lambe o pomo de adão, mas ele não teve chance. Ethan levantou a cabeça, apertando Clay com seus músculos internos e fazendo-o estremecer.

Ethan agarrou os quadris de Clay.

— Mova-se. Por favor. Preciso de mais.

— Certo. — Clay recuou e balançou suavemente. — Deus, você é gostoso.

— Você é tão quente dentro de mim. O trecho é... — Ele interrompeu um gemido. O suor escorria pela cavidade da garganta de Ethan, e Clay se inclinou agora e lambia, amando a explosão de sal em sua língua.

Ethan puxou os cabelos de Clay bruscamente e exigiu um beijo, enquanto Clay o fodia com golpes rasos.

— Mais forte. — Ele ofegou. — Por favor. — Ele se afastou para que seus olhos se encontrassem, suas pupilas quase pretas de luxúria. — Você não vai me machucar. Eu prometo.

Músculos tensos, Clay puxou a metade do caminho e bateu de volta, suas bolas batendo contra as bochechas de Ethan. Os dois gemeram e Clay perguntou:

— Você gosta disso, querido?

Mas Ethan não o ouviu por causa de seus próprios grunhidos e choros, e parecia bastante claro que sim, Ethan gostava disso. Muito. Ele era tão apertado, quente e perfeito, e Clay se perdeu nele, fodendo Ethan até que ele soube que ia gozar.

Ethan colocou as longas pernas em volta da cintura de Clay, os olhos vidrados enquanto ele ofegava. Quando Clay alcançou entre eles para puni-lo, Ethan ofegou, seu pau como ferro nas mãos de Clay. Foram necessários apenas alguns golpes antes que ele jorrasse, a boca aberta e os olhos fechados.

Ethan tremeu com sua libertação e apertou Clay, a pressão tão quente e certa. Tomando o rosto de Clay em suas mãos, Ethan ordenou:

— Goze dentro de mim. Imagine que não há camisinha e você vai me encher até que sua porra quente.

— Inferno. — Clay murmurou, batendo em Ethan novamente antes de seu orgasmo colidir com ele como um ciclone. Ele estremeceu, profundamente dentro de Ethan, as pernas de Ethan apertadas em torno dele. Ethan o segurou lá, enquanto Clay tremia através dos tremores secundários. Ele enterrou o rosto no pescoço de Ethan, ofegando contra a pele.

Quando ele finalmente levantou a cabeça, ele aliviou seu pau amolecido e jogou a camisinha. Estava molhado e bagunçado entre eles, mas Clay não estava com pressa de se limpar. Ele acariciou a bochecha corada de Ethan.

— Foi bom, não é? — Ele não resistiu a pedir apenas para se certificar de que não doía muito.

Ethan sorriu.

— Com certeza. Se você quiser tentar algum dia... — Ele começou a rir.
— Eu já posso sentir você apertando sua bunda com o pensamento.

Clay riu também.

— Não tenho certeza se estou pronto para isso hoje à noite. — *Mesmo que o amanhã não exista.*

Ethan sorriu e o beijou gentilmente.

— Tudo bem. Enquanto isso, descanse. Porque você definitivamente estará me fodendo de novo hoje à noite.

— Podemos pedir o jantar primeiro? — Clay brincou.

— Acho que vou permitir.

— Tenho que aumentar minha energia depois disso. — Ele franziu a testa. — Você tem certeza de que não vai doer muito?

— Eu quero sentir você amanhã.

Lá estava, a lembrança de que amanhã *não* existia, e o tempo estava se esvaindo. Os dois sabiam, mas pararam de conversar e se beijaram, tentando esquecer por mais um pouco.

CLARO QUE O AMANHÃ chegou, o bastardo.

Eles ficaram acordados muito depois da meia-noite, e Ethan mal se mexeu quando Clay se arrastou do casulo da cama deles, antes do amanhecer. A bunda de Ethan tinha que estar dolorida depois que ele montou no pau de Clay, como um cowboy em um touro. Os cabelos do peito de Clay estavam cobertos de sêmen seco, e ele sorriu para si mesmo, enquanto esfregava no chuveiro rapidamente.

Oh, como ele desejava poder jogar que estava doente, mas deixaria vinte pessoas na mão nas férias, sem mencionar que a empresa não ficaria muito satisfeita, para dizer o mínimo.

Quando Clay deu um beijo na cabeça despenteada de Ethan, Ethan murmurou, mas não acordou. Clay andava na ponta dos pés pela sala enquanto se preparava e percebeu tardiamente que não precisava, já que Ethan não tinha seus aparelhos auditivos e estava longe na terra dos sonhos. Se ao menos Clay pudesse se juntar a ele.

Ele se sacudiu. Hora de seguir em frente e parar de desejar o que não poderia ter. Gilly latiu e choramingou quando Clay saiu, e a culpa puxou. Mas Ethan iria levá-lo para passear em breve, e eles teriam um bom dia juntos.

Clay se deixou passear no caminho de Sidney, mas depois de pegar o ônibus e os passageiros, forçou um sorriso. Ele tinha um trabalho a fazer.

Horas mais tarde, depois de um acidente fechar duas faixas e Clay chegar perigosamente atrasado a buscar Ethan - e tirar o tempo que eles tinham para o jantar - Clay ficou de lado enquanto Ethan verificava suas malas no balcão de passagem. Clay vestira o short e a camiseta habituais. Ele enfiou o pé dentro e fora das sandálias, mexendo nelas ansiosamente, com as mãos nos bolsos.

Tudo tinha sido uma correria, e eles não haviam conversado muito no caminho, ambos tensos. Agora, ali estavam eles, e logo Ethan teria que passar pela segurança, e seria isso. Claro, eles podem enviar mensagens de texto e FaceTime, conversar. Mas eles tinham vidas separadas. Eles tinham que ser realistas.

Eles não tinham?

A cada segundo que passava, Clay observava Ethan no balcão, colocando a mão atrás da orelha, a mulher não falando com clareza suficiente, uma palavra ecoou por Clay. Ele ficou mais forte a cada baque surdo do coração.

Não.

Não.

Não.

Quando Ethan se aproximou, Clay o levou para perto da parede, no longo e estreito saguão de embarque, o mais longe possível do barulho, mesmo estando ainda ao ar livre. A cabeça de Clay estava leve, seu corpo vibrando com uma energia estranha. Ele olhou para Ethan - para este homem corajoso e bonito que havia invadido a vida de Clay e mudado para sempre. Clay nem sabia o quanto estava perdido, mas ser encontrado era mais profundo do que ele jamais poderia ter imaginado.

A realidade pode se abalar.

Ethan franziu o cenho para ele interrogativamente, clara preocupação brilhando em seus olhos.

— Clay?

— Eu não quero que você vá. — As palavras eram apenas um sussurro, sua garganta muito seca.

Com o cenho franzido, Ethan mexeu nos aparelhos auditivos e ficou de costas para o saguão de embarque.

— Sinto muito, você poderia repetir isso?

Sim, ele certamente poderia. Limpando a garganta, Clay falou claramente.

— Eu não quero que você vá. — Ele balançou sua cabeça. — Eu não ligo se acabamos de nos conhecer. Eu não me importo se é tolice. Não vá.

Com o rosto iluminado, Ethan agarrou a mão de Clay, enfiando os dedos firmemente.

— Eu também não quero ir. Eu sei que devemos ser maduros, razoáveis, realistas e toda essa merda. E sei que acabamos de nos conhecer, e você está descobrindo quem é e provavelmente deveria namorar outras pessoas ...

— Puta que pariu. — Clay respirou fundo, apertando os dedos de Ethan. Ele olhou ao redor para as pessoas que passavam ou esperavam nas filas para ver se alguém estava ouvindo, mas depois balançou a cabeça. — Eu não ligo para quem sabe. Eu sou uma bicha. Esse é quem eu sou. — Clay ponderou por um momento. — É assim que as pessoas dizem isso? Ou é apenas 'queer'? ”

As bochechas de Ethan ficaram covinhas e ele pegou a outra mão de Clay, segurando-a.

— Geralmente apenas 'queer', mas você pode se identificar como quiser. Ou não. Você decide.

— Bem, não tenho certeza sobre o resto, mas sei que não sou hétero. Porque nunca imaginei ninguém do jeito que eu gosto de você. Eu não quero namorar outras pessoas. Não aquelas mulheres nos sites de Sam ou qualquer outro cara. Você é o único.

Se Clay iria *conhecer* essas verdades - possuí-las -, ele estava apostando tudo. Sua voz estava rouca, mas ele tentou falar com clareza, aproximando Ethan mais para que as pontas dos sapatos se tocassem.

— Durante anos, eu não me conhecia. Eu apenas fui e fiz o que eu achava que deveria. Se eu fizer o que devo fazer agora, direi adeus e você voltará para a América. E, provavelmente, nunca mais nos veremos novamente, e as pessoas dirão que deve ser assim, porque era apenas umas férias, e há muito espaço entre nós, desde que você é um pouco mais velho que meus filhos.

As mãos de Ethan tremeram nas de Clay.

— Certo. E estou me recuperando, e não temos o suficiente em comum, e como vou conseguir um emprego aqui? Teríamos que arrumar o meu visto, e se as coisas não derem certo?

— Todos os pontos válidos, eu acho. — Seu coração batia tão forte que ele podia ouvir. Ele balançou a cabeça, deixando escapar: — E eu não dou a mínima para nada disso! Estou sangrando por ter me apaixonado por você. — Talvez já esteja lá. Merda, ele disse isso.

E ele *sabia* que era verdade.

Mas Ethan franziu a testa e o estômago de Clay caiu e torceu. Ele foi longe demais e estragou tudo, não foi? Ele assustou Ethan e -

— Desculpe, você tem que dizer isso de novo. — Ethan olhou para um grupo de pessoas que passavam com seus carrinhos de bagagem, rindo e gritando. — Mais devagar? Eu não entendi nada. — Ele apertou as mãos de Clay, dando-lhe um sorriso nervoso.

Respirando fundo, Clay falou claramente, seu coração ainda batendo forte enquanto ele cortava o peito e o deixava nu.

— Eu disse que não dou a mínima para fazer o que devemos fazer. Não dê nada ao que as outras pessoas pensam. Não dê coisas que eu sou muito velho para você. Eu te amo, Ethan.

Ethan olhou para ele por segundos sem fim.

— Você... você me ama?

— Sim. Você ainda não pode me ouvir? — Ele olhou em volta, procurando um lugar, mas havia pessoas por toda parte. — Inferno, e se formos ao banheiro? Deve ser mais quieto lá dentro?

— Não, não, eu ouvi você desta vez. — Os olhos de Ethan estavam brilhando, e seu sorriso tremeu. — Eu só queria ter certeza de que era real.

— É real. — Clay apertou as mãos de Ethan. — Eu sei isso.

— Eu também te amo. Eu não me importo se for muito rápido.

Clay poderia ter batido os braços e voado para o teto, pura alegria estourando nele.

— Pode repetir? Não me importaria de ouvir duas vezes.

Saltando na ponta dos pés, Ethan sorriu.

— Estou apaixonado por você, Clay Kelly.

Clay puxou Ethan em seus braços, abraçando-o como se sua vida dependesse disso. Porque dependia. Realmente dependia. Ethan o agarrou e Clay estava prestes a se afastar e beijá-lo quando viu uma família passando, os pais franzindo a testa e murmurando algo, as crianças olhando.

De repente, ele sentiu como se todo mundo estivesse olhando, então pulou o beijo, afastando-se do abraço. Eles não estavam fazendo nada de errado, mas seu rosto estava quente, a pele coçando com os olhares das pessoas próximas.

A testa de Ethan se enrugou e ele olhou em volta. Ele sorriu suavemente.

— Está bem. Demonstração de afeto demora um pouco para se acostumar.

— Não deveria deixá-los me incomodar, eu sei.

— Um passo de cada vez. — Ethan deu a ele outro sorriso doce e compreensivo.

— Você tem sido tão paciente. Tem certeza de que quer me aturar?

Ethan sorriu agora.

— Eu tenho cem por cento de certeza.

— Sim? — O coração de Clay estava pronto para explodir. — Por que devemos terminar as coisas quando elas estão apenas começando, certo?

— Exatamente. Por que devemos fazer o que devemos fazer? Eu já tentei isso. Pensei em consertar tudo na minha vida, casando com Michael e fazendo o que deveríamos. Foda-se. Eu não quero ir. Quero dizer, tenho que ir hoje à noite, porque não consigo largar o emprego sem aviso prévio. Mas eu quero voltar. Eu quero estar com você. Somos loucos?

— Acho que só há uma maneira de descobrir.

— Certo. — Ethan deu de ombros, sorrindo. — Qual é a pior coisa que pode acontecer? Não dar certo e acabar voltando aos Estados Unidos. Ou ficar aqui se eu tiver um emprego. Eu acho que é um risco aceitável.

Clay disparou:

— Ajudarei a pagar pelo seu voo de volta. Você vai morar comigo. Sam provavelmente está pronta para morar com Jase. Nós vamos descobrir isso. Vou conversar com meu chefe e dizer que não posso mais fazer longas viagens. O que for preciso, faremos isso acontecer.

— Nós vamos. Foda-se o mundo real. Nós vamos fazer disso nossa puta história. — Ele levantou a mão para um “toca aí”, e Clay bateu na palma da mão, rindo.

Se o mundo real não gostasse, poderia se lascar com todos os outros.

Capítulo Dezoito

CINQUENTA E TRÊS DIAS dias.

Era março e a última vez que Ethan subira essas escadas havia sido cinquenta e três dias atrás. Ele olhou para a luz piscante do segundo andar pelos velhos tempos e continuou lentamente para o terceiro andar, passo a passo.

A caminhada era surrealmente familiar - o rangido alarmante do segundo e último degrau, o entalhe no cano subindo até o telhado. O barulho da porta atrás dele, quando ele saiu da escada. Os dez passos mais ou menos para a porta da frente no tapete velho e manchado.

Não, *a porta do Michael*. Este nunca seria o lar de Ethan novamente. E junto com a pontada agriçoce de tudo o que havia perdido era a onda de alívio e antecipação. Ele temia esse momento, desde que ele voltou para Nova York e colocou seu plano em ação.

Hora de fechar este livro.

Pareceu estranho bater, mas ele o fez, embora o metal irregular da chave estava cavado sua outra palma. A porta se abriu e lá estava Michael em sua calça e camisa pretas habituais, olhando para Ethan com um sorriso tenso.

— Hey. — Disse Michael. — Hum... — Ele deu um passo atrás. — Entre.

Parte de Ethan queria recusar e dizer a ele para empilhar as caixas no corredor, mas não. Ele poderia fazer isso. Ele *precisava* fazer isso. Quando ele entrou, ele quase automaticamente abriu o zíper do casaco e o pendurou em um dos ganchos. Mantendo-o, ele enfiou as mãos nos bolsos da calça jeans.

Todd apareceu no final da pequena entrada, vestindo a camiseta clássica de Asteroids que Ethan havia comprado para ele há alguns anos. Ele sorriu nervosamente.

— Ei, Eth. Que bom ver você, cara.

E foda-se, *era* bom vê-lo. E Michael. Eles tinham sido tudo para Ethan por tanto tempo, e por um momento horrível, ele teve medo de cair em lágrimas humilhantes.

Ele não fez.

Cabeça erguida, ele acenou para Todd.

— Ei. Obrigado por ter vindo.

— Claro. Nós realmente queremos conversar com você. — Ele recuou e eles se arrastaram para a sala de estar.

Pela porta aberta do quarto, Ethan podia vislumbrar a cama. Ele se deixou lembrar da visão de Todd em cima de Michael, pegando seu pau. Ele se lembrou da traição, experimentando as emoções - mágoa, fúria, vergonha, desespero - e saindo do outro lado.

Aceitação.

Não, Ethan não ia chorar e não ia gritar. Acabou, e sua vida seria melhor por isso. Assim. Muito. Melhor. Ele sorriu para si mesmo ao pensar em Clay terminando sua última excursão na Costa Leste, e na foto que ele havia mandado uma mensagem no início da semana, a partir do nascer do Sol incrivelmente rosa, em Mission Beach.

A única coisa que falta é você.

— Hum, Eth?

Piscando de volta ao presente, Ethan observou Michael e Todd trocando olhares desconfiados. Eles provavelmente estavam com medo de que ele estivesse prestes a perdê-lo completamente, com o sorriso.

— Sim. — Ele olhou em volta para sua antiga casa - todos com tons frios e bordas afiadas na moda. Caixas móveis foram empilhadas por uma parede. Não muitas, provavelmente dez, rotulados de maneira ordenada no roteiro de Michael, pois ele sabia o quanto Ethan gostava de organização.

Material de banheiro.

Livros.

Aleatórios.

Lembranças.

Roupas.

A maioria era de roupas, presumivelmente o conteúdo de suas gavetas. Algumas sacolas de roupas volumosas estavam penduradas no topo da estante.

— Tio Chuck está lá embaixo com sua van. — Disse Ethan.

— Ok. — Respondeu Michael. — Nós podemos ajudar a levar tudo. — Ele mudou de pé para pé, um hábito quando estava nervoso. Ele disse algo mais que Ethan perdeu, mas isso não importava.

— Apenas coloque no corredor. Nós podemos fazer isso.

Todd deixou escapar:

— Eth, por favor, fale conosco. Sabemos que estragamos por muito tempo, mas...

— Eu vou conversar. E vocês dois vão ouvir. — Ele esperou alguns instantes, enquanto eles se entreolharam. — Eu nunca vou te perdoar por

mentir para mim assim. E, por tanto tempo. Eu poderia ter sido capaz de perdoar vocês dois se apaixonando, mas não isso. — Ele zerou o olhar em Michael. — Não fodendo na nossa cama um dia antes do nosso casamento.

Michael exalou um suspiro trêmulo, com os olhos nos pés.

— Eu sei. Eu sinto muito.

Ethan olhou para Todd.

— Você era o meu melhor amigo.

Engolindo em seco, Todd conseguiu manter o olhar de Ethan.

— Eu sinto muito. Eu...

— Não importa. A verdade é que Michael e eu deveríamos ter terminado anos atrás. Acabou, e já faz muito tempo que se tratava disso. Nós somos jovens. Fizemos más escolhas. Todos nós. Eu escolhi morar aqui com vocês, e quando eu odiei, eu escolhi ficar. E, agora, estou indo embora.

Eles ficaram um pouco mais retos, compartilhando outro olhar. Michael perguntou:

— Onde você está indo?

— Austrália. Estou me transferindo para o escritório da empresa em Sidney. Eu já fiz um trabalho internacional, que é muito procurado e especializado. Eles não queriam me perder, então estão patrocinando minha permissão de trabalho.

Michael ficou boquiaberto.

— Você está falando sério? Você está se mudando para o outro lado do mundo? Por quanto tempo?

— Quem sabe. Talvez para sempre. Acho que devo agradecer por mentir e ser trapaceiro. Ir sozinho na lua de mel foi a melhor coisa que já me

aconteceu. Eu conheci a minha própria versão do Crocodilo Dundee. Nós vamos fazer isso e ver o que acontece.

— *Mhum, mhum.* — Michael estava falando rápido demais, as mãos cortando o ar em agitação.

— Espere, quem é esse cara? — Todd perguntou, franzindo a testa.

— Não é da sua conta. — Respondeu Ethan calmamente. — Esse relacionamento, essa amizade? — Ele fez um gesto entre ele e eles. — Acabou. Para o bem. Estou excluindo minhas contas de mídia social. Estou indo para a Austrália e estou começando de novo. Novo eu, novo Instagram.

— Mas espere. — Implorou Michael. — Eu ainda te amo, bebê. — Ele estendeu a mão. — Você não me ama mais?

A garganta de Ethan se contraiu, e anos de memórias desfocaram rapidamente em sua mente, muito embaçadas para se concentrar, mais as sensações de calor e afeto, paixão e risada que desapareceram há muito tempo.

— Nos últimos anos, estávamos passando pelas moções. Você estava mentindo para mim, eu estava deprimido e, quando saí, fingia que tudo ainda podia funcionar. Que o casamento consertaria tudo. — Lágrimas queimaram seus olhos, mas ele lutou com elas. — Eu amei vocês dois, e parte de mim sempre amará. Mas isso é um adeus.

Todd sacudiu a cabeça.

— Vamos lá, cara. Não arranque toda a sua vida por um cara na Austrália que você mal conhece. Tem que haver uma maneira de trabalharmos com isso. Pelo menos ser amigos novamente. Eu sei que vai levar tempo, mas...

Ethan se virou e caminhou calmamente para as sacolas de roupas penduradas, empilhando-as sobre um braço. Elas estavam pesadas, mas ele não deixou transparecer. Ele olhou por cima do ombro para dar uma última olhada nas duas pessoas que mais amou no mundo inteiro, observando-o em silencioso desânimo.

— Espero que você e quem mais sejam feliz juntos. Porque eu vou ser. — Ele pensou em Clay e sorriu. — Eu vou ser feliz como o inferno.

QUANDO AQUELE ROSTO LINDO E CORADO encheu a tela do telefone, o coração de Ethan inchou. Ele desejou poder beijar Clay e sentir a barba contra o rosto.

— Ei. — disse Ethan. — Como foi a viagem para Sidney?

— Um pouco de tráfego, mas não tão ruim. — Ele fez uma pausa. — Como foi com... — Ele interrompeu. — Michael?

— Você ia dizer 'idiota', não era?

Clay riu.

— Culpado como cobrado.

Ethan exalou e recostou-se na cabeceira da cama. O quarto não era particularmente chique, mas era limpo e novo, e os hotéis do aeroporto tinham pelo menos tarifas razoáveis.

— Enfim, tudo correu bem. Era o que era.

— Significa? — Clay fez uma careta. — Eles fizeram algo para chateá-lo? Quero dizer, além do que eles já fizeram.

— Você vai voar até aqui e chutar a bunda deles se eles fizeram? — Ethan provocou, secretamente amando.

— Estou certo que sim.

Ethan tentou não desmaiar muito, falhando miseravelmente.

— Meu cavaleiro de armadura brilhante. Mas não há necessidade. Eles não fizeram nada. Quero dizer, foi difícil vê-los novamente e estar de volta ao apartamento. Mas eu precisava fazer isso. Foi um bom fechamento. Enviei uma mensagem para a irmã de Michael, Clara, e algumas outras pessoas, antes de excluir minha conta do Facebook. Estou sentado na traseira da van do tio Chuck e vasculhando as caixas de coisas. A maior parte disso ele estará guardando para mim.

— Ele é um bom cara.

— Ele realmente é. São pelo menos treze horas de ida e volta para Cheektowaga, e ele ainda me deixou em Newark, antes de ir embora. Não somos super chegados, nem nada, mas é bom saber que ainda tenho uma família.

— Claro.

— Então, sim. Tudo correu bem. Eu estava com medo, mas é bom tê-lo feito. — Ele engoliu em seco por causa da onda de emoção. — Parece certo. — Ele riu trêmulo. — Desculpa. Não sei por que estou ficando toda emocionado agora.

— Está tudo bem, amor.

A respiração de Ethan engatou com o carinho casual. Olhar para o rosto de Clay e ouvir a firme segurança de sua voz baixa encheu Ethan de tanta paz. Ele conseguiu sorrir de verdade.

— Sim. Isto é. Oh, como foi a mudança de Sam?

— Ótima. Coloque a maior parte de suas coisas na parte de trás do restaurante, já que Jase já tem móveis. Ela está emocionada por morar com

ele, embora o pobre Gilly esteja menos satisfeito. Vamos garantir que ele passe alguns dias com ela toda semana.

— Mal posso esperar para ver Gilly novamente. Acha que ele se lembrará de mim?

— Claro que ele vai. Você é inesquecível.

Ethan corou com o elogio, e como Clay o entregou com tão doce sinceridade.

— Eu gosto muito mais de mim quando estou com você. — Ele riu. — Isso parece estúpido?

— Não.

— Todos aqueles anos em que eu estava deprimido... às vezes, eu realmente me odiava. E finalmente cheguei a um acordo com tudo, e me senti muito melhor. Eu fiz. Mas agora? Eu nunca estive tão confiante. Não importa o que aconteça, agora sou um homem mais forte por sua causa.

— Nada vai acontecer, companheiro. Bem, nada e tudo. Você sabe o que eu quero dizer?

— Sim. — Ethan suspirou feliz. — Sei exatamente o que você quer dizer. — Ele hesitou, não querendo perguntar, mas sentindo que precisava. — Você falou com a Barb?

A tensão enrugou o rosto de Clay.

— Vou ligar para ela amanhã. Ela e Baz finalmente voltaram de suas férias de Milford Sound. Parece lindo, a propósito. Deveríamos planejar uma viagem.

— Eu adoraria. Vou pesquisar hoje à noite. Não sei quando poderei tirar uma folga, mas espero que até o final do ano.

— Sem pressa, companheiro. Podemos levar nosso tempo e pesquisa. Vai ser divertido planejar juntos.

Ethan assentiu. Seria *tudo*.

— Mal posso esperar para vê-lo novamente. — Seu voo para Los Angeles era de manhã desta vez, mas ele não se importou com a parada mais longa. Qualquer coisa para começar a se mudar e se afastar da cidade de Nova York.

Clay sorriu.

— Eu também. Sei que conversamos todos os dias, mas este mês foi tortura. — Ele riu. — Sam diz que eu deveria ser legal, mas isso não sou eu, companheiro. Eu sinto tanto sua falta.

E Ethan o amava por isso.

— Saudades de você também. Então... — Ele não pôde resistir a um sorrisinho travesso. — Você vai estar pensando em mim e... — Ele balançou as sobrancelhas sugestivamente.

O rubor nas bochechas de Clay estava claro, mesmo através da pequena tela do telefone.

— Meu Deus, as coisas que você diz.

— Ou eu poderia ajudá-lo agora. Mostre um pouco do que está sentindo até eu voltar. — Ele nunca fez sexo por telefone, muito menos sexo no FaceTime, mas merda, ele sentia muita falta de Clay. Ele queimava ao vê-lo vir - saber que era por causa dele.

Mas os olhos de Clay se arregalaram e ele pareceu adoravelmente escandalizado.

— Companheiro, e se alguém estiver vendo? Hackers ou algo assim? Não sei como essas transmissões são seguras. Não, valerá a espera quando eu te ver em carne e osso.

Ethan riu.

— Sim, ok. Mas definitivamente vou pensar em você quando me masturbar. Como sempre. Para o registro.

Os dentes de Clay brilharam em um sorriso, seus olhos enrugando.

— Idem. Eu penso em você o tempo todo. Para o registro.

Seu coração ia explodir, e Ethan só podia sorrir como um idiota.

— Te vejo em breve. Em carne e osso.

Capítulo Dezenove

— OI, SR. KELLY. Como vai? — A voz de Barb era quente e familiar, e a onda de carinho em Clay o ajudou a expirar.

— Oi! — Ele andou pela pequena cozinha, os azulejos gastos quentes sob seus pés. Ele colocou Gilly no quintal, depois de muitos arranhões e beijos, depois trocou de uniforme. — Terminei minha última corrida pela costa esta manhã, depois de fazer as vistas de Sidney.

— Ah, parabéns! Deve ser um alívio. Eles concordaram em deixar você ficar mais perto de casa?

— Sim. Montanhas azuis, Great Ocean Road, Hunter Valley. Camberra e Melbourne. Às vezes ficarei fora uma ou duas noites, mas principalmente viagens de um dia.

— Brilhante. Você nunca sente falta de trabalhar naquela maquinaria antiga?

— Nem um pouco.

— Pete disse que ele conseguiu um emprego?

— Sim. Enviou uma foto sua de uniforme atrás do balcão para provar.

Ela riu.

— Enviou-me a mesma. Vamos torcer para que ele não tenha emprestado o uniforme de um companheiro para nos enganar. — Ela riu de novo. — Não, ele teria que pedir mais dinheiro se não tivesse um emprego.

— Verdade.

— Como está o Sam?

— Ela está bem. Na verdade, não estou ligando por causa das crianças.

— Sua respiração ficou curta e superficial, e ele agarrou o celular onde o segurava até a orelha. — Há algo que preciso lhe contar.

Todos os traços de riso desapareceram da voz de Barb.

— O que aconteceu? É sua mãe? Ou Jen?

— Não, não, todo mundo está bem. É sobre mim. Eu... — Sua boca estava seca como deserto e ele pigarreou.

— Caramba, o que é isso? Você está doente? — Sua voz era tensa e irritada.

— Não, nada disso. — Pelo menos ele esperava que ela não achasse que havia algo errado com ele quando ele dissesse a verdade. E é claro que essa verdade era mais do que ele. Era sobre a vida que eles compartilharam juntos.

Ela exalou ruidosamente.

— Quase me deu um ataque cardíaco, seu vira-lata. Então, o que é?

Seu coração batia forte, parecendo que estava prestes a explodir.

— Eu conheci alguém. — Ele cuspiu.

Barb gritou de alegria.

— Você finalmente conseguiu uma namorada? Estava na hora. Você gastou tempo suficiente comigo, Sr. Kelly. — Ela brincou.

Cabeça leve, ele não conseguia respirar, muito menos responder.

A risada de Barb estava incerta agora.

— Vamos lá, você *realmente* não estava esperando por mim.

— Não. — Ele conseguiu. Depois de engolir um bocado de água e derrubar o copo com força no balcão com uma mão trêmula, ele acrescentou: — Eu não tenho saudade de você.

Ela riu.

— Preocupei-me por um minuto, companheiro. Mas o que você não está dizendo? Vamos. Melhor fora do que dentro.

Clay teve que sorrir. A mesma velha e absurda Barb. Essa era uma das razões pelas quais eles se deram tão bem por tanto tempo, mesmo que nunca houvesse paixão entre eles. Ela era uma boa mulher, sólida e confiável. Bem, até que ela se apaixonou por outro cara, mas ela ainda era uma boa mulher. Ela mereceu mais do que Clay poderia dar a ela. O pensamento de perder a consideração dela, de magoá-la com a verdade dele, o fez agarrar o balcão, batendo os joelhos.

— O que, ela é uma coisinha jovem e bonita com mamas alegres? Eu não vou ficar zangada. Contanto que você esteja feliz, tudo bem para mim.

Ele meio que riu, meio gemeu. *Contando que você esteja feliz* tinha um significado totalmente novo. Com uma respiração profunda, ele deixou escapar:

— Não é ela. E ele é mais jovem. Vinte e sete, de modo não *tão* jovem, mas bastante jovem.

No silêncio, ele não conseguia ouvir Barb nem respirar. Finalmente ela exalou.

— Eu... você disse ele?

— Sim. — A mandíbula de Clay estava tão apertada que poderia estalar.
— Eu acho que vai ser um choque. Desculpe.

Depois de mais alguns instantes de silêncio, Barb murmurou:

— Meu Deus. Você é... — Ela ficou em silêncio novamente, antes de dizer: — É por isso que...? Você está dizendo que gosta de caras? Depois de todo esse tempo? — Ela cuspiu por um momento. — Por que você não me disse antes?

— Sinto muito. — Ele murmurou.

Seu tom endureceu.

— Você poderia pelo menos ter se confessado quando eu disse que estava saindo.

— Eu não percebi isso naquela época. — Ele estremeceu com o quão tolo isso soou, sua barriga apertando. — Eu sei que isso provavelmente soa como um monte de besteiras, mas realmente não é. Eu teria lhe dito, eu juro. Eu estava em negação. Desde que eu era menino, eu acho. Tranquei tudo e joguei a chave. Então, eu conheci esse cara, e ele fez minha cabeça girar.

No silêncio, Clay pensou em Ethan - as covinhas nas bochechas, o toque dos dedos longos, a pressão do corpo, aquelas pernas enroladas com tanta força quando Clay entrou dentro dele. Seus beijos de todos os tipos - doces e macios, profundos e exigentes, provocadores, sonolentos. O calor e a alegria que Clay sentiu simplesmente por se sentar ao lado dele assistindo a um jogo de críquete ou futebol, compartilhando as coisas mais simples.

Ele podia respirar novamente.

Talvez Clay estivesse se enganando e tudo desmoronaria quando Ethan voltasse e o brilho passasse, mas... Não. Ele sabia que estava certo estar com Ethan. Ele sabia disso em seus ossos.

Quando ela falou, a voz de Barb ainda estava tensa, mas suavizou alguns graus.

— Então, em todos esses anos, você nunca imaginou outro sujeito? Além de Adam Gilchrist, mas você não está sozinho nessa queda de homem.

Clay conseguiu rir um pouco.

— Não. Não que eu soubesse, realmente. Mas com Ethan, eu o conheci e... É diferente com ele. Eu acho... eu gosto de caras elegantes, e ele em particular. — Dizendo isso em voz alta para Barb, ele sabia que era a verdade absoluta, e seus ombros avançavam para baixo dos ouvidos alguns graus.

— Bem.

Depois de um longo silêncio, ele perguntou, com o coração na garganta:

— Você ainda está aí?

— Sim. Apenas absorvendo.

Ele exalou.

— Certo. Compreendo.

Ela ficou quieta alguns momentos antes de perguntar:

— Então, você não gosta de mulheres?

— Não, não pense que gosto. Deveria ter percebido, mas nunca pensei muito nisso. Suponho que me assustei considerá-lo. Porque se eu pensasse sobre isso, teria que lidar com o resto. — Ele engoliu em seco e sussurrou: — A verdade é que eu estava com medo. Algo aconteceu quando eu era jovem, e eu escondi tudo. Mesmo de mim mesmo.

Ele podia ouvir a carranca em sua voz. E a preocupação, que fez seu coração apertar.

— O que aconteceu?

— Você se lembra do Tony Taylor? Ele morou na rua perto de mim.

— Sim, acho que sim. Havia algum tipo de negócio desagradável com ele, antes que ele se afastasse. Lembro-me de mamãe e papai sussurrando sobre isso.

Clay engoliu em seco. *Melhor fora do que dentro.*

— Ele era gay. Foi embora da cidade. Vi a multidão que quase o espancou até a morte. E... — Ele fechou os olhos com as lembranças que o inundavam, ácido em sua barriga. — Papai disse que merecia.

Ela inalou bruscamente.

— Ele era um trabalho, seu pai. — Então, ela suspirou. — Ele tinha seus pontos positivos, para ser justo. Mas que coisa a dizer.

— Sim. Não consigo imaginar o que ele pensaria se eu lhe contasse tudo isso.

Barb assobiou.

— Não pense que iria cair bem.

— Não. Não muito. — O suor formigou na nuca de Clay ao pensar em papai sabendo sobre ele. Ele amava o pai - é claro que sim. Mas ele tinha que admitir que não estava arrependido por não ter que enfrentá-lo agora. Ele tentou brincar: — Acho que é uma coisa boa que ele se foi e mamãe realmente não vai entender se eu contar a ela.

— E o que você diria? Exatamente?

Ele engoliu em seco. *Melhor fora do que dentro, certo?*

— Eu sou gay.

Ela ficou em silêncio por tanto tempo que ele sussurrou:

— Alô?

Barb exalou ruidosamente.

— Estou aqui.

— Eu nunca quis enganar você. Ou desperdiçar tantos anos de sua vida. Ou da minha.

— Ah, agora temos dois filhos brilhantes. E você era um bom marido. Talvez não no quarto, mas na maioria das maneiras. — Ela ficou quieta por um momento. — Olha, eu não direi que não dói. É sangrento. Vai levar mais do que alguns minutos para envolver minha cabeça. Mas eu não estou desligando de você. Ok?

— Sim. Ok.

— As crianças sabem?

— Sam tem sido adorável. Não poderia pedir melhor.

— Bem, isso não é surpresa. — A voz de Barb era uma mistura de afeto com um traço de ressentimento. — Sempre a menininha do papai. E ela é uma ótima pessoa, nossa Sam. Sempre aceitando os outros. Pete também. Acho que você não contou a ele ainda, ou eu teria ouvido falar sobre isso.

Clay sorriu.

— Sempre o filhinho da mamãe. E não, ainda não. Eu realmente prefiro falar com ele do que fazê-lo por mensagem de texto, mas você sabe que ele odeia falar ao telefone.

— São crianças para você. Se o balaço não atender, basta enviar um texto. Ele não vai se importar.

— Sobre mensagens de texto, ou... o que estou para dizer a ele?

— Ou. Ele sempre foi de mente aberta, e você conhece Pete. Não é pele do nariz dele, é? Ele está fazendo suas próprias coisas há séculos. Em seu próprio mundo.

— Além de precisar do nosso dinheiro.

Ela riu bruscamente.

— Sim, além disso.

Conversando sobre Sam e Pete, eles entraram em uma facilidade familiar. Agora Barb ficou em silêncio novamente, mas Clay podia ouvi-la respirar. Ele esperou, o estômago dando um nó novamente.

Ela perguntou:

— Então, quem é esse cara?

— Ethan. — Clay deu-lhe um rápido resumo de como eles se conheceram. — Há algo especial nele. Sei que não temos muito em comum, mas nos damos muito bem. — Andou pela cozinha, rindo de si mesmo. — Claro que faz apenas uma semana ou duas que ficamos juntos pessoalmente. Ele voltou aos Estados Unidos no mês passado, organizando tudo para que ele pudesse voltar. Suponho que eu não deva colocar a carroça na frente dos cavalos. Ainda assim, ele ri das minhas piadas terríveis e está tentando entender o críquete. Podemos sentar e conversar por horas sobre todos os tipos. É... pacífico entre nós. Você está brava com ele. Eu posso vê-la claramente como o dia.

Seu rosto ficou quente.

— Acho que sim.

Ela riu secamente.

— Olhando para trás, isso explica algumas coisas. Você nunca ofegou atrás de mim do jeito que eu queria. Mesmo quando éramos jovens. Eu pensei que devia ter feito algo errado.

Ele gemeu, culpa torcendo suas entranhas.

— Não havia nada errado com você. Era tudo eu - era minha culpa. Eu sinto muito. Não foi justo com você. Eu estava com a cabeça muito longe da minha bunda.

— Foi quando você realmente quis outro cara.

Clay deu uma risada, respirando um pouco mais fácil.

— Essa é uma maneira de colocar as coisas.

Barb riu também.

— Eu sempre tive jeito com as palavras. É um dos meus encantos.

— É mesmo. Barb, eu nunca quis fazer errado.

Ela suspirou.

— Eu sei. Você não faria? Você sempre foi um bom tipo. Eu também nunca quis. Não planejava conhecer Barry, mas aqui estamos. E agora há Ethan. A vida é uma coisa engraçada. Você disse que ele é americano?

— Sim. — O estômago de Clay apertou novamente, seu corpo ficando tenso até os dedos dos pés. Até ele ter Ethan em seus braços novamente, ele se preocupava que algo desse errado. — Ele está voltando agora. Transferindo para o escritório de Sidney da empresa em que trabalha.

— Isso é bom então. Você pode tentar de verdade. Longa distância não é a mesma coisa, realmente. Para minha sorte, Barry e eu passamos um bom tempo juntos. Espero que seja o mesmo com o seu Ethan.

Meu Ethan. A verdade saiu novamente.

— Inferno, eu vou ficar destruído se não der certo. — Ele tentou rir quando queria chorar. — Não deveria me importar tanto.

— Não há 'deveria' quando se trata de cuidar.

— As pessoas dirão que ele é jovem demais e que estamos nos apressando.

— As pessoas podem se danarem.

O riso aqueceu o peito de Clay.

— Foi o que Sam disse.

— Claro que ela disse. Ela é uma garota esperta. Como a mãe dela. — Barb suspirou novamente. — Olha, eu não me cobri de glória quando deixei você. As pessoas diziam todo tipo de coisa e me chamavam de todo tipo de nomes desagradáveis. Não os culpo, mas tive que fazer o que era certo para mim. Só temos uma chance disso. Precisa aproveitar ao máximo.

— O que vamos fazer. — Clay pensou em Ethan no ar, voando mais perto. Ele sorriu para si mesmo.

— Barry está me chamando para tomar chá. Acho que vou abrir uma cerveja. Podemos tomar algumas bebidas agora mesmo.

Carinho e gratidão rodaram por ele, suavizando algumas das pontas mais nítidas.

— O mesmo aqui.

— Mande notícias em breve. — Ela fez uma pausa. — É preciso coragem, o que você está fazendo. Tenho orgulho de você.

Caramba, agora ele realmente ia chorar, lágrimas já escorrendo pelo canto dos olhos. Ele teve que cheirar, antes que ele pudesse dizer:

— Ok.

— Agora não fique choramingando em mim, Sr. Kelly.

Ele riu, passando as bochechas.

— Vou tentar não. — Ele hesitou antes de acrescentar: — Sra. Wallingford. Aproveite a cerveja.

Eles se despediram, e Clay ficou lá por um minuto, deixando as emoções misturadas tomarem conta dele. Então ele foi até a geladeira e abriu a lata com a bluca. Ele fez isso, e brindou a si mesmo e bebeu, antes de deixar Gilly voltar, ajoelhando-se e deixando Gilly lhe dar beijos desleixados. Não importa o que acontecesse, ele tinha sua família.

— PAI, VOCÊ ESTÁ FAZENDO um buraco no chão.

Clay parou rapidamente onde estava andando.

— Certo. Desculpe.

Sam riu.

— Não precisa se desculpar. Mas não precisa ficar nervoso também. Ele estará aqui a qualquer momento. E tudo vai ficar ótimo. Certo? — Ela deu uma cotovelada em Jase, que tinha uma cabeça mais alta que ela e tinha uma mecha de cabelo que ele usava em um daquelas modas ridículas.

Jase ergueu os olhos do telefone.

— K. Não se preocupe, Sr. K. Apenas uma hora de atraso. Acontece o tempo todo em vãos.

— Eu sei, mas... — Clay não tinha nada razoável para dizer. Ele *sabia* que era um atraso normal, e não havia nada Ethan pudesse fazer sobre isso, e não que ele quis dizer Ethan estava mudando sua mente no último segundo.

Mas só quando ele tivesse Ethan quente em seus braços novamente, ele relaxaria.

Seu telefone tocou, e ele ansiosamente o pegou. O avião finalmente pousou, então talvez Ethan estivesse mandando mensagens. Mas era Pete, e o coração de Clay pulou. Então, ele riu ao ler a mensagem, aliviando alguns nós tensos de músculos.

Sam o cutucou.

— O que?

— Seu irmão. — Ele mostrou a ela a tela.

Olá, pai. Por mim, tudo bem, se você gosta de caras. Afinal, mamãe gosta de Bazza e nós aceitamos isso.

PS. Acha que pode me enviar algumas centenas de dólares? Só desta vez.

Sam revirou os olhos com uma risada.

— Diga não ou você estará enviando algumas centenas quando ele tiver cinquenta anos. — Então, ela sorriu suavemente. — E veja? Disse que ele ficaria bem com isso.

— Sim, você está sempre certa. — Ele brincou.

— Estou feliz que você esteja finalmente entendendo, pai. — Ela olhou para Jase. — Veja? Eu estou sempre certa.

— Hmm? — Jase bateu no telefone. — Sim, querida.

— É assim que eu ganho a maioria dos argumentos. — Ela sussurrou para Clay. — Ele se distrai com o trabalho.

— Então, ele vai para o escritório assim? — Clay olhou para os cabelos de Jase.

— Ele vai. Você vê mais e mais caras de terno e homem ridículos hoje em dia. Se você puder escolher ações da maneira que Jase pode, a empresa não se importará. Ele... — Ela parou, apertando os olhos na direção do portão de desembarque. — Oh! Este pode ser o vôo dele.

O pulso de Clay disparou através do telhado, e ele esticou o pescoço, olhando impaciente para as pessoas que saíam pelas portas principais. Mais pessoas estavam reunidas na área de espera, todas fazendo o mesmo, ansiosas para ver seus entes queridos.

E Clay amava Ethan. Ele sabia disso até os dedos dos pés.

Então, Ethan apareceu e Clay quase pulou de alegria ao vê-lo. Claro, ele o viu pela tela do telefone, mas agora ele estava caminhando em direção a Clay em carne e osso, um belo sorriso dividindo seu rosto. Suas grandes malas continuaram rolando alguns metros quando ele se soltou e se lançou nos braços de Clay.

Eles se agarraram um ao outro, e Ethan sussurrou no ouvido de Clay um pouco alto:

— Eu senti tanto a sua falta. — Então, ele deu um passo para trás, olhando nervosamente para Sam e Jase, e depois para a multidão.

Respirando fundo, Clay não hesitou quando segurou o rosto de Ethan em suas mãos e o beijou profundamente. O sorriso de Ethan quando eles se separaram valeu cada olhar de lado de estranhos que não importavam.

— Oi. — Disse Clay, mesmo tendo muito mais a dizer.

— Oi. — Respondeu Ethan. — Eu mal posso ouvi-lo. Podemos sair daqui?

Clay olhou para Sam e Jase, que usavam sorrisos iguais e ofereceram abraços a Ethan, embora fosse apenas a segunda vez que Sam o visse e a

primera de Jase. Naquele momento, Clay estava tão orgulhoso da sua filha e do namorado dela. Eles insistiram em vir ao aeroporto para dar as boas-vindas a Ethan, e Clay os amava. Sendo um homem ridículo e tudo.

Quando Sam e Jase voltaram para Sidney e as malas de Ethan foram colocadas da parte de trás da picape, Clay e Ethan chamaram um táxi. Eles estavam finalmente sozinhos e Clay tinha muito a dizer que ele não sabia por onde começar.

Felizmente, com todos os beijos, não havia necessidade de palavras. Era tudo o que Clay podia fazer para não deixar Ethan nu e debaixo dele bem ali.

Ofegando baixinho, seus lábios já molhados e inchados, Ethan disse:

— Mal posso esperar para tomar banho e tirar essas roupas. — Ele sorriu diabolicamente. — E ficar nu com você por dias.

Clay girou a chave na ignição com um sorriso correspondente.

— Por que você não disse isso, companheiro? Vamos para casa.

Epílogo

Seis anos depois

— Não!

O grito de angústia surgiu em uníssono no quintal, quando a Austrália perdeu um postigo para a Inglaterra. Ao lado de Ethan, no sofá ao ar livre, Clay gemeu. No fraco brilho das luzes brancas de Natal que eles haviam montado para o casamento no quintal e que não foram destruídos, as bochechas de Clay estavam vermelhas com um pouco de sol e cerveja demais.

Ethan apertou a coxa de Clay.

— Está bem. Ainda resta muito jogo. — O calor do dia permaneceu, embora as estrelas piscassem levemente acima da luz de Mullaloo, o tranquilo subúrbio à beira-mar de Perth, onde ele e Clay haviam instalado sua própria casinha. Seu ombro pressionou contra o de Clay, e ele o cutucou um pouco. Sentados, Gilly mastigava alegremente um canguru de borracha.

Clay cutucou de volta e sorriu.

— Seria bom que eles vencessem no meu aniversário. — Ele olhou de volta para a tela grande que Pete havia montado no quintal, estremecendo com a repetição.

Sam se apoiou no braço do sofá, uma mão na barriga arredondada.

— Aconteça o que acontecer, você já torceu meio século para a Austrália, pai.

As pessoas ao redor deles riram, e Ethan perdeu o que Sam disse a seguir, mas pela expressão do sorriso provocador que ela deu a Clay, era outra coisa sobre fazer cinquenta anos. Clay riu de bom humor.

Quando o críquete voltou, a atenção de todos voltou à tela grande. Pete o havia equipado para que seu laptop estivesse recebendo o feed da TV por dentro, então eles tinham legendas e tudo. Ele também montou alto-falantes e, embora Ethan se preocupasse com muito barulho, os vizinhos não pareciam se importar, pois ele os convidara para a festa.

Eles estavam fazendo churrasco desde o meio da tarde, e Ethan tomou um gole de cerveja, seu estômago agradavelmente cheio. Ele garantiu que não bebesse muito, já que ele tinha outra surpresa de aniversário para Clay mais tarde.

O quintal estava cheio de cadeiras de jardim, seus amigos e familiares aparecendo de todas as partes. Pete e sua namorada vieram de Bali, Sam e Jase vieram de Sidney, e até Barb e Barry - ainda Baz para todos os outros, embora Ethan pensasse que eles haviam dito isso com carinho agora - vieram de Christchurch.

A irmã de Clay, Jen, o marido e os filhos estavam lá, é claro, junto com alguns netos. Ethan ainda estava impressionado com o fato de Clay ser avô, mas ele supôs que foi o que aconteceu quando você se casava jovem.

Sentado perto da poltrona, Ethan e Jase haviam lutado para fora da sala de estar estava Sally, a mãe de Clay. Ethan em pânico *amava* Sally. E ela o amava. Claro, ele tinha que dizer o nome dela toda vez que a via, mas isso não importava.

Tomando sua cerveja, Ethan beijou a bochecha de Clay e se levantou, coçando a cabeça de Gilly quando ele latiu para protestar por Ethan ousando sair de seu calor peludo.

Ajoelhado junto à cadeira de Sally, Ethan ajustou seus aparelhos auditivos para tentar bloquear o som atrás dele e disse:

— Ei, Sal. Está se divertindo? Ela era pequena e gorda, vestindo sua calça capri habitual e camiseta florida. Seus cachos grisalhos ainda estavam destacados em cobre.

Ela sorriu para ele.

— Eu estou. — Às vezes, ela era irritadiça e poderia ser um punhado real, mas outras vezes ela estava contente e pacífica. Ethan estava agradecido hoje à noite era um daqueles dias. Ela disse algo que ele perdeu e depois acrescentou: — Eu gosto deste filme.

— Sim. É um bom. São As Cinzas.

Ela ficou quieta por um minuto, assistindo o críquete. Então, olhando ao redor do quintal, ela perguntou:

— Estamos em um casamento?

— Não, mas você veio a um casamento aqui há alguns anos atrás. Quando me casei com Clay. — Seu coração inchou com a lembrança. — Foi uma noite assim. Quente e arejado, mas não muito quente. Aqui, eu vou te mostrar. — Ele pegou o telefone e rolou para sua foto favorita.

Ele e Clay usavam calças de linho bege e camisas brancas de manga curta abertas na gola, Clay com um cinto azul e Ethan com vermelho. Estavam no quintal, o Sol se pondo no céu em faixas rosa-alaranjadas. Não era tão bom quanto o nascer do Sol, em Mission Beach, mas o pôr-do-sol de Perth era uma alegria própria, e desde que eles foram a Mission Beach em lua de mel, tiveram o melhor dos dois mundos.

Ethan levantou a tela para que Sally pudesse ver.

— Somos eu e Clay no dia do nosso casamento. Bem aqui. — Eles haviam alugado um arco coberto de flores para a pequena cerimônia e depois estavam de pé sob ele para fotos. Mas este não foi o fotógrafo contratado. Foi um estalo que Sam pegou depois que alguém fez uma piada, e Ethan e Clay estavam olhando para quem tinha dito.

Eles estavam de mãos dadas e rindo, e na fração de segundo capturada para sempre, era fácil ver sua alegria e amor. Foi perfeito. Ethan gostou mais dessa foto do que qualquer uma das posadas.

Sally piscou para a tela.

— O meu Clay não está bonito?

— Ele está. Sempre. — Ethan foi para outra foto. — E aqui está você. Essa é a minha tia e tio, e aqui Jen, Sam e Pete.

— Parece um casamento adorável.

— E foi. — O peito de Ethan se apertou com uma pontada de saudade. — Meus pais teriam adorado. Especialmente minha mãe.

Ethan mostrou a ela mais algumas fotos, depois beijou sua bochecha macia, entrando na casa quando Sam acenou. Ela disse alguma coisa, mas uma alegria do lado de fora a abafou. Ethan apertou os olhos e ela se repetiu.

— Devemos cortar o bolo? Jen disse que os pequenos têm que chegar em casa para dormir em breve.

— Sim, boa ideia.

Eles esconderam o enorme bolo em um refrigerador e o retiraram com cuidado agora. Sam amarrou seus cachos loiros.

— Tudo bem, cinquenta velas. — Ela entregou um isqueiro a Ethan e pegou outro.

— Vamos fazer isso. — Ethan deu-lhe um solavanco.

Enquanto trabalhavam, Sam perguntou:

— Os negócios estão indo bem? Seu, quero dizer. Eu sei que ele está. Brilhante que ele tenha sido o número um no TripAdvisor para pequenos passeios.

Ethan sorriu, orgulho inchado.

— Ele trabalhou tanto. Ele assinou um acordo para um quarto microônibus. E é claro que ele mesmo pode fazer todo o trabalho mecânico, o que economiza em sobrecarga. Ele contrata ótimos motoristas e guias também.

Ela estremeceu e virou a mão para trás, aparentemente chegando muito perto de uma chama.

— Estou muito orgulhosa dele. E de você! Um consultor agora. Cobra muito dinheiro dessas empresas ricas?

— Você sabe. E eu trabalho em casa, onde é agradável e tranquilo. — As velas estavam quase todas acesas agora, o calor delas fazendo Ethan suar. — Ok, quase terminando.

— Três, dois... — Sam acendeu a última. — Ok, vai, vai! Jase! Abra a porta e desligue a TV! — Ela gritou, e Ethan se afastou do som, rindo.

Ele e Sam cada um deles terminou, andando devagar, cera derretendo por todo o gelo azul e amarelo. Eles riram de “Feliz Aniversário”, e todos se juntaram, incluindo Gilly uivando, Clay rindo e balançando a cabeça com a quantidade de fogo que vinha em sua direção. Era uma bagunça, mas era alegre.

Clay se levantou e Barb disse:

— Faça um pedido pelos próximos cinquenta anos, Sr. Kelly.

Olhando para Ethan, Clay sorriu suavemente e não disse nada. Então, ele se inclinou para soprar, Ethan e Sam ajudando-o no final, rindo ao redor deles.

Mais tarde, enquanto Clay tomava um banho rápido antes de dormir, Ethan se transformou em sua outra pequena surpresa. As tradicionais calças de uniforme branco abraçavam suas pernas magras. Ele tinha um tamanho menor, para que ficassem um pouco mais apertados que o normal. Não era como se ele fosse jogar críquete com elas.

Ou manteria-as por muito tempo.

A camisa branca de mangas compridas se encaixava perfeitamente e ele ajeitou o gorro verde folgado na cabeça. Ethan rapidamente se verificou na porta espelhada do armário e sorriu para seu reflexo. Sim. Clay ia gostar da surpresa de aniversário.

Ethan percebeu que não tinha planejado onde esperar. Descansando na cama? De pé ao lado da cama? Sentado na cama? Ou ele deveria estar na porta? Ele podia ficar ao lado da enorme foto emoldurada de uma Mission Beach perfeitamente rosa que decorava uma parede. Ou no meio do chão? Talvez-

Pela porta entreaberta do banheiro adjacente, ele pensou ter ouvido a água fechar. Na ponta dos pés, ele se esforçou, ouvindo. Então, a porta se abriu, e tudo o que ele pôde fazer foi ficar ali e tentar parecer sexy.

Clay parou na porta, uma toalha pendurada nos quadris, a água grudada nos pelos do peito. Ele ainda era musculoso e fodidamente *lindo*. Sua aliança de casamento brilhava em seu dedo. Ele olhou para Ethan, maravilhado.

Ethan levantou uma sobrancelha e foi para um trocadilho de críquete.

— Eu *derrubei* você?

Começando a rir, Clay deu alguns passos entre eles e puxou Ethan para os braços, a pele úmida e quente. Ele levantou Ethan bem antes de colocá-lo no chão e lhe dar um sorriso satisfeito.

— Você estava certo demais. Meu Deus, você parece incrível. Não sei por onde começar. — Ele se inclinou para trás, seus olhos percorrendo o corpo de Ethan e as mãos seguindo.

— Tire a toalha, para começar.

Dando-lhe um olhar ardente, seus olhos azuis encapuzados, Clay o fez. Então, ele empurrou Ethan para trás até que Ethan encontrou a estrutura alta da cama, uma cama sólida e rústica. Ele se inclinou contra ela, quando Clay caiu de joelhos e puxou o zíper da calça do uniformes de Ethan.

Ethan passou os dedos pelos cabelos de Clay, que brilhavam com cobre polido, a luz do teto também pegava a faixa de ouro de Ethan.

— Feliz Aniversário. Você pode fingir que sou Adam Gilchrist. — Ele sorriu quando Clay olhou para cima.

Mas Clay balançou a cabeça, falando lenta e claramente.

— Não preciso dele. Só você. Sempre você.

Então Clay o pegou pela boca, e Ethan gemeu, doce prazer e carinho fluindo por suas veias. Ele se casou com o homem dos seus sonhos, e a lua de mel deles continuou.

O FIM